JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • QUARTA-FEIRA • 16 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 500,00

Rebelião de presos em Fortaleza põe em risco vida de Dom Aloísio

Fortaleza — TV Jangadeiros

Com uma gravata, o presidiário Antônio Carlos Souza, o Carioca, dominou Dom Aloísio

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, foi feito refém, com mais 14 pessoas, por presidiários do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), durante uma visita da Pastoral Carcerária. O preso Antônio Carlos Souza, assaltante de bancos conhecido como *Carioca* e que se diz integrante do Comando Vermelho, dominou o cardeal de 70 anos com uma *gravata*, jogou-o no chão e ameaçou-o com uma faca, enquanto gritava que queria fugir. No tumulto, um dos presos foi morto.

O advogado Carlos Sérgio de Carvalho Barros, da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, contou que Dom Aloísio e seus companheiros dispensaram a segurança especial oferecida pela direção do presídio. Por isso, apenas quatro policiais estavam no auditório, por volta das 10h30, quando os 12 detentos tomaram os reféns. Às 22h, foi liberado um soldado baleado no braço e as negociações indicavam que os presos sairiam do presídio em um carro-forte com quatro reféns, entre eles o cardeal. (Páginas 4 e 5)

Governo não cede na reposição de salários

URV baixa preços nos supermercados

Os supermercados do Rio começaram a reduzir preços depois de negociar com os fornecedores a entrega das novas tabelas em URV. Na Barra da Tijuca, as reduções variaram de 16% a 30,4%. Em São Paulo, os preços continuam como antes. A indústria de produtos de limpeza promete deflacioná-los entre 39% e 40% para convertê-los em URV. (*Negócios e Finanças*, página 6)

O governo impediu, ontem, a votação do projeto de conversão da Medida Provisória 434, na Comissão Especial do Congresso, que previa a reposição das perdas decorrentes da conversão de salários à URV. A pedido do presidente Itamar Franco, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ficou de estudar o impacto inflacionário da última proposta salarial apresentada pelos parlamentares. O projeto prevê, entre outros pontos, a reposição integral das perdas no início da vigência do real e a elevação do salário mínimo para US$ 100 até o final do ano.

O comércio está embutindo juros de até 8% ao mês (ou 150% ao ano) nas vendas a prazo agora atreladas à URV. A elevação das taxas é vista como uma forma de os lojistas se protegerem da alta nos juros quando o governo implantar o real. Algumas lojas chegam a financiar um produto que custa o equivalente a 120 URVs em 12 parcelas de 13 URVs, embutindo uma taxa de juros real de 30%. (*Negócios e Finanças*, páginas 1 e 6)

Emissão do real vai ter controle rígido

O Banco Central ganhará, através de medida provisória, uma superdiretoria para controlar a emissão do real, tão logo seja criada a nova moeda, segundo informou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O objetivo é evitar que o real seja usado para financiar gastos extras do governo ou prestar socorro financeiro a bancos oficiais e privados. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Brasil fecha hoje acordo com o FMI

O governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) acertaram ontem à noite os últimos números da economia brasileira, o que permitirá a formalização hoje de um novo acordo. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, chega hoje a Washington para o anúncio oficial. O apoio do FMI viabiliza a troca dos títulos velhos da dívida externa por novos papéis, completando o acordo com os bancos credores.

Voto no país vai continuar obrigatório

O Congresso Revisor rejeitou a adoção do voto facultativo, a partir de 1995, por 236 votos a 193, com oito abstenções. As bancadas conservadoras foram as responsáveis pela derrota da proposta. "É lamentável que as forças conservadoras sempre unam as ferraduras para se manter no poder", disse o relator-adjunto, Gustavo Krause (PFL-PE). (Página 2)

Brasília — Luiz Antônio

Bastante gripado, Itamar desistiu de exame médico que faria ontem e respondeu a crítica de Collor. (Página 3)

Justiça põe Brizola no Jornal Nacional

Cumprindo decisão unânime do STJ, o *Jornal Nacional* transmitiu resposta do governador Brizola a editorial de 6 de fevereiro de 1992, no qual a TV Globo o acusou de "senil", por tentar impedir a exclusividade da emissora na transmissão do Carnaval. "Tenho 16 anos a menos que meu difamador, Roberto Marinho. Se é esse o conceito que tem sobre os homens de cabelos brancos, que o use para si", respondeu Brizola.

Amistoso com Argentina será teste para Raí

O coordenador técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, disse ontem após divulgar a lista de convocados para o amistoso contra a Argentina, dia 23 no Recife, que Raí, na reserva do Paris Saint-Germain, terá nessa partida a última chance de garantir uma vaga na Seleção. Se o jogador voltar a fracassar, a comissão técnica partirá para uma outra solução. (Página 18)

Viagem

Lazer e liturgia na Semana Santa

A Semana Santa oferece a oportunidade de um fim de semana prolongado. A Paixão de Cristo encenada em Pernambuco desde 1968 (foto) atrai a cada ano mais turistas e religiosos. A Região dos Lagos e a Costa Verde fluminenses acenam com o rescaldo do verão. Na serra, os hotéis oferecem opções temperadas com verde e caminhadas ecológicas.

Informe JB

Desemprego atinge 40 milhões no país

Página 6

Chocolate não faz mal ao colesterol

Chocolate não aumenta o colesterol no sangue, segundo estudo da Universidade da Pensilvânia (EUA). A manteiga, analisada no mesmo estudo como dieta comparativa, mostrou-se prejudicial. (Página 7)

Volta às aulas traz o caos no trânsito

A volta às aulas trouxe o caos para o trânsito da cidade. Em alguns bairros da Zona Sul, como Botafogo, filas duplas e triplas de carros chegam a fechar ruas nos horários de entrada e saída dos alunos. (Página 13)

Palestinos visitam Parlamento judeu

Uma delegação de palestinos da Faixa de Gaza esteve ontem no Knesset, o Parlamento israelense, a convite do Partido Trabalhista. Foi a primeira vez que líderes da OLP visitaram o Legislativo de Israel. (Página 8)

O campeão Itajara não tem sucessor

A morte do cavalo Itajara, invicto como corredor e grande esperança na reprodução, entristece o turfe brasileiro. Para seu criador, Lineu de Paula Machado, é improvável que surja um substituto. (Página 16)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos, com chuvas isoladas. Temperatura em elevação. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 767,47
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 49.724,38
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 755,51
Comercial (venda)	CR$ 755,52
Paralelo (compra)	CR$ 720,00
Paralelo (venda)	CR$ 745,00
Turismo (compra)	CR$ 748,00
Turismo (venda)	CR$ 748,20

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.022,87
Taxa de Expediente	CR$ 2.204,57

* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 16.03	CR$ 19.090,27

ÍNDICE

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 340

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

B

Último depoimento de Jung em vídeo

Um vídeo com a última entrevista do psicanalista e psiquiatra Jung, gravado em 1959, dois anos antes de sua morte, será exibido na próxima segunda-feira, no Espaço Cultural Cesgranrio. Na gravação, em que são abordados assuntos como religião, família e sonhos, Jung comenta ainda sua trajetória de discípulo a desafeto de Freud. (Página 1)

São Paulo — Carlos Goldgrub

O teatro compreensível

A montagem de *Pentesiléia*, no Rio, com direção de Bete Coelho (E) e adaptação e cenografia de Daniela Thomas (D), não terá o hermetismo de Gerald Thomas, com quem as duas trabalharam por vários anos. "A peça tem início, meio e fim", anuncia Daniela. (Página 6)

Rio de quem veio de fora

O Museu Nacional de Belas Artes abre a exposição *Pintores Viajantes*, a visão que pintores de diversos países tiveram do Rio do final do século 19 ao início do século 20. Entre os quadros, está *Condessa do Iguaçu* (à direita), do austríaco Ferdinand Krumholz. (Página 8)

JORNAL DO BRASIL

RNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • QUARTA-FEIRA • 16 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 500,00

Rebelião de presos em Fortaleza põe em risco vida de Dom Aloísio

Fortaleza — TV Jangadeiros

Com uma gravata, o presidiário Antônio Carlos Souza, o Carioca, dominou Dom Aloísio

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, foi feito refém, com mais 14 pessoas, por presidiários do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), durante uma visita da Pastoral Carcerária. O preso Antônio Carlos Souza, assaltante de bancos conhecido como *Carioca* e que se diz integrante do Comando Vermelho, dominou o cardeal de 70 anos com uma *gravata*, jogou-o no chão e ameaçou-o com uma faca, enquanto gritava que queria fugir. No tumulto, um dos presos foi morto.

O advogado Carlos Sérgio de Carvalho Barros, da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, contou que Dom Aloísio e seus companheiros dispensaram a segurança especial oferecida pela direção do presídio. Por isso, apenas quatro policiais estavam no auditório, por volta das 10h30, quando os 12 detentos tomaram os reféns. Às 23h15, nove amotinados deixaram o presídio num carro-forte, levando 12 reféns, incluindo o cardeal. O veículo superlotado seguiu pela BR-116 sob perseguição policial. (Págs. 4 e 5)

Governo não cede na reposição de salários

URV baixa preços nos supermercados

Os supermercados do Rio começaram a reduzir preços depois de negociar com os fornecedores a entrega das novas tabelas em URV. Na Barra da Tijuca, as reduções variaram de 16% a 30,4%. Em São Paulo, os preços continuam como antes. A indústria de produtos de limpeza promete deflacioná-los entre 39% e 40% para convertê-los em URV. (*Negócios e Finanças*, página 6)

O governo impediu, ontem, a votação do projeto de conversão da Medida Provisória 434, na Comissão Especial do Congresso, que previa a reposição das perdas decorrentes da conversão de salários à URV. A pedido do presidente Itamar Franco, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ficou de estudar o impacto inflacionário da última proposta salarial apresentada pelos parlamentares. O projeto prevê, entre outros pontos, a reposição integral das perdas no início da vigência do real e a elevação do salário mínimo para US$ 100 até o final do ano.

O comércio está embutindo juros de até 8% ao mês (ou 150% ao ano) nas vendas a prazo agora atreladas à URV. A elevação das taxas é vista como uma forma de os lojistas se protegerem da alta nos juros quando o governo implantar o real. Algumas lojas chegam a financiar um produto que custa o equivalente a 120 URVs em 12 parcelas de 13 URVs, embutindo uma taxa de juros real de 30%. (*Negócios e Finanças*, páginas 1 e 6)

Emissão do real vai ter controle rígido

O Banco Central ganhará, através de medida provisória, uma superdiretoria para controlar a emissão do real, tão logo seja criada a nova moeda, segundo informou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O objetivo é evitar que o real seja usado para financiar gastos extras do governo ou prestar socorro financeiro a bancos oficiais e privados. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Brasil fecha hoje acordo com o FMI

Os técnicos do governo brasileiro e do FMI definiram ontem à noite as metas do programa econômico do país, o que permitirá a formalização, hoje, do acordo com a instituição. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, embarcou ontem para Washington para participar do anúncio oficial. O apoio do FMI viabiliza a troca dos títulos velhos da dívida externa por novos papéis, completando o acordo com os bancos credores. (*Negócios e Finanças*, página 2)

Voto no país vai continuar obrigatório

O Congresso Revisor rejeitou a adoção do voto facultativo, a partir de 1995, por 236 votos a 193, com oito abstenções. As bancadas conservadoras foram as responsáveis pela derrota da proposta. "É lamentável que as forças conservadoras sempre unam as ferraduras para se manter no poder", disse o relator-adjunto, Gustavo Krause (PFL-PE). (Página 2)

Brasília — Luiz Antônio

Bastante gripado, Itamar desistiu de exame médico que faria ontem e respondeu a crítica de Collor. (Página 3)

Justiça põe Brizola no Jornal Nacional

Cumprindo decisão unânime do STJ, o *Jornal Nacional* transmitiu resposta do governador Brizola a editorial de 6 de fevereiro de 1992, no qual a TV Globo o acusou de "senil", por tentar impedir a exclusividade da emissora na transmissão do Carnaval. "Tenho 16 anos a menos que meu difamador, Roberto Marinho. Se é esse o conceito que tem sobre os homens de cabelos brancos, que o use para si", respondeu Brizola. (Pág. 13

Amistoso com Argentina será teste para Raí

O coordenador técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, disse ontem após divulgar a lista de convocados para o amistoso contra a Argentina, dia 23 no Recife, que Raí, na reserva do Paris Saint-Germain, terá nessa partida a última chance de garantir uma vaga na Seleção. Se o jogador voltar a fracassar, a comissão técnica partirá para uma outra solução. (Página 18)

B

Último depoimento de Jung em vídeo

Um vídeo com a última entrevista do psicanalista e psiquiatra Jung, gravado em 1959, dois anos antes de sua morte, será exibido na próxima segunda-feira, no Espaço Cultural Cesgranrio. Na gravação, em que são abordados assuntos como religião, família e sonhos, Jung comenta ainda sua trajetória de discípulo a desafeto de Freud. (Página 1)

São Paulo — Carlos Goldgrub

O teatro compreensível

A montagem de *Pentesiléia*, no Rio, com direção de Bete Coelho (E) e adaptação e cenografia de Daniela Thomas (D), não terá o hermetismo de Gerald Thomas, com quem as duas trabalharam por vários anos. "A peça tem início, meio e fim", anuncia Daniela. (Página 6)

Rio de quem veio de fora

O Museu Nacional de Belas Artes abre a exposição *Pintores Viajantes*, a visão que pintores de diversos países tiveram do Rio do final do século 19 ao início do século 20. Entre os quadros, está *Condessa do Iguaçu* (à direita), do austríaco Ferdinand Krumholz. (Página 8)

Viagem

Lazer e liturgia na Semana Santa

A Semana Santa oferece a oportunidade de um fim de semana prolongado. A Paixão de Cristo encenada em Pernambuco desde 1968 (foto) atrai a cada ano mais turistas e religiosos. A Região dos Lagos e a Costa Verde fluminenses acenam com o rescaldo do verão. Na serra, os hotéis oferecem opções temperadas com verde e caminhadas ecológicas.

Informe JB

Desemprego atinge 40 milhões no país

Página 6

Chocolate não faz mal ao colesterol

Chocolate não aumenta o colesterol no sangue, segundo estudo da Universidade da Pensilvânia (EUA). A manteiga, analisada no mesmo estudo como dieta comparativa, mostrou-se prejudicial. (Página 7)

Volta às aulas traz o caos no trânsito

A volta às aulas trouxe o caos para o trânsito da cidade. Em alguns bairros da Zona Sul, como Botafogo, filas duplas e triplas de carros chegam a fechar ruas nos horários de entrada e saída dos alunos. (Página 13)

Palestinos visitam Parlamento judeu

Uma delegação de palestinos da Faixa de Gaza esteve ontem no Knesset, o Parlamento israelense, a convite do Partido Trabalhista. Foi a primeira vez que líderes da OLP visitaram o Legislativo de Israel. (Página 8)

O campeão Itajara não tem sucessor

A morte do cavalo Itajara, invicto como corredor e grande esperança na reprodução, entristece o turfe brasileiro. Para seu criador, Lineu de Paula Machado, é improvável que surja um substituto. (Página 16)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos, com chuvas isoladas. Temperatura em elevação. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 767,47
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 49.724,38
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 755,51
Comercial (venda)	CR$ 755,52
Paralelo (compra)	CR$ 720,00
Paralelo (venda)	CR$ 745,00
Turismo (compra)	CR$ 748,00
Turismo (venda)	CR$ 748,20
UNIF	
IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.022,87
Taxa de Expediente	CR$ 2.204,57
*Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 16.03	CR$ 19.090,27

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 340

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Por que Britto não concorre ao Planalto

O deputado Antônio Britto senta-se a uma mesa do cafezinho da Câmara com o jeitão típico dos vitoriosos: pernas esparramadas, a barriga saltando levemente do paletó desabotoado, um sorriso aberto de otimismo e a mão estendida permanentemente para receber cumprimentos como se já fosse o governador eleito do Rio Grande do Sul. Aliás, chamam-no de governador, e não mais de ministro ou de deputado. Um ou outro o trata como presidente.

Britto disparou nas pesquisas eleitorais para presidente da República no curso de uma gestão no Ministério da Previdência que encantou 13 milhões de aposentados. Não adianta um crítico mordaz como Delfim Netto dizer, por exemplo, que o sucesso de Britto foi o *Plano Herodes*: pagou os aposentados tirando dinheiro da área de saúde. Para a opinião pública, o que ficou foi uma gestão competente, criativa, agressiva, eficiente.

É por isso que em setores do PMDB ainda hoje se fala no nome de Britto como única alternativa capaz de unir o partido na eleição presidencial. A executiva nacional do PMDB reúne-se hoje em Brasília para convocar o conselho de notáveis do partido e discutir a maneira de não entrar numa eleição como uma boiada a caminho do matadouro.

Cinco argumentos

Na cabeça meio grisalha de Britto, esse problema está muito bem resolvido. Ele é mesmo candidato a governador do Rio Grande do Sul, e não a presidente da República. Tem pelo menos cinco argumentos para justificar a sua decisão:

1. O seu próprio temperamento, que Britto define como sendo de um árabe que é ao mesmo tempo mineiro, diplomado na escolinha do doutor Tancredo Neves. Tudo na vida de Britto é decidido com muita calma e equilíbrio. Ele jamais se precipita. Acha que o caminho mais natural para quem está no segundo mandato de deputado e acabou de sair do ministério é ser governador, e não presidente da República. Se nada disso convence, ao menos tem a seu favor o fato de que ainda pode esperar para alçar vôos mais altos: está com 41 anos de idade.

2. A obstinação de Orestes Quércia. Chegou ao conhecimento de Britto que aos amigos Quércia vem dizendo que a candidatura a presidente é a maneira de lavar a própria honra. Quércia, segundo essa versão, choraminga que se não agisse assim, depois de tantas acusações que lhe foram feitas, não teria condições de olhar de frente a mulher e os filhos.

3. A situação eleitoral no Rio Grande do Sul. Britto tem posição folgada nas pesquisas para governador. Se a convenção para a escolha do candidato do PMDB gaúcho se realizasse no fim de maio, poderia fazer charme, esquivando-se entre a opção de se candidatar a governador ou a presidente, *enrolando* até que o cenário se clareasse. Mas os gaúchos marcaram a disputa para o dia 6 de março. Durante os quatro meses em que percorreu todo o estado para se apresentar como postulante da candidatura de governador, Britto foi perseguido por uma frase, que ele resume assim: "Vou votar em ti. Mas quero ter certeza de que tu vais mesmo ser governador e não vai largar tudo para se candidatar a outra coisa." Britto assumiu o compromisso e não acha correto quebrá-lo.

4. A incompetência política do PMDB depois da morte de doutor Ulysses Guimarães. Não surgiu uma liderança que se impusesse ao domínio partidário de Quércia. Sequer quando Quércia se retirou da presidência do partido apareceu alguém que, na visão de Britto, soubesse qual a diferença entre se meter numa aventura e correr riscos, uma sutileza em que Tancredo Neves era mestre. Britto é muito educado e não se refere especificamente a ninguém do PMDB. Mas se sabe que há poucos dias lançou o nome do governador Luiz Antônio Fleury Filho para presidente da República. Fleury não topou enfrentar Quércia, ou não encontrou no partido as condições que considerava necessárias para entrar na disputa.

5. Se os quatro chefões do PMDB — Quércia, Fleury, Pedro Simon e José Sarney — se sentassem e discutissem como levar o partido unido para a eleição, tudo seria muito diferente para a hipotética candidatura de Britto, ou para qualquer outra. O entendimento, entretanto, está muito distante, para não dizer que é impossível. Só nesta remotíssima hipótese Britto admite a possibilidade de estudar a candidatura a presidente.

Apenas três saídas

Diante disso, Britto acha que o PMDB se vê diante de apenas três alternativas:

A) Quércia se dá conta de que é altíssima e intransponível a rejeição do eleitorado ao seu nome para presidente da República. Decide, então, candidatar-se a governador de São Paulo, abrindo espaço para a candidatura de Fleury.

B) Quércia permanece candidato e os seus opositores fazem um acordo para enfrentá-lo na convenção. O candidato para o confronto seria o senador Pedro Simon.

C) Fica tudo como está. Os candidatos à convenção serão Quércia e o governador Roberto Requião. Faz-se o que Britto chama de convenção sem compromissos. Neste caso, muita gente importante do partido já vem dizendo que sequer aparecerá na convenção. É o caminho do matadouro.

Congresso mantém voto obrigatório

■ Conservadores mostram sua força e querem partir logo para a Ordem Econômica

BRASÍLIA — O Congresso Revisor rejeitou ontem a adoção do voto facultativo. Por 236 votos contrários, 193 favoráveis e oito abstenções, os parlamentares recusaram a adoção do voto facultativo a partir de 1995. As bancadas conservadoras foram responsáveis pela derrota da proposta. "É lamentável que as forças conservadoras sempre unam as ferraduras para se manter no poder", avaliou o relator-adjunto, deputado Gustavo Krause (PFL-PE), favorável à tese. Ao ver o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) defender a obrigatoriedade do voto, o deputado José Genoino (PT-SP) reagiu: "Querem estatizar o cidadão brasileiro".

Brasília — Arnildo Schulz

Jobim discute com líderes a criação de comissões para pontos polêmicos

Após um dia repleto de reuniões, o Congresso Revisor começou a discutir e votar emendas à Constituição às 18h30. A sessão, que poderia discutir ainda a mudança do sistema eleitoral brasileiro, entraria pela noite. Durante o dia, a confusão marcou a reunião dos líderes partidários. O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), foi o autor de uma proposta que dividiu os líderes. Apoiado pelos contras, ele sugeriu a criação de comissões temáticas para discutir os pontos de estrangulamento da revisão.

O líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), concordou, mas não perdeu tempo para anunciar a força do grupo conservador e dos revisionistas. "Quem pensa que criando essas comissões está adiando a revisão por uma semana esquece que estamos preparados para decidir no voto, qualquer tema, a partir de abril", ameaçou, com a autoridade de quem garante ter mais de 320 votos para quebrar os monopólios estatais do petróleo e das telecomunicações.

Decisão — A instalação dessas comissões será decidida hoje, às 11h, em reunião dos líderes com o presidente do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Os contras querem discutir seis temas: monopólio do petróleo e das telecomunicações, restrições ao capital estrangeiro, exploração do subsolo e as reformas previdenciária e tributária.

"Isso lá é hora de fazer isso", reclamou um parlamentar que auxilia informalmente o relator-geral, Nelson Jobim (PMDB-RS). Segundo ele, a estratégia dos contras poderá favorecer os conservadores. "Perder tempo com comissãozinha agora esvazia a discussão da reforma política e permite que a revisão seja apenas a apreciação da Ordem Econômica", concordou um deputado do PFL, que considera difícil fazer mudanças estruturais necessárias na revisão. "Se continuar assim, vamos fazer uma reformeta".

Erro pode inocentar dois da CPI

BRASÍLIA — Os deputados Aníbal Teixeira (MG) e Paulo Portugal (RJ), que tiveram a cassação pedida pela CPI do Orçamento, poderão ser inocentados pelos deputados-relatores da Comissão de Constituição e Justiça nos pareceres que serão apresentados na próxima semana. O deputado Oscar Travassos (PL-MS), relator do caso Aníbal, enviou ofício à Receita Federal para saber se foi a Receita ou a CPI do Orçamento que errou ao acusar o deputado de ter recebido créditos acima de US$ 1,5 milhão — superiores ao salário de parlamentar — conforme as declarações de renda do parlamentar.

Uma declaração da delegada Cristina Costa, da Receita Federal, acusa o Serpro de ter errado no processamento enviado à Receita e que foi parar na CPI. Aníbal apresentou declaração em disquete, e o documento que foi enviado ao exame da CPI foi um formulário comum com valores adulterados, confirmou ontem, a testemunha de defesa do deputado, o contador Raposino Alves Filho.

O relator do processo de cassação do deputado Paulo Portugal (PP-RJ), deputado Euclides Mello (PRN-SP), anunciou que a defesa de Portugal é "aceitável, e merece crédito". Mello revelou que 62% dos US$ 1,5 milhão apontados pela CPI como sendo desviados das subvenções sociais foram parar na conta do contador do deputado Fábio Raunhetti (PTB-RJ), Hélio Joaquim Souza, de um *fantasma* de José Luís Vieira, e do advogado Oséias Medeiros. "Paulo Portugal não ficou com nenhum centavo em sua conta", disse Mello.

Jobim fortalece o STF na revisão

Num parecer de 88 páginas sobre as centenas de emendas reformando o Supremo Tribunal Federal, o relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), propõe que as decisões do STF sobre assuntos constitucionais sejam definitivas e cumpridas pelas instâncias inferiores, reduzindo assim, em parte, a indústria de liminares concedidas por juizes em todo o país. Jobim, em seu parecer, também esvazia os poderes do procurador-geral da República, cargo ocupado hoje por Aristides Junqueira, ao limitar os processos em que ele deve ser ouvido.

O relator manteve inalteradas a composição do tribunal — de 11 ministros — como também sua função principal de ser o tribunal que trata dos assuntos ligados à Constituição. Jobim limitou a 180 dias, também sem alterações com relação ao atual sistema, a eficácia das liminares concedidas pelo Supremo, tanto nas ações de inconstitucionalidade (que podem ser movidas por instituições, partidos políticos e indivíduos), como nas ações declaratórias de constitucionalidade (movidas pelo governo).

O relator — que já havia aceito um controle externo "mitigado" do Judiciário — rejeitou todas as propostas revisionais tendentes a modificar o número de ministros do STF ou o processo de sua escolha. Para desafogar o Supremo, Jobim propõe que só cheguem a ele os habeas-corpus nos quais forem coatores originários os tribunais superiores.

PT e PSB acertam aliança para as eleições

■ Lula e Arraes definem como prioridade de um provável programa conjunto os 70 milhões de "excluídos" da economia nacional

BRASÍLIA — PT e PSB selaram ontem a aliança que ainda será homologada pelas direções dos dois partidos. Os presidentes nacionais Luiz Inácio Lula da Silva e Miguel Arraes reuniram-se, em Brasília, para discutir o programa conjunto de governo e definiram a prioridade: atender aos 70 milhões de "excluídos" da economia nacional.

"Trabalharemos juntos na elaboração do programa e na articulação das forças políticas na campanha", anunciou Lula. Depois do PSB, Lula conversou com os deputados Roberto Freire (PE) e Sérgio Arouca (RJ), dirigentes do PPS. Em convenção nacional domingo último, 12 diretórios estaduais do PPS votaram pelo apoio ao PT nas eleições presidenciais.

Quem levantou o problema dos "excluídos" na reunião com o PSB foi Arraes, ao que Lula respondeu, esclarecendo que o esboço do programa de governo do PT prioriza exatamente uma política econômica voltada para esta camada mais carente da população. "Mas não basta a opção pelos oprimidos. É preciso ter projetos concretos para solucionar a questão", atalhou a economista Maria da Conceição Tavares, que participou da reunião entre Lula e Arraes.

Três nomes do PSB são cogitados para compor a chapa na vice-presidência de Lula: o senador José Paulo Bisol (RS), a ex-prefeita Vilma Maia (RN) e o prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa. Lula e Arraes asseguraram que este assunto não entrou na pauta da conversa.

Ao final da tarde, Ronaldo Lessa desembarcou na liderança do PT para uma conversa com Lula. O prefeito de Maceió disse que o PT não assumiu formalmente o compromisso com o PSB porque ainda negociaria com o PPS e o PC do B. Ele definiu o pleito do PSB como "legítimo". "Somos o maior dos aliados. Não tenho dúvida de que é por aí", disse o prefeito. Em seu favor, ele conta com o fato de ter derrotado o então presidente Fernando Collor de Mello nas eleições para a prefeitura de Maceió em 1992, em uma coligação inédita que uniu PSB, PT (vice), PDT, PSDB, PPS e PC do B.

Brasília — Arnildo Schulz

Lula e Arraes: programa conjunto e articulação de forças políticas

Itamar reage a Collor e o chama de "posudo"

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco respondeu duramente às críticas do ex-presidente Fernando Collor, que, em entrevista ao jornal *Correio Braziliense*, afirmou que seu sucessor "não existe", tachando-o de "marionete". "Quem não tem passado, não tem presente, não tem futuro, teria que ter, pelo menos, vergonha de se manifestar publicamente", declarou Itamar, em nota redigida por ele mesmo e ditada para a Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto.

Itamar tomou a decisão no início da manhã, depois de ler os jornais e comentar os temas de interesse com a assessoria. "Vou responder isso", comunicou. Segundo seus assessores, o presidente não aparentava irritação.

A entrevista foi publicada ontem, dia em que Collor completaria quatro anos de mandato caso não tivesse sofrido o processo de *impeachment*. Collor afirma que o governo hoje se resume ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e classifica Itamar de coadjuvante. Segundo o ex-presidente, sem a presença do ministro da Fazenda, não sobra nada no governo Itamar.

Itamar declarou que no atual governo não existem coadjuvantes nem marionetes. "Existe, sim, uma equipe coesa e honesta trabalhando para o bem-estar de seu povo", afirma. Ao encerrar a nota, Itamar utiliza uma expressão francesa para classificar seu antecessor de "posudo". "Não vou perder tempo com um notório *poseur*," concluiu.

Através da imprensa, o presidente Itamar também respondeu às críticas do candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva; dos governadores Leonel Brizola, do Rio, e Antônio Carlos Magalhães, da Bahia; além do ex-governador Orestes Quércia.

Brasília — Luiz Antonio

☐ *Apesar de ter desistido do exame médico que faria ontem pela manhã, o presidente Itamar Franco continuou com a gripe que o incomoda desde semana passada. Durante audiência com o ex-ministro Bernardo Cabral, o presidente aspirou e puxou do bolso um lenço.*

A privatização no cardápio

SÃO PAULO — O programa de governo foi o tempero mais picante de um jantar que reuniu a cúpula do PT com um grupo de 25 jovens empresários paulistas, na noite de segunda-feira, na casa de um dos diretores da Fotoptica, Flávio Bitelman, um dos coordenadores do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), no bairro do Pacaembu.

Lula fez uma exposição inicial de suas metas administrativas e culpou a imprensa pela reação negativa que vem tendo o programa divulgado no último sábado. "Os jornais pinçaram os pontos folclóricos do texto", queixou-se Lula, tentando convencer os empresários de que aborto, anticoncepcionais e casamento de homossexuais são questões secundárias que não mereciam tanto destaque.

Esses itens só entraram no programa preliminar do PT, segundo o presidente do partido, porque os segmentos interessados em sua discussão fizeram pressão para que fossem incluídos no texto. "Embora Marco Aurélio Garcia tenha coordenado a redação do programa, mais de 600 militantes participaram das reuniões e era inevitável que o resultado fosse uma proposta pluralista", argumentou Lula aos empresários.

Os empresários estavam interessados principalmente na questão da privatização e do monopólio estatal. "Os petistas responderam algumas coisas que alguns de nós não gostam de ouvir", revelou Bitelman, referindo-se especificamente aos dois itens.

Fleury apoiará Quércia

BRASÍLIA — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, vai mesmo cumprir todo o seu mandato e anunciará, nos próximos dias, seu apoio à candidatura de Orestes Quércia à Presidência da República. A decisão de Fleury foi comunicada a parlamentares da bancada paulista, com quem se reuniu individualmente, na última segunda-feira.

"Ele fica no governo", disse o deputado Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP). "Ele reafirmou que não disputa a convenção contra o Quércia", contou o deputado Odacir Klein (PMDB-RS).

Ao justificar sua decisão, Fleury queixou-se da falta de apoio do PMDB e da postura do partido durante a votação de duas emendas revisionais — uma que permitia a reeleição de ocupantes de cargos executivos e outra que mudava o atual prazo de desincompatibilização.

O presidente do PMDB paulista, deputado Roberto Rollemberg, informou ontem que Quércia vai participar da Convenção do PMDB, no próximo dia 26 de março, que aprovará o novo programa do partido. Na próxima semana, Quércia virá a Brasília, já em campanha para a convenção de 29 de maio, que escolherá o candidato do PMDB. Os antiquercistas acham que o governador do Paraná, Roberto Requião, não une o partido e que o governador de Goiás, Íris Rezende, não enfrentará Quércia.

Presos tomam Dom Aloísio como refém

■ Detentos pedem armas e blindados para fugir e mantêm em seu poder mais 14 pessoas. Mas secretário não aceita exigências

FORTALEZA — O cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, foi tomado ontem como refém, com mais 14 pessoas, por presidiários do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), durante uma visita da Pastoral Carcerária ao presídio. O atentado ocorreu, às 10h30, no auditório da penitenciária. O preso Antônio Carlos Souza, assaltante de bancos conhecido como *Carioca* e que se diz integrante do Comando Vermelho, dominou com uma *gravata* o cardeal e colocou uma faca em seu pescoço. *Carioca* gritava que queria fugir.

Houve tiroteio com policiais e dois presos morreram: Pedro Costa Taveira, morto na hora com um tiro, e Antônio Pereira da Silva, que chegou a ser levado para o Instituto José Frota, hospital de emergência de Fortaleza. Autoridades cearenses garantiram que apenas oito presos participaram do atentado. Fontes da Polícia Militar, entretanto, informavam que havia 12 detentos rebelados.

No final da tarde de ontem, os presos tinham conseguido dois carros blindados para a fuga, uma de suas exigências para libertar os reféns. Eles pediram também duas metralhadoras, cinco revólveres, duas escopetas e munição. Mas, até o início da noite de ontem, o secretário de Justiça, Antônio Tavares, se recusava a fornecer as armas, causando impasse nas negociações.

No momento do ataque ao cardeal, outros presos, também armados de facas, dominaram o padre Aldo Pagotto e o diretor do Conselho Penitenciário e do Conselho Estadual de Justiça e Segurança Pública, Raimundo Brandão, que entrou em luta corporal com os presidiários, mas foi imobilizado.

Quando *Carioca* derrubou o cardeal, Dom Manuel Edmilson Cruz, bispo auxiliar que acompanhava Dom Aloísio na visita ao presídio, tentou libertá-lo, mas foi dominado por outro preso. Outro bispo auxiliar, Dom Geraldo Nascimento, a promotora Sheila Cavalcanti, três agentes penitenciários, o padre Aldo Pagotto, o deputado estadual Mário Mamede (PT), o vereador Severino Pires e sua mulher, Rejane, os fotógrafos Avelino Neves, da *Tribuna do Ceará*, e João Carlos Moura, de *O Povo*, além de Raimundo Brandão e do soldado PM Demétrio, atingindo no braço por um tiro de fuzil, formavam o grupo de reféns.

Durante o tumulto, com o auditório de 300 lugares lotado e sob protestos da maioria dos presos — que pedia a libertação dos reféns —, um policial disparou três tiros para o alto. Em seguida, os rebelados tomaram um fuzil e um revólver dos policiais presentes. Nesse momento iniciou-se um tiroteio.

O governador do Ceará, Ciro Gomes, que estava em Sobral, voltou a Fortaleza à tarde para comandar as negociações e exigiu que os presos libertassem Dom Aloísio, que é cardíaco e tem quatro pontes de safena. Os presos não atenderam o apelo e deram prazo até as 18h para que suas exigências fossem cumpridas, caso contrário matariam o PM ferido.

O médico Francisco Alencar, do IPPS, depois de examinar os presos, informou que eles estavam drogados. O fotógrafo João Carlos Moura e Raimundo Brandão, que são hipertensos, foram medicados.

Mais tarde, a irmã Neiva entrou na sala do auditório onde estavam os reféns, entregou um terço para o preso Océlio, que é do Grupo de Evangelização, e disse: "Fiquem com Deus". Segundo a irmã, um dos presos respondeu: "Estamos com Deus".

O preso Ivan Lima também foi ferido. Os outros rebelados, de acordo com a lista oficial, são Roberto Cândido Barbosa, Carlos Henrique Barbosa, Antônio Carlos Vieira, Sérgio Eudório Pacheco, João da Silva Queiroz, além de *Bacuri*, Océlio e Mateus, cujos nomes completos não foram divulgados.

CENAS DO ATENTADO

☐ *Com uma faca,* Carioca *domina Dom Aloísio Lorscheider no auditório do Instituto Penal Paulo Sarasate*

☐ *Ainda imobilizado por* Carioca, *Dom Aloísio cai no chão. Aos gritos, o preso diz que quer fugir*

☐ *Um integrante da Comissão de Direitos Humanos e Dom Manuel Edmilson Cruz tentam libertar o cardeal*

☐ *O diretor do Conselho Penitenciário, Raimundo Brandão, reage ao ataque de um preso, mas é imobilizado*

☐ *Outro detento, também armado de faca, domina o padre Aldo Pagotto no palco do auditório*

Segurança especial foi dispensada

O advogado Carlos Sérgio de Carvalho Barros, da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, estava no auditório do IPPS quando começou o tiroteio, por volta das 10h30. A visita da Pastoral às celas começou às 9h. Segundo Carlos Sérgio, a comissão dispensou a segurança especial oferecida pela direção do presídio e, por isso, apenas quatro policiais estavam no auditório quando aconteceu o atentado ao cardeal.

Carlos Sérgio disse que a violência dos presos foi toda dirigida contra o cardeal. Quando começou o tiroteio, ele se atirou no chão e saiu se arrastando. Quando chegou na área de administração do presídio, Carlos Sérgio disse ter ouvido "risadinhas" dos policiais, que perguntavam ironicamente se a Comissão de Direitos Humanos ia agora resolver a situação.

"Era como se eu não estivesse lá", disse Eunizia Barros, que só foi ameaçada quando tentou defender D. Aloísio, já caído no chão. O cardeal estava com o rosto vermelho. Ela abriu seu colarinho e lhe trouxe água. Com trânsito livre no presídio, ela atuou nas negociações. O advogado João Alfredo Teles, da Comissão de Direitos Humanos da OAB, estava no palco do auditório do presídio, pulou quando ouviu os tiros e fugiu.

Apurinã Sales Silveira, da Pastoral Carcerária, confirma que a ação foi dirigida contra D. Aloísio. Ela estava na platéia, com os presos, e foi retirada do auditório com a repórter Adriana Sabóia, da TV Jangadeiro, e o fotógrafo Luciano Arruda, do *Diário do Nordeste*, pelo preso Idelfonso Cunha Maia, o *Mainha*, condenado por quatro homicídios há mais de 100 anos.

Mainha tentava com outros presos e visitantes libertar dom Aloísio, quando começou o tiroteio. Todos correram. O deputado Mário Mamede, que insistia para os presos libertarem o cardeal, foi retido pelos rebelados, junto com outros visitantes que estavam no palco.

Fortaleza — Manuel Cunha

Momentos antes do atentado, D. Aloísio falava no auditório da penitenciária, que visitou a pedido dos presos

CNBB apelou ao governo estadual

SÃO PAULO — "Estou sofrendo." Assim o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Luciano Mendes de Almeida, resumiu sua reação à notícia de que D. Aloísio Lorscheider era refém de presidiários. D. Luciano, arcebispo de Mariana, estava participando de encontro das dioceses de sua província em Governador Valadares (MG) e recebeu a informação de seus assessores de Brasília por volta das 13h.

Na sede da CNBB, o subsecretário-geral, padre Antônio Valentini Neto, e a assessora de imprensa, irmã Maria Alba Vega, que ficaram sabendo do episódio às 11h45, revezavam-se ao telefone para avisar a D. Luciano e ao secretário-geral, D. Celso Queiroz, que estava em São Paulo. Os dois estavam fechados em reuniões. Irmã Maria Alba ligou para a Nunciatura Apostólica e depois para D. Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria (RS) e primo de D. Aloísio. O arcebispo de Belo Horizonte e vice-presidente da CNBB, D. Serafim Fernandes de Araújo, também foi imediatamente avisado.

D. Luciano apelou às autoridades cearenses para que negociassem com os presos e procurassem uma solução que preservasse a vida dos reféns e dos próprios detentos. Triste com o episódio, D. Luciano disse que não é a favor de que a polícia cumpra as exigências dos presos, mas pediu a melhoria das condições carcerárias: "Afinal, é isso que eles (*presidiários*) querem", disse ele. "Acompanhamos tudo com orações", afirmou. O presidente da CNBB lembrou que esta não é a primeira vez que uma rebelião acontece e que, em outras vezes, a solução foi pacífica.

Também o vice-presidente da CNBB, D. Serafim Fernandes de Araújo, lembrou as péssimas condições dos presídios brasileiros. "É uma constatação da falência social e do sistema penitenciário", disse. D. Serafim não poupou críticas aos presos. Ele lembrou que D. Aloísio foi chamado ao presídio pelos próprios detentos.

DOM ALOÍSIO LORSCHEIDER

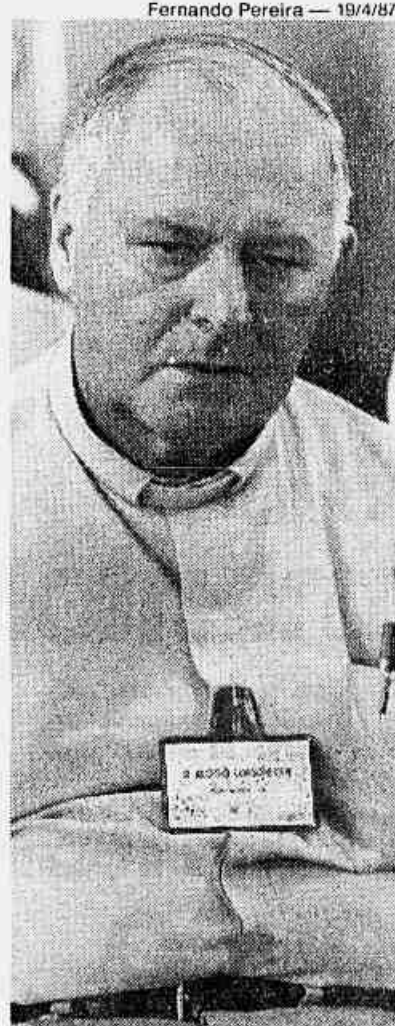
Uma pedra no coturno da ditadura

Uma das primeiras visitas de dom Aloísio Lorscheider após ser nomeado arcebispo de Fortaleza em abril de 1973, após os encontros de praxe com as autoridades, foi ao Instituto Penal Paulo Sarasate, ao Sul da capital, observar as condições de vida dos detentos. O mesmo presídio onde, 18 anos depois, foi feito refém.

No último ano do governo Médici, em meio à euforia do Brasil-grande, o ainda bispo Lorscheider chegara a Fortaleza com o cacife de ex-secretário-geral da CNBB e presidente da entidade, tido como interlocutor privilegiado do então papa Paulo VI e, principalmente, uma *pedra no coturno* da ditadura . Menos de um ano antes ele passara um pito no todo-poderoso ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, e lhe dissera que se seu ministério insistisse em censurar as informações (originárias da CNBB) sobre prisões de padres em todo o país, ele, dom Aloísio, contaria tudo aos correspondentes estrangeiros.

Falar grosso e com tanta clareza não era o que se podia esperar do gaúcho da cidade de Estrela Léo Arlindo, o melhor aluno do Seminário Seráfico de Taquari (RS), craque em línguas estrangeiras, zagueiro central do time do Seráfico Futebol Clube e campeão de bola de gude. Léo Arlindo trocou o prenome ao ser ordenado sacerdote em 1948 em Divinópolis (MG), mas manteve o Lorscheider (com D), fruto, segundo o primo e bispo de Santa Maria (RS), dom Ivo Lorscheiter (com T), da teimosia do avô que não conseguiu se fazer entender pelo escrivão do cartório.

Uma teimosia de certa forma herdada por dom Aloísio quando a questão é o ser humano, seus direitos e deveres. "Nós devemos tentar recuperar as pessoas até o fim. Não há ninguém tão mau que não possa ser recuperado. Temos que melhorar os mecanismos de defesa da sociedade, melhorar as nossas cadeias, para que sejam mais seguras", respondeu certa vez quando

Fernando Pereira — 19/4/87

Dom Aloísio: 'papabile' brasileiro

perguntado sobre pena de morte. "Não se pode condenar os criminosos à morte porque as cadeias não conseguem reeducá-los e nem mesmo mantê-los presos."

Dom Aloísio sempre foi homem de diálogo, "capaz de ouvir muito, ver tudo e falar o necessário", mas nunca deixou de ser enérgico. Quando na presidência da CNBB, defendeu sem meias-palavras o restabelecimento da democracia, condenou sem tréguas a violência contra os direitos humanos. Aos 70 anos, cinco pontes de safena e dois enfartes, dom Aloísio é uma das raras unanimidades na Igreja do Brasil.

O arcebispo era um sacerdote de pouco mais de 30 anos, quando o Vaticano começou a identificá-lo como uma das personalidades mais interessantes da Igreja brasileira e latino-americana. Quando foi consagrado bispo aos 37 anos, a Cúria Romana achou natural. Nos últimos dias de abril de 1974, quando Paulo VI comunicou-lhe ao fim de uma audiência que seu nome figurava na lista de novos cardeais, a única pessoa que custou a entender o que papa acabara de dizer foi o próprio dom Aloísio: "Tenho a certeza de que o Santo Padre percebeu toda a minha confusão", revelou horas depois.

Nos dois conclaves realizados em 1978, depois das mortes de Paulo VI e João Paulo I, o prestígio de dom Aloísio no Vaticano tornou-se público. Em todas as listas de *papabiles*, seu nome aparecia como o do estrangeiro mais cotado. Especialmente quando se soube que no conclave que terminou com a eleição do polonês Karol Wojtyla, os cardeais italianos estavam divididos. Depois do conclave, indiscrições de alguns cardeais deixaram vir a público que o nome de Wojtyla ganhou consistência depois que se soube de um enfarte sofrido por Lorscheider a poucos dias de sua viagem para Roma. O receio de eleger outro papa de saúde frágil teria queimado definitivamente o *papabile* brasileiro.

Religioso da Ordem dos Frades Menores (franciscanos), dom Aloísio é Doutor em Teologia pelo Pontifício Ateneu Antoniano, de Roma, onde defendeu sua tese em 1952. Como bispo, dirigiu a diocese de Santo Ângelo de 1962 a 1973. Como teólogo, projetou-se durante o Concílio Ecumênico, ao participar de suas últimas sessões, entre 1963 e 1965. Na Igreja do Brasil, tem exercendo cargos de direção na CNBB há mais de 25 anos. Em 1976, dom Aloísio foi eleito presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). É também presidente da Caritas Internationalis e coordenador da Comissão de Doutrina (CED) da CNBB.

Presos tomam Dom Aloísio como refém

■ Detentos não cumprem acordo com Ciro Gomes, escapam armados num carro blindado e levam o cardeal e mais 11 pessoas

CENAS DO ATENTADO

□ *Com uma faca, Carioca domina Dom Aloísio Lorscheider no auditório do Instituto Penal Paulo Sarasate*

□ *Ainda imobilizado por Carioca, Dom Aloísio cai no chão. Aos gritos, o preso diz que quer fugir*

□ *Um integrante da Comissão de Direitos Humanos e Dom Manuel Edmilson Cruz tentam libertar o cardeal*

□ *O diretor do Conselho Penitenciário, Raimundo Brandão, reage ao ataque de um preso, mas é imobilizado*

□ *Outro detento, também armado de faca, domina o padre Aldo Pagotto no palco do auditório*

FORTALEZA — O cardeal-arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, foi tomado ontem como refém, com mais 14 pessoas, por presidiários do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), durante uma visita da Pastoral Carcerária ao presídio. O atentado ocorreu às 10h30, no auditório da penitenciária cearense. Às 23h15, após negociações conduzidas pelo governador Ciro Gomes, nove seqüestradores deixaram o presídio armados, a bordo de um carro blindado cedido pelas autoridades e com 12 reféns. Eles não cumpriram o acordo que teriam feito com o governador para levar na fuga apenas quatro reféns.

Houve tiroteio com policiais e dois presos morreram: Pedro Cosme Taveira, morto na hora com um tiro, e Antônio Pereira da Silva, que chegou a ser levado para o Instituto José Frota, hospital de emergência de Fortaleza. Autoridades cearenses garantiram que apenas oito presos participaram do atentado. Fontes da Polícia Militar, entretanto, informavam que havia 12 detentos rebelados.

No final da tarde de ontem, os presos tinham conseguido dois carros blindados para a fuga, uma de suas exigências para libertar os reféns. Eles pediram também duas metralhadoras, cinco revólveres, duas escopetas e munição. Mas, até o início da noite de ontem, o secretário de Justiça, Antônio Tavares, se recusava a fornecer as armas, causando impasse nas negociações.

No momento do ataque ao cardeal, outros presos, também armados de facas, dominaram o padre Aldo Pagotto e o diretor do Conselho Penitenciário e do Conselho Estadual de Justiça e Segurança Pública, Raimundo Brandão, que entrou em luta corporal com os presidiários, mas foi imobilizado.

Quando *Carioca* derrubou o cardeal, Dom Manuel Edmilson Cruz, bispo auxiliar que acompanhava Dom Aloísio na visita ao presídio, tentou libertá-lo, mas foi dominado por outro preso. Outro bispo auxiliar, Dom Geraldo Nascimento, a promotora Sheila Cavalcanti, três agentes penitenciários, o padre Aldo Pagotto, o deputado estadual Mário Mamede (PT), o vereador Severino Pires e sua mulher, Rejane, os fotógrafos Avelino Neves, da *Tribuna do Ceará*, e João Carlos Moura, de *O Povo*, além de Raimundo Brandão e do soldado PM Demétrio, atingindo no braço por um tiro de fuzil, formavam o grupo de reféns.

Durante o tumulto, com o auditório de 300 lugares lotado e sob protestos da maioria dos presos — que pedia a libertação dos reféns —, um policial disparou três tiros para o alto. Em seguida, os rebelados tomaram um fuzil e um revólver dos policiais presentes. Nesse momento iniciou-se um tiroteio.

O governador do Ceará, Ciro Gomes, que estava em Sobral, voltou a Fortaleza à tarde para comandar as negociações e exigiu que os presos libertassem Dom Aloísio, que é cardíaco e tem quatro pontes de safena. Os presos não atenderam o apelo e deram prazo até as 18h para que suas exigências fossem cumpridas, caso contrário matariam o PM ferido.

O médico Francisco Alencar, do IPPS, depois de examinar os presos, informou que eles estavam drogados. O fotógrafo João Carlos Moura e Raimundo Brandão, que são hipertensos, foram medicados.

Mais tarde, a irmã Neiva entrou na sala do auditório onde estavam os reféns, entregou um terço para o preso Océlio, que é do Grupo de Evangelização, e disse: "Fiquem com Deus". Segundo a irmã, um dos presos respondeu: "Estamos com Deus".

O preso Ivan Lima também foi ferido. Os outros rebelados, de acordo com a lista oficial, são Roberto Cândido Barbosa, Carlos Henrique Barbosa, Antônio Carlos Vieira, Sérgio Eudório Pacheco, João da Silva Queiroz, além de *Bacuri*, Océlio e Mateus.

Segurança especial foi dispensada

O advogado Carlos Sérgio de Carvalho Barros, da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, estava no auditório do IPPS quando começou o tiroteio, por volta das 10h30. A visita da Pastoral às celas começou às 9h. Segundo Carlos Sérgio, a comissão dispensou a segurança especial oferecida pela direção do presídio e, por isso, apenas quatro policiais estavam no auditório quando aconteceu o atentado ao cardeal.

Carlos Sérgio disse que a violência dos presos foi toda dirigida contra o cardeal. Quando começou o tiroteio, ele se atirou no chão e saiu se arrastando. Quando chegou na área de administração do presídio, Carlos Sérgio disse ter ouvido "risadinhas" dos policiais, que perguntavam ironicamente se a Comissão de Direitos Humanos ia agora resolver a situação.

Água — "Era como se eu não estivesse lá", disse Eunizia Barros, que só foi ameaçada quando tentou defender D. Aloísio, já caído no chão. O cardeal estava com o rosto vermelho. Ela abriu seu colarinho e lhe trouxe água. Com trânsito livre no presídio, ela atuou nas negociações. O advogado João Alfredo Teles, da Comissão de Direitos Humanos da OAB, estava no palco do auditório do presídio, pulou quando ouviu os tiros e fugiu.

Apurinã Sales Silveira, da Pastoral Carcerária, confirma que a ação foi dirigida contra D. Aloísio. Ela estava na platéia, com os presos, e foi retirada do auditório com a repórter Adriana Sabóia, da TV Jangadeiro, e o fotógrafo Luciano Arruda, do *Diário do Nordeste*, pelo preso Idelfonso Cunha Maia, o *Mainha*, condenado por quatro homicídios há mais de 100 anos.

Mainha tentava com outros presos e visitantes libertar dom Aloísio, quando começou o tiroteio. Todos correram. O deputado Mário Mamede, que insistia para os presos libertarem o cardeal, foi retirado pelos rebelados, junto com outros visitantes que estavam no palco.

Fortaleza — Manuel Cunha

Momentos antes do atentado, D. Aloísio falava no auditório da penitenciária, que visitou a pedido dos presos

CNBB fez apelo à negociação

SÃO PAULO — "Estou sofrendo." Assim o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Luciano Mendes de Almeida, resumiu sua reação à notícia de que D. Aloísio Lorscheider era refém de presidiários. D. Luciano, arcebispo de Mariana, estava participando de encontro das dioceses de sua província em Governador Valadares (MG) e recebeu a informação de seus assessores de Brasília por volta das 13h.

Na sede da CNBB, o subsecretário-geral, padre Antônio Valentini Neto, e a assessora de imprensa, irmã Maria Alba Vega, que ficaram sabendo do episódio às 11h45, revezavam-se ao telefone para avisar a D. Luciano, em Mariana (MG), e ao secretário-geral, D. Celso Queiroz, que estava em São Paulo. Os dois estavam fechados em reuniões. Irmã Maria Alba ligou para a Nunciatura Apostólica e depois para D. Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria (RS) e primo de D. Aloísio. O arcebispo de Belo Horizonte e vice-presidente da CNBB, D. Serafim Fernandes de Araújo, também foi avisado.

Crítica — Mesmo lembrando as más condições dos presídios, D. Serafim não poupou críticas aos detentos: "Foram eles que pediram a presença de D. Aloísio, para denunciar os maus tratos."

D. Luciano apelou às autoridades cearenses para que negociassem, e procurassem uma solução que preservasse a vida dos reféns e dos próprios detentos. Triste com o episódio, D. Luciano disse que não é a favor de que a polícia cumpra as exigências dos presos, mas pediu a melhoria das condições carcerárias: "Afinal, é isso que eles (*presidiários*) querem", disse ele. "Acompanhamos tudo com orações", afirmou.

DOM ALOÍSIO LORSCHEIDER

Uma pedra no coturno da ditadura

Uma das primeiras visitas de dom Aloísio Lorscheider após ser nomeado arcebispo de Fortaleza em abril de 1973, após os encontros de praxe com as autoridades, foi ao Instituto Penal Paulo Sarasate, ao Sul da capital, observar as condições de vida dos detentos. O mesmo presídio onde, 21 anos depois, foi feito refém.

No último ano do governo Médici, em meio à euforia do Brasil-grande, o ainda bispo Lorscheider chegara a Fortaleza com o cacife de ex-secretário-geral da CNBB e presidente da entidade, tido como interlocutor privilegiado do então papa Paulo VI e, principalmente, uma *pedra no coturno* da ditadura. Menos de um ano antes, ele passara um pito no todo-poderoso ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, e lhe dissera que se seu ministério insistisse em censurar as informações (originárias da CNBB) sobre prisões de padres em todo o país, ele, dom Aloísio, contaria tudo aos correspondentes estrangeiros.

Falar grosso e com tanta clareza não era o que se podia esperar do gaúcho da cidade de Estrela Léo Arlindo, o melhor aluno do Seminário Seráfico de Taquari (RS), craque em línguas estrangeiras, zagueiro central do time do Seráfico Futebol Clube e campeão de bola de gude. Léo Arlindo trocou o prenome ao ser ordenado sacerdote em 1948 em Divinópolis (MG), mas manteve o Lorscheider (com D), fruto, segundo o primo e bispo de Santa Maria (RS), dom Ivo Lorscheiter (com T), da teimosia do avô que não conseguiu se fazer entender pelo escrivão do cartório.

Direitos — Uma teimosia de certa forma herdada por dom Aloísio quando a questão é o ser humano, seus direitos e deveres. "Nós devemos tentar recuperar as pessoas até o fim. Não há ninguém tão mau que não possa ser recuperado. Temos que melhorar os mecanismos de defesa da sociedade, melhorar as cadeias, para que sejam mais seguras", respondeu certa vez

Fernando Pereira — 19/4/87

Dom Aloísio: 'papabile' brasileiro

quando perguntado sobre a pena de morte. "Não se pode condenar os criminosos à morte porque as cadeias não conseguem reeducá-los e nem mesmo mantê-los presos."

Dom Aloísio sempre foi homem de diálogo, "capaz de ouvir muito, ver tudo e falar o necessário", mas nunca deixou de ser enérgico. Quando na presidência da CNBB, defendeu sem meias-palavras o restabelecimento da democracia, condenou sem tréguas a violência contra os direitos humanos. Aos 70 anos, cinco pontes de safena e dois enfartes, dom Aloísio é uma das raras unanimidades na Igreja.

O arcebispo era um sacerdote de pouco mais de 30 anos, quando o Vaticano começou a identificá-lo como uma das personalidades mais interessantes da Igreja brasileira e latino-americana. Quando foi consagrado bispo aos 37 anos, a Cúria Romana achou natural. Nos últimos dias de abril de 1974, quando Paulo VI comunicou-lhe no fim de uma audiência que seu nome figurava na lista de novos cardeais, a única pessoa que custou a entender o que o papa acabara de dizer foi o próprio dom Aloísio: "Tenho a certeza de que o Santo Padre percebeu toda a minha confusão", revelou horas depois.

Prestígio — Nos dois conclaves realizados em 1978, depois das mortes de Paulo VI e João Paulo I, o prestígio de dom Aloísio no Vaticano tornou-se público. Em todas as listas de *papabiles*, seu nome aparecia como o do estrangeiro mais cotado. Especialmente quando se soube que no conclave que terminou com a eleição do polonês Karol Wojtyla, os cardeais italianos estavam divididos. Depois do conclave, indiscrições de alguns cardeais deixaram vir a público que o nome de Wojtyla ganhou consistência depois que se soube de um enfarte sofrido por Lorscheider a poucos dias de sua viagem para Roma. O receio de eleger outro papa de saúde frágil teria queimado definitivamente o *papabile* brasileiro.

Religioso da Ordem dos Frades Menores (franciscanos), dom Aloísio é Doutor em Teologia pelo Pontifício Ateneu Antoniano, de Roma, onde defendeu sua tese em 1952. Como bispo, dirigiu a diocese de Santo Ângelo de 1962 a 1973. Como teólogo, projetou-se durante o Concílio Ecumênico, ao participar de suas últimas sessões, entre 1963 e 1965. Na Igreja do Brasil, vem exercendo cargos de direção na CNBB há mais de 25 anos. Em 1976, dom Aloísio foi eleito presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). É também presidente da Caritas Internationalis e coordenador da Comissão de Doutrina (CED) da CNBB.

Governo responsabiliza Comando Vermelho

■ Chefe do Gabinete Militar do Ceará afirma que seqüestradores de D. Aloísio têm métodos semelhantes aos do bando carioca

FORTALEZA — O chefe do Gabinete Militar do governo do Ceará, coronel Manoel Damasceno, garantiu ontem que o seqüestro de D. Aloísio Lorscheider foi obra do Comando Vermelho, organização criminosa criada no Rio de Janeiro. "Os métodos e as idéias deles são semelhantes às do Comando Vermelho", disse.

O jornalista Carlos Amorim, autor do livro *Comando Vermelho, a história secreta do crime organizado*, afirma que existe um "braço nordestino" do Comando Vermelho em ação. "Eles financiam a lavoura e compram no atacado a produção de maconha no Nordeste, como se fosse um banco financiando soja".

Braço nordestino do CV financia plantações de maconha

"Três cartas apreendidas pela polícia na penitenciária carioca de segurança máxima Bangu I descreviam um plano, que fracassou, para seqüestrar, durante um festival de música, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugenio Sales, o governador do estado, Leonel Brizola, o secretário de Justiça, Nilo Batista, e o juiz da Vara de Execuções Penais", garante Amorim. Para libertá-los, os presos fariam uma série de exigências, inclusive acesso ao rádio e à televisão.

O superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira, acredita que os seqüestradores do cardeal sejam "criminosos comuns se aproveitando do temor que a sigla *CV* inspira". Para ele, ao contrário da Máfia, dos traficantes de Cáli e Medellín, na Colômbia, e mesmo dos bicheiros cariocas, o Comando Vermelho não constitui um cartel. Os traficantes mantêm o controle nas penitenciárias, mas dos lado de fora "são concorrentes que se matam uns aos outros".

"Não existe um comando único, não existe o Comando Vermelho", diz Oliveira. "Quem é o líder do Comando Vermelho? Se me perguntarem quem são os líderes da Máfia siciliana, ou o dono do jogo do bicho em Niterói, eu sei. O Comando Vermelho é um mito".

Também o vice-governador, secretário de Justiça e de Polícia Civil do Estado do Rio, Nilo Batista, e a diretora do Departamento do Sistema Penal do Estado (Desipe), Julita Lemgruber, acham que não existe no Rio um cartel, um organização unificada ou de porte significativo como na Colômbia ou com a estrutura do jogo do bicho carioca.

Enquanto as autoridades discutem se o Comando Vermelho é uma organização ou uma jogada de marketing, carioca ou nacional, cartelizada ou não, o crime organizado age com eficiência em todo o país.

□ **A pedido do governador Ciro Gomes, dois agentes da Polícia Federal especializados em negociações com seqüestradores foram designados para atuar, desde a tarde de ontem, no presídio Paulo Sarasate. Ciro Gomes telefonou, ontem à tarde, para o presidente Itamar Franco, que imediatamente acionou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Segundo informou a Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, Itamar acompanhou com preocupação as notícias sobre os presos e assim que recebeu o pedido de Ciro Gomes, determinou a ação da Polícia Federal. Os dois agentes que passaram a negociar a libertação dos reféns trabalham em Fortaleza.**

Arquivo

Ciro interrompeu programa de inaugurações até na sua cidade natal

Violência foi tema de artigo

□ Um dia antes de cair nas mãos de presidiários como refém, D. Aloísio Lorscheider visitou a Casa do Pequeno Nazareno, em Fortaleza, para conversar com crianças vítimas de violência. De volta à sua casa, no centro da cidade, escreveu um artigo sobre a situação dos meninos e meninas de rua. O cardeal falou da falta de perspectiva dos jovens que chegam aos 18 anos, das crianças e adolescentes que passam fome e "caminham para a marginalidade e para a cadeia". Em seu artigo, D. Aloísio afirma que conhece de perto a violência praticada contra a criança no Ceará. A visita às crianças e a inspeção no presídio faziam parte da programação pastoral de sua arquidiocese: havia denúncias de violação de direitos humanos no presídio e por isso D. Aloísio fez questão de ver os presos, acompanhado dos dois bispos auxiliares e do vigário responsável pela área.

Ciro corre para negociar

A rebelião no Instituto Penal Paulo Sarasate interrompeu uma extensa programação de inaugurações do governador Ciro Gomes (PSDB) no interior, incluindo sua cidade natal, Sobral. Ele inaugurava uma estação rodoviária em Coreaú, na Serra Grande, quando foi informado da rebelião, por volta das 11h30, pelo chefe do Gabinete Militar, coronel Manoel Damasceno. Imediatamente, voltou para Fortaleza de helicóptero.

Ciro inauguraria em sua cidade natal, no final da tarde, uma fábrica da Grendene e a sede da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). As duas inaugurações seriam parte de um programa que Ciro cumpriria até hoje à noite em dez municípios. Os compromissos integram o pacote de eventos para comemorar três anos de governo. Ele não decidiu se vai se desincompatibilizar no dia 2 para disputar o Senado.

Todo o *staff* de Ciro o acompanhou durante a maior parte do dia em Aquiráz, município vizinho a Fortaleza onde fica o presídio. O Palácio Cambeba, sede do governo, abandonado pela comitiva que acompanhava Ciro no interior, ficou ainda mais vazio. A única autoridade presente era o chefe do Gabinete Militar. Os poucos assessores não escondiam o temor de o episódio ser explorado politicamente contra Ciro. "Deve ter gente por aí aproveitando para atacar", disse a assessora de comunicação, Ângela Borges. Ela atribuiu a grande repercussão da rebelião às imagens feitas pelo programa *Barra Pesada*, da TV Bandeirantes, que acompanhava a visita de dom Aloísio Lorscheider ao presídio: "Para nós, jornalistas, foram cenas espetaculares."

Carandiru — O medo de que a rebelião se transformasse em um novo *Carandiru* fez com que o chefe do Gabinete Militar pedisse aos policiais militares "extrema cautela em cada atitude". "A gente não pode nem imaginar a repetição de uma coisa daquela. O Brasil precisa mudar", disse o coronel Damasceno. Às 16h, ele chegou a admitir atender as reivindicações dos presos para salvar os reféns. "A vida deles é mais importante do que a prisão dos marginais. São pessoas do mais alto gabarito, com aceitação social grande", afirmou.

O coronel admitiu que a violência em Fortaleza aumentou "nos últimos dez anos", mas minimizou a responsabilidade do governo estadual: "Temos quatro ou cinco assassinatos a cada fim-de-semana, em uma população de 2,5 milhões. Nem todo assassinato é problema de segurança pública." Disse que Ciro já enviou um projeto-de-lei à Assembléia aumentando de oito mil para 15 mil o número de policiais militares. Segundo o coronel, a violência nas grandes cidades do Nordeste "está sendo importada de regiões mais nobres do sul do Brasil e do primeiro mundo".

□ **Relatório da coordenadora da Pastoral Carcerária, Eunizia Lopes Barroso, denunciava, há um mês, que o Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS) é um barril de pólvora e que uma fuga estava prestes a acontecer. Anteontem, confirmando a denúncia da Pastoral, policiais encontraram um túnel escavado para fuga no IPPS, que é o maior presídio do Ceará e abriga 640 presos. Eunizia, que estava do lado direito de D. Aloísio no momento em que foi dominado, denunciava ainda maus-tratos aos detentos, abandono jurídico, ausência de psicólogo ou psiquiatra no presídio e a convivência de presos ainda não julgados com criminosos perigosos e já sentenciados.**

Governo responsabiliza Comando Vermelho

■ Chefe do Gabinete Militar do Ceará afirma que seqüestradores de D. Aloísio têm métodos semelhantes aos do bando carioca

FORTALEZA O chefe do Gabinete Militar do governo do Ceará, coronel Manoel Dasmaceno, garantiu ontem que o seqüestro de Dom Aloísio Lorscheider foi obra do Comando Vermelho, organização criminosa liderada por traficantes detidos na penitenciária carioca de Bangu I. "Os métodos e as idéias deles são semelhantes aos do Comando Vermelho", diz.

A operação montada em Fortaleza já teria sido tentada no Rio em 1990 com o cardeal Dom Eugênio Sales e outras autoridades do estado, segundo investigações do jornalista Carlos Amorim, autor do livro *Comando Vermelho, a história secreta do crime organizado*. "Três cartas apreendidas pela polícia no presídio Bangu I descreviam um plano, que fracassou, para seqüestrar, durante um festival de música, o cardeal Dom Eugênio, o governador do estado, o secretário de Justiça e o juiz de Execuções Penais", garante Amorim. "Para libertá-los, os presos iriam fazer uma série de exigências, inclusive acesso ao rádio e à TV."

Segundo Amorim, existe um "braço nordestino" do Comando Vermelho em ação. "Eles financiam a lavoura e compram no atacado a produção de maconha no Nordeste, como se fosse um banco financiando soja".

O superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira, acredita que os seqüestadores sejam "criminosos comuns se aproveitando do temor que a sigla CV inspira." Para ele, ao contrário da Máfia, dos traficantes colombianos de Cali e Medellin, e mesmo dos bicheiros cariocas, o Comando Vermelho não é um cartel. Os traficantes controlam as penitenciárias, mas do lado de fora "são concorrentes que se matam uns aos outros".

"Não existe um comando único, não existe o Comando Vermelho", diz o delegado. "Quem é o líder do Comando Vermelho? Se me perguntarem quem são os líderes da Máfia Siciliana, ou o dono do jogo do bicho em Niterói, eu sei. O Comando Vermelho é um mito."

Também o vice-governador Nilo Batista, que acumula a Secretária de Justiça e de Polícia Civil do Rio, acha que não existe ainda no Rio um cartel, como na Colômbia, ou com a estrutura do jogo do bicho. Para Amorim, enquanto as autoridades discutem se o CV é organização ou jogada de marketing, cartelizada ou não, o crime — organizado ou desorganizado — continua agindo em todo o país.

Arquivo

Ciro interrompeu programa de inaugurações até na sua cidade natal

Ciro corre para negociar

A rebelião no Instituto Penal Paulo Sarasate interrompeu uma extensa programação de inaugurações do governador Ciro Gomes (PSDB) no interior, incluindo sua cidade natal, Sobral. Ele inaugurava uma estação rodoviária em Coreaú, na Serra Grande, quando foi informado da rebelião, por volta das 11h30, pelo chefe do Gabinete Militar, coronel Manoel Damasceno. Imediatamente, voltou para Fortaleza de helicóptero.

Ciro inauguraria em sua cidade natal, no final da tarde, uma fábrica da Grendene e a sede da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). As duas inaugurações seriam parte de um programa que Ciro cumpriria até hoje à noite em dez municípios. Os compromissos integram o pacote de eventos para comemorar três anos de governo. Ele não decidiu se vai se desincompatibilizar no dia 2 para disputar o Senado.

Todo o *staff* de Ciro o acompanhou durante a maior parte do dia em Aquiráz, município vizinho a Fortaleza onde fica o presídio. O Palácio Cambeba, sede do governo, abandonado pela comitiva que acompanhava Ciro no interior, ficou ainda mais vazio. A única autoridade presente era o chefe do Gabinete Militar. Os poucos assessores não escondiam o temor de o episódio ser explorado politicamente contra Ciro. "Deve ter gente por aí aproveitando para atacar", disse a assessora de comunicação, Ângela Borges. Ela atribuiu a grande repercussão da rebelião às imagens feitas pelo programa *Barra Pesada*, da TV Bandeirantes, que acompanhava a visita de dom Aloisio Lorscheider ao presídio: "Para nós, jornalistas, foram cenas espetaculares."

Carandiru — O medo de que a rebelião se transformasse em um novo *Carandiru* fez com que o chefe do Gabinete Militar pedisse aos policiais militares "extrema cautela em cada atitude". "A gente não pode nem imaginar a repetição de uma coisa daquela. O Brasil precisa mudar", disse o coronel Damasceno. Às 16h, ele chegou a admitir atender as reivindicações dos presos para salvar os reféns. "A vida deles é mais importante do que a prisão dos marginais. São pessoas do mais alto gabarito, com aceitação social grande", afirmou.

O coronel admitiu que a violência em Fortaleza aumentou "nos últimos dez anos", mas minimizou a responsabilidade do governo estadual: "Temos quatro ou cinco assassinatos a cada fim-de-semana, em uma população de 2,5 milhões. Nem todo assassinato é problema de segurança pública." Disse que Ciro já enviou um projeto-de-lei à Assembléia aumentando de oito mil para 15 mil o número de policiais militares. Segundo o coronel, a violência nas grandes cidades do Nordeste "está sendo importada de regiões mais nobres do sul do Brasil e do primeiro mundo".

☐ **Relatório da coordenadora da Pastoral Carcerária, Eunizia Lopes Barroso, denunciava, há um mês, que o Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS) é um barril de pólvora e que uma fuga estava prestes a acontecer. Anteontem, confirmando a denúncia da Pastoral, policiais encontraram um túnel escavado para fuga no IPPS, que é o maior presídio do Ceará e abriga 640 presos. Eunizia, que estava do lado direito de D. Aloisio no momento em que foi dominado, denunciava ainda maus-tratos aos detentos, abandono jurídico, ausência de psicólogo ou psiquiatra no presídio e a convivência de presos ainda não julgados com criminosos perigosos e já sentenciados.**

Itamar acionou os federais

A pedido do governador Ciro Gomes, dois agentes da Polícia Federal especializados em negociações com seqüestradores foram designados para atuar, desde a tarde de ontem, no presídio Paulo Sarasate. Ciro Gomes telefonou, ontem à tarde, para o presidente Itamar Franco, que imediatamente acionou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Segundo informou a Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, Itamar acompanhou com preocupação as notícias sobre os presos e assim que recebeu o pedido de Ciro Gomes, determinou a ação da Polícia Federal.

De São Paulo, um grupo de elite da Polícia Civil especializada em investigações sobre assaltantes de bancos seguiu ontem por volta das 20h30 para Fortaleza, num vôo fretado que deveria durar três horas. O envio dos oito homens fez parte de um acordo entre as cúpulas das duas polícias. A tropa é chefiada pelo delegado Flávio Dal Masso, que em várias ações em São Paulo sempre obteve êxito, sem que um tiro sequer fosse disparado.

Violência foi tema de artigo

☐ Um dia antes de cair nas mãos de presidiários como refém, D. Aloisio Lorscheider visitou a Casa do Pequeno Nazareno, em Fortaleza, para conversar com crianças vítimas de violência. De volta à sua casa, no centro da cidade, escreveu um artigo sobre a situação dos meninos e meninas de rua. O cardeal falou da falta de perspectiva dos jovens que chegam aos 18 anos, das crianaças e adolescentes que passam fome e "caminham para a marginalidade e para a cadeia". Em seu artigo, D. Aloisio afirma que conhece de perto a violência praticada contra a criança no Ceará. A visita às crianças e a inspeção no presídio faziam parte da programação pastoral de sua arquidiocese: havia denúncias de violação de direitos humanos no presídio e por isso D. Aloisio fez questão de ver os presos, acompanhado dos dois bispos auxiliares e do vigário responsável pela área.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O IBGE entregou ontem a Betinho o número que será usado como a síntese da campanha contra o desemprego: 10,4 milhões de trabalhadores brasileiros não têm rendimento ou recebem menos que um salário mínimo.

Isto significa, considerando a média de quatro pessoas por família, que cerca de 40 milhões de brasileiros são atingidos pelo desemprego ou subemprego.

— A questão do número é extremamente importante porque representa um diagnóstico e uma meta ao mesmo tempo — diz Betinho.

Ele planeja propagandear o novo número da mesma forma como foi divulgada, na primeira fase da campanha, a informação de que 32 milhões de brasileiros passam fome.

No lançamento da campanha contra o desemprego, na quinta-feira passada, foram apresentados apenas números específicos sobre o problema, como a quantidade de brasileiros sem carteira assinada.

Betinho também pretende revelar a lista dos municípios onde não há desemprego para mostrar que é possível assegurar trabalho para todos no Brasil.

□

— Lutamos contra a idéia do impossível — afirma Betinho, entusiasmado como sempre.

■

Vieira x Betinho

Resposta de Betinho à crítica do senador Andrade Vieira, pré-candidato do PTB à Presidência, de que ele não tem conhecimento necessário para dar receitas econômicas:

— Sabia que ele era dono de banco, mas não dono da verdade. Eu admito que sei muito pouco. Na verdade, eu não apresento soluções, apresento questões. Cabe à sociedade apresentar respostas a elas.

Âncora nota 10

Brizola já tem o âncora ideal para seu programa de TV na campanha presidencial.

O apresentador Cid Moreira foi impecável na leitura da nota do governador repudiando a TV Globo em Pleno *Jornal Nacional*.

Só faltou o "Lá-lá-lá-lá-lá Brizola".

Tristeza sem fim

Um dos *cassáveis* por envolvimento com a máfia do Orçamento, o deputado Ricardo Fiúza disse ontem, no Rio, que nem mesmo sua absolvição pela Câmara restituirá sua alegria de viver.

— Minha vida acabou. Eu nunca mais serei feliz. É impossível rir de novo.

Passagem perigosa

O economista Gil Pace, ex-*xerife* dos preços de Delfim Netto, enviou ontem aos clientes de sua empresa de consultoria um exercício gráfico sobre as possíveis perdas na transformação da URV em Real.

— Quem tiver preços em URV vai perder por causa do expurgo na inflação que se fará na passagem do índice para o Real — adverte Pace.

Mais uma tacada nos salários?

Vida fácil

Uma mocinha bateu no escritório do jurista Saulo Ramos dias atrás.

Era Lilian Ramos, que queria contratar o ex-ministro para processar a Valisère, que usou sua imagem numa propaganda de calcinhas, e a revista *Veja*, que a chamou de prostituta.

Ela quer ganhar mais uns trocados.

Bolso cheio

O Congresso tenta hoje derrubar o veto do presidente Itamar à medida provisória que equipara os salários de senadores e deputados aos dos ministros do STF.

Ontem, havia o maior esforço de mobilização no Congresso para garantir quórum à votação.

A derrubada do veto garante mais dinheiro no bolso dos gazeteiros.

Reserva técnica

PC Farias guarda um pote de amendoim em cima da geladeira de seu quarto no quartel da Polícia Militar em Brasília.

Reserva o produto para ocasiões especiais.

Dona Elma que se cuide.

Anúncio polêmico

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) entra hoje com representação no Ministério da Justiça e no Conar contra a publicidade que a Antarctica vem veiculando em *outdoors* no Rio.

Um dos anúncios mostra uma mulher de biquíni toda impregnada de areia com os dizeres: "Bife com areia e guaraná." Outro mostra uma morena e a inscrição: "Chocolate com guaraná."

Só advertência

As centrais sindicais, decepcionadas com a decisão do governo de não negociar qualquer perda salarial, decidiram promover dia 23 de março uma mobilização nacional pelas perdas salariais.

Se não houver acordo, o próximo passo será a greve geral.

Culpa do Maluf

O brigadeiro Ivan Frota, pré-candidato do PL à Presidência, acha que descobriu a fonte dos ataques à sua candidatura.

— O Maluf está interessado em que eu *exploda* e até já anuncia que o PL vai apoiar sua candidatura — acusa o brigadeiro.

PRN sem fundos

A turma do partido de Collor, o PRN, continua aprontando.

Um grupo de jogadores, entre eles Cláudio Adão e Vica, procurou ontem a CBF atrás de ajuda para entrar com ação judicial contra o deputado Zé Gomes da Rocha, de Goiás.

Ele alugou os passes dos atletas para seu time, o Itumbiara, com cheques sem fundos.

LANCE-LIVRE

• Collor disse ontem que Itamar não existe. Palavra de um expert em fantasma.

• **O cadafalso montado para o anão-mor da máfia do Orçamento, João Alves, desmoronou ontem na Comissão de Constituição e Justiça. O julgamento de Alves foi adiado para a próxima semana.**

• Do deputado Paulo Delgado, sobre a prisão do cardeal Aloysio Lorscheider: "É o crime político da democracia com miséria e insegurança. E ainda vem o Andrade Vieira falar mal do Betinho."

• **O brigadeiro Ivan Frota jura de pés juntos que nunca ouviu falar no deputado-bicheiro João Bosco Moisés, de Belém (PA), contrariando informações da assessoria do deputado Flávio Rocha, seu adversário.**

• O Judiciário brasileiro ainda aceita as teses de legítima defesa da honra e violenta emoção nos crimes contra a mulher. A conclusão é de pesquisa nacional executada pela ONG Cepia.

• **O governador gaúcho Alceu Collares assinou ontem um documento em que se compromete a ficar no governo até 31 de dezembro. Com isso, inviabiliza a candidatura de sua mulher, Neuza, à Câmara dos Deputados.**

• O Movimento Tamoios e Búzios Livres já recolheu 1.500 assinaturas para garantir a emancipação dos dois distritos. O processo está emperrado no STF.

• **O ministro Romildo Canhim fala sobre o impacto da implantação da URV nos salários, hoje, na abertura do Fórum de Secretários de Administração, no Palácio Guanabara.**

• Até os padres e freiras progressistas da Igreja Católica abominaram a parte do programa de governo do PT que trata de aborto e homossexualismo. Agora já têm medo de ser felizes num governo petista.

• **Atendendo convite da secretária municipal de Cultura, Helena Severo, Mário Soares desembarca sexta-feira no Rio. Almoça com César Maia e à tarde inaugura a sede da futura Casa Brasil-Portugal.**

• O **Jornal Nacional**, da TV Globo, quem diria, lançou ontem a candidatura de Brizola à Presidência.

Meza já foi transferido para Brasília

■ Ex-ditador boliviano vai esperar julgamento do STF para pedido de sua extradição

BRASÍLIA — Abatido, barba por fazer, vestindo uma camisa esporte azul e uma calça de linho cinza, o ex-ditador da Bolívia Luiz Garcia Meza é desde ontem prisioneiro do 3º Batalhão da Polícia Militar de Brasília, o Batalhão JK — mesmo local onde está preso o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos. Meza chegou a Brasília às 16h, vindo de São Paulo, num jatinho da Transamérica Taxi Aéreo.

"O senhor Garcia Meza está nas mãos da Justiça brasileira", afirmou ontem o conselheiro Fernando San Martin, da Embaixada da Bolívia. A embaixada já entregou ao Itamarati o pedido de extradição de Garcia Meza, que será julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

Um discreto comboio, com apenas dois carros, percorreu os 20 quilômetros entre o hangar da Polícia Federal e o quartel da PM, levando Meza no banco de trás de um camburão. Procurando sempre esconder o rosto, Meza ficou exposto no quartel à curiosidade dos policiais militares, que foram ao pátio do quartel para ver o hóspede ilustre. O Batalhão JK tem 1.300 homens e pelo menos 30 deles se revezarão, todos os dias, na guarda do ex-presidente boliviano.

Se em São Paulo o ex-ditador ficou numa cela no quartel do Regimento de Polícia Montada, na capital Meza ficará preso numa sala destinada a oficiais, com cama, mesa, duas cadeiras e um banheiro privativo. Assim como José Carlos, Meza terá direito a um banho de sol diário e visitas dos advogados. Segundo o coronel Costa Magalhães, comandante do 3º Batalhão, Garcia Meza não terá privilégios e será tratado como os outros presos.

Lozada teme lentidão do processo na Justiça

SÃO PAULO — O presidente da Bolívia, Gonzalo Sanches de Lozada, pediu empenho do governo brasileiro para que o Supremo Tribunal Federal julgue com rapidez o pedido de extradição do ex-ditador Luis Garcia Meza, preso pela Polícia Federal na sexta-feira em São Paulo e transferido ontem para um quartel da Polícia Militar de Brasília. "Queremos que se faça justiça. Só estamos pedindo que o Brasil permita a extradição", disse Lozada ontem, durante inauguração das eclusas da Barragem de Três Irmãos, no município de Pereira Barreto, em São Paulo.

Lozada frisou que nada tem de pessoal contra Meza, mas quer que a lei se cumpra o mais rapidamente possível: o ex-ditador está condenado a 30 anos por tráfico de drogas, roubo de bens do Estado, violação dos direitos humanos e homicídio.

Lozada afirmou que sempre encontrou boa vontade do Brasil para resolver pendências jurídicas, mas frisou que a Justiça, na América Latina, é lenta. "Espero que o ex-ditador esteja de volta à Bolívia ainda durante meu governo", observou. Ele tem ainda três anos e meio de mandato.

Meza deixou São Paulo a bordo de um jatinho da Transamérica Táxi Aéreo. Um dos aviões da empresa — que ontem transportou Meza de graça, pois o vôo para Brasília seguiria vazio — caiu em maio de 92 no México com mais de uma tonelada de cocaína. Morreram dois brasileiros, José Carlos Novochadlo e Pedro Henrique Velloso. O jatinho fora fretado pelo colombiano José Antônio Palou, o *Don Pepe*, do Cartel de Cali e amigo do traficante brasileiro Augusto Morbach Neto.

São Paulo pune maus motoristas

SÃO PAULO — Diante do número crescente de acidentes nas estradas do país — 50 mil por ano —, o Detran de São Paulo toma uma providência exemplar contra os maus motoristas. O departamento inicia, hoje, a apreensão da Carteira de Habilitação de 13 mil motoristas, que, entre 1º de setembro de 1992 e 1º setembro de 1993, cometeram mais de três infrações graves em estradas paulistas.

Os infratores terão seus nomes publicados nos diários oficiais dos municípios onde moram e, em seguida, serão convocados para entregar a carteira. A suspensão da carteira pode ser de três, seis, nove ou 12 meses, dependendo da gravidade da falta cometida. Dos 13 mil motoristas que serão punidos, 2.439 são da capital e 3.004 de outros estados.

Israel recebe proposta de seis grávidas

JERUSALÉM — O jornal *Maariv*, de Tel Aviv, informou ontem que seis mulheres brasileiras grávidas em busca de pais adotivos para seus filhos se propõem a dar à luz em Israel, por medo de que a polícia do seu país impeça as adoções da forma que elas querem fazer. As mulheres, do Sul do Brasil, entraram em contato com o jornal pedindo para conhecer a legislação israelense sobre adoção.

Segundo uma das mulheres, de 30 anos, muitas outras fariam o mesmo se lhes dessem a oportunidade de viajar para Israel. "Não queremos que nossos filhos sejam mandados para orfanatos. Sei que isto é terrível, mas quero entregar meu filho a quem o ame, cuide dele e possa lhe dar de tudo", afirmou.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5688	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 6133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4046 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/ 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	S/ 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4476

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

PREÇOS DE ASSINATURAS (EM CR$)

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS – DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG a DOM	15.800.00	31.600.00	47.400.00	28.287.00	94.800.00	44.461.00	189.600.00	77.683.00
			SEG a SEX	11.000.00	22.000.00	33.000.00	19.694.00	66.000.00	30.954.00	132.000.00	54.083.00
DF	700.00	1.000.00	SEG a DOM	22.200.00	44.400.00	66.600.00	39.745.00	133.200.00	62.470.00	266.400.00	109.150.00
			SEG a SEX	15.400.00	30.800.00	46.200.00	27.571.00	92.400.00	43.335.00	184.800.00	75.716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1.200.00	SEG a DOM	28.200.00	56.400.00	84.600.00	50.487.00	169.200.00	79.354.00	338.400.00	138.650.00
			SEG a SEX	19.800.00	39.600.00	59.400.00	35.448.00	118.800.00	55.717.00	237.600.00	97.350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1.200.00	1.500.00	SEG a DOM	37.200.00	74.400.00	111.600.00	66.600.00	223.200.00	104.680.00	446.400.00	182.899.00
			SEG a SEX	26.400.00	52.800.00	79.200.00	47.265.00	158.400.00	74.289.00	316.800.00	129.800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1.500.00	2.000.00	SEG a DOM	47.000.00	94.000.00	141.000.00	84.145.00	282.000.00	132.257.00	564.000.00	231.083.00
			SEG a SEX	33.000.00	66.000.00	99.000.00	59.081.00	198.000.00	92.861.00	396.000.00	162.250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

Estudo mostra que chocolate não afeta nível de colesterol

■ Dieta comparada demonstrou que a manteiga é prejudicial

COLLEEN PIERRE
Baltimore Sun

Apesar de seu alto teor de gorduras, o chocolate não aumenta o nível de colesterol no sangue, de acordo com estudo realizado por P. M. Kris-Etherton do Departamento de Nutrição da Universidade da Pensilvânia.

Na semana passada, pesquisadores da Universidade israelense de Bar-Ilán, nas proximidades de Tel-Aviv, divulgaram as virtudes calmantes do chocolate a partir da ativação do neurotransmissor conhecido como serotonina, que melhora a resposta do indivíduo a situações tensas.

O estudo da Universidade da Pensilvânia selecionou jovens saudáveis do sexo masculino que tinham uma dieta com muito chocolate ao leite e os comparou com aqueles com dietas com muita manteiga, manteiga de cacau e manteiga de cacau com manteiga. A dieta com manteiga elevou bastante o nível de colesterol, segundo as pesquisas.

A dieta com chocolate ao leite e as duas dietas contendo manteiga de cacau não elevaram o colesterol significativamente.

O esclarecimento dos mistérios do colesterol tem sofrido reviravoltas. Os seus mecanismos só recentemente se tornaram mais claros. Há alguns anos, pensava-se que o alto nível de colesterol no sangue estaria estreitamente relacionado à alimentação com alto teor de gorduras.

Mais tarde, os pesquisadores verificaram que as gorduras saturadas, tais como manteiga, gordura da carne e gordura de porco elevavam o colesterol sangüíneo em uma dosagem muito superior àquela do colesterol efetivamente ingerido. Agora, estudos mais detalhados mostraram que existem diversos tipos de gorduras saturadas e que seu efeito sobre o nível de colesterol sangüíneo varia.

O mecanismo da hipertensão

■ Vias do sal no organismo são chave para drogas

Um sistema de controle que permite aos canais que transportam o sal no organismo desempenhar um papel vital na manutenção da pressão sangüínea normal foi descoberto por pesquisadores do Instituto Weizmann, em Israel. Uma vez que as anormalidades neste mecanismo de transporte são a maior causa da hipertensão arterial, a pesquisa, do Departamento de Pesquisas de Membrana e Biofísica, pode levar à descoberta de drogas mais eficazes para tratar este problema.

O sal — em forma de sódio e íons clorados — é transportado no sangue por canais especiais, localizados nos rins, cólon e bexiga. A entrada de sal em excesso no sistema circulatório, atrai a água para essas vias e o resultado é a elevação da pressão.

O corpo tem um mecanismo sofisticado para regular o fluxo do sódio — tarefa desempenhada, principalmente, pelo hormônio aldosterona. A equipe de pesquisadores do instituto, coordenada pelo professor Haim Garty, descobriu um processo especial, onde interagem a aldosterona e as vias que transportam o sódio.

Células germinativas dos ovários de sapos — que se reproduzem rapidamente — injetadas com ARN (ácido ribonucléico) do tecido do animal foram desenvolvidas na presença da aldosterona. Períodos curtos de incubação dobraram a atividade dos canais de sódio, sem que fossem produzidos novos canais. Ao mesmo tempo, períodos longos de incubação na aldosterona não apenas elevaram a atividade nos canais existentes como também estimularam a criação de novos — o que facilita mais o fluxo do sódio e diminui a pressão.

Em estudo paralelo, com o professor Nathan Dascal, da Escola de Medicina Sackler, na Universidade de Tel Aviv, o ARN extraído dos tecidos de intestinos de galinhas chegou a conclusão semelhante.

Os dois estudos indicam que o aumento da atividade dos canais é controlado por um mecanismo diferente do que induz à criação de canais novos.

Algumas drogas contra a hipertensão, como os diuréticos, combatem o problema bloqueando o transporte do sódio pelos canais. Entretanto, essas drogas não são altamente específicas e produzem efeitos colaterais.

O professor Garty está tentanto clonar o canal de sódio — passo chave para se preparar uma droga mais potente e específica no combate à hipertensão arterial.

Gene induz a obesidade e alcoolismo

SAN FRANCISCO, EUA — Pesquisadores da Universidade da Califórnia acreditam que a obesidade que ocorre logo após a puberdade pode estar relacionada a um gene que predispõe ao consumo de álcool e cocaína. Uma forma rara de dopamina D2, o gene DRD2, poderia ser a chave para explicar o vício por certas substâncias e alimentos. Os resultados da pesquisa estão no *Journal of Eating Disorders.*

A pesquisa, que investigou 73 homens e mulheres com excesso de peso de, em média, 30 quilos, verificou que 45,2% apresentavam este tipo especial de gene. A maioria apresentou características similares em sua estrutura genética — obesidade adquirida após a puberdade e preferência por carboidratos. No entanto, nem todos os que possuíam o gene se transformaram em obesos ou alcoólatras.

Incêndio causa danos a centro espacial russo

MOSCOU — Um incêndio ocorrido na semana passada e divulgado ontem por autoridades russas destruiu uma instalação de controle do Centro Espacial de Baikonur, no Casaquistão, de onde foram lançadas quase todas as naves espaciais da antiga URSS e que hoje é operada pela Rússia. O fogo começou em uma das unidades de montagem e testes e se alastrou para o edifício onde funciona o comando da divisão militar encarregada da manutenção das instalações.

O incêndio, que causou prejuizos de US$ 1,75 milhão, destruiu componentes telemétricos (utilizados para realizar medidas à distância). O Corpo de Bombeiros local não tinha água suficiente para combater o fogo.

País asiático polui o Pacífico

☐ As emanações de óxido de nitrogênio provenientes dos automóveis e das termelétricas dos países asiáticos estão contaminando o Pacífico ocidental e provocando a precipitação de chuva ácida. A conclusão é do Laboratório de Meio Ambiente Solar e Terrestre da Universidade de Nagoya, no Japão, que demonstrou o deslocamento destas substâncias pelos ventos que vêm da Ásia.

A equipe japonesa utilizou informações da Nasa e estabeleceu uma relação direta entre a contaminação do ozônio de baixa altitude e o oxigênio do ar.

G7 conclui reunião sobre desemprego sem projetos

DETROIT, EUA — A conferência sobre empregos do Grupo dos Sete terminou ontem do modo que se imaginava que iria terminar: as sete maiores potências industriais do mundo reconheceram a gravidade do problema — a crise de desemprego comum a todas elas é a pior desde a Grande Depressão de 1929 — mas concluíram os dois dias da reunião ministerial com conceitos vagos. Os planos específicos para levar milhões de pessoas de volta ao mercado de trabalho vão esperar outra oportunidade.

As conclusões do encontro, que reuniu durante dois dias em Detroit ministros do Trabalho e da Economia dos países participantes, foram divulgadas ontem pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Lloyd Bentsen. Bentsen disse que os representantes dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, França, Itália e Grã-Bretanha também chegaram à conclusão de que "não existe uma solução única, uma idéia ou ação que funcione para todos os países".

Em entrevista à imprensa, Bentsen disse que o encontro de Detroit vai ajudar a "elaborar uma agenda" para a reunião de cúpula de julho, quando os chefes de Estado do G7 se encontrarão em Nápoles, na Itália. Entre as conclusões de Detroit, os ministros destacaram a importância da abertura de mercados para a demanda de mercadorias e conseqüente criação de oportunidades de trabalho; do mesmo modo, condenaram o protecionismo como prejudicial à criação de empregos; e ressaltaram que as reformas estruturais nos programas de trabalho e sociais devem ser apoiadas por políticas macroeconômicas que promovam o crescimento.

Boston, EUA — Reuter

Veemente, Clinton diz que oposição está com "obsessão pelo caso Whitewater" e devia pensar no país

Clinton parte para ofensiva e faz duro ataque a republicanos

■ Ele acusa oposição de promover sua "destruição pessoal"

NASHUA, EUA — Cansado das acusações que vêm sofrendo em relação ao caso Whitewater, o presidente Bill Clinton decidiu passar à ofensiva e lançou uma feroz crítica ao Partido Republicano. Ele acusou a oposição de estar se empenhando em "uma política de destruição pessoal", com o exclusivo objetivo de evitar que obtenha êxitos em suas propostas, como é o caso do plano de saúde.

O presidente americano reagiu aos ataques em um jantar realizado na noite de segunda-feira, em Boston, e posteriormente voltou ao tema ontem, durante uma visita a Nashua, New Hampshire. "Este ataque tão pessoal, desmedido e negativo não é bom para o país, nem está de acordo com a tradição republicana", afirmou, diante de 900 pessoas que pagaram US$ 1 mil pelo jantar.

Clinton disse ainda que os EUA têm "profundos problemas" a enfrentar, que requerem a atenção dos republicanos. Mas destacou o fato de ter contado com a colaboração dos oposicionistas em muitas de suas iniciativas. "Por que então este governo deve agora enfrentar uma oposição que só diz não, não, não?", indagou, elevando a voz.

Nos últimos dias, revelam analistas, o presidente demonstrou frustração pela incapacidade da Casa Branca de superar o tema Whitewater e recuperar a atenção nacional para a reforma do sistema de saúde, sua prioridade. Mas esses mesmos analistas se perguntam como a Casa Branca continua permitindo novas demissões de conselheiros próximos de Clinton — como foi o caso do número três do Departamento de Justiça, Webster Hubbel, na segunda-feira —, já que cada renúncia alimenta as especulações em torno do caso.

Londres tenta abafar mais um escândalo

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — O governo britânico trocou seu comandante militar mais graduado com a maior discrição possível tentando evitar que o último escândalo sexual da Grã-Bretanha faça mais vítimas do que o absolutamente necessário. O general Sir Peter Inge, de 58 anos, assumiu ontem o posto de chefe do Departamento de Defesa, segundo posto na hierarquia militar da Inglaterra, subordinado imediato do ministro da Defesa. Sir Inge substitui Sir Peter Harding que pediu demissão no domingo ao ver o seu nome envolvido em um escândalo extraconjugal.

Sir Harding teve um romance com a espanhola Bienvenida Pérez-Blanco, mulher do ex-deputado conservador Sir Anthony Buck. As grandes novidades deste novo escândalo sexual do governo britânico foram as evidências de que Sir Harding, então o principal chefe militar da Grã-Bretanha, tinha sido atraído para uma armadilha amorosa. Os jornais sensacionalistas britânicos constataram com entusiasmo típico que Pérez-Blanco recebeu US$ 300 mil da publicação *News of the World* para vender a história de um romance que na época não existia. Sir Harding foi conquistado por ela para acabar depois sendo exposto ao ridículo perante ao público.

Quase todos os personagens do romance que derrubou o militar inglês ganharam dinheiro com sua desgraça. O ex-marido de Pérez-Blanco anunciou na segunda-feira ter vendido a sua versão da história para o jornal *The Sun* por uma soma que ele garante ser muito inferior aos lucros da ex-mulher, trinta anos mais jovem.

Jerusalém — Reuter

Guarda orienta líderes palestinos dentro do Parlamento israelense

Líderes palestinos vão a Parlamento de Israel

JERUSALÉM — Dirigentes da Organização para a Libertação da Palestina da Faixa de Gaza fizeram ontem uma visita ao Parlamento israelense, a convite do Partido Trabalhista. Sufian Abu Zaideh, líder da Fatah — a facção de Yasser Arafat — tentou convencer os parlamentares de que a paz é incompatível com a continuidade dos assentamentos judeus nos territórios ocupados. O líder trabalhista Eli Dayan pediu a volta da organização palestina à mesa de negociações, suspensas desde o massacre de Hebron, em 25 de fevereiro.

Foi a primeira vez que uma delegação da OLP, considerada durante anos uma organização terrorista, entrou no *Knesset*, o parlamento israelense. Na semana passada, ministros do partido Meretz e Trabalhista defenderam a remoção dos colonos de Hebron e o fim de alguns assentamentos de Gaza.

Ontem, Rabin desembarcou em Washington, onde apresentará ao presidente Bill Clinton as medidas adotadas pelo seu governo para impedir que se repitam massacres como o do Túmulo dos Patriarcas. Mas o primeiro-ministro israelense voltou a insistir que esse evento não mudará suas posições fundamentais sobre a segurança dos cidadãos israelenses, incluindo os colonos judeus.

A polícia israelense anunciou que desarmou até hoje 63 extremistas judeus e que sete deles se encontram em regime de "prisão administrativa". Um oitavo, o líder do movimento Kach, Baruch Marzel, fugiu e passou à clandestinidade, de onde anunciou sua renúncia à organização extremista. Alguns dos colonos se negaram a entregar suas armas, forçando os agentes de segurança a fazer buscas para encontrá-las. Calcula-se que cerca de 20.000 armas estão em mãos dos colonos.

Na Faixa de Gaza, tropas israelenses mataram um militante palestino e feriram outro.

Depois da Geórgia, Arkansas

■ Amigos amadores e provincianos, como os de Carter

Dezesseis anos separam os presidentes Bill Clinton e Jimmy Carter. Algumas semelhanças os aproximam. Ambos pertencem ao Partido Democrata. Ambos vieram de modestos estados do Sul — Geórgia e Arkansas. Os dois trouxeram para Washington um grupo de amigos íntimos de quem logo se veriam obrigados a se separar, por pressão do sistema e pelos hábitos politicos vigorantes na Corte. No caso de Clinton, pelo chamado escândalo Whitewater.

A renúncia, nesta segunda-feira, de Webster Hubbel, terceira pessoa na hierarquia do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, deixa Clinton e sua mulher, Hillary, sem um dos seus amigos mais íntimos, chegados a Washington depois de sua posse. Hubbel é acusado pelo escritório de advocacia Rose, de Little Rock, Arkansas, onde trabalhou Hillary Clinton, de cobrar quantias demasiadas dos clientes e de não prestar contas detalhadas de suas despesas de viagem.

O caso da firma Rose em relação ao colapso da empresa de poupança e empréstimos Madison Guaranty Savings & Loans, cujo proprietário, James McDougal, foi sócio dos Clinton na imobiliária Whitewater Development Corporation, está sendo investigado pelo procurador federal especialmente designado, Robert Fiske.

Em conexão com o mesmo caso, já deixara o cargo de assessor da Casa Branca no dia 5 passado outro amigo, Bernard Nussbaum. A rede do Arkansas — colaboradores antigos de Bill e Hilary — vai se desfazendo pouco a pouco.

Vincent Foster, outro membro da *família* Clinton, natural de Hope, cidadezinha onde nasceu o presidente, caiu em julho do ano passado e se matou em seguida. Numa nota encontrada depois do seu suicídio, às margens do rio Potomac, ele denunciava os hábitos políticos pragmáticos de Washington. Vários outros amigos do casal Clinton, provincianos e amadores, pouco preparados para enfrentar as *raposas* de Washington, tiveram de se afastar e voltar ao Arkansas.

Desde o início do governo Carter (1977), foram usadas acusações de ingenuidade e incompetência contra o presidente. Os *casos*, grandes e pequenos (de Hamilton Jordan a Bert Lance) se sucederam, e o resultado foi a partida inglória dos "georgianos" da Casa Branca.

Em 1993, depois de um parêntese de 12 anos de presidências republicanas, afloram na elite da capital as mesmas observações irônicas de amadorismo. Da rede do Arkansas só resta em função elevada na Casa Branca o secretário-geral da presidência, Thomas (*Mack*) McLarty, companheiro do jardim de infância de Clinton em Hope.

Outra reencarnação da História: para preencher os claros, Clinton está chamando os mesmos homens — 16 anos mais velhos — que Jimmy Carter. É o caso de Lloyd Cutler, que há menos de uma semana foi convidado a substituir Bernard Nussbaum.

Testes nucleares

O presidente dos EUA, Bill Clinton, renovou a moratória de testes nucleares que terminaria em setembro deste ano até setembro de 1995, informou a porta-voz da Casa Branca, Dee Dee Myers. Ela disse que a prorrogação se deve ao comportamento das demais potências atômicas que não seguiram o exemplo da China, que fez um teste em outubro de 1993.

Ajuda negada

As autoridades sérvias da Bósnia-Herzegovina recusaram-se a permitir a entrada de um comboio da ONU com ajuda humanitária em Maglaj, onde 16 mil muçulmanos estão sitiados por forças sérvias e croatas. O último suprimento à cidade foi feito em outubro. Desde então, os alimentos têm sido jogados ocasionalmente de aviões.

Bomba na estação

Especialistas em explosivos desarmaram uma bomba colocada em uma estação ferroviária ao Sul de Londres, em uma suposta tentativa de atentado do Exército Republicano Irlandês, que na última semana realizou três ataques de morteiro contra o aeroporto de Heathrow. O tráfego de trens foi interrompido por várias horas.

França julga colaboracionista de Vichy por morte de judeus

■ Julgamento exorciza passado de apoio dócil ao nazismo

PARIS — Uma parte do passado recente da França pode ser exorcizada a partir de amanhã, quando começa em Versailles o julgamento do primeiro francês a enfrentar um tribunal por crimes contra a humanidade. Paul Touvier, 79 anos, é acusado de ordenar a execução de sete judeus em Rillieux-la-Pape, cidadezinha perto de Lyon, em 29 de junho de 1944, quando era chefe da espionagem da milícia paramilitar de Lyon durante a ocupação nazista da França.

O julgamento, previsto para durar um mês, vai mexer com uma ferida aberta há quase 50 anos: o passado colaboracionista da França, quando oficiais aceitaram com docilidade a ocupação nazista. A difícil batalha para colocar Touvier — e, por extensão, o governo de Vichy — no banco dos réus demonstra a relutância dos franceses em aceitar até onde o governo, os órgãos civis e a polícia colaboraram com a ocupação nazista entre 1940 e 1944.

Touvier foi condenado à morte duas vezes, em sua ausência, logo após a guerra. Preso em 1947, conseguiu escapar, passando mais de quatro décadas escondido em monastérios católicos do país, até ser preso em 1989. Em 1971, o presidente Georges Pompidou o perdoou, com um indulto que, no entanto, não cobria crimes contra a humanidade.

Versailles, França — AFP

Paul Touvier: cumprindo ordens

Desde então seus advogados vêm tentando provar que as acusações contra seu cliente, inclusive o assassinato do líder de direitos humanos Victor Basch e a tortura de membros da Resistência, são crimes de guerra e portanto incluídos na anistia.

O Tribunal de Apelações de Paris ajudou a aumentar a polêmica em 1992, ao decretar que a execução dos sete judeus não era um crime contra a humanidade. A decisão do tribunal, que praticamente eximia de responsabilidade o regime de Vichy, causou um raivoso protesto na França (73% dos franceses se disseram "chocados" na ocasião) e no exterior.

Sete meses mais tarde, o Supremo Tribunal, mais alta instância judicial do país, anulou a decisão, alegando que as vítimas eram escolhidas por critérios raciais, de acordo com a política de um estado totalitário. Com isso, Touvier pôde ser enviado ao tribunal, pondo fim a uma caça incessante de associações de ex-deportados judeus e de membros da Resistência.

O julgamento que começa amanhã em Versailles, na periferia de Paris, será cercado de todas as medidas de segurança — o réu participará das audiências protegido por uma caixa de vidro, à prova de balas, e a vigilância policial foi aumentada.

O argumento da defesa será o de que Touvier não teve intenção criminosa ao obedecer às ordens dos alemães. E que, ao contrário, ele agiu para salvar 93 dos 100 judeus *pedidos* pelos nazistas. "Sem a intervenção de Touvier, todos os 100 reféns teriam sido assassinados", diz um de seus advogados, Jacques Tremolet de Villers. A defesa alega que Touvier era apenas um pequeno dente na enorme engrenagem da França ocupada.

Direita defende pureza italiana

■ Cidade proíbe uso de inglês em lojas e empresas

ARAÚJO NETTO
Correspondente

A administração da cidade de Pavia decidiu defender a pureza da língua italiana "poluída" nos últimos 30 anos por palavras e expressões estrangeiras. Ao prefeito e aos secretários de urbanismo e construção civil não interessa o fato de Pavia (86 mil habitantes, a 38 quilômetros de Milão), ser um dos mais importantes centros industriais e comerciais da Lombardia, no norte da Itália.

Desarquivando uma antiga e esquecida lei de abril de 1940, da Itália fascista que obedecia e aplaudia o ditador Benito Mussolini, os administradores anunciaram que a partir de hoje nenhuma nova loja, indústria ou grupo empresarial pode registrar-se e identificar-se com títulos ou nomes estrangeiros, principalmente os ingleses.

Com isso, a prefeitura negará registro e alvará de funcionamento a novas Pizza's House, **sexy-shops** ou novos **supermarkets**, **coiffeurs**, **ladies fashions** e **self-services**. As pizzas serão vendidas numa nova **pizzeria**, os consumidores de objetos, filmes, livros e gravuras de sexo devem procurar as **botteghe del sesso**, e assim por diante.

Só uma concessão os administradores de Pavia admitem fazer a quem pretender batizar com nomes não italianos suas novas empresas e lojas: no máximo, poderão recorrer ao latim, da qual derivou o italiano. As únicas exceções que os zelosos defensores da pureza do italiano admitiriam seriam a duas palavras inglesas, hoje universais e insubstituíveis: bar e hotel.

No dia que um bar de Pavia fosse obrigado a apresentar-se como **mescita** e um hotel como **albergo**, seus proprietários provavelmente desistiriam até mesmo de inaugurá-los. As justificativas dos administradores - todos filiados ou simpatizantes da Liga Norte, partido da extrema direita, defensor de uma Itália dividida em três repúblicas - convencem principalmente os nostálgicos do fascismo, quando Mussolini tentou fechar o país a todo tipo de estrangeirismo.

Ele criou inclusive uma nova profissão: a dos dubladores de filmes ingleses, americanos, japoneses, muitos dos quais chegaram a ganhar celebridade e muito dinheiro - como Alberto Sordi, a voz italiana do cômico de Oliver Hardy, o inesquecível Gordo, parceiro de Stan Laurel nas comédias dos anos 20 e 30 que viraram clássicos do cinema americano. A proibição tornou o italiano um dos europeus de "ouvido mais duro" para o aprendizado de outras línguas.

- Orientamo-nos nesse sentido para salvaguardar o nosso patrimônio linguístico. Estamos em boa companhia, porque a civilizadíssima França há pouco proibiu o uso de palavras estrangeiras. Afora isso, o que fazemos tem todo o apoio de uma lei, que tem mais de 50 anos, mas ainda não foi revogada - diz o secretário de urbanismo de Pavia, Giovanni Rigone.

Líder do CNA visita bantustão e anuncia encontro com rei zulu

MMABATHO, ÁFRICA DO SUL — O presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, se encontrará depois de amanhã com o rei Goodwill Zwelithini, do povo zulu, com quem negociará a paz na conturbada província sul-africana de Natal. Será o primeiro encontro entre os líderes dos maiores grupos negros rivais envolvidos em uma guerra que vitimou 10 mil pessoas na última década. O anúncio do encontro foi feito por Mandela durante uma triunfal visita ao bantustão de Bophuthatswana, cujo presidente Lucas Mengope foi deposto por uma revolta popular na semana passada.

Mandela adiantou que o CNA pressionará o rei a aceitar a realização de eleições livres em Natal, apesar de o líder político dos zulus, Mangosuthu Buthelezi, insistir em boicotar as primeiras eleições multirraciais da história do país, marcadas para 26 a 28 de abril. Mandela e Buthelezi, dirigente do Partido Liberdade Inkatha, reuniram-se recentemente mas não chegaram a um acordo.

O presidente do CNA foi recebido em Bophuthatswana por uma multidão eufórica. Ele parabenizou a população pela revolta que expulsou Mangope do poder, mas condenou seu caráter sangrento. A queda de Mengope põe fim à chamada independência de Bophuthatsana — um dos 10 bantustões (territórios *independentes*) criados pelo regime racista do *apartheid* na década de 70 para confinar os negros em países fictícios não reconhecidos internacionalmente e sem condições políticas ou econômicas de existir.

Em discurso para 35 mil pessoas, Mandela disse que Bophuthatsana e ZwaZulu, territóeio de Buthelezi, não devem ser comparados diretamente, mas alertou que ninguém pode restringir a liberdade política de um povo. Buthelezi, assim como o deposto Mengope, opõe-se à realização das eleições de abril, das quais Mandela é o provável vencedor.

Mmabatho, África do Sul — AFP

Em Bophuthatswana, Mandela comemora a deposição de Mengope

Símbolos nacionais sem racismo

Em mais um passo para o fim da segregação, a África do Sul substituirá sua bandeira que simboliza o passado do *apartheid* por outra de seis cores (vermelho, branco, verde, azul, preto e amarelo). A decisão foi tomada pelo Conselho Executivo de Transição, órgão miltirracial que coordena a transição democrática. Ao tradicional hino *Die Stem* (A voz) será acrescentado um segundo, *Nkosi Sikel IaAfrica* (Deus salve a África), normalmente cantado durante as manifestações de negros.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

A Outra Face

Todo inocente transformado em refém é vítima de ato covarde e ignóbil. Mas, quando esse inocente é um cardeal da Igreja em ação pastoral, a indignação cede lugar a uma profunda perplexidade em face da selvageria que eventualmente se apossa do coração dos homens.

A violência perpetrada contra dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, e mais 13 seqüestrados — entre eles sacerdotes, parlamentares e agentes penitenciários —, sob a ameaça de facas no auditório do Instituto Penal Paulo Sarasate, desenha o retrato de seus captores: seres desesperados e desprovidos de toda e qualquer dignidade humana.

Para todo cristão, a prisão deve ser objeto de interesse direto e imediato do cidadão que, na medida de suas possibilidades e capacidades, deve prestar assistência ao encarcerado e cooperar na sua reabilitação. A doutrina da Igreja não se intromete nos aspectos penais do problema, preocupa-se pelo preso e sua família, para que ela seja mantida durante o período da detenção. Pretende, acima de tudo, preservar sua dimensão humana.

Dom Aloísio Lorscheider, sob este aspecto, não é um simples cristão nem um refém qualquer, é um sacerdote franciscano que chegou a ser considerado para ocupar o Trono de São Pedro. Todos estes fatos dramatizam a questão dos direitos humanos de seres envilecidos pela violência, em feroz estado de insensibilidade.

Os direitos humanos não podem ser utilizados como biombo para a prática de atos violentos e sanguinários. Como pretexto para a leniência e a impunidade. Isto desmoraliza e desautoriza a campanha dos direitos da pessoa humana — que tem deveres em contrapartida aos seus direitos. Os homens lutaram e demoraram muito para terem a igualdade reconhecida em face de Deus e perante as leis. Episódios como este do Ceará, contudo, demonstram de forma vertiginosa que a barbárie é ainda uma forma contemporânea de vida.

Com toda a certeza, dom Aloísio Lorscheider não terá demonstrado a indignação que nos acomete em face de seu ordálio. Estará mais preocupado com seus companheiros de provação e com a alma dos seus carrascos. E, ao oferecer sua outra face, nos salvará a todos.

Programa de Índio

Tem conteúdo polêmico o programa com que o candidato do PT pretende angariar votos na eleição presidencial. O documento de 112 páginas, abordando 77 temas em seis capítulos, será lançado oficialmente hoje na sede do governo paralelo em Brasília. Vai, portanto, esquentar um debate e possivelmente queimar as mãos dos seus redatores, tendo em vista permitir o reexame à luz das críticas que começou a despertar antes de vir a público. Há fogo cruzado, por sinal, sobre as manobras de aproximação com as Forças Armadas e a posição recalcitrante contra as duas coordenadas da modernidade, quais sejam, a privatização da economia e a hostilidade ao capital estrangeiro. O PT é contra, e basta.

Já se sabia que a tendência fatal do partido de grupos era investir tudo nas teses nacionalistas e estatizantes, que foram o capital de giro político da esquerda na segunda metade do século. Giro ocioso, porque não registra lucro político. O insucesso da candidatura Luís Inácio em 89 continua dissociado do anacronismo das posições que desmoronaram por falta de resultados e levaram o Brasil à situação em que o petismo insiste em mantê-lo.

Só a segunda derrota poderá ensinar à repetente esquerda brasileira, na qual o PT é a tendência mais enfática, que a derrocada da economia socialista do Leste Europeu tem razões objetivas que pedem reavaliação menos subjetiva. Mas que as razões do coração petista insiste em desconhecer. Não basta querer ressuscitar o socialismo num só país para convencer o eleitor brasileiro a ser o último a sair da ilusão, e fechar a porta da História, deixada aberta para Fidel Castro cair fora.

Do ponto de vista econômico, o programa do PT repete tudo o que já foi dito e feito em vão. A moratória da dívida externa lançada com espalhafato no governo Sarney deixou de saldo aquela inflação de 80% ao mês, que ficou para o sucessor dele. A Alemanha nazista teve a mesma posição diante do Tratado de Versailles, e o resultado foi o que se viu. Confundir retórica de comício com atos de governo não é uma boa receita política. O acirramento do espírito nacionalista, tão ostensivo no patrocínio de privilégios corporativos, tem hoje na crise brasileira o peso que o nacional-socialismo adquiriu na crise alemã que levou Hitler ao poder em 1933.

Quem não aprende com a própria derrota está condenado a repeti-la, segundo se diz em relação à História, que é matéria para estadistas e políticos, e não para teóricos de gabinete. Não tendo o hábito de eleger sucessores — muito ao contrário — nos governos municipais por onde passou, o PT não relaciona o que diz com o insucesso das suas administrações. Insiste em transpor para o programa de Lula em 94 exatamente o que o derrotou em 89. Será que faz do eleitor uma idéia inferior, de que é possível enganá-lo da segunda vez? Terão os pensadores do petismo esquecido que o vencedor de 89 se elegeu com tudo o que o PT insiste em recusar?

Não há, portanto, vestígio de originalidade ou uma pitada de novidade no programa. Até a cortesia com as Forças Armadas, de intenções tão lisonjeiras, confunde as aparências. A retórica do PT não distingue bem entre o verde-oliva e o verde natural — quando fala em serviço militar voluntário, que não é da alçada de um presidente nem de um partido, mas do Congresso — e de Amazônia, Calha Norte e correlatos. Em duas páginas de definições sobre questões estritas das Forças Armadas, os sábios do petismo extrapolam o documento político, despencando numa polêmica sem fundo. Não se lembraram, na elaboração de um documento político, da sábia recomendação de Napoleão a Talleyrand para que fosse "*aussi court et obscur que possible*" ao redigir um documento. O PT foi longo e explícito como não devia, para evitar as contradições que são as suas entranhas.

Às primeiras críticas da hierarquia católica à controvertida defesa do casamento entre homossexuais e do aborto, no programa de governo de um partido, Lula respondeu com a ranzinzice que é a marca do sectarismo ideológico: "Não podemos ser hipócritas." Muito bem: quem são os hipócritas a que não se refere o candidato? Os cristãos que se opõem à legalização do aborto e às contrafações matrimoniais?

Tudo indica que, mais uma vez, o PT confunde minoria com maioria. A proteção de minorias contra discriminações por parte do Estado não é uma licença para ofender os sentimentos da maioria. Os doutores do petismo deviam saber que uma campanha presidencial é muito diferente de uma sessão de psicanálise coletiva ou de uma terapia partidária de grupo. Por essas e outras é que se diz que política é assunto para adultos e profissionais, e não para diletantes que não sabem onde acabam os livros e onde começa a realidade de uma nação. Pelo visto, se o programa vale por uma prova escrita, o PT está destinado a ser reprovado nas urnas e a repetir o ano mais uma vez.

Autocrítica na TV

Uma pesquisa nos EUA mostrou que o espaço dedicado à violência nos noticiários de televisão, no horário nobre, dobrou, embora a violência em si, no país, tenha se estabilizado. Com base nesta informação, estudo do Centro para Assuntos da Mídia concluiu que o medo das pessoas decorrente dos crimes não vem de "olhar sobre seus ombros", mas de "olhar a tela de suas televisões".

No final do ano passado, o Congresso americano já alertara os diretores das quatro principais redes de TV sobre a exibição excessiva de filmes violentos, com profusão de crimes, acidentes, tiros, socos e trombadas na tela pequena — antes que sejam adotadas normas rígidas. O presidente da CNN, Ted Turner, aproveitou a oportunidade para declarar na Subcomissão de Telecomunicações da Câmara dos Deputados, em candente autocrítica, que a televisão e a violência na TV eram diretamente responsáveis pela violência na sociedade americana.

A polêmica, portanto, está aberta. Como 80% dos *pacotes* de filmes que os americanos vendem para as televisões brasileiras "são a mais pura violência", conforme admitiu o executivo de uma rede brasileira, não há a menor dúvida de que o que é ruim para os EUA é também ruim para o Brasil.

Nos EUA, uma pesquisa da Children Now, organização californiana, mostrou que mais da metade das 850 crianças entrevistadas se sentem irritadas ou deprimidas depois de assistir aos noticiários. Que dizer do Brasil? Aqui a violência jorra de todos os canais, apesar da situação das emissoras de televisão de concessionárias públicas, a título precário, portanto indissoluvelmente comprometidas com a educação e o lazer da população. Sob todos os aspectos, nos filmes, nos noticiários, nas novelas, observa-se uma violência moral sem limites. Quem se debruça sobre a tela e também observa a vida ao redor conclui logicamente que em mentes desequilibradas aquilo que é vivido na televisão é copiado na vida real. Dom Lucas Moreira Neves, cardeal primaz do Brasil, já disse que a televisão "está desnaturando a nacionalidade, preparando futuro sombrio, formando personalidades deseducadas".

McLuhan comentou que o excessivo domínio de um meio de comunicação sobre os demais tende a impregnar o ambiente com fluidos narcotizantes, formando pessoas e comunidades insensíveis a outros tipos de signos e mensagens. Em país com altas taxas de analfabetismo, como o Brasil, como disse Décio Pignatari, a televisão "se alastrou como praga informacional, impulsionada, ainda, por interesses políticos de configuração ditatorial, que controlam não apenas a concessão de canais de rádio e televisão, mas ainda atuam diretamente no desenvolvimento dos canais" — cerceando sua expansão, retardando a aquisição de componentes etc.

Jornalismo na televisão brasileira, salvo pouquíssimas (ou inexistentes) exceções, é a voz do dono. O verniz é moderno, mas o jogo é antigo. A ética jamais ocupou no telejornalismo papel importante. Os mesmos executivos que argumentam que acabar com a violência na TV é o mesmo que tapar o Sol com a peneira rendem-se à lógica comercial de violência, sexo e baixo nível para aumentar a audiência. Indiscutivelmente a televisão brasileira é apenas orientada para o comércio e o lucro, mesmo que isto signifique tingir de sangue seus noticiários.

Os dirigentes da televisão americana fizeram sua autocrítica, diante da realidade que eles mesmos criaram. A palavra autocrítica não existe na televisão brasileira.

AROEIRA

"O SORRISO DO GATO DA CONCEIÇÃO"

SOBRE FOTO DE ROBERTO STUCKERT

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Metrô do Rio

O Metrô de São Paulo continua crescendo. O Banco Mundial (Bird) aprovou tecnicamente a sua quarta linha, em dezembro de 93 e as negociações para a liberação dos recursos orçados em cerca de US$ 1 bilhão estão em andamento.

Quem ganha com isso? O povo que trabalha e paga impostos e merece ser atendido e respeitado.

O Metrô do Rio de Janeiro é o único do mundo que, ao invés de crescer, teve suas linhas reduzidas em quatro quilômetros e ainda está sem perspectivas de crescimento.

Quem perde com isso? É o povo trabalhador, que precisa de um transporte de massa digno, limpo, não poluente.

Culpa de quem? Com certeza não é do metroviário que trabalha e luta, com criatividade e garra, contra a deficiência de recursos para manter o sistema existente em operação, oferecendo um serviço dentro dos padrões de segurança e qualidade reconhecidos pela população.

O Metrô está órfão. Quem vai adotá-lo? **Catarina Gleide C.F. Gomes, mais assinaturas de 372 metroviários — Rio de Janeiro.**

Tráfico

Foi noticiado que a operação de combate ao narcotráfico pela Polícia Federal, com o apoio do Exército, foi abortada na última hora pelo governador Leonel Brizola.

É estarrecedor ver a inércia de um governador diante do comércio de drogas no estado do Rio de Janeiro. O governador considerou a ação no morro "uma intervenção federal". Ora, diante de sua falta de iniciativa, o que nos resta senão uma intervenção federal?

O sr. Brizola afirma que "se batida em morro resolvesse alguma coisa, não haveria mais traficantes nem bandidos nem nada no Rio de Janeiro...".

Então, na opinião do governador, as autoridades estaduais devem cruzar os braços e deixar os traficantes negociar as drogas, livremente?

Ele também classifica a "vinda à tona" deste assunto, neste momento, como um "ato de exploração política".

As urnas mostrarão ao governador Brizola o que foi o governo — ou o desgoverno — no estado do Rio de Janeiro. Brizola, nunca mais! **Giovanni Viana de Paula — Rio de Janeiro.**

Hebe

Não consigo entender como esse Congresso fala em processar a apresentadora Hebe Camargo por desrespeitar as leis de Imprensa e de Segurança Nacional. Essa atitude deveria vir do povo, pelo desrespeito que sofremos por parte do Congresso, até agora impune. (...) Essa conversa toda é só para o povo esquecer que a CPI (deles) até agora não levou ninguém para as grades. (...) **Marcia Buturi — Rio de Janeiro.**

□

Essa senhora já devia ter sido admoestada há muito tempo. Não é de hoje que ela diz o que lhe vem à cabeça, de políticos e autoridades. Ela, apesar da idade, ainda não sabe que não se pode generalizar, quando se refere a uma classe. Falar é muito fácil, mas é preciso pensar. (...) Não há dúvida de que há políticos, e muitos, que são dignos de todo respeito. Não tenho parente político e não conheço nenhum. (...)

A censura está fazendo falta, principalmente para a televisão. **Regina Behar Pimenta de Souza — Rio de Janeiro.**

□

A apresentadora do SBT, Hebe Camargo, nada transmitiu de instrutivo através de seu programa na televisão, só baboseiras. Mas desta vez merece os parabéns pelo ataque aos políticos e ao Congresso em seu programa do dia 7/3.

Enquanto 35 milhões de brasileiros vivem em estado de miséria, os políticos só legislam em causa própria colocando seus interesses acima dos interesses do povo e da nação. Seria melhor que o sr. Inocêncio de Oliveira desse uma explicação ao povo sobre os poços artesianos perfurados em suas propriedades com o dinheiro da nação, como também sobre os anões do Orçamento. **Anselmo Dib Junior — Belo Horizonte.**

Aposentadoria

Escrevi, em 2/12/93, para esse jornal contando o meu drama e pedindo ajuda. Tinha dado entrada em meu pedido de aposentadoria após 35 anos de contribuição, no dia 13/10/92 (protocolo nº 42/43503486-3) no Posto do INSS de Irajá. Após 400 dias, eu continuava aguardando. Meu processo havia desaparecido e ninguém no posto dava solução.

No dia 15/12/93, recebi um telefonema da gerente do INSS de Irajá, D. Cristina, pedindo minha presença urgente. Meu processo tinha aparecido, "estava num grupo de trabalho". Disse-me que havia caído em exigência, mas que tudo estaria resolvido num prazo máximo de 60 dias. Dei pulos de alegria. (...)

Enganei-me mais uma vez. Hoje, decorridos 90 dias, meu processo continua sem solução. A última informação que tenho é que está em pesquisa, e que não há prazo para a sua conclusão. E o tempo máximo de 60 dias dado por D. Cristina, que prometeu empenhar- se pessoalmente? Agora já são 500 dias de espera. (...) **Helio Alves Costa — Rio de Janeiro.**

□

A Medida Provisória nº 381, que vem sendo reeditada pelo governo a cada 30 dias, acabou com o pecúlio. Entretanto os aposentados que voltaram ao mercado de trabalho continuam sendo descontados das contribuições para o INSS em seus salários.

Tanto o ministro Antonio Brito, quanto o novo ministro Cutolo declararam à imprensa que a partir da Medida Provisória os aposentados não mais contribuiriam para o INSS. Mas por falta de regulamentação oficial nesse sentido as empresas continuam efetuando os descontos das contribuições ao INSS nos salários dos aposentados. Afinal, o desconto é devido ou não? **Angela Pessoa — Rio de Janeiro.**

Concorrência

Há muito tempo não ouço falar em concorrência de preços neste país. Antigamente os comerciantes disputavam entre si a glória de vender por menos que os outros. Foi o saudoso tempo dos "artigos do dia" em que o povo fazia filas para adquirir determinado artigo por preço realmente muito barato. Não se falava em oligopólios, a concorrência era acirrada e quem ganhava com isso era o povão que comprava por menos e economizava. A preocupação da indústria era de fabricar artigos por preços competitivos para poder vender muito. (...) Todos lucravam com a sadia concorrência. (...)

Agora o que se vê são comerciantes ativos apenas em aumentar os preços, disparando suas infernais máquinas de etiquetar na presença do próprio freguês que assiste a tudo indefeso e perplexo.

No mundo de hoje, somente o Japão e os tigres asiáticos se preocupam em fabricar produtos a preços baixos, enfrentando qualquer concorrência, seja onde for. O nosso ministro da Fazenda deveria abrir imediatamente o nosso mercado para estes países que, certamente, colocariam seus produtos em nosso mercado a preços de dobrar os joelhos dos indecentes oligopólios daqui. **Paulo A. Carvalho — Rio de Janeiro.**

Fome

Há cinco meses, depois da estréia de minha exposição no *The Istituto Italiano di Cultura of San Francisco*, caiu em minhas mãos, na solidão do quarto do hotel em que estava hospedado, uma reportagem de um jornal local sobre o sociólogo Herbert de Souza, Betinho. O texto diminuía a importância da campanha de combate à fome, dizendo ser ela assistencialista e impotente para solucionar o problema a que se propunha. (...) Devido ao fuso horário, sequer pude dar um telefonema para expressar minha indignação. Quando retornei ao Brasil, vi na imprensa local diversos artigos fazendo coro ao mesmo ceticismo.

Desacreditar a Campanha do Betinho é não entendê-la na sua essência. Dela não se pode esperar a extinção da fome no Brasil, visto que essa é tarefa do Estado. O que se precisa distribuir neste país não é alimento, mas renda. Mas a campanha de Betinho é extraordinária pelo seu simbolismo. Num momento em que a cumulação de frustrações semeia entre nós um ceticismo sem precedentes, Betinho nos convoca a re-exercer o senso poético e utópico da ilusão humana e nos ensina que a liberdade consiste em poder interferir, saindo da passividade crítica para o agir e reagir enquanto cidadãos. Sua campanha resgata, com isso, a liturgia da cidadania. Sobre isso precisamos refletir profundamente pois está aí a solução da nação.

Naquela noite, naquele quarto de hotel, resolvi fazer o painel *Famine* (...) que Betinho, num ato de extrema generosidade, transformou no símbolo de sua campanha. (...) **Luiz Antonio Veronese — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

De olho no segundo turno

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

No primeiro turno que não tenha condições de ganhar no segundo e decisivo, no mano a mano com o adversário, no cara a cara dos debates em rede nacional de rádio e televisão.

Isso todo mundo sabe. Mas as coisas se complicam com os terríveis embaraços de eleição como nunca se viu igual, enrolada como novelo de linha de crochê, a principiar pelos dois turnos tão diferentes, sem nada que os assemelhe. Até parece feito de propósito para tontear as lideranças e os candidatos, que ora se perdem nos labirintos de cálculos confusos e suspensos no ar, sem o apoio de referências.

De mais a mais, com o racha pintando a briga ideológica no topo e corrida pelo voto na garupa da demogogia, ali pelo meio e mais em baixo, as especulações rodopiam em redor de uma probabilidade cada vez mais nítida: Lula é dono de uma das vagas; a outra está aberta, em desafio à competência do centro.

Mas se o raciocínio tem sua lógica e o suporte das experiências de todas as eleições nas últimas décadas — especialmente na de 89, apesar de suas notórias contradições —, a barafunda da banda de cá não se explica apenas pela sabida desestruturação partidária que transformou as siglas conservadoras numa sopa de letras que não se alinham para formar as sílabas da viabilidade.

Pois o eleitorado que em todas as pesquisas grita alto índice de rejeição a Lula, em respeito à coerência, certamente que classificará seu representante para a bipolarização do segundo turno. O diabo tem sido identificar o artista que reúna o ramalhete de qualidades e de defeitos, que componham o tipo do ganhador de eleição.

Sem qualquer menosprezo pelas excelsas virtudes da meia dúzia dos obstinados — que, com fôlego invejável, perseveram na teimosa determinação de correr atrás da ambição que os cega e deslumbra —, só para classificar, qualquer um serve. Não seria elegante nem necessário expor nomes que estão à vista, na vitrine das vaidades, dispostos a largar mandatos antes da metade, para servir à pátria, salvando-a da bancarrota. Mas repita-se, fazendo coro aos engasgos conservadores: adianta votar no primeiro turno em quem não leva jeito de agüentar a parada no confronto direto com Lula?

A lição das pesquisas está aí, bem à vista. A grosso modo pode-se dividir o eleitorado em três fatias: uma, rolando em volta dos 30%, é de Lula; a segunda, zonza, ainda não se fixou, e apalpa opções com a desconfiança dos muitos enganos e logros carpidos em sucessivas rodadas de urnas; e a terceira desfila o velho e conhecido cordão dos indecisos, dos que esperam em cima do muro até a undécima hora de aderir ao vencedor — gente que não gosta de perder, em tudo quer levar vantagem —, dos que rangendo os dentes de raiva, ameaçam votar em branco ou anular o voto, desabafando na cédula rabiscada com o recado a raiva acumulada no fundo da alma sofrida.

> **FHC não tem mais como se esconder. Ele é hoje a opção prioritária anti-Lula.**

Os do último bloco costumam dividir-se na reta de chegada na porcentagem dos definidos, com tendência para engrossar o bolo vitorioso. Parece muito pouco provável, portanto, que o centro fique de fora do segundo turno.

Indo um pouco adiante nessa mesma direção esbarra-se fatalmente no risonho ministro Fernando Henrique, surpreendido, envolto nos dengues de sua simulada indecisão. FHC não precisa dissimular: ninguém com juízo duvida dos seus próximos passos, desincompatibilizando-se para candidatar-se à sucessão do seu amigo Itamar. Está na lógica das coisas.

Façamos meia-pausa para insistir que a eleição deste ano desdobra-se em três planos distintos: o do alinhamento dos candidatos na fita de largada, o do galope do primeiro turno na embolada dos chapões e o da decisão no sufoco do segundo turno. Portanto, como é lógico, todos os palpites possíveis apenas buscam antever as chances dos concorrentes na hora da partida. Daí para a frente, com a sorte lançada, depende de cada um, com o ajutório dos partidos e dos companheiros de chapa. O puxador de voto arrasta a cauda de candidatos da sua turma. Mas jogar em bom time, com craques de voto, não é a mesma coisa que disputar campeonato com quem não sabe matar uma bola ou dar um drible com ginga malandra.

Um passo para trás para pegar o fio da meada e reencontramos o sorriso permanente de dentes exibidos de FHC. Qual é seu charme? Por que o alvoroço tucano e a excitação de áreas próximas, ansiosas em pegar uma carona no projeto de sua candidatura?

Vejam que as perguntas, não assim tão tolas e destituídas de senso. Pois, até aqui, FHC não encheu a bola dos índices das pesquisas nem sua URV fez a mágica de segurar preços em vertiginosa correria escada acima. A rigor, pelos números que contam, o ministro-candidato paira a meia altura, junto com o pelotão de frente das cores centristas.

O que diferencia o ministro é algo mais. Ele ilumina os olhos dos anti-Lula com o perfil de candidato com comprovada competência de comunicador. Durante dez meses manteve a imagem quase intacta, com pequenas escoriações, apesar da inflação crescente, virando casas decimais, com a ocupação de todos os espaços na mídia. Desafiou os riscos da superexposição, falando pelos cotovelos, todos os dias, mais de uma vez. Repetindo-se com a simples troca de palavras para responder às mesmíssimas perguntas.

Seu plano econômico pode não dar certo. Mas o ministro-candidato acertou na mosca azul. Ele é o candidato favorito para enfrentar Lula no segundo turno.

Há sempre uma larga margem de risco em especulações montadas com os primeiros indícios, distantes da hora da verdade. A candidatura do ministro pode muito bem desandar em meio do caminho, abalroada em acidente do percurso. Mas no momento, no flagrante de hoje é a clara opção prioritária do anti-Lula. O que quer dizer que FHC não tem como, decorosamente, escapulir pelas brechas do medo, escondendo-se atrás da desculpa óbvia de que precisa pilotar o plano.

Sem esforço, ele encontra melhores justificativas para sair e liderar a batalha parlamentar pela aprovação das medidas complementares. E sustentar para o eleitor que sua eleição assegura a continuidade da luta contra a inflação. Está forrado de argumentos para candidatar-se. Para isto, o plano já cumpriu seu papel. Ele vai necessitar de êxitos para esfregar nos olhos do voto lá para agosto e setembro, nos 60 dias de horário eleitoral. E, se conseguir classificar-se, até que o último voto pingue nas urnas do segundo turno.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

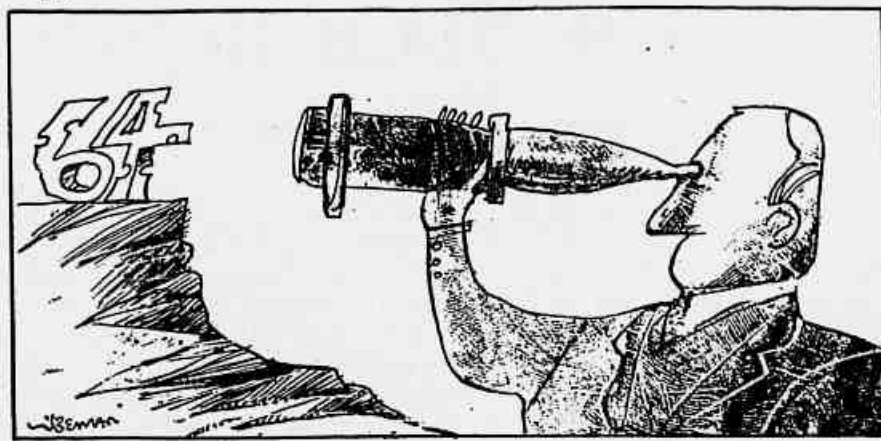
O processo histórico de 1964

ROBERTO CAMPOS *

Apesar das três décadas decorridas, o Movimento de 1964 ainda não pode ser visto com inteira isenção, nestes momentos atribulados, em que o processo de normalização democrática, desde 1985, não chegou realmente a construir uma real estabilidade política e econômica. E comprimir a análise num espaço jornalístico é um *tour de force* heróico, que obriga a deixar de fora o matizamento desejável.

É preciso notar que as mais de duas décadas do regime militar constituíram todo um processo evolutivo, no qual pelo menos quatro fases podem ser identificadas: a das intenções iniciais, a recuperação do Estado e da economia (1964-67); a do êxito triunfal, o "milagre brasileiro" (1968-73); a do choque da crise mundial (1973-79); e a do esgotamento ideológico e do retorno democrático (1980-84).

Fui protagonista apenas na primeira fase, o governo Castello Branco, na condição de economista e administrador público experimentado, como "tecnocrata", digamos, e acho que contribuí para que o processo ganhasse conteúdo concreto e claro, e não se confundisse com uma típica quartelada latino-americana. E devo dizer que, nessa condição, fiz apenas o que havia feito para Getúlio Vargas (o equacionamento dos problemas estruturais do país e a formulação do BNDE para financiar a longo prazo o desenvolvimento); para Juscelino Kubitschek (para quem, juntamente com Lucas Lopes, formulei e executei o Programa de Metas); e para Jânio Quadros e o próprio João Goulart (para os quais resolvi difíceis apertos financeiros internacionais).

Agora, uma palavra sobre as causas de 64. Não se trata de fazer juízos de valor a respeito — o processo histórico sem declamações ginasianas a respeito —, mas de destrinchar que fatores contribuíram para quê. O movimento ocorreu no quadro geral da Guerra Fria entre a União Soviética e o Ocidente, num instante em que os soviéticos, dominantes na tecnologia dos mísseis e dos satélites, e crescendo economicamente a taxas tão elevadas, que falavam em superar os Estados Unidos até o fim do Segundo Plano Septenal (1972), aproveitando os legítimos movimentos de independência contra as potências coloniais, fomentavam as guerrilhas "antiimperialistas" em todas as partes do mundo onde pudessem criar problemas para os países ocidentais. A Tchecoslováquia fora ocupada "por dentro", em 1948, e, em Cuba, uma revolução, que vencera sob a capa da democracia, descartou-a rapidamente, eletrizando as esquerdas latino-americanas com o estabelecimento do primeiro regime socialista pela força no continente.

No Brasil, o movimento sindical, que Vargas cooptara para seus projetos políticos pessoais, inspirando-se no corporativismo fascista da *Carta del Lavoro* de Mussolini, tendo perdido, com o suicídio desse presidente, em 54, a sua grande liderança moderadora, foi sendo em parte ocupado por novas lideranças demagógicas ou pelo "peleguismo" corrupto, e em parte infiltrado por esquerdas (e por toda a variedade de inocentes úteis) teleguiadas, em função dos interesses táticos internacionais da União Soviética. Não estava longe a crise dos mísseis em Cuba (1962), que levara o mundo à beira de uma confrontação militar de conseqüências imprevisíveis.

A verdade é que as classes médias estavam assustadas, e que as tentativas de minar a disciplina nas Forças Armadas, a partir de 1963, com benevolência, senão com a participação ativa do governo Goulart, pareciam a história do fósforo aceso para ver se tinha gasolina. Uma situação parecida se daria no Chile, dez anos depois. E é preciso não esquecer que uma boa parte dos grupos de esquerda, no Brasil e na América Latina, optou, nos anos 60 e no começo dos 70, pelo caminho da "luta armada", da qual só muito mais tarde faria a "autocrítica". Hoje, depois do espetacular desmoronamento do "socialismo real" e da desintegração da própria "pátria do socialismo", a ex-União Soviética, pode parecer a alguns que os fantasmas de então não passavam de lençóis no varal. E, depois da experiência da nossa "imexível" inépcia política, talvez venha alguma tentação de achar que o susto de então estava mais para samba do crioulo doido do que para Encouraçado Potemkim. Mas não façamos do tempo histórico um sanduíche rápido.

Não cabe no nosso espaço um relato do denso período de reformas e reconstrução do Estado e da economia que o governo Castello Branco empreendeu. Prefiro aproveitar para acertar alguns pontos importantes. O primeiro diz respeito aos erros cometidos. Sim, cometeram-se erros, e alguns, infelizmente, deixaram seqüelas até hoje. O mais sério deles foi político. Castello, espírito democrático e legalista até o cerne, queria sair o mais rapidamente possível do regime de exceção. Concebeu um sistema bipartidário, governo-oposição, à maneira das maiores democracias mundiais. Mas, na realidade, o Brasil não estava assim tão longe do estágio da Velha República e das oligarquias locais (de que ainda não saiu completamente), e a planta não vingou.

Dois outros erros políticos foram cometidos depois: a tentativa de fazer a pequena mexida política eleitoral, nos anos 70, e o brusco vácuo político, por abandono do campo, na fase final. Na verdade, depois de Castello, o regime não disse a que veio, não chegou a definir alguma linha ideológica, diante da qual as pessoas pudessem situar-se, contra ou a favor. Perdeu-se a nitidez do plano castellista de construção de um "capitalismo democrático". Ficou tudo numa vaporosa noção de "segurança nacional", misturada com um nacional-desenvolvimentismo estatizante.

Assim, em 1985, o público viu-se, de certo modo, de volta à irracionalidade demagógica do princípio dos anos 60, depois de uma anestesia de duas décadas. Também por conta da imprecisão das posições, a intensidade do nacionalismo autarcizante, estimulado pelo fascismo, no contexto dos anos 30 — que se enraizara profundamente no pensamento de parte das elites intelectuais e dos militares —, levaria, quando do choque da crise mundial do petróleo, a uma leitura equivocada do cenário externo e a um descompensado exagero de substituição de importações nos setores de bens de capital e insumos básicos, empurrando o país para fora do campo competitivo.

Um último ponto diz respeito a uma verdade parcial deliberadamente deturpada. O regime foi acusado de não haver cuidado do social e de haver piorado a distribuição da renda. O governo Castello fez muito: o Sistema Nacional da Habitação, construindo casas populares e dando emprego; a enorme melhora dos serviços públicos; e o Estatuto da Terra, que teria feito a mais racional e eficiente das reformas agrárias, se houvesse sido aplicado de acordo com o previsto. Mas o formidável êxito do "milagre brasileiro", com taxas de crescimento de 10% e mais, trouxe um enorme aumento da renda *per capita* e dos padrões de consumo para toda a população. Dentro do pensamento "desenvolvimentista" da época, a redistribuição não era um problema, porque a "percolação" para baixo resolveria tudo a seu tempo. E não se contava com o tamanho do problema demográfico, que adicionou, até hoje, as 51 milhões de habitantes de 1950 (dos quais apenas 18 milhões nas cidades), cerca de mais 100 milhões, quase todos nas cidades. Mas essa foi uma doença de todo o mundo em desenvolvimento, onde as taxas de mortalidade caíram, em torno da Segunda Guerra, em 20 anos, o mesmo que levara 200 nos países industrializados. O resultado foram as cidades inchadas, a favelização, a deterioração das condições de vida, a doença e o crime urbanos, situação não prevista, e nem sequer bem compreendida, até por volta dos anos 80, e de modo algum um problema específico do Brasil.

* Deputado federal pelo PPR-RJ. Foi ministro do Planejamento e Coordenação Econômica do governo Castello Branco, de 1964 a 1967

O valor 'real' dos negócios

CLARICE PECHMAN E SALO SEIBEL *

É preciso muito traquejo com as distorções que a inflação alta e persistente provoca para se ter a cabeça no lugar na hora de interpretar corretamente o que os números dizem sobre uma empresa. Examinando o relatório mensal de um grupo empresarial nacional bem estruturado, deparamo-nos com a seguinte realidade: todo final de mês, religiosamente, o grupo calcula o valor de seu faturamento por dez critérios diferentes: sem ICMS e IPI, com ICMS e IPI, com ICMS e sem IPI, estes faturamentos convertidos, respectivamente, à taxa média do dólar, à taxa de final de mês e à taxa diária do efetivo recebimento das vendas, além de ainda calculá-los em uma "moeda nacional" definida internamente pelo próprio grupo.

Em fevereiro, somente devido à adoção dos diferentes critérios de taxa de câmbio mencionados, a cifra do faturamento deste grupo variou entre US$ 12 milhões e US$ 18 milhões! Quem não é do ramo, quer dizer, inflacionariamente vivido, tem até a impressão de que os múltiplos critérios fazem as vezes de uma reengenharia global. Pura ilusão. Mas o quadro já foi pior: não faz muito tempo, a calculeira era repetida, utilizando-se o IGP-M. O ponto nevrálgico, contudo, é o que o tomador de decisões faz com a gama de resultados que recebe para, basicamente, uma mesma informação, a partir da decodificação de seu conteúdo.

Com certeza, este é o maior drama do efeito (hiper)inflacionário: a perda, total e absoluta, do referencial de valor. Ninguém se lembra mais do preço do que quer que seja; ninguém conhece o real valor do salário dos seus funcionários; ninguém conhece o valor do faturamento de sua própria empresa.

Reajustes seguem sendo confundidos com aumentos reais, por mais informadas, esclarecidas e engajadas que sejam as pessoas. A capacidade de discernimento individual é extremamente precária em matéria de valoração sob ambiente inflacionário. Na ótica da empresa, por seu turno, o custo financeiro do financiamento de tributos, imputado aprioristicamente aos preços, tem o efeito de afastar qualquer perspectiva de equilíbrio. Preços, salários e valor dos negócios são, mais do que nunca, objetos voadores não identificados na economia brasileira!

> **O novo plano procura devolver à nação a consciência dos preços reais.**

Do ponto de vista macroeconômico, até agora só se conheciam duas formas de escapar ao equilíbrio agudo. A primeira é através de uma abrangente negociação nacional, que conduza, *a priori*, ao estabelecimento de um pacto social capaz de definir, com relativa clareza, a quota de perdas com que cada segmento da sociedade vai "contribuir" para viabilizar um projeto de estabilização. A segunda alternativa consiste basicamente de um assim chamado "choque heterodoxo", com sua quase infinita série de variações sobre o mesmo tema.

Diante da certeza de que tanto uma quanto outra forma são indesejáveis e/ou inviáveis no atual cenário brasileiro, coube à equipe do ministro Fernando Henrique idealizar uma "terceira via". Ao lado de tentar atacar o mais eficazmente possível, à luz da realidade política brasileira, o crucial problema estrutural do desequilíbrio de caixa do governo, o plano FHC 2 tem como espinha dorsal a tentativa de devolver à nação — através da URV, em uma primeira etapa, e do real, em uma seguinte — a consciência dos preços reais, absolutos e relativos. Pois é evidente que, em uma sociedade em que as pessoas, tanto físicas quanto jurídicas, não sabem por quanto compram e vendem as coisas, não há a menor possibilidade de se ter uma moeda estável. Esse é o efeito bumerangue da dinâmica inflacionária que vivemos.

O relevante de todo esse processo é o fato de que o ministro fez uma claríssima opção política de evitar as arestas de um clássico choque heterodoxo, talvez atraente do ponto de vista eleitoral, decidindo-se por um caminho de *cURVas* menos agudas, tomando aqui emprestada a referência sagaz do ex-ministro Mario Henrique Simonsen.

O campo é fértil e as providências complementares ainda são de grande monta. A começar de uma ampla reforma tributária que, adiada que foi, é inescapável, porque o cidadão exige. Ainda assim, neste momento em que a URV faz o papel de transição para o real, parece-nos imprescindível às partes — governo, empresários e trabalhadores — renovar com agilidade e firmeza a dinâmica das câmaras setoriais, de modo a compatibilizar os procedimentos adotados por todos os elos das cadeias produtivas, agindo preventivamente a gargalos eventuais e dispensáveis. Afinal, mal ou bem aprendemos ao longo de oito anos com as experiências passadas de estabilização. A verdade é que o ministro confiou no grau de amadurecimento da sociedade brasileira. Será que vamos continuar preferindo não saber o valor das coisas?

* Clarice Pechman é coordenadora do PNBE e economista; Salo Seibel é ex-coordenador do PNBE e empresário

Tombamento e revisão

RAFAEL GRECA DE MACEDO *

O Brasil pode perder sua extraordinária legislação de preservação do patrimônio histórico e artístico nacional se for aprovada — na revisão constitucional — emenda repulsiva que proíbe o "tombamento" de bens particulares.

Ora, se até hoje restou parte significativa da memória nacional em conjuntos arquitetônicos como Alcântara, Olinda, Ouro Preto, Mariana, Lapa, Paranaguá, Antonina, Morretes, Curitiba ou São Miguel das Missões, é porque existe uma Lei Nacional de Tombamento. Esta emenda à Constituição, contra a qual devem se insurgir todos os patriotas, é fruto de um egoísmo potencializado ao infinito, que procura colocar o direito de propriedade acima do bem e do mal.

Não é necessária uma lei de tombamento apenas para próprios públicos. Sobretudo porque a proteção do Estado a propriedades particulares é que tem preservado o que temos da rala memória nacional.

A vida não flui apenas em repartições públicas. A história não se desenrola apenas em palácios. Vai daí que as casas do povo, os arruamentos, as fachadas dos casarios, o volume dos conjuntos arquitetônicos leigos e civis, a silhueta e o corpo das igrejas e conventos compõem o conjunto a ser preservado.

É o prefeito de Ouro Preto, Angelo Oswaldo, quem pede apoio ao prefeito de Curitiba. Mas a causa é de todo o Brasil. Se Getúlio Vargas, Rodrigo de Mello Franco de Andrade e outros patriotas, entre eles o prefeito de Ouro Preto em 1931, não houvessem "tombado" as cidades históricas de Minas Gerais, já quase nada restaria da venerável Vila Rica. Singular, testemunho da Inconfidência, cenário do passado, Vila Rica de Ouro Preto é também um sinal para o futuro do Brasil. Uma fonte de energias patrióticas, de certezas de nacionalidade.

Aqui mesmo em Curitiba, se houvéssemos deixado à iniciativa privada a tarefa de preservar o rosto da cidade, tudo tinha ido abaixo. Mudou a população de proprietários do Centro. Os imóveis de antigas famílias européias mudaram de mãos. Comerciantes palestinos, israelitas e árabes compraram os velhos casarões. Se não houvesse lei, teriam caído. Hoje, não mais. Já deu tempo para que a gente nova de Curitiba compreendesse a cidade e se engajasse no nosso processo de urbanização.

Os exemplos curitibanos são notáveis: o solar dos Leão de Macedo foi preservado pela IBM, o Palácio Avenida pelo Bamerindus, a Confeitaria Schaffer por um *pool* de bancos, a fábrica Mueller pelo shopping que lhe emprestou o nome, o quartel do CPOR pelos incorporadores do Shopping Curitiba. Uma fábrica de cola virou Centro de Criatividade. Uma velha pedreira tornou-se cenário de espetáculos ao ar livre e nicho da Ópera de Arame. Um paiol de pólvora tornou-se teatro. O primeiro arranha-céu é o Centro Comercial Garcez. E assim por diante.

Nada teria acontecido se o conceito de tombamento não estivesse na Constituição. Assim, a história exige de todos os patriotas mobilização imediata. Não podemos permitir que a revisão constitucional feita às pressas atropele a memória nacional. O Brasil há de permanecer. Desnecessário dizer que só chega ao futuro quem é capaz de amar e compreender seu passado. E isto é superior ao direito de propriedade.

* Prefeito de Curitiba

Procon divulga a 'lista negra' do DF

■ Relação deste ano inclui um número menor de grandes empresas que fizeram acordo

A *lista negra* do Procon, divulgada ontem, contém 104 empresas do DF que desrespeitaram o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, em 1993. Ao contrário da primeira relação, publicada no ano passado, esta tem apenas duas grandes empresas: a Golden Cross Assistência Internacional de Saúde e a Liderança e Capitalização S.A, do grupo Silvio Santos. "Outras grandes procuraram o Procon antes para solucionar as reclamações registradas pelos consumidores," explica a chefe do serviço, Maria Dagmar Freitas.

"Nos últimos dois meses, a Encol fez acordo com 60 reclamantes. O advogado do empresário Wigiberto Tartuce e o representante da Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários vieram ontem (segunda-feira) aqui, conversar sobre as queixas registradas contra estas empresas", explica Dagmar Freitas.

O decreto assinado pelo governador Joaquim Roriz, em abril passado, que obriga as empresas a apresentarem certidão negativa do Procon para participar de concorrência e licitação, também ajudou na solução de pendências, acredita Dagmar de Freitas. Em 1993, 119 mil pessoas procuraram o serviço. De acordo com a chefe do Procon, 95% dos casos estão sendo solucionados apenas com reuniões entre as partes.

As denúncias levadas ao Procon vão desde a discordância sobre cláusulas de contratos, à venda de ouro, veículos e casas pré-moldadas inexistentes. Não são apenas as pessoas simples e menos informadas que caem no conto do vigário. Um contador, exemplifica Dagmar Freitas, comprou árvores da Reflorestadora Cacique Ltda. A empresa prometia transformar o valor pago pela compra, em títulos de capitalização negociados na praça de Brasília. Os títulos nunca apareceram e o escritório de representação da Cacique foi fechado pelos fiscais.

Prejuízo — O maior prejuízo enfrentado pelos consumidores no ano passado, segundo as denúncias registradas, foi acreditar na propaganda da Kits House, que anunciava casas pré-moldadas em ótimas condições de financiamento. As casas nunca foram entregues, conta a chefe do Procon. "Até um professor da UnB pagou pela casa e não recebeu", acrescenta. O maior número de reclamações, no entanto, foi contra as empresas que anunciam ouro, como a Gold Invest Indústria e Comércio de Ouro e a Ouro Master.

Entre as 428 pessoas que procuraram o Procon dizendo-se lesadas pela Gold Invest, estavam deputados e dois embaixadores. Um total de 23 empresas foram fechadas no ano passado no DF pela fiscalização do Procon e estão na *lista negra*. No entanto, a maior parte continua funcionando, porque as queixas foram registradas durante o primeiro semestre de 1993, quando o código ainda não tinha sido regulamentado e o Procon não tinha poderes para interditar.

Outras empresas venderam telefones e não entregaram, enganaram o consumidor com máquinas de fazer fraldas que não funcionam e algumas revendedoras nunca apareceram com os carros novos prometidos. Cerca de 50 pessoas registraram queixa contra a Sakakura Veículos. Segundo o Procon, a Sakakura vende carros zero km, e deixa um velho com o cliente, enquanto o novo é aguardado. Só que ele nunca chega, enquanto o cliente paga pelo carro zero.

Consulta — A lista das empresas que desrespeitaram o código do consumidor será publicada no Diário Oficial da União e encaminhada às regionais do Procon em todos os estados. O consumidor também poderá ter acesso às informações através do Procon.

Falta de recursos atinge segurança

■ Violência reúne deputados para discutir problema

Uma diligência feita a pé pela polícia no último final de semana na cidade-satélite de Ceilândia, foi a gota d'água para que a bancada do DF no Congresso iniciasse uma discussão sobre o problema. O governo do DF reclama que a União tem garantido o repasse de recursos apenas para cobrir os gastos com a folha de pagamento dos funcionários, "esquecendo-se" das verbas para manutenção.

O secretário de Fazenda, Everardo Maciel, disse ao deputado Paulo Octávio (PRN) que a União repassou em 1993 só 10% do orçamento de US$ 1 milhão. "Fechamos o ano com um déficit de US$ 15 milhões,"afirma Maciel. Este ano, a secretaria recebeu, até agora, apenas CR$ 200 milhões", justifica.

Mas os parlamentares afirmam que as contas do secretário não coincidem com a execução orçamentária do GDF. Segundo os dados obtidos pelo deputado Sigmaringa Seixas (PSDB) junto à secretaria da Fazenda do DF, a União destinou US$ 571 milhões ao GDF, no ano passado, para custeio e pagamento de servidores da área de Segurança (Polícia Civil, Militar e Corpo de Bombeiros). Mas o secretário sustenta que a transferência foi de US$ 309

Arnildo Schulz

Os políticos reclamam que a União tem garantido o repasse apenas para cobrir a folha de pagamento

milhões, sendo US$ 300 destinados para quitar a folha de pagamento.

Na opinião do deputado Paulo Octávio, o secretário Maciel "não está disposto a tirar dinheiro de outras áreas para investir em segurança."

Assaltos — Todos concordam que a área de segurança não está funcionando em Brasília. Segundo o deputado Chico Vigilante (PT), os próprios parlamentares têm sido alvo dessa insegurança: "Recentemente a deputada Etevalda Grassi (PTB-ES) foi assaltada na feira de artesanato da Torre de TV, às 16 horas". Vigilante vem discutindo o assunto com o secretário de Segurança e apresenta um quadro caótico. Ceilândia só tem uma viatura, quando os policiais atendem dois casos ao mesmo tempo, uma equipe tem que se deslocar a pé, explica o parlamentar petista.

Algumas viaturas não funcionam por falta do cabo de embreagem, falta de gasolina e outras estão com os pneus carecas. "O problema é que a União gasta US$ 300 milhões ao ano com o pagamento dos servidores e não tem US$ 30 milhões para colocar os equipamentos de segurança funcionando", observa Osório Adriano. Segundo Vigilante, o horário de trabalho do Corpo de Bombeiros foi reduzido, porque não há comida, e os policiais estão se cotizando para comprar formulários para registro de queixas.

□ *Um rapaz morreu e outro ficou ferido nas costas e na cabeça, num incêndio seguido de explosão, na comercial da 209 Sul. O acidente aconteceu no final da manhã, quando os dois colocavam o piso do sub-solo da loja, usando cola de sapateiro. O rapaz morreu carbonizado. Não se sabe ainda a causa do incêndio, mas o ambiente fechado e o uso de um produto altamente inflamável, segundo os bombeiros, representam um sério risco de incêndio. Próximo ao local, estava funcionando uma geladeira que pode ter gerado alguma fagulha. A loja Lvtece Decorações teve o seu sub-solo totalmente destruído pelo fogo. A proprietária da loja, Maria do Carmo Moura, estava no piso superior na hora do acidente e ficou em estado de choque. Esta parte da loja não sofreu danos. Os bombeiros alertaram que este tipo de acidente tem acontecido devido ao uso da cola, sem os cuidados necessários, principalmente para o assentamento de carpetes. Em muitos locais a cola é passada em cima de fios ou tomadas.*

Ópera de Puccini em videolaser

A ópera *Tosca*, de Puccini, inaugura hoje um programa inédito em Brasília: a apresentação no teatro de concertos e óperas em telão de videolaser de alta definição. Através de convites distribuídos nas agências do Banco Real, o público poderá assistir à ópera produzida pelo cineasta Franco Zeffirelli e estrelada por Plácido Domingo, Hildegard Behrens, Cornell macNeil e Italo Tajo.

A temporada brasiliense conta com 12 espetáculos que se estendem até agosto. As apresentações são comentadas ao vivo por críticos e músicos da cidade. Segundo o promotor do evento, Ronaldo Brito, a Sala Martins Pena, escolhida para a apresentação dos clássicos em vídeo laser, permitirá reproduções de qualidade, numa tela de 3 por 4 metros.

A sessão de hoje, às 18h, terá comentários do especialista em música clássica Edgar Brito Chaves Júnior. Na entrada do espetáculo, os convites serão trocados por fichas, que darão direito a participar do sorteio de um CD Player ao final da temporada.

A programação até agosto prevê, ainda, a apresentação, entre outros espetáculos, de *Otelo* e *Rigoletto* ambas de Verdi, *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini e *O Cavaleiro Rosa*, de Strauss.

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

O Toque do Silêncio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30. **Em Nome do Pai** — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo também às 13h30.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

Era uma Vez...Um Crime — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

Pão e eleições

O presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos de Brasília, Gláucio de Castro Mello, disse ontem que não passa de manobra eleitoreira a concessão de alvará para o funcionamento de uma panificadora no posto de gasolina da QI-5, conjunto 17 do Lago Sul.

Mello acusa o administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, de estar ajudando na liberação dos alvarás para este e outros 15 postos.

Segundo ele, há um ano e meio o alvará pedido pela Esso para a instalação de panificadora num posto foi negado. "O que está acontecendo é um abuso de poder com clara intenção eleitoreira", acusa.

Ontem, o sindicato entrou na Justiça contra a medida e acionou ainda a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros. "A instalação de um forno ao lado de tanques de combustível é de alto risco", afirma Mello.

Filmagem atrasa

O novo plano econômico trouxe problemas para as filmagens de *Louco por Cinema*, que deveriam ter começado este mês.

Com cenários já em fase de montagem no Pólo de Cinema e Vídeo de Sobradinho, os produtores aguardam, agora, a liberação de uma parcela de US$ 200 mil, que será repassada pelo Banespa.

Depois dos contratempos, Márcio Cury acredita que até 22 de abril os trabalhos começam. No elenco, Nuno Leal Maia e Denise Bandeira.

Sem definição

O presidente do PSDB no DF, Jorge Aroldo, desmentiu que o partido já tenha firmado uma posição em torno do nome do ministro Maurício Corrêa para disputar o governo do DF.

Mesmo tendo recebido forte apoio na reunião da executiva do partido anteontem, Corrêa ainda não está sozinho na disputa.

O deputado Sigmaringa Seixas e Maria de Lourdes Abadia também são nomes fortes, principalmente depois dos resultados da última pesquisa, que coloca os dois em boa posição.

Incubadora

Nove das 17 empresas que nasceram na UnB, a partir do projeto Incubadora de Empresas, estão preparando um pacote de serviços para oferecer ao setor da construção civil.

Entre as novidades oferecidas pelas empresas está a supervisão da construção de prédios automatizados e de maquetes digitalizadas em multimídia, além de projetos de cultura e reflorestamento.

Inflação

Até pouco tempo um tíquete refeição dava para um bom lanche ou para garantir o almoço nos *self-services* da cidade. Os reajustes de preços estão acabando com mais esta opção para quem precisa comer fora de casa.

Um lanche completo — sanduíche, batata frita e coca-cola —, no Trucks, Girafas e similares não sai mais por menos de CR$ 2,5 mil.

Ônibus param

Os rodoviários fizeram ontem uma paralisação entre 10 e 12h no Plano Piloto e cidades satélites, em protesto pelas perdas salariais da categoria com a entrada da URV e contra a revisão constitucional.

Foram duas horas de tumulto na rodoviária que foi isolada pela polícia, enquanto os ônibus estacionavam no Eixinho. Ao meio-dia grandes filas de passageiros se formaram na rodoviária, mas o movimento se normalizou no início da tarde.

Hoje os rodoviários discutem um aumento com os patrões e no domingo fazem assembléia geral que pode indicar uma paralisação maior na próxima semana.

Aluguéis diminuem

O presidente do Secovi, sindicato que reúne os donos de imobiliária de Brasília, Raimundo Diógenes, garante que os aluguéis no Plano Piloto já caíram em média 50% desde o anúncio do plano econômico. Um apartamento de três quartos está na faixa de CR$ 350 mil, de dois quartos CR$ 200 mil e de um quarto CR$ 100 mil.

Ele afirma que alguns proprietários que alugaram imóveis mais recentemente, com preços superestimados, ainda resistem em reduzir os aluguéis, antes de convertê-los para URV. "Mas em geral, os donos de imóveis sabem que com o reajuste mensal o preço ficaria inviável", afirma.

PELA CAPITAL

■ Quem passar hoje, às 17h, na Praça das Gaivotas do Conjunto Nacional poderá assistir a apresentação do coral da ECT. Na sexta, às 14h, e no sábado, às 11h, o coral volta a mostrar o seu repertório, para marcar os 25 anos da Empresa de Correios e Telégrafos.

■ **A briga envolvendo a eleição da nova diretoria do Iate acabou na Justiça. O comodoro, Ennius Muniz, está processando por calúnia e difamação o associado Joel de Assis, que pediu o *impeachment* da diretoria alegando irregularidades na venda de títulos.**

■ Uma grande faixa estendida na Torre de TV anuncia a nova destinação da área onde antes funcionava o restaurante. O espaço será reformado para abrigar o Pólo de Gemologia, com uma Feira Permanente de Gemas, Jóias e Bijouterias, do Museu Nacional de Gemas e Pedras Preciosas, Laboratório de Gemas e Metais Preciosos e um núcleo de informações sobre a produção de gemas no país.

■ **A praça central do Parkshopping começa a receber hoje os cenários para a apresentação da ópera *O Guarani*, que será encenada no dia 20. Hoje pela manhã será feito o primeiro ensaio geral.**

Pequenos tesouros para quem é fiel ao mar

■ Crise faz carioca buscar sustento no garimpo na praia

DANIELA MATTA

Dinheiro não cai do céu mas pode vir do mar. Com a crise econômica em que está *mergulhado* o país, cresce o número de pessoas que abandonam seus empregos para descobrir todos os dias pequenos *tesouros* na orla da Zona Sul. São os garimpeiros do mar, que sobrevivem achando na água ou na areia jóias, relógios e dinheiro, trazidos pelas ondas. Equipados com puçá, ancinho e redes de pesca, eles tiram do mar todos os dias o seu sustento.

O VERÃO DO BRASIL JB

Os pontos preferidos pelos garimpeiros são o Posto 6, em Copacabana, Leme e Arpoador. A correnteza e os ventos Leste e Sudoeste costumam levar para estas praias a sujeira e, junto com ela, os tesouros do mar. As ressacas também são aliadas dos catadores de ouro. Em conseqüência do mar agitado da semana passada, apareceram nos últimos dias colares e anéis presos a algas e mexilhões, principalmente no Leme.

"O ouro do mar não acaba nunca porque todo final de ano as pessoas atiram no mar jóias para Iemanjá e como ela já tem muitas, manda um pouquinho para a gente viver", diz Jorge Ribeiro Mariano, um dos garimpeiros mais conhecidos da orla. Ele começou a procurar ouro no mar de brincadeira enquanto trabalhava em um açougue em Ramos. Depois que percebeu que viver do garimpo do mar dava dinheiro, resolveu largar o açougue e se dedicar em tempo integral para sustentar mulher e quatro filhos.

Hoje, 18 anos depois, chega a praia de manhã cedo e remexe o mar por mais de 12 horas seguidas. No corpo, carrega muitos dos seus achados: cordões, pulseiras e anéis de ouro.

João Cerqueira

PM aposentado, Carlos Weide prefere garimpar na época das férias

■ Ajuda da sorte é fundamental para achar coisas boas

É necessária muita sorte para ser um bom *garimpeiro*, além de conhecer os segredos do mar. Jorge Ribeiro Mariano, com muita experiência, diz que consegue só CR$ 50 mil por semana, em média, com a venda dos objetos que acha. Nos últimos dias, com a ressaca, o mar ficou mais generoso e Jorge arrecadou CR$ 200 mil.

Seus clientes são ourives e freqüentadores da praia. Ele diz que os cordões e anéis que achou na última semana são *peixinho* perto do que já encontrou. O objeto mais valioso que já *pescou* foi um cordão de ouro de 55 gramas, além de anéis e alianças de brilhante.

Um de seus companheiros de *pescaria* é Eurico Farias Júnior, 30 anos, que garimpa desde 86, ano em que deixou de lado a pesca. Ao invés de ficar na areia cavando, ele prefere mergulhar, à procura dos objetos mais escondidos, e o que encontra com mais freqüência são relógios, pés-de-pato e roupas.

Muitos usam o garimpo também como forma de complementar a renda. O PM aposentado Carlos Weide, 59 anos, exibe ainda hoje um relógio que achou há 15 anos. Segundo ele, a melhor época é a das férias, quando a cidade está cheia de turistas. "Os gringos não deixam o dinheiro no hotel porque são muito desconfiados. Trazem tudo para a praia e o mar trata de pegar pra nós", brinca Carlos. Pelo menos para os garimpeiros, quanto mais suja estiver a água, melhor.

Alguns pescadores da colônia do Posto 6, em Copacabana, têm nesta atividade um complemento da renda. Tininha Rodrigues é mulher de pescador. Empregada doméstica, ela ajuda o marido a vender o pescado, mas nos dias de folga fica na beira do mar, cavando a areia. Ela já achou até anel de ouro com safira, que vendeu a um colecionador.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	33	18
Região dos Lagos	31	24
Região Serrana	26	17
Norte Fluminense	32	23
Sul Fluminense	30	19

+33°

Previsão é de céu nublado

□ O tempo hoje continua nublado com períodos de claro, possíveis chuvas isoladas e temperatura em ligeira elevação. A temperatura máxima foi de 31 graus no Maracanã e a mínima de 17,5 graus no Alto da Boa Vista.

SURFE

■ O mar continua muito pequeno, com ondulação de leste, em torno de meio metro. A temperatura da água continua agradável. A Prainha se mantém como a melhor opção, porém apenas na maré vazia.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

WINDSURFE

■ O vento continua com intensidade fraca, de leste, sem conseguir se firmar. Por isso, só continuam boas as condições para os windsurfistas iniciantes, que devem treinar na Lagoa de Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

CONDIÇÕES DAS PRAIAS

Arte/JB

Grumari
Prainha
Recreio
Barra
Oceano Atlântico
Pepino
São Conrado
Vidigal
Leblon
Ipanema
Arpoador
Diabo
Copacabana
Leme
Vermelha
Forte São João
Urca
Flamengo
Botafogo

○ Própria
● Imprópria

O diagnóstico sobre a condição das praias é elaborado pela Feema semanalmente, com base na amostragem de coliformes fecais em cada 100ml de água do mar. Recomenda-se evitar os trechos com 'língua negra'.

'Fernando Henrique' vai morar no Zoológico

Fernando Henrique fica. Esta foi a decisão que a direção do Jardim Zoológico tomou em relação ao destino do elefante-marinho que apareceu na Ilha de Paquetá na semana passada, e que desde então não se alimentava devido às dificuldades de adaptação ao novo meio.

Anteontem à noite, no entanto, *Fernando Henrique* recuperou o apetite: comeu sardinha, deixando os técnicos esperançosos sobre sua permanência no Zôo. Segundo o presidente da Fundação Rio-Zôo, Maurício Lobo, o animal pode perfeitamente se adaptar à elevada temperatura do Rio de Janeiro e três empresas já entraram em contato com o Zoológico para colaborar com sua manutenção.

O diretor Comercial da Dayara Comércio de Gelo Limitada, Carlos Alberto Borges da Silva, quer doar gelo para refrescar *Fernando Henrique*, enquanto o Instituto Municipal de Zoonoses entrega ao Zoológico, ainda esta semana, uma tonelada de sal grosso para salinizar o banho de *FH*.

A rede Porcão de Churrascarias também se ofereceu para ajudar e agora aguarda os resultados da pesquisa que vai indicar os hábitos e a melhor forma de tratar o animal. Maurício Lobo explicou que *Fernando Henrique* deve comer 25 quilos de sardinha por dia, num total de 750 quilos por mês e que, para mantê-lo com saúde, vai precisar de muita ajuda.

João Cerqueira

□ *Nenhum banhista se aventurou a enfrentar o tapete de mexilhões que continua poluindo a praia em frente ao Posto 6, em Copacabana. Mesmo com o forte mau cheiro, a Comlurb ainda não retirou os mariscos que estão na areia desde a semana passada. Eles apodreceram causando mau cheiro e afastando os turistas, e as poucas pessoas que se arriscam a ir à praia têm os pés cortados pelas conchas quebradas. Os mexilhões foram trazidos do fundo do mar pela maré alta e pela ressaca da última semana. Segundo os pescadores da área, os mariscos não puderam ser consumidos porque quando chegaram na praia já estavam abertos.*

Servidores municipais têm aumento de 33%

■ Reajuste para o setor de Saúde deve sair hoje, enquanto a área da Educação se tornará a primeira a receber salários em URV

O prefeito César Maia anunciou ontem um reajuste de 33% para o funcionalismo municipal em março, exceto para o setor de Saúde, que deve ter o índice de aumento — acima da inflação — divulgado hoje. A área da Educação, segundo o prefeito, já receberá em URV, que será introduzida em etapas no pagamento dos outros servidores. No caso das empresas, valerá a regra já estabelecida pelo governo federal.

O reajuste elevará o piso do município para CR$ 56.962, ou seja, aproximadamente o valor que terá o salário mínimo de março (64,79 URVs) em cruzeiros reais, na época do pagamento. Assim, a prefeitura não deverá ter que fazer qualquer complementação para que o piso tenha o mesmo valor do mínimo, conforme vem ocorrendo. Na prática, haverá uma hierarquização dos salários a partir do novo piso, ou seja, um mínimo, que já está convertido para a URV.

Os professores que estão lotados na Secretaria de Educação vão ter incorporados aos seus vencimentos a gratificação de 33%, dada em fevereiro. Sobre este valor incidirá o índice total do reajuste. O valor obtido será então dividido pela URV do dia 1º de abril. Assim, um professor que ganhou o piso de sua categoria em fevereiro (CR$ 73.441,65 incluindo a gratificação) passará a ganhar com o novo aumento CR$ 97.677,45. Esse valor, será dividido pela URV do dia 1º de abril. Se fosse convertido pela URV do dia 1º de março, os professores ganhariam um salário maior.

No caso do reajuste dos cargos comissionados, também será aplicado os 33%, o que na prática deixará os salários perrto dos pagos pela administração Federal.

Marco Antonio Cavalcanti

A mortandade, que atingiu cerca de sete toneladas de peixes, atraiu logo cedo para a Lagoa de Saquarema dezenas de garças e outros pássaros

'Fernando Henrique' vai ficar no Zôo

Fernando Henrique fica. Esta foi a decisão que a direção do Jardim Zoológico tomou em relação ao destino do elefante-marinho que apareceu na Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, quarta-feira passada, e que desde então não se alimentava devido às dificuldades de adaptação ao seu novo habitat.

Anteontem à noite, no entanto, *Fernando Henrique* recuperou o apetite: comeu sardinha, deixando os técnicos esperançosos sobre sua permanência no Zôo. Segundo o presidente da Fundação Rio-Zôo, Maurício Lobo, o animal pode perfeitamente se adaptar à elevada temperatura do Rio de Janeiro. Lobo explicou que as três empresas interessadas em ajudar *FH* já entraram em contato com o Zoológico para colaborar com sua manutenção.

Doações — O diretor Comercial da Dayara Comércio de Gelo Limitada, Carlos Alberto Borges da Silva, quer doar gelo para refrescar *Fernando Henrique*, enquanto o Instituto Municipal de Zoonoses entrega ao Zoológico, ainda esta semana, uma tonelada de sal grosso para salinizar o banho de *FH*.

A rede Porcão de Churrascarias também se ofereceu para ajudar e agora aguarda os resultados da pesquisa que vai indicar os hábitos e a melhor forma de tratar o animal. Maurício Lobo explicou que *Fernando Henrique* deve comer 25 quilos de sardinha por dia, num total de 750 quilos por mês e que, para mantê-lo com saúde, vai precisar de muita ajuda.

Poluição mata peixes em Saquarema

Os moradores de Saquarema foram surpreendidos ontem com a mortandade de peixes — cerca de sete toneladas — na lagoa da cidade. O fenômeno trouxe de volta um pesadelo que há dois anos não atormentava os pescadores locais. Robalos, pampos e cavalas presos no fundo da lagoa não resistiram aos detritos e poluentes descarregados na lagoa pelo Rio Bacaxá, depois das fortes chuvas.

A prefeitura responsabiliza o governo federal pelo incidente, alegando que o Ministério da Fazenda não liberou as verbas necessárias para a despoluição do rio. Em contrapartida, os pescadores acusam o prefeito de politicagem.

Previsão — Pescadores e prefeitura sabiam que, se chovesse muito, uma mortandade de peixes como a de ontem seria inevitável. Há mais de 50 dias não chovia na cidade e o nível de água da lagoa era mais baixo que o do mar. Há um mês, o prefeito e os representantes dos pescadores estiveram reunidos para decidir se o Barra — canal que separa o mar da lagoa —, fechado há três meses e encoberto pela areia da praia, deveria ser reaberto para que a água voltasse ao nível normal. Segundo a prefeitura, os pescadores preferiram deixar o canal fechado, para não perder a pescaria, já que os peixes tenderiam a voltar para o mar com a maré alta.

Os pescadores discordam. "A prefeitura chegou a pagar falsos pescadores para que votassem contra a reabertura do Barra", garante Francisco Costa Nunes, que pesca na região desde os cinco anos de idade. Eles negam que tenham votado contra para ter mais pescaria e garantem que sempre foram a favor da reabertura do canal.

Trabalho — "Se a prefeitura tivesse reaberto logo o Barra, isso tudo não teria acontecido", diz Francisco, que afirma que vai procurar outra *praia* para trabalhar. Segundo ele, o susto ainda não passou. "Se voltar a chover e o Barra não for reaberto, os peixes continuarão a morrer", garante.

Na prefeitura, a responsabilidade pela mortandade é atribuída ao governo federal. "Precisamos de mais US$ 4 milhões (CR$ 2,9 bilhões) para terminar as obras no canal e, no ano passado, recebemos só CR$ 14 milhões do Ministério da Fazenda.", explicou o secretário de Ação Comunitária de Saquarema, Paulo Renato Teixeira. A obra — que solucionaria os problemas de mortandade na Lagoa — começou em 1992, mas até agora só foram desenvolvidos 15% do projeto original.

"Vamos nos reunir no dia 25 com o ministro da Fazenda Se ele não autorizar a liberação da verba, devolveremos o dinheiro recebido no ano passado", ameaça Paulo Renato.

□ **Ninguém se aventurou a enfrentar o tapete de mexilhões que continua poluindo a praia em frente ao Posto 6, em Copacabana. A Comlurb ainda não retirou os mariscos que estão na areia desde a semana passada. Eles apodreceram, causando forte mau cheiro, o que afastou turistas e banhistas. As poucas pessoas que se arriscaram a ir à praia têm os pés cortados pelas conchas quebradas. Os mexilhões foram trazidos do fundo do mar pela ressaca da última semana. Segundo pescadores, os mariscos não puderam ser consumidos porque já chegaram à areia abertos.**

Pequenos tesouros para quem é fiel ao mar

■ Crise faz carioca buscar sustento no garimpo na praia

DANIELA MATTA

Dinheiro não cai do céu mas pode vir do mar. Com a crise econômica em que está *mergulhado* o país, cresce o número de pessoas que abandonam seus empregos para descobrir todos os dias pequenos *tesouros* na orla da Zona Sul. São os garimpeiros do mar, que sobrevivem achando na água ou na areia jóias, relógios e dinheiro, trazidos pelas ondas. Equipados com puçá, ancinho e redes de pesca, eles tiram do mar todos os dias o seu sustento.

Os pontos preferidos pelos garimpeiros são o Posto 6, em Copacabana, Leme e Arpoador. A correnteza e os ventos Leste e Sudoeste costumam levar para estas praias a sujeira e, junto com ela, os tesouros do mar. As ressacas também são aliadas dos catadores de ouro. Em conseqüência do mar agitado da semana passada, apareceram nos últimos dias colares e anéis presos a algas e mexilhões, principalmente no Leme.

"O ouro do mar não acaba nunca porque todo final de ano as pessoas atiram no mar jóias para Iemanjá e como ela já tem muitas, manda um pouquinho para a gente viver", diz Jorge Ribeiro Mariano, um dos garimpeiros mais conhecidos da orla. Ele começou a procurar ouro no mar de brincadeira enquanto trabalhava em um açougue em Ramos. Depois que percebeu que viver do garimpo do mar dava dinheiro, resolveu largar o açougue e se dedicar em tempo integral para sustentar mulher e quatro filhos.

Hoje, 18 anos depois, chega a praia de manhã cedo e remexe o mar por mais de 12 horas seguidas. No corpo, carrega muitos dos seus achados: cordões, pulseiras e anéis de ouro.

João Cerqueira

PM aposentado, Carlos Weide prefere garimpar na época das férias

■ Ajuda da sorte é fundamental para achar coisas boas

É necessária muita sorte para ser um bom *garimpeiro*, além de conhecer os segredos do mar. Jorge Ribeiro Mariano, com muita experiência, diz que consegue só CR$ 50 mil por semana, em média, com a venda dos objetos que acha. Nos últimos dias, com a ressaca, o mar ficou mais generoso e Jorge arrecadou CR$ 200 mil.

Seus clientes são ourives e freqüentadores da praia. Ele diz que os cordões e anéis que achou na última semana são *peixinho* perto do que já encontrou. O objeto mais valioso que já *pescou* foi um cordão de ouro de 55 gramas, além de anéis e alianças de brilhante.

Um de seus companheiros de *pescaria* é Eurico Farias Júnior, 30 anos, que garimpa desde 86, ano em que deixou de lado a pesca. Ao invés de ficar na areia cavando, ele prefere mergulhar, à procura dos objetos mais escondidos, e o que encontra com mais freqüência são relógios, pés-de-pato e roupas.

Muitos usam o garimpo também como forma de complementar a renda. O PM aposentado Carlos Weide, 59 anos, exibe ainda hoje um relógio que achou há 15 anos. Segundo ele, a melhor época é a das férias, quando a cidade está cheia de turistas. "Os gringos não deixam o dinheiro no hotel porque são muito desconfiados. Trazem tudo para a praia e o mar trata de pegar pra nós", brinca Carlos. Pelo menos para os garimpeiros, quanto mais suja estiver a água, melhor.

Alguns pescadores da colônia do Posto 6, em Copacabana, têm nesta atividade um complemento da renda. Tininha Rodrigues é mulher de pescador. Empregada doméstica, ela ajuda o marido a vender o pescado, mas nos dias de folga fica na beira do mar, cavando a areia. Ela já achou até anel de ouro com safira, que vendeu a um colecionador.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	33	18
Região dos Lagos	31	24
Região Serrana	26	17
Norte Fluminense	32	23
Sul Fluminense	30	19

+33º

Previsão é de céu nublado

□ O tempo hoje continua nublado com períodos de claro, possíveis chuvas isoladas e temperatura em ligeira elevação. A temperatura máxima foi de 31 graus no Maracanã e a mínima de 17,5 graus no Alto da Boa Vista.

■ O mar continua muito pequeno, com ondulação de leste, em torno de meio metro. A temperatura da água continua agradável. A Prainha se mantém como a melhor opção, porém apenas na maré vazia.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown

WINDSURFE

■ O vento continua com intensidade fraca, de leste, sem conseguir se firmar. Por isso, só continuam boas as condições para os windsurfistas iniciantes, que devem treinar na Lagoa de Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

Arte/JB

Volta às aulas cria caos nas ruas da Zona Sul

■ O desrespeito dos pais de alunos e a tolerância dos guardas de trânsito agravam os congestionamentos em frente aos colégios

Março trouxe os alunos de volta às escolas e o caos ao trânsito nas ruas da cidade. Ontem, em frente do Colégio Santo Inácio, na Rua São Clemente (Botafogo), a saída dos 3.500 alunos e oito ônibus na hora do almoço tornou inócua a atuação de três policiais militares. Situação semelhante ocorria, no início da Rua Visconde Silva, na porta do Colégio Andrews.

Para o assessor da reitoria do Santo Inácio, Vicente Paim, no entanto, o colégio não é o único culpado pelos engarrafamentos. "São muitas escolas localizadas na única via de acesso ao bairro", explicou.

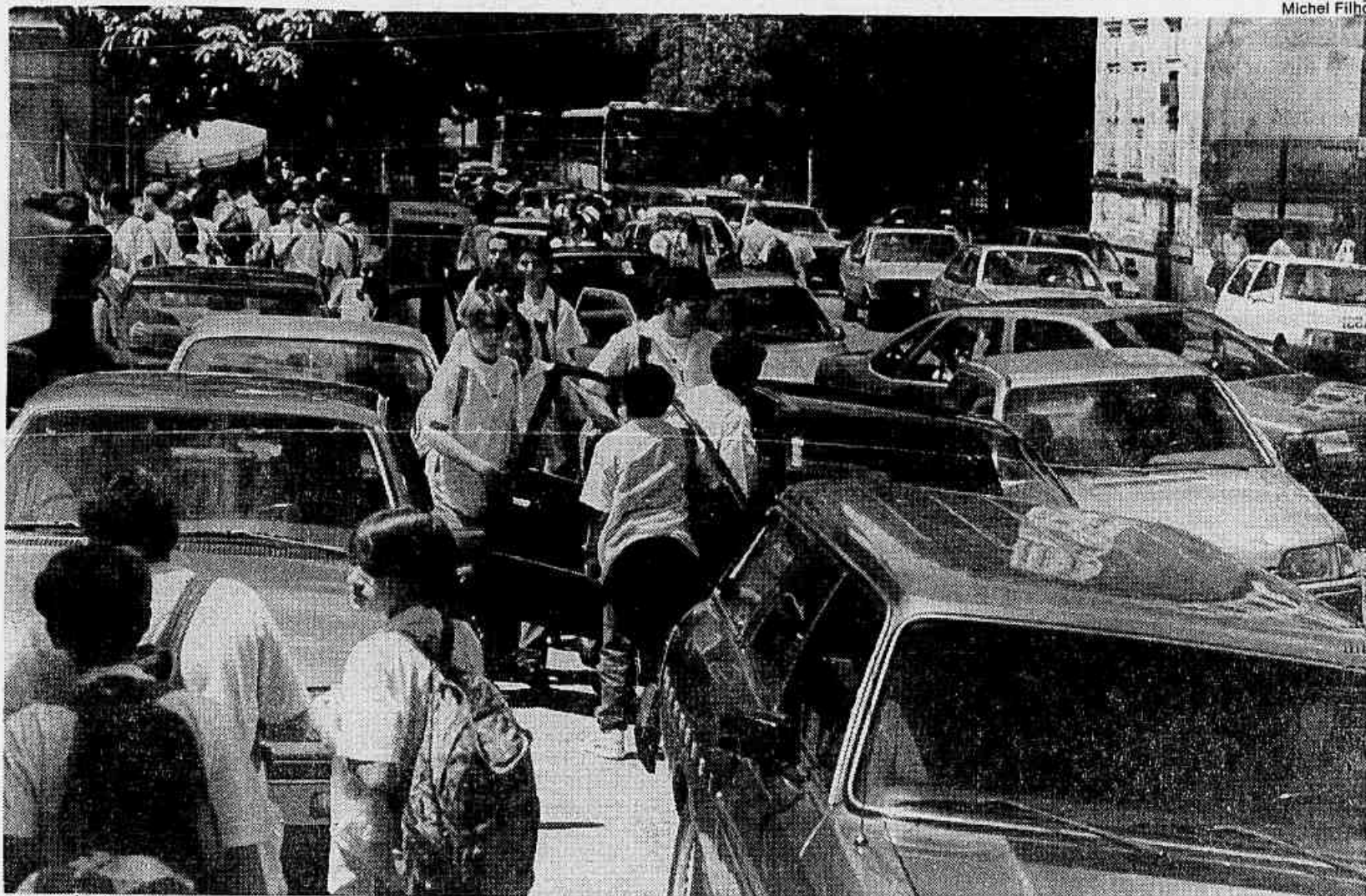
As filas duplas e triplas, e as conseqüentes retenções no trânsito, ocorrem principalmente na Zona Sul, onde é maior o número de escolas particulares. O bairro mais caótico é Botafogo. Ali, o comodismo dos pais se soma ao descaso dos guardas para criar congestionamentos em todas as ruas do bairro com hora marcada.

Fátima Cunha, 42 anos, moradora do Cosme Velho, estacionou ontem seu Monza em fila dupla na porta do Santo Inácio e saiu do carro para levar a filha à porta do colégio, sem se importar com os transtornos que isto causava. "Tenho medo da multa, tento evitar, mas às vezes não dá", limitou-se a dizer.

Atitudes como esta infernizam a vida de todo mundo. Rosa Amanda, 34, que mora em Laranjeiras e trabalha em Botafogo lamenta ter-se habituado a situação. "Levei cerca de 30 minutos para cruzar a Guilhermina Guinle", disse. "Nunca reclamei e nem sei para quem devo reclamar", acrescentou.

Em frente aos colégios, motoristas são obrigados a usar de criatividade para escapar dos congestionamentos. O comandante do 2º BPM (Botafogo), tenente-coronel Ivan Santos Leal, admite que o trânsito é o principal problema do bairro. Para evitar as infrações, a partir de amanhã, os policiais do 2º BPM passarão a multar os carros. "Acho que as pessoas já estão avisadas e multaremos qualquer um que parar em fila dupla", afirmou o tenente-coronel. O resultado da desobediência às regras do trânsito em Botafogo está comprovado no número de multas: só em fevereiro, foram 145 multas por estacionamento em fila dupla.

A direção do Santo Inácio afirma que distribui circulares aos pais, pedindo que alunos de um mesmo bairro cheguem juntos. A dona de casa Íris Peres, de 38 anos, moradora da Urca, trocou seu carro de passeio e optou por uma caminhonete.

Michel Filho

Na saída dos alunos do Colégio Santo Inácio, em Botafogo, carros param em fila dupla e interrompem o fluxo do trânsito na rua já congestionada

Receita contra o tumulto

☐ Nem sempre a hora de saída e entrada de alunos é engarrafamento certo. Pelo menos no Chapeuzinho Vermelho, na Rua Prudente de Moraes, em Ipanema, a direção preparou um esquema que permite aos pais deixar os filhos sem precisar sair do carro e, ao mesmo tempo, sem formar filas duplas ou triplas. Com a ajuda de um PM, a escola criou dois acessos para os alunos: uma entrada para os que chegam a pé e outra para os que vêm de carro. Em frente ao portão principal, funcionários do colégio organizam uma fila ao lado dos carros dos pais, que vão passando e deixando os filhos sem precisar estacionar. Na porta, um funcionário recebe as crianças e as acompanha às salas. Os pais que se aventurarem a furar a fila são obrigados pelo policial a voltar ao final. Com o esquema, os carros só ocupam uma das pistas da movimentada rua. O colégio já recebeu até elogios dos guardas responsáveis pelo policiamento da área. Na hora da saída, dois porteiros se encarregam de chamar os alunos através do microfone.

'Caravana da Educação' visita escolas

Vereadores do Rio iniciaram ontem a *Caravana da Educação*: uma vistoria pelas escolas municipais do Rio, que se encontram em situação precária. Das 1050 escolas, 150 estão em péssimo estado, sendo que 29 se encontram em "situação de calamidade", segundo o vereador Chico Alencar (PT), que participou *caravana*, juntamente com Jorge Bittar, Antônio Pitanga, Augusto Boal, Jurema Batista, Adilson Pires (todos do PT), Fernando William (PDT), Roberto Dinamite (PSDB) e Rogéria Bolsonaro (PDC). Três escolas (uma na Zona Oeste, outra na Zona Norte e a terceira no Centro) foram vistoriadas ontem pelos parlamentares, que também pretendem estender a fiscalização aos hospitais.

Além de verificarem como estão as escolas, os integrantes da *caravana* querem saber do prefeito César Maia porque CR$ 3,7 bilhões, destinados originalmente para saúde e educação, foram remanejados para outras áreas. "Em negociação na Câmara, foi o próprio prefeito que priorizou essas duas áreas", afirmou o vereador Chico Alencar.

A Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, foi a primeira a ser visitada. Com mil alunos, do C.A. à 8ª série, ela ainda não começou a funcionar este ano. Os vereadores constataram que as instalações elétricas estão em curto, as paredes com infiltrações e viram até um pombo morto dentro da caixa d'água. Os professores fizeram uma aula pública, no meio da rua, como forma de protesto.

A segunda escola vistoriada foi o Ciep Salvador Allende, em Vila Isabel. Os 400 alunos de 1ª à 4ª série estão sem aulas por causa dos problemas hidráulicos que provocaram diversas infiltrações e a queda do teto de gesso do banheiro. Também não há água. Além disso, quando há sobrecarga na rede de esgoto do Morro dos Macacos, a quadra de esportes inunda.

Os vereadores foram em seguida para a Escola Campos Sales, no Campo de Santana. Fundada em 1908, lá funciona o primeiro jardim de infância do Rio. Com 400 alunos na pré-escola, o colégio está interditado pela Defesa Civil porque o teto da cozinha desabou. A partir de agora, a *Caravana da Educação* fará vistoria nas escolas pelo menos uma vez por mês.

Suspensão de obra ameaça empreiteira

A suspensão do processo de licitação das obras da Linha Amarela — via expressa que ligará a Barra da Tijuca à Ilha do Fundão através de Jacarepaguá — compromete as chances de as grandes empreiteiras faturarem US$ 150 milhões, num ano em que as seqüelas da CPI do Orçamento inibem as previsões de grandes obras públicas. A prefeitura do Rio já dispõe do valor da obra em caixa, mas ameaça suspender o investimento caso as licitações não estejam encerradas até o próximo dia 31. "Se elas não terminarem agora, a obra não sai no governo César Maia e o morador da Barra da Tijuca, em um ano ou dois, levará horas para chegar ao centro", afirma o presidente da Empresa Municipal de Urbanização (Riourbe), Marcelo Siqueira.

O último lance desta disputa pelos trechos 1 e 3 da obra foi protagonizado pela construtora Mendes Júnior, que conseguiu na Justiça a suspensão da licitação, alegando uma série de irregularidades nos editais. Mas o vazamento de informações sobre os preços mínimo e máximo para as obras seria o verdadeiro motivo que levou a empresa a impetrar um mandato de segurança na 5ª Vara de Fazenda Pública do Rio.

A informação, negada por representantes de outras empresas concorrentes, circulava ontem nos corredores da Câmara de Vereadores, entre técnicos e assessores com trânsito na Comissão de Transportes. Um dos argumentos da empreiteira na ação judicial é justamente a não fixação dos patamares mínimo e máximo para orçamento da obra, como determina a lei nº 8666, que regulamenta processos de licitações.

"Nós iríamos divulgar estes números por ocasião da entrega das propostas pelas empresas, justamente para evitar acordos prévios entre as empresas licitantes", explica Marcelo Siqueira. Ele acha que o fato de 18 empresas estarem com suas propostas prontas derruba o argumento da Mendes Júnior, que alega pouco tempo para compor sua proposta. Pessoas próximas a representantes da empresa no Rio, entretanto, deixam claro que as demais concorrentes coseguiram aprontar suas propostas no prazo exatamente porque conheciam os limites máximo e mínimo para orçar as obras.

Em Belo Horizonte, a diretoria da Mendes Júnior comunicou que entrou na Justiça para paralisar o processo de licitação por identificar uma série de irregularidades nos editais.

Reciclagem contra o desemprego

Um curso de reciclagem de papel para cinco famílias do Morro Santa Marta, em Botafogo, com início no sábado, será a primeira atividade concreta da segunda etapa da campanha *Ação da cidadania contra a miséria e pela vida*, lançada oficialmente na última quinta-feira pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, com o objetivo de acabar com o desemprego no país. O critério usado para a seleção dos desempregados foi o grau de miserabilidade, tempo disponível e capacidade de aprendizado.

O curso será ministrado pela artista plástica Marta Viana, integrante do Comitê Botafogo, em dois fins de semana consecutivos. O material será doado pela agência do Banco do Brasil de Botafogo, Furnas e Dataprev. Além da reciclagem, eles aprenderão a confeccionar objetos com o material. Estes artigos serão comercializados no Eco-Mercado e na loja Mania de Reciclar.

Em Campinho, 40 costureiras se organizaram desde o ano passado numa espécie de cooperativa, por iniciativa do Comitê de Campinho, que negocia com a Carioca Engenharia uma encomenda de uniformes. O comitê inaugurou uma oficina de almofadas e tapetes e se prepara para abrir uma de calçados.

Em todo o país, várias ações para geração de emprego estão sendo empreendidas desde o ano passado, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, administrados pelo Banco do Nordeste.

☐ O susto que o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, levou no domingo antes de sair na naviata já passou. Ele havia sofrido uma cirurgia para tirar um sinal do rosto, a casca do ferimento caiu e o machucado ficou sangrando sem parar. Betinho foi levado para a Casa do Hemofílico, onde fez um curativo especial com algodão e anteontem já estava trabalhando normalmente.

Diretor de presídio é afastado

■ Sindicância do Desipe apura festa de 'Piruinha', que pode voltar para o Ary Franco

MARCELO LEITE

O diretor do Instituto Penal Vieira Ferreira Netto, em Niterói, Zélio Teixeira, foi afastado ontem do cargo pela diretora do Desipe, Julita Lemgruber, que instaurou sindicância para apurar como o banqueiro do jogo de bicho José Scafura, o *Piruinha*, conseguiu realizar, domingo à tarde, um churrasco para 40 convidados. Ela admite a possibilidade de o Desipe mandar o contraventor de volta para o presídio Ary Franco, em Água Santa, de onde foi transferido alegando problemas de hipertensão arterial por causa do seqüestro de um de seus netos, libertado há 11 dias. As visitas ao bicheiro também poderão ser suspensas.

Para o lugar de Zélio Teixeira, Julita escolheu o diretor de Bangu I, major Francisco Spargoli da Rocha, que terá 15 dias para apresentar as conclusões da comissão de sindicância. As denúncias feitas pelo **JORNAL DO BRASIL** na edição de domingo também serão apuradas pelo coordenador de segurança do Desipe, Antônio da Silva Santos, e pela inspetora Nilza Silva dos Santos, integrantes da comissão.

A volta de *Piruinha* para o Ary Franco vai depender de um parecer da Comissão Técnica de Classificação (CTC), que analisará as condições psicológicas e disciplinares do contraventor. Com a realização do churrasco para comemorar a libertação do neto André Scafura, 15 anos, *Piruinha* praticamente derrubou o argumento que o advogado Jair Leite Pereira usou para obter sua transferência.

Ao fazer o pedido ao secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Batista, o advogado disse que o bicheiro "sofre de problemas de saúde". A festança, que irritou a diretora do Desipe, ocorreu dois dias após a chegada do "hipertenso" ao *Sítio do Pica-Pau Amarelo* — como é conhecido o Vieira Ferreira Netto — e nove dias após a libertação de André.

Julita Lemgruber também revoltou-se com o agente penitenciário Leonel, que, ao falar ao **JB** no dia do churrasco, considerou "normal" a festança. Ele chegou a dizer que não poderia fazer nada, uma vez que a carne era dada pelo bicheiro. "Se a pessoa pode comprar, ela pode fazer o que bem entender", disse o agente.

Só que, segundo o regulamento do Desipe, todo pedido de comemoração que o preso faz ao diretor de um presídio deve ser encaminhado ao serviço social da unidade. O que não ocorreu no caso do churrasco realizado no Instituto Penal Vieira Ferreira Netto. Para apurar se o material usado no churrasco entrou no presídio um dia antes da festa, Julita determinou que os agentes de plantão no sábado prestem depoimento hoje. Amanhã, será a vez da equipe do agente Leonel. A diretora do Desipe também acompanhará a checagem das listas de presenças, além de ler o depoimento que *Piruinha* prestou anteontem.

Alcyr Cavalcanti

Julita ficou revoltada com o churrasco e prometeu rigor nas apurações

Justiça reduz pena de políticos condenados

Em cinco horas de julgamento, os desembargadores da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio, Paulo Gomes da Silva Filho, Egberto Tostes e Décio Góes, absolveram ontem o vereador Carlos de Carvalho (PPR), e os ex-vereadores Paulo Emílio Coelho de Oliveira, Augusto Paz e Sidney Dominguez. Eles e mais cinco pessoas foram condenados, em novembro de 92, na 29ª Vara Criminal, por falsificação de documentos públicos e uso de documentação falsa para a contratação irregular de 398 funcionários na Câmara em 87 e 88.

As penas de outros quatro condenados foram reduzidas e somente o ex-vereador Paulo César de Almeida teve mantida sua condenação de cinco anos e três meses, assim como a multa de 360 salários mínimos. Os mandados de prisão contra os cinco condenados — que cumprirão penas em regime semi-aberto, com exceção de Roberto Ribeiro, que foi beneficiado com o regime aberto — foi expedido assim que acabou a sessão.

O relator do processo, desembargador Paulo Gomes da Silva, que teve seu voto seguido pelos outros dois desembargadores, entendeu que não existiam "provas cabais" sobre o envolvimento dos quatro réus absolvidos. Para reduzir a pena de quatro acusados, o relator lembrou que eles tinham bons antecedentes e eram primários. Com isso, foram beneficiados Túlio Simões, Jorge Ligeiro e ex-funcionária do Departamento pessoal Sônia Maria Lima — que tiveram as penas reduzidas para quatro anos, quatro meses e 15 dias em regime semi-aberto e redução de multa de 365 para 100 salários mínimos —, e Roberto Ribeiro que cumprirá apenas três anos, quatro meses e 15 dias e pagará multa de 100 salários, ao invés dos 365 determinados na primeira instância.

A mesma lógica foi usada contra Paulo César de Almeida, que teve sua pena original mantida. Seus antecedentes foram considerados de sabonadores. Em 92, ele foi o único a cumprir preso parte da pena determinada em primeira instância. Almeida foi solto em julho passado após a concessão de habeas-corpus pelo Supremo Tribunal Federal, em Brasília.

Os advogados dos réus condenados, que não compareceram, disseram que recorrerão ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, já que na Justiça do Rio não cabe mais apelações. Eles pedirão ainda habeas-corpus para seus clientes cumprirem penas em liberdade.

Em 89, época da denúncia feita por Regina Gordilho, então presidente da Câmara, ainda exerciam mandato Paulo César de Almeida, Túlio Simões, Paulo Emílio, Carlos de Carvalho e Augusto Paz. Os outros três — Roberto Ribeiro, presidente da Casa em 1987, Jorge Ligeiro e Sidney Dominguez — eram vereadores quando as irregularidades foram cometidas.

Dos oito acusados, somente Carlos de Carvalho (PPR) foi reeleito para a Câmara em 92. Com a decisão de ontem, que o absolveu, seu mandato antes ameaçado fica garantido.

Nader estava em lista de seqüestrador

José Nader Júnior, filho do presidente da Assembléia Legislativa do Rio (Alerj), baleado no Grajaú na noite de domingo, fazia parte de uma relação de *seqüestráveis* apreendida numa batida policial no fim de 93, de acordo com um parlamentar que leu um documento enviado a José Nader pela delegada Martha Rocha, diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE). Ainda segundo o deputado, José Nader (sem partido) e o deputado Aluísio de Castro (PPR) também constavam da lista.

De acordo com o parlamentar, ao lado do nome do presidente da Alerj havia um valor de resgate: US$ 2 milhões. "Desde então, Nader e Aluísio andam com mais de quatro seguranças armados. Eles são vistos até aqui na Assembléia, armados com escopeta", contou.

Já o líder do PDT na Alerj, Leôncio Vasconcellos, descarta esta possibilidade. Ex-promotor com experiência na área criminal, ele acredita que houve apenas uma tentativa de assalto, por causa das características do incidente. "Quem comete um atentado atira para matar e, para um seqüestro, os agressores precisam de mais de um carro na operação", explicou.

Com esta mesma hipótese trabalha o delegado Eldo Pereira da Costa, titular da 20ª DP (Grajaú). Ontem ele disse que somente o resultado dos exames de balística definirá a forma como José Nader Júnior foi abordado. Mas confirmou que, por enquanto, só pensa numa tentativa de assalto, porque esta foi a versão apresentada inicialmente por Nader Júnior.

Segundo o delegado, a perícia já lhe informou que os três tiros que atingiram o Toyota de Nader Júnior foram dados de dentro para fora do carro, com uma pistola calibre 45. De acordo com o registro de ocorrência da polícia, Nader Júnior revelou que portava este tipo de arma quando foi atacado pelos bandidos e acabou reagindo, quando sua namorada, Marli Regina de Souza, foi atingida.

O delegado afirmou ainda que terá que aguardar os depoimentos de Nader Júnior, Marli Regina e Herbert Geúlio — que foi baleado quando passava pelo local — para confrontar informações. Quatro outras testemunhas já foram ouvidas, entre eles o menor E., de 13 anos, que estava com Herbert na hora do crime. Ao contrário da polícia, os amigos de Herbert não têm dúvidas de que o crime foi um atentado. "Eles já chegaram atirando. A única coisa que os bandidos falaram foi para ele (Nader Júnior) não se mexer", disse um amigo do rapaz.

Médico deve liberar hoje filho de deputado

José Nader Júnior deverá receber alta hoje no Hospital São Lucas, em Copacabana, pois de acordo com seu médico particular, Eduardo Kanaan, seu estado de saúde é bom. Nader Júnior foi ferido na mandíbula — a bala saiu pelo pescoço e passou perto da carótida — e no ombro direito.

A namorada do filho do presidente da Alerj, a enfermeira da Assembléia Marli Regina de Souza Costa, 25 anos, foi operada ontem de manhã para reduzir a fratura no antebraço esquerdo, atingido por uma bala. Nader Júnior está acompanhado do pai, que não saiu do hospital desde domingo: a porta do quarto 702 é guardada por dois seguranças particulares e por seguranças do hospital. Na tarde de anteontem, o deputado José Nader driblou a imprensa e saiu do hospital, acompanhado de seguranças, mas voltou algumas horas depois.

Apesar de proibido de receber visitas, o rapaz recebeu parentes, assessores do pai e deputados. Ao deputado Wagner Montes (PTB) ele afirmou que a arma com a qual reagiu ao ser baleado era uma pistola calibre 38 e não uma 45, conforme o registro da 20ª DP (Grajaú). Durante o dia, dois Fiat Tempra da Alerj, placas YN 0285 e YN 0255, permaneceram estacionados na porta do hospital. Também foram ao hospital o subsecretário de Saúde do estado, Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo, e o secretário de Esportes, Jorge Picciani. Segundo o deputado Wagner Siqueira (PSDB), José Nader Filho está consciente, mas não pode falar muito. O delegado da 20ª DP, Eldo Pereira da Costa, disse que espera autorização da família para interrogá-lo sobre o caso.

Polícia Civil estuda plano anti-seqüestro

Marcelo Régua

Martha quer rapidez na DAS

Preocupada com a marca de nove seqüestros em 14 dias, a cúpula da Polícia Civil se reuniu ontem com representantes da Polícia Militar para traçar um plano de combate ao crime no estado. Os chefes policiais defenderam a tese do não pagamento do resgate. "É indispensável que as famílias se conscientizem disso", declarou a delegada Martha Rocha, diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada.

Ela preferiu manter o esquema de combate aos seqüestros sob sigilo, para que as informações não cheguem aos bandidos, mas adiantou que não será mais necessário esperar 24 horas para que um desaparecimento seja registrado como seqüestro. A partir de uma desconfiança, o delegado da área deverá comunicar o sumiço de alguém imediatamente à Divisão Anti-Seqüestro (DAS).

"A idéia é concentrar esforços para criar mecanismos preventivos e ágeis", sintetizou Martha Rocha. A cúpula da polícia decidiu que — como era feito anteriormente — a DAS voltará a entrar num caso antes que haja a extorsão mediante seqüestro. "Estamos delimitando um polígono de atuação dos seqüestradores", acrescentou.

Participaram da reunião o secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, o subsecretário, Frederico Henning; o delegado Hélio Vigio, da DAS; o delegado Paulo Souto, do Departamento Geral de Polícia da Baixada; o delegado Jorge Mário Gomes, do Departamento Geral de Polícia da Capital; o tenente-coronel Magalhães, corregedor da PM, e o tenente-coronel Marcos, chefe do Serviço Reservado da PM.

Michel Filho

☐ *Mais um monumento histórico ficou livre de pichações na cidade. Ontem, o Arsenal e o Corpo de Bombeiros da Marinha do Rio de Janeiro limparam o monumento ao Almirante Marquês de Tamandaré, na Praia de Botafogo. No trabalho foi utilizado um jato de água com compressor de 5 mil libras. Normalmente a limpeza é feita com jato de areia, mas, segundo especialistas, a técnica danifica a superfície dos monumentos. Segundo o jatista Philips Kelly, a Marinha faz este trabalho todos os meses para evitar o acúmulo de pichações.*

Motorista baleado

O advogado Iran da Silveira Câmara, 28 anos, foi preso na madrugada de ontem por policiais do 6º BPM (Andaraí) após balear o motorista do ônibus da linha 415 (Leblon-Usina), Francisco Batista, 43, no Largo da Usina. Na 19ª DP (Tijuca), Iran contou que o disparo foi acidental. A versão dele, porém, não convenceu a polícia. Antes de ferir o motorista, Iran teria se envolvido numa briga com cinco jovens no Alto da Boa Vista. Um dos rapazes teria entrado no ônibus, sendo perseguido por Iran até o Largo da Usina.

Golpista preso

A 81ª DP (Itaipu) abriu ontem inquérito contra João Batista Ribeiro Filho, de 54 anos. Prometendo vaga em novela, ele se apresentava como funcionário da TV Globo, e levava jovens para motéis onde as filmava nuas ou apenas com camisetas com o logotipo da emissora para um *teste de seleção*. No apartamento dele foram apreendidas várias fitas, uma filmadora e as camisetas. A denúncia foi feita pela mãe de uma jovem — que disse que sua filha fora estuprada. Mas João Batista só poderá ser preso após decisão da Justiça.

Assalto frustrado

Dez homens armados de metralhadoras e fuzis tentaram assaltar na manhã de ontem um carro-forte da Minas Forte na Rodovia Washington Luís (Rio-Petrópolis), em Duque de Caxias. Os assaltantes trocaram tiros com os vigilantes, mas o motorista do carro-forte conseguiu furar o bloqueio e fugir. Na tentativa de assalto, ficou ferido o motorista de uma Kombi que passava pelo local.

Diretor de presídio é afastado

■ Sindicância do Desipe apura festa de 'Piruinha', que pode voltar para o Ary Franco

MARCELO LEITE

O diretor do Instituto Penal Vieira Ferreira Netto, em Niterói, Zélio Teixeira, foi afastado ontem do cargo pela diretora do Desipe, Julita Lemgruber, que instaurou sindicância para apurar como o banqueiro do jogo de bicho José Scafura, o *Piruinha*, conseguiu realizar, domingo à tarde, um churrasco para 40 convidados. Ela admite a possibilidade de o Desipe mandar o contraventor de volta para o presídio Ary Franco, em Água Santa, de onde foi transferido alegando problemas de hipertensão arterial por causa do seqüestro de um de seus netos, libertado há 11 dias. As visitas ao bicheiro também poderão ser suspensas.

Para o lugar de Zélio Teixeira, Julita escolheu o diretor de Bangu I, major Francisco Spargoli da Rocha, que terá 15 dias para apresentar as conclusões da comissão de sindicância. As denúncias feitas pelo **JORNAL DO BRASIL** na edição de segunda-feira também serão apuradas pelo coordenador de segurança do Desipe, Antônio da Silva Santos, e pela inspetora Nilza Silva dos Santos, integrantes da comissão.

A volta de *Piruinha* para o Ary Franco vai depender de um parecer da Comissão Técnica de Classificação (CTC), que analisará as condições psicológicas e disciplinares do contraventor. Com a realização do churrasco para comemorar a libertação do neto André Scafura, 15 anos, *Piruinha* praticamente derrubou o argumento que o advogado Jair Leite Pereira usou para obter sua transferência.

Ao fazer o pedido ao secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Batista, o advogado disse que o bicheiro "sofre de problemas de saúde". A festança, que irritou a diretora do Desipe, ocorreu dois dias após a chegada do "hipertenso" ao *Sítio do Pica-Pau Amarelo* — como é conhecido o Vieira Ferreira Netto — e nove dias após a libertação de André.

Julita Lemgruber também revoltou-se com o agente penitenciário Leonel, que, ao falar ao **JB** no dia do churrasco, considerou "normal" a festança. Ele chegou a dizer que não poderia fazer nada, uma vez que a carne era dada pelo bicheiro. "Se a pessoa pode comprar, ela pode fazer o que bem entender", disse o agente.

Só que, segundo o regulamento do Desipe, todo pedido de comemoração que o preso faz ao diretor de um presídio deve ser encaminhado ao serviço social da unidade. O que não ocorreu no caso do churrasco realizado no Instituto Penal Vieira Ferreira Netto. Para apurar se o material usado no churrasco entrou no presídio um dia antes da festa, Julita determinou que os agentes de plantão no sábado prestem depoimento hoje. Amanhã, será a vez da equipe do agente Leonel. A diretora do Desipe também acompanhará a checagem das listas de presenças, além de ler o depoimento que *Piruinha* prestou anteontem.

Alcyr Cavalcanti

Julita ficou revoltada com o churrasco e prometeu rigor nas apurações

1ª Câmara absolve vereador de fraude

Os desembargadores da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio — Paulo Gomes da Silva Filho, Egberto Tostes e Décio Góes — absolveram ontem o vereador Carlos de Carvalho (PPR) e os ex-vereadores Paulo Emílio Coelho de Oliveira, Augusto Paz e Sidney Dominguez, que tinham sido condenados, em novembro de 92, na 29ª Vara Criminal, por falsificação de documentos públicos para a contratação de 398 funcionários na Câmara Municipal, em 87 e 88. Para outras cinco pessoas também condenadas na época foram expedidos mandados de prisão, apesar de quatro delas terem sido beneficiadas com redução de pena.

Somente o ex-vereador Paulo César de Almeida teve mantida sua condenação a cinco anos e três meses de prisão, assim como a multa de 365 salários mínimos. Os mandados de prisão contra os cinco condenados — que cumprirão penas em regime semi-aberto, com exceção de Roberto Ribeiro, beneficiado com regime aberto — foram expedidos assim que acabou a sessão.

O relator do processo, desembargador Paulo Gomes da Silva, que teve seu voto seguido pelos outros dois desembargadores, entendeu que não existiam "provas cabais" sobre o envolvimento dos quatro réus absolvidos. Para reduzir a pena de quatro condenados, o relator lembrou que eles tinham bons antecedentes e eram primários.

Com isso, foram beneficiados Túlio Simões, Jorge Ligeiro e a ex-funcionária do Departamento de Pessoal Sônia Maria Lima — que tiveram as penas reduzidas para quatro anos, quatro meses e 15 dias em regime semi-aberto e redução de multa de 365 para 100 salários mínimos. Roberto Ribeiro cumprirá apenas três anos, quatro meses e 15 dias e pagará multa de 100 salários, ao invés dos 365 salários determinados na primeira instância.

Paulo César de Almeida teve sua pena original mantida por serem seus antecedentes considerados desabonadores. Em 92, ele foi o único a cumprir, preso, parte da pena determinada em primeira instância. Paulo César foi solto em julho passado, após a concessão de habeas-corpus pelo Supremo Tribunal Federal, em Brasília.

Os advogados dos réus condenados, que não compareceram, disseram que recorrerão ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, já que na Justiça do Rio não cabem mais apelações. Eles pedirão ainda habeas-corpus para que seus clientes cumpram penas em liberdade.

Em 89, época da denúncia feita pela vereadora Regina Gordilho, então presidente da Câmara, ainda exerciam mandatos Paulo César de Almeida, Túlio Simões, Paulo Emílio, Carlos de Carvalho e Augusto Paz. Os outros três — Roberto Ribeiro, presidente da Casa em 1987, Jorge Ligeiro e Sidney Dominguez — eram vereadores quando as irregularidades foram cometidas. Dos oito condenados, somente Carlos de Carvalho (PPR) foi reeleito para a Câmara, em 92.

Nader estava em lista de seqüestrador

José Nader Júnior, filho do presidente da Assembléia Legislativa do Rio (Alerj), baleado no Grajaú na noite de domingo, fazia parte de uma relação de *seqüestráveis* apreendida numa batida policial no fim de 93, de acordo com um parlamentar que leu um documento enviado a José Nader pela delegada Martha Rocha, diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE). Ainda segundo o deputado, José Nader (sem partido) e o deputado Aluísio de Castro (PPR) também constavam da lista.

De acordo com o parlamentar, ao lado do nome do presidente da Alerj havia um valor de resgate: US$ 2 milhões. "Desde então, Nader e Aluísio andam com mais de quatro seguranças armados. Eles são vistos até aqui na Assembléia, armados com escopeta", contou.

Já o líder do PDT na Alerj, Leôncio Vasconcellos, descarta esta possibilidade. Ex-promotor com experiência na área criminal, ele acredita que houve apenas uma tentativa de assalto, por causa das características do incidente. "Quem comete um atentado atira para matar e, para um seqüestro, os agressores precisam de mais de um carro na operação", explicou.

Com esta mesma hipótese trabalha o delegado Eldo Pereira da Costa, titular da 20ª DP (Grajaú). Ontem ele disse que somente o resultado dos exames de balística definirá a forma como José Nader Júnior foi abordado. Mas confirmou que, por enquanto, só pensa numa tentativa de assalto, porque esta foi a versão apresentada inicialmente por Nader Júnior.

Segundo o delegado, a perícia já lhe informou que os três tiros que atingiram o Toyota de Nader Júnior foram dados de dentro para fora do carro, com uma pistola calibre 45. De acordo com o registro de ocorrência da polícia, Nader Júnior revelou que portava este tipo de arma quando foi atacado pelos bandidos e acabou reagindo, quando sua namorada, Marli Regina de Souza, foi atingida.

O delegado afirmou ainda que terá que aguardar os depoimentos de Nader Júnior, Marli Regina e Herbert Geúlio — que foi baleado quando passava pelo local — para confrontar informações. Quatro outras testemunhas já foram ouvidas, entre eles o menor E., de 13 anos, que estava com Herbert na hora do crime. Ao contrário da polícia, os amigos de Herbert não têm dúvidas de que o crime foi um atentado. "Eles já chegaram atirando. A única coisa que os bandidos falaram foi para ele (Nader Júnior) não se mexer", disse um amigo do rapaz.

Médico deve liberar hoje filho de deputado

José Nader Júnior deverá receber alta hoje no Hospital São Lucas, em Copacabana, pois de acordo com seu médico particular, Eduardo Kanaan, seu estado de saúde é bom. Nader Júnior foi ferido na mandíbula — a bala saiu pelo pescoço e passou perto da carótida — e no ombro direito.

A namorada do filho do presidente da Alerj, a enfermeira da Assembléia Marli Regina de Souza Costa, 25 anos, foi operada ontem de manhã para reduzir a fratura no antebraço esquerdo, atingido por uma bala. Nader Júnior está acompanhado do pai, que não saiu do hospital desde domingo: a porta do quarto 702 é guardada por dois seguranças particulares e por seguranças do hospital. Na tarde de anteontem, o deputado José Nader driblou a imprensa e saiu do hospital, acompanhado de seguranças, mas voltou algumas horas depois.

Apesar de proibido de receber visitas, o rapaz recebeu parentes, assessores do pai e deputados. Ao deputado Wagner Montes (PTB) ele afirmou que a arma com a qual reagiu ao ser baleado era uma pistola calibre 38 e não uma 45, conforme o registro da 20ª DP (Grajaú). Durante o dia, dois Fiat Tempra da Alerj, placas YN 0285 e YN 0255, permaneceram estacionados na porta do hospital. Também foram ao hospital o subsecretário de Saúde do estado, Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo, e o secretário de Esportes, Jorge Picciani. Segundo o deputado Wagner Siqueira (PSDB), José Nader Filho está consciente, mas não pode falar muito. O delegado da 20ª DP, Eldo Pereira da Costa, disse que espera autorização da família para interrogá-lo sobre o caso.

Polícia Civil estuda plano anti-seqüestro

Marcelo Regua

Martha quer rapidez na DAS

Preocupada com a marca de nove seqüestros em 14 dias, a cúpula da Polícia Civil se reuniu ontem com representantes da Polícia Militar para traçar um plano de combate ao crime no estado. Os chefes policiais defenderam a tese do não pagamento do resgate. "É indispensável que as famílias se conscientizem disso", declarou a delegada Martha Rocha, diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada.

Ela preferiu manter o esquema de combate aos seqüestros sob sigilo, para que as informações não cheguem aos bandidos, mas adiantou que não será mais necessário esperar 24 horas para que um desaparecimento seja registrado como seqüestro. A partir de uma desconfiança, o delegado da área deverá comunicar o sumiço de alguém imediatamente à Divisão Anti-Seqüestro (DAS).

"A idéia é concentrar esforços para criar mecanismos preventivos e ágeis", sintetizou Martha Rocha. A cúpula da polícia decidiu que — como era feito anteriormente — a DAS voltará a entrar num caso antes que haja a extorsão mediante seqüestro. "Estamos delimitando um polígono de atuação dos seqüestradores", acrescentou.

Participaram da reunião o secretário de Polícia Civil, Nilo Batista; o subsecretário, Frederico Henning; o delegado Hélio Vigio, da DAS; o delegado Paulo Souto, do Departamento Geral de Polícia da Baixada; o delegado Jorge Mário Gomes, do Departamento Geral de Polícia da Capital; o tenente-coronel Magalhães, corregedor da PM; e o tenente-coronel Marcos, chefe do Serviço Reservado da PM.

Michel Filho

□ *Mais um monumento histórico ficou livre de pichações na cidade. Ontem, o Arsenal e o Corpo de Bombeiros da Marinha do Rio de Janeiro limparam o monumento ao Almirante Marquês de Tamandaré, na Praia de Botafogo. No trabalho foi utilizado um jato de água com compressor de 5 mil libras. Normalmente a limpeza é feita com jato de areia, mas, segundo especialistas, a técnica danifica a superfície dos monumentos. Segundo o jatista Philips Kelly, a Marinha faz este trabalho todos os meses para evitar o acúmulo de pichações.*

Golpista preso

A 81ª DP (Itaipu) abriu ontem inquérito contra João Batista Ribeiro Filho, de 54 anos. Prometendo vaga em novela, ele se apresentava como funcionário da TV Globo, e levava jovens para motéis onde as filmava nuas ou apenas com camisetas com o logotipo da emissora para um *teste de seleção*. No apartamento dele foram apreendidas várias fitas, uma filmadora e as camisetas. A denúncia foi feita pela mãe de uma jovem — que disse que sua filha fora estuprada. Mas João Batista só poderá ser preso após decisão da Justiça.

Motorista baleado

O advogado Iran da Silveira Câmara, 28 anos, foi preso na madrugada de ontem por policiais do 6º BPM (Andaraí) após balear o motorista do ônibus da linha 415 (Leblon-Usina), Francisco Batista, 43, no Largo da Usina. Na 19ª DP (Tijuca), Iran contou que o disparo foi acidental. A versão dele, porém, não convenceu a polícia. Antes de ferir o motorista, Iran teria se envolvido numa briga com cinco jovens no Alto da Boa Vista. Um dos rapazes teria entrado no ônibus, sendo perseguido por Iran até o Largo da Usina.

Assalto frustrado

Dez homens armados de metralhadoras e fuzis tentaram assaltar na manhã de ontem um carro-forte da Minas Forte na Rodovia Washington Luís (Rio-Petrópolis), em Duque de Caxias. Os assaltantes trocaram tiros com os vigilantes, mas o motorista do carro-forte conseguiu furar o bloqueio e fugir. Na tentativa de assalto, ficou ferido o motorista de uma Kombi que passava pelo local.

REGISTRO

Escolhida: Alda Garrido (foto), uma das atrizes mais populares que o Brasil já teve, para a ilustração do convite da festa de comemoração dos 60 anos do Teatro Rival, onde em 1952 ela encenou *Dona Xepa*, de Pedro Bloch. O aniversário do teatro, tema da festa do dia 22, às 20h, também será lembrado pela Escola de Samba Unidos do Cabuçu, que em 95 desfilará com o enredo *Um abraço na Cinelândia, 60 anos de Teatro Rival.*

Carlos Goldgrub

Lembrado: ontem, com missa celebrada por **dom Hélder Câmara** na Candelária, o ex-ministro das Relações Exteriores, Justiça e Fazenda **Oswaldo Aranha**, no centenário de seu nascimento. Embora a data certa seja 15 de fevereiro, a comemoração de ontem teve o objetivo de lembrar que em 15 de março de 1938 ele assumiu o Ministério das Relações Exteriores, posto que mais marcou sua vida pública. O presidente Itamar Franco criou a *Comissão do Centenário*, que irá divulgar a vida de Oswaldo Aranha com livros, exposições e vídeos.

Revelado: o lado artístico da deputada estadual e *socialite* **Alice Tamborindeguy** (foto), do PDT, no disco *Camelô voador*, do pernambucano **Carlos Cal**. Em parceria com Cal, a deputada, que aposta no sucesso do novo cantor, compôs a música-protesto *Ecologia*, que faz parte do disco que será lançado hoje, num coquetel, às 19h, no apartamento de Alice, na Avenida Atlântica.

Aberta: em São Paulo, a exposição *A aventura modernista*, com curadoria e organização do Museu de Arte Moderna (MAM) carioca, reunindo o valioso núcleo da Coleção Gilberto Chateaubriand em 100 obras de 35 mestres da pintura moderna brasileira. A inauguração foi anteontem, num coquetel na galeria de arte do Sesi. Estiveram presentes **Rodolfo Konder** (foto, E), secretário municipal de Cultura de São Paulo; o empresário **Gilberto Chateaubriand**, dono da maior e mais completa coleção de arte brasileira do país, recentemente incorporada ao acervo do MAM-RJ; **M.F. do Nascimento Brito**, presidente do MAM-RJ e do Conselho Editorial do **JORNAL DO BRASIL**; e **Hildegardo de Noronha**, diretor-executivo do MAM-RJ. Também participou da inauguração **Carlos Eduardo Moreira Ferreira**, presidente da Fiesp e do Conselho Regional do Sesi. *A aventura modernista* é a terceira mostra da Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-RJ. Estão previstas mais duas exposições: *Abstração geométrica e lírica dos anos 50* e *A gravura brasileira*. A exposição fica aberta em São Paulo até 17 de julho e em agosto será montada no Rio.

MARCADAS

Estréia hoje a peça *Medeamaterial*, com **Vera Holtz** e **Rejane Maia** (foto), que faz parte do Bando de Teatro Olodum, da Bahia. No Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, às 21h.

• O pianista **João Carlos Assis Brasil** se apresenta amanhã, às 12h30, no Paço Imperial, na Praça 15, no projeto *Quintas-feiras musicais*. A entrada é franca.

• O espetáculo *Beijo de humor*, interpretado por **Raul de Orofino**, abre hoje o I Feirão de Usados da Marina da Glória, às 20h. A direção é de **Irene Ravache**.

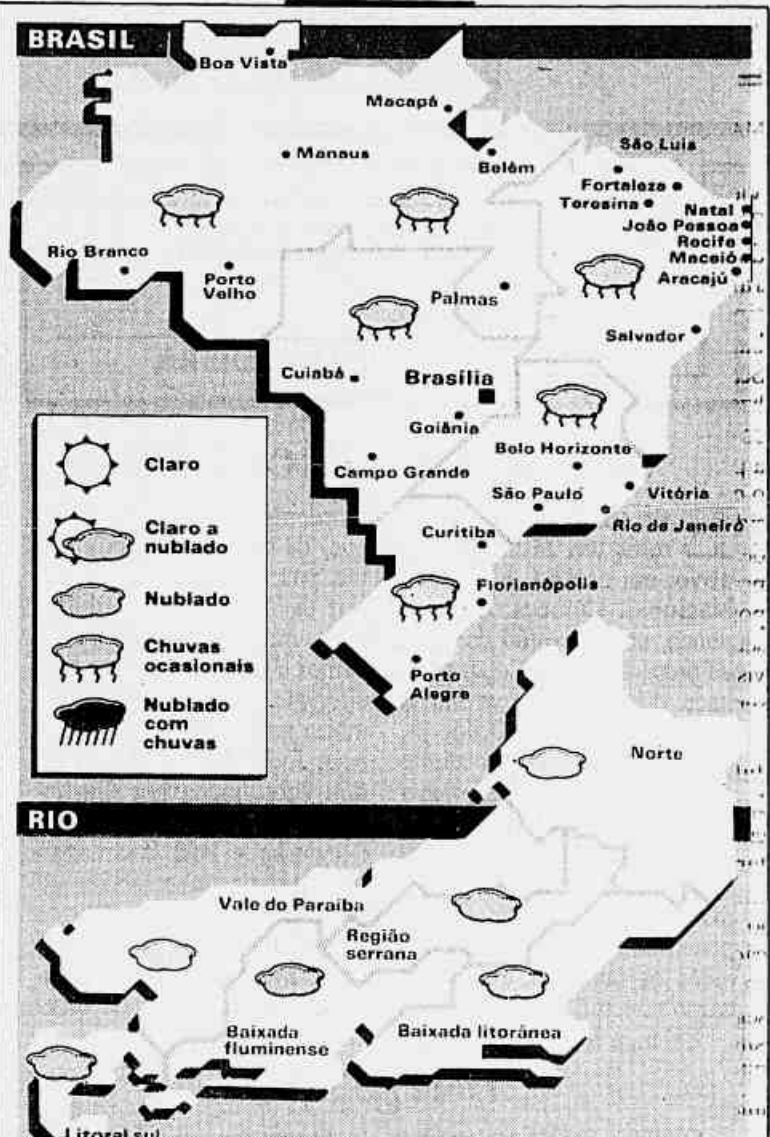
• Hoje, às 19h, na Casa do Advogado, no Centro, haverá sessão solene em comemoração aos 50 anos de fundação da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio de Janeiro (Caarj), presidida pelo advogado **Octavio Gomes**.

• Foi transferido para dia 16 de abril o concerto da Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro que seria realizado no próximo dia 19, na Sala Cecília Meireles, na Lapa, às 19h30. Local e horário não foram alterados.

Confirmada: para amanhã, às 17h30, a palestra do professor **Mário Barata** no Espaço Cultural da Aliança Francesa. O tema da palestra — *O grande Louvre: trajetória e atualidade* — faz parte das comemorações da exposição *Louvre*, inaugurada anteontem e que fica até 8 de abril no Espaço Cultural, na Avenida Presidente Antônio Carlos 58, Centro.

Agraciado: pela Unesco, com a Medalha Pablo Picasso, o teatrólogo e vereador **Augusto Boal** (PT), pelo conjunto de sua obra no teatro. Boal, que passou dois meses com o Teatro do Oprimido na Europa, EUA e Índia, receberá a honraria dia 9 de maio, em Paris.

Convidado: o ator **Marcelo Serrado** (foto) para comandar, sábado, um coquetel de confraternização na Pizzaria Skipper, em Búzios. O local será o ponto de encontro do *Búzios Cine Diners Club Festival*, que começa amanhã.

TEMPO

A temperatura sobe, mas há previsão de chuvas até o final da semana. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a formação de um centro de baixa pressão hoje no litoral do Rio mantém o tempo instável em todo o estado. Durante o dia, podem ocorrer períodos de sol e chuvas isoladas. A temperatura varia de 17 a 26 graus nas serras, de 24 a 31 graus na Região dos Lagos e de 18 33 graus na capital. Os ventos ficam de quadrante norte, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%

SOL

nascente	05h54min
poente	18h07min

LUA

nascente	09h21min
poente	20h42min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

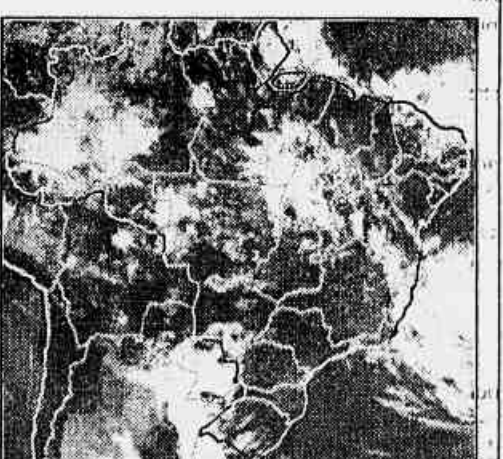
preamar	
04h34min	1.1m
17h06min	1.1m
baixamar	
12h19min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto com chuvas fracas, passando a parcialmente nublado. Os ventos sopram de sudeste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (14/3) A chegada de uma frente fria no sul do país e a formação de um centro de baixa pressão no Sudeste deixam o tempo nublado nas duas regiões. Chove durante o dia no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e, à tarde, no Paraná e São Paulo.

Meteosat - 15h (15/3) O tempo fica nublado com pancadas de chuva e trovoadas na maior parte das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente a partir da tarde. Temperaturas: 14º a 33º Sul; 16º a 35º Sudeste; 16º a 36º Centro-Oeste; 18º a 35º Nordeste; e 18º a 34º Norte

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nublado	32	21	Maceió	nub/chuvas	33	22
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	32	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	24
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	nublado	33	22
Macapá	nublado	32	23	Goiânia	nub/chuvas	34	16
Palmas	nub/chuvas	33	20	Brasília	nub/chuvas	26	17
São Luiz	nub/chuvas	31	22	Belo Horizonte	nublado	28	19
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nublado	26	22
Fortaleza	nub/chuvas	31	22	São Paulo	nublado	29	16
Natal	nub/chuvas	31	23	Curitiba	nublado	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	23	Florianópolis	nub/chuvas	25	20
Recife	nub/chuvas	33	22	Porto Alegre	nub/chuvas	26	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	09	03	México	claro	22	10
Atenas	claro	19	04	Miami	claro	26	15
Barcelona	claro	17	09	Montevidéu	chuvas	26	19
Berlim	chuvas	07	01	Moscou	neve	02	-02
Bruxelas	nublado	12	04	Nova Iorque	claro	16	04
Buenos Aires	nublado	24	20	Paris	nublado	13	08
Chicago	nublado	09	-01	Roma	nublado	17	10
Frankfurt	nublado	11	06	Santiago	nublado	16	04
Johanesburgo	claro	27	13	São Francisco	claro	27	11
Lima	claro	27	20	Sydney	nublado	24	15
Lisboa	claro	23	11	Tóquio	nublado	09	03
Londres	chuvas	11	06	Toronto	neve	03	-06
Los Angeles	claro	24	11	Viena	nublado	12	11
Madri	claro	25	08	Washington	instável	16	04

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 95 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/DER*

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Tempo nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa

Fonte: *Tasa*

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Lição de esperança

Está chegando a hora de mais um Mundial. De novo, em campo, a Seleção Nacional. Começa, daqui a pouco, uma sucessão de jogos de preparação pra Copa. Mas, nada diferente do que vimos nas eliminatórias. Desde já, podemos tirar nosso cavalinho da chuva. Não é ainda dessa vez que veremos jogar a Seleção do sonho da torcida. O que não chega a ser surpresa. Pelo menos pra mim, que já não posso contar nos dedos das mãos os mundiais que vi de corpo presente.

Enfim, a história do futebol brasileiro está cheia de lições que, de certa forma, nos dão um pouco de alento. Em 58, por exemplo, saímos daqui com um time intocável e acabamos a Copa com outro bem diferente. E, graças aos céus, muito melhor. Dou nome aos bois: Joel, Mazola e Dida foram substituídos por Garrincha, Vavá e Pelé. Como se vê, Garrincha e Pelé já amargaram, um dia, o sereno da suplência.

Saibam, pois, Leonardo, Cafu, Mazinho e César Sampaio: resta sempre uma esperança.

Dois golaços

O último fim de semana foi enobrecido por dois gols, dois instantes sublimes do futebol. A começar pelo gol de vertiginosa intuição marcado por Juninho. Uma obra-prima. O outro foi feito por Romário, no jogo Barcelona 5 x 3 Atlético de Madri. Comparo o gol de Romário a um temível golpe de tênis chamado *lob* (*lob de top-spin*). É aquele lance que deixa estatelado o tenista que subiu à rede, aprofundou a bola mas não conseguiu liquidar o ponto. O contra-ataque é um mortal lençol em que a bola, repassada de efeito a favor, encobre a vítima e vai quicar no fundo da quadra como a pedra que o garoto atira e que sai fazendo sardinha na lâmina d'água. Pela escovada da raquete que o adversário aplica à bola, o outro sente que nem vale a pena sair do lugar. No chute de Romário, o goleiro do Atlético ficou estático, vendo a bola encobri-lo na direção da rede.

Trator de ternuras

Luciano do Valle é capa da *Isto É*, esta semana. A revista consagra-o como o dono das bolas. O homem que foi padrinho de casamento do par televisão brasileira-esporte. Antes dele, a tevê rejeitava qualquer esporte que não fosse o futebol. Primeiro, ele nos deu o vôlei. Depois, a sinuca, a Fórmula Indy, o futebol americano. Como eu mesmo costumo dizer, Luciano é um incurável sonhador. Acorda e continua a delirar em favor da aliança entre o esporte e a TV. Só pensa nisso.

Acompanhei de perto a dura batalha de Luciano para emplacar uma fatia de esporte no horário nobre da televisão. Foi a quebra de um tabu. Uma jogada de mestre que já dobrou a audiência e triplicou o faturamento da Bandeirantes. Sem falar que, graças à obstinação de Luciano e sua vibrante equipe, a Bandeirantes, hoje, transpira simpatia, otimismo e ousadia, virtudes que vêm do esporte e também da capacidade de sonhar que tem esse trator de ternura chamado Luciano do Valle.

O olho de Cruyff

Lúcida, longa, louvável a entrevista que acaba de dar ao *France-Football* o holandês Cruyff e que aqui vai resumida. Ele começa confessando que tem paixão pelo futebol de espetáculo e verdadeiro horror ao futebol de resultados — negação do jogo. Cruyff diz que uma equipe reflete em campo as idéias do seu treinador. E tira o chapéu pros seguintes técnicos: Arrigo Sachi, do Milan e da Seleção italiana, Maturana, da Colômbia, e Nevio Scala, do Parma.

O futebol brasileiro, na visão de Cruyff, é admirável. Ele acha que o Brasil tem equipe pra ganhar o Mundial dos Estados Unidos, embora, acrescenta, "eu me sinta mais próximo de Telê Santana do que de Parreira". Outro candidato de respeito, pra ele, é a Itália. Por sua vez, a Alemanha e a Argentina não estão nas graças de Cruyff que as classifica, impiedosamente, como "equipes profissionais de Copa do Mundo". Pertencem à categoria, por ele desprezada, dos que só pensam em resultado. Argentina ou Alemanha, qualquer um que ganhe a Copa não trará nenhum benefício ao futebol.

Johan Cruyff não será técnico da Holanda, no Mundial, porque desentendeu-se com a Federação Holandesa. Queriam lhe pagar menos do que ganha no Barcelona. Ele não concordou. Azar da Seleção holandesa.

PASSAPORTE

• Paula não fica mesmo em Campinas. Vai jogar em Piracicaba. Agora, Hortência e Paula, juntas, só mesmo na Seleção. Em compensação, o basquete da Ponte Preta espera apenas a naturalização de Karina pra contratar Cinthya, uma americana fora-de-série. Já pensou? Hortência, Karina, Helena e Cinthya, com a mesma camisa? Sobre Karina: a naturalização será assinada em Brasília nos próximos dias. Que bom tê-la como patrícia!

• **Carlos Augusto Montenegro vem dando um show de competência como presidente do Botafogo. Opera, com eficiência, em todas as frentes. O clube de General Severiano está renascendo nas mãos dele. Parabéns a Montenegro. Que, por sinal, saiu ao pai, o querido Paulo Montenegro.**

• César Luis Menotti, técnico do Boca, reafirmou em Buenos Aires o que deixou dito quando passou pelo Brasil, semana passada: "O futebol sul-americano não tem nada que ficar copiando modelos europeus. Brasileiros e argentinos devemos nos orgulhar do futebol artístico que praticamos." O homem pensa como a maioria da torcida brasileira.

Carlos Mesquita — 24/07/92

Itajara era um motivo de intensa satisfação para seu proprietário, 'Lineusinho', que guarda nas paredes de seu escritório várias fotos do campeão

De Itajara, cinzas e saudade

■ Morte do 'senhor das pedras' deixa inconsolável 'Lineusinho', que não vê substitutos

PAULO GAMA

As cinzas de Itajara (que em tupi-guarani significa o *senhor das pedras*) já estão na fazenda em Rio Claro, São Paulo, sede dos Haras São José e Expedictus. A informação foi dada ontem de manhã pelo criador e proprietário do inesquecível campeão, o banqueiro Lineu de Paula Machado, 38 anos, o *Lineusinho*. Abalado com a morte daquele que é considerado por toda a família como o melhor puro-sangue de corrida já produzido em seus campos de criação, *Lineusinho* chorou ao dizer que vive o momento mais triste de sua vida.

"Para nossa família o cavalo de corrida não é uma questão de *business*. Cavalo para nós é amor e vem antes de qualquer coisa. Ter um Itajara é motivo de orgulho para qualquer criador e agora nós o perdemos. Precisamos esperar a poeira baixar. Estamos muito chocados para falar em futuro", afirma num tom triste, beirando o sussuro.

A perda — "Veja só estas fotos do Itajara nas paredes do meu escritório. Todo dia de manhã, quando começava a trabalhar, me sentia mais alegre ao vê-lo correr pelos pastos do haras. Recebi a notícia no dia 4, logo depois que ele morreu na Argentina. Meus pais, meu tio e minha mulher estavam no exterior. Tive que curtir sozinho aquela terrível dor. Pior do que isso era ter a responsabilidade de contar para eles. Montamos uma enorme infra-estrutura na Argentina, o turfe mais competitivo da América do Sul. Todo o projeto era baseado na excepcional qualidade de Itajara. Ele era o pedestal de tudo. Chegou na Argentina em junho e três dias depois cobriu uma égua recém-saída de treinamento e ela ficou cheia. Comia 20 litros de ração por dia. E seu aproveitamento na cobertura das matrizes foi acima de 90%. Seu espermograma foi superior a todos os nossos outros garanhões. E agora? Quem vai substituí-lo?"

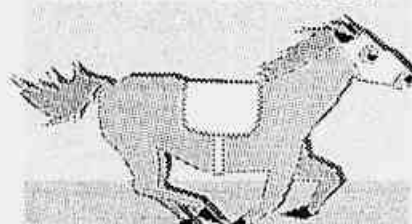
A saudade — "Nunca vamos esquecer este cavalo. O carinho que conquistou do turfista carioca demonstra todo o seu carisma. Não posso compará-lo aos grandes craques do passado que tivemos como Heliaco, Albatroz, Criolan e tantos outros. Mas vários amigos do meu pai, e até meu tio Francisco Eduardo, dizem que nenhum deles tinha a sua qualidade. Era um animal cheio de saúde, que nunca apresentou problemas. Mostrou toda esta força na última prova da tríplice-coroa, em que fez cinco curvas sem trocar de mão, por estar manco do tendão e depois não apresentou qualquer problema além da própria contusão. Estou muito triste. Não encontro palavras para descrever a minha dor".

A esperança — "Eu tenho certeza que Itajara vai produzir produtos de boa qualidade, talvez até animais de exceção entre os potros das próximas gerações das letras S e T. Dentro de mim, porém, também trago outra certeza: a de nunca mais tirar um cavalo como ele. Eu leio e estudo muito sobre turfe. Com ele acontecerá o mesmo que com Nearco e Ribot, dois cavalos espetaculares. Produziram filhos campeões, mas nenhum que tivesse a mesma classe. Jamais tive esta esperança, embora tenha sido o maior incentivador de sua ida para a Argentina. Minha esperança é uma geração espetacular. Outro Itajara, por mais otimista que tente ser, não posso sequer imaginar".

A produção — "Itajara deixou uma geração da letra S com cerca de 30 produtos. Dois deles estão na Argentina. Uma potranca estréia em breve nas pistas. A letra T possui 35 potros e promete bastante. Além disso, temos 44 éguas cheias das 50 que ele cobriu lá. São muitas opções para o futuro. Da sua qualidade como reprodutor eu não tenho dúvida. Logo no início produziu Ozanan, ganhador da Taça de Ouro, e agora Romarin, um potro com saúde de ferro. Em 20 anos, o Haras São José e Expedictus jamais teve um produto que atuasse em todas as provas importantes desde os dois anos como ele. É a prova viva da precocidade, saúde e velocidade que seu pai pode transmitir".

Arte/JB

RAIO X DE ITAJARA

Idade	9 anos
Pelagem	castanho
Filiação	Felicio e Apple Honey
Campanha	7 vitórias (invicto)
Jóquei	José Ferreira Reis
Treinador	Francisco Saraiva
Proprietário	São José e Expedictus
Clássicos	Tríplice-coroa e Taça de Ouro
Período	1986/87

A Gávea consagrou um mito

Carlos Mesquita — 24/07/92

A presença de Itajara na Gávea era sempre atração. Até as crianças eram atraídas pelo puro-sangue

A estréia foi numa corrida noturna, chuvosa, em pista de areia encharcada — péssima para um cavalo normal. Mas Itajara não era um cavalo normal. Estava acima dos padrões. E nesta prova, disputada na distância de 1.300m, Itajara não apenas venceu: também marcou o recorde para a distância.

Duas corridas depois — também disputadas na areia, só que seca — e Itajara já estava nas provas clássicas. Em pouco tempo a fama daquele cavalo negro, conduzido por J.F.Reis — seu único jóquei — atraía multidões ao Hipódromo da Gávea. Vinha gente de todo lugar apenas para vê-lo correr. A cada reunião em que Itajara competia, o público na Gávea aumentava.

Após o Derby, os funcionários do Jockey Club tiveram que fazer um cordão de isolamento para afastá-lo do assédio das crianças — elas queriam apenas tocar no animal.

O domingo do Grande Prêmio Rio de Janeiro era o grande dia de Itajara. Hipódromo lotado e uma prova longa — 3000m. No início do percurso, Itajara sentiu. A Gávea silenciou e o público parecia pressentir que nunca mais o veria correr. A despedida aconteceu antes do GP Brasil de 87, vencido por Bowling, com Juvenal Machado da Silva. Itajara apenas galopou pela pista. Ovacionado pelos apostadores. Saudado pelos profissionais do turfe. Foi a consagração de quem já tinha escrito o seu nome na história do turfe.

Arte/JB

VOCÊ SABIA?

Que Itajara foi vítima de doença comum entre os puros-sangues e quase sempre fatal: a ataxia locomotora, mais conhecida como *bambeira*? O animal perde a firmeza, fica trôpego de trás e não consegue se levantar. Segundo Cristina Vieira, veterinária do Jockey Club Brasileiro, a doença poderia ser definida como falta de coordenação motora no cavalo, dificuldade de se locomover. O animal perde o equilíbrio atrás. Cruza as pernas e não consegue se firmar.

OPINIÕES

Na Gávea, a notícia da morte de Itajara entristeceu aos profissionais de turfe, já amargurados com o desaparecimento do jóquei Eduardo Rocha, de apenas 19 anos, no último sábado.

Jorge Ricardo — O campeão das estatísticas apostava no sucesso do reprodutor: "Em pouco tempo ele produziu ótimos cavalos como Ozanan e Romarin, entre outros. Agora, na Argentina, cobrindo boas éguas, certamente iria explodir".

Juvenal Machado da Silva — Além de lembrar algumas das vitórias do tríplice-coroado, invicto, ele lamentou: "Um cavalo assim aparece de 20 em 20 anos. Saiu cedo demais das pistas e agora vai embora com a mesma rapidez e sem ter tempo de brilhar na reprodução".

Arquivo

Juvenal lamentou

Francisco Saraiva — O treinador de Itajara, hoje aposentado da profissão, fez questão de afirmar que Itajara foi o melhor entre tantos craques que treinou dos Haras São José e Expedictus: "Ele era como uma força da natureza. Tinha gana de correr. Para mim foi um marco no turfe. Levou multidões ao prado e levantou as tribunas pela maneira espetacular como liquidava os adversários. Estou triste. Tenho certeza que seria um belo reprodutor. Vamos torcer para que entre as éguas cheias por ele esteja um novo campeão. É difícil, mas não impossível".

Bangu preocupa o Fluminense

■ Delei alertou os jogadores da importância da vitória para a liderança e o ponto-extra

O Fluminense enfrenta o Bangu, hoje, às 20h40, nas Laranjeiras (transmissão pela TV Bandeirantes), de olho no ponto-extra que é dado ao vencedor dos grupos da primeira fase do Estadual. Líder do grupo B, com 13 pontos — um a mais que o Botafogo — o tricolor não quer entrar no quadrangular decisivo em grande desvantagem de pontos em relação ao Vasco, que deverá somar o maior número de pontos entre todos os clubes (obtém um ponto-extra), além de já ter vencido o grupo A (outro).

A vitória já garante o time nas finais. "Quero todas as facilidades", diz o técnico Delei, que conversou com os jogadores antes do treino de ontem à tarde, quando pediu que fosse esquecida a goleada de domingo sobre o Flamengo: "Não podemos viver disso".

O Bangu também luta pela classificação. No grupo A, está igualado em número de pontos com o Flamengo (12). Esta situação foi lembrada por Delei na preleção. O ponta Mário Tilico, que estava ameaçado de barração, chegou a dizer que o adversário será o mais difícil da competição. "Ganhar de 1 a 0 será goleada", diz ele.

Para complicar a vida do Fluminense, Delei não poderá contar com os dois laterais — Lira recebeu o terceiro cartão amarelo e Júlio César foi expulso. Alfinete, enfim, fará sua estréia e o ex-junior Alex será escalado na esquerda.

Enquanto Alfinete fala em desentrosamento — "Estou há quatro meses sem jogar. Meu maior problema será a falta de entrosamento" —, Alex mostrou-se muito inibido no treino, e preocupou o técnico, que teme a habilidade e rapidez do ponta Gilson. Com tudo isso, Delei preferiu manter Branco no meio: "Ele já está acostumado. E com ele na lateral perderíamos uma arma da ataque".

FLUMINENSE		BANGU
Ricardo Cruz	1	1 Eduardo
Alfinete	4	2 Bimba
Luís Eduardo	8	3 Paulo Campos
Márcio Costa	3	4 Paulo Paiva
Alex	2	6 Denilson
Jandir	5	5 Marcão
Branco	6	8 Maciel
Luís Antônio	11	10 Jorge Luís
Luís Henrique	10	11 Robinho
Mário Tilico	7	7 Gilson
Ézio	9	9 Serginho
Técnico: Delei		**Técnico:** Moisés

Local: Laranjeiras. **Horário**: 20h40. **Juiz**: Jorge Emiliano. As rádios Nacional (1130 khz), Globo (1220 khz), Tupi (1280 khz) e a TV Bandeirantes transmitem a partida.

Marco Antônio Rezende

Branco será mantido no meio de campo para a partida de hoje contra o Bangu mesmo com Lira suspenso

Martina se despede no Brasil

■ São Paulo vê também Connors contra McEnroe

Reuter — 30/06/92

Martina jogará no Ibirapuera

SÃO PAULO — A norte-americana Martina Navratilova, um dos maiores nomes do tênis mundial em todos os tempos, deverá encerrar sua carreira jogando no Brasil, em novembro ou dezembro, num desafio com uma das primeiras colocadas no ranking mundial. Os entendimentos com Navratilova, de 37 anos, e sua adversária (o nome ainda não foi definido) estão sendo mantidos pela Koch Tavares, que pretende realizar a partida no Ibirapuera. Os agentes de Navratilova confirmaram a Luís Felipe Tavares, diretor da Koch Tavares, que a partida seria mesmo a despedida de Navratilova das quadras depois de 19 anos como profissional.

Enquanto tenta acertar contrato com a tcheca naturalizada norte-americana, a Koch Tavares confirma para o dia 7 de abril, às 21 horas, no Ginásio do Ibirapuera, o Tênis Espetacular, reunindo Jimmy Connors, 41 anos de idade e 109 títulos em 23 anos de carreira como profissional, e John McEnroe, 35 anos, 77 títulos e 16 temporadas como profissional. No dia 8, Connors fará uma clínica no Hotel Transamérica, encerrando sua programação na cidade. O evento está orçado em US$ 500 mil.

McEnroe lidera — No confronto entre os dois maiores tenistas norte-americanos da era profissional, a vantagem tem sido de McEnroe, que venceu 20 das 33 partidas realizadas até 91, o último jogo oficial entre ambos. Em Wimbledon, no Aberto da Inglaterra, cada um venceu duas vezes. Connors lidera a disputa em pisos de grama (com quatro vitórias contra três) e de saibro (dois a um). McEnroe, porém, é absoluto em pisos de cimento (sete vitórias a quatro) e em tapete, como o do Ibirapuera (nove a três). Em finais de torneios, cada um venceu sete vezes.

SÉRGIO NORONHA

A escolha do companheiro

Carlos Alberto Parreira é um homem de sorte. A longa e desagradável conversa que ele teria com Romário e Müller foi adiada porque o atacante do São Paulo está contundido e não foi convocado.

A conversa poderia calar bocas, mas não afastaria ressentimentos. Romário está magoado com Müller e Careca desde a Copa de 90, quando considerou que os dois armaram um conluio para barrá-lo. O conluio pode não ter acontecido, mas Careca pressionou violentamente o técnico Sebastião Lazaroni, impondo a escalação de Müller ao seu lado.

Houve até um conversa ríspida, entre o jogador e o técnico, que chegou ao fim quando Careca afirmou para Lazaroni: "Se você escalar o Romário eu vou jogar de beque."

A conversa teve uma testemunha, o produtor de televisão Dival Santos, que até hoje está vivo para confirmá-la.

De Careca o tempo cuidou, mas de Müller parece que Romário quer cuidar pessoalmente, e dá o troco na mesma moeda. Ele pressiona Parreira através dos meios de comunicação, sem trégua, e se dá ao luxo de escalar três atacantes, quando, na verdade, só faz questão de um ao seu lado.

Desde que não seja Müller.

□

Não fosse pela convocação de Raí, e a lista de Parreira estaria fiel à máxima de que "futebol é momento". Todos os convocados estão no melhor de suas formas, e a maioria esmagadora do Palmeiras atesta apenas que este é o melhor time do Brasil na atualidade.

Estou ansioso para ver o garoto Ronaldo na seleção brasileira. Infelizmente, eu agora o vejo pouco porque a televisão do Rio não nos mostra os jogos de Minas Gerais.

Parreira pode ir pensando em levar Ronaldo para a Copa, por tudo o que tem feito no Cruzeiro. E, se valer a superstição, lembro a Zagalo que em 1958 nós também saímos daqui para a Suécia levando um menino de 17 anos.

□

Tenho lido muita especulação em torno das eleições para a presidência da Fifa, mas nada me convence de que haja alguém disposto a disputar o cargo com João Havelange.

Quem está contra Havelange?

A Concacaf não é, porque Félix Cañedo é o homem forte da entidade e amigo pessoal de Havelange. É só lembrar que o México já realizou duas Copas do Mundo. Os africanos? O próximo mundial de até 21 anos será realizado na África, e Havelange é o convidado de honra de um congresso que se realizará em Túnis, na semana que vem.

Como se sabe que os asiáticos são fiéis a Havelange, restam os europeus, mais precisamente os ingleses, que perderam todo o poder que tinham nos esportes mundiais. Seja no COI, na Confederação de Atletismo ou Vôlei, o poder está nas mãos dos latinos, o que não deve ser do agrado dos antes poderosos ingleses.

Em tempo, o prazo para a inscrição de candidatos se esgota no dia 16 de abril.

□

A URV é o dólar do pobre.

Alain Prost diz não à McLaren

PARIS — Alain Prost parou. E agora parece ser mesmo definitivo. Nem os US$ 30 milhões oferecidos por Ron Dennis foram capazes de comover o tetracampeão mundial a continuar na Fórmula 1: o francês confirmou ontem, em Paris, que não participará do Mundial de 1994, preferindo continuar aposentado. "Quis me dar um gosto", respondeu sobre por quê testou o novo McLaren-Peugeot.

Em setembro do ano passado, 48h antes de garantir seu quarto título mundial na categoria, por antecipação, Prost anunciou, em Portugal, que pararia de correr. Mas o francês aceitou o convite de Dennis para testar o McLaren, no Estoril. "Esses testes me permitiram saber exatamente o que desejava, impedindo que tomasse uma decisão da qual poderia me arrepender", explicou.

Com a decisão de Prost, crescem as suspeitas de que o *professor* não gostou do rendimento do McLaren-Peugeot — em especial o motor —, não desejando *queimar* sua imagem com um carro sem potencial para competir com seu rival Ayrton Senna.

Agora, resta a Dennis e a McLaren anunciarem, o mais rápido possível, quem será o segundo piloto da equipe, ao lado do finlandês Mika Hakkinen. Os dois grandes favoritos são o inglês Martin Brundle e o francês Philippe Alliot.

Ingressos — Já estão à venda os ingressos promocionais para o GP do Brasil, dia 27, em Interlagos. Nos postos Shell e lojas Algo Mais e Express custam 80 URVs para os dois treinos e a corrida. No Rio, a Americatur vende um pacote com viagem de avião, hospedagem em hotel de luxo, ingressos para treinos e corridas, camiseta, bonés e bolsas. Preço: US$ 299

AFP — 13/02/94

Prost afirmou que os testes com o McLaren-Peugeot evitaram uma decisão da qual poderia se arrepender

Gracie vence o 'vale-tudo' e fatura US$ 60 mil nos EUA

LOS ANGELES, EUA — O lutador brasileiro de jiu-jitsu, Royce Gracie, 26 anos, venceu na noite de sexta-feira, em Denver (EUA), o *Ultimate Fighting Champioship* (Derradeiro Campeonato de Luta), torneio *vale-tudo* entre 16 mestres de diversas modalidades de artes marciais — os confrontos só terminavam quando um dos lutadores não conseguia ficar de pé. Pela vitória, Royce embolsou US$ 60 mil.

Royce derrotou seus quatro adversários com relativa facilidade e só foi realmente exigido na final, contra o norte-americano Pat Smith, mestre de kickboxing. Incentivado pela torcida (ele é de Denver), Smith acertou um soco no rosto de Royce. Mas como aconteceu com os adversários anteriores, terminou derrotado por uma chave de perna e, sem poder respirar, desistiu.

A transmissão pela TV foi frustrante para quem queria ver sangue (na verdade, a maioria). Das oito lutas da primeira fase, só a de Royce contra o campeão japonês de caratê Minoki Ichihara foi exibida.

A luta terminou em três minutos, com Royce imobilizando o adversário. O ringue estava coberto de sangue — prova de que durante as lutas aconteceu alguma coisa violenta acontecera.

No meio das comemorações pela vitória de Royce, seu irmão, Rorian, 41 anos, um dos organizadores do evento, diz que existem boas chances de que o próximo campeonato se realize em Tóquio. "Recebemos também ofertas do governo de Gana para fazer o próximo campeonato lá", disse ele.

Eleição no judô tem luta fora do tatame

A eleição para a presidência da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) promete ânimos exaltados hoje, a partir das 9 horas, na sede do Comitê Olímpico Brasileiro. A família de Joaquim Mamede, que está no poder há 12 anos — nos nove primeiros com o pai e nos últimos três com o filho — pode perder sua hegemonia à frente da CBJ. A chapa opositora, do ex-técnico da seleção brasileira, Paulo Wanderley Teixeira, é a primeira a concorrer contra os Mamede nesse período.

As controvérsias entre o número de federações votantes podem tumultuar a eleição. Do edital de convocação não constam as federações de Rondônia e do Rio Grande do Norte. Paulo Wanderley entrou com uma medida cautelar na Justiça, na segunda-feira, para garantir a participação das duas federações na eleição. Estará eleito o candidato que conseguir 12 votos — um além da metade.

O campeão olímpico Aurélio Miguel, conhecido desafeto da família Mamede, divulgou nota ontem criticando a posição da Federação Paulista, que se pronunciou a favor do candidato da situação. "Mais importante do que a família Mamede sair é a tentativa de buscar novos caminhos", diz Aurélio. Segundo a nota, apesar de o judoca "não morrer de amores por Wanderley", apóia a alternância de poder na entidade. Aurélio diz que a maior federação do país (São Paulo) deveria corresponder ao desejo de seus atletas, ansiosos por mudanças.

O candidato de oposição nas eleições da CBJ, Paulo Wanderley Teixeira, garante ter em seu poder documentos que comprovam fraude na entidade. Nos próximos dias ele entregará toda a documentação à Polícia Federal para a abertura de inquérito.

A fraude teria acontecido no Campeonato da Comunidade Européia, em outubro, quando foi cobrada uma taxa de cerca de US$ 500 dos atletas, para pagamento de despesas com hospedagem e alimentação. O valor foi considerado alto e apenas o atleta Pablo Covas, de São Paulo, competiu. Mais tarde, Paulo Wanderley conseguiu provas de que todas as despesas foram pagas pela Federação Portuguesa.

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12h — Manchete Esportiva
20h — Manchete Esportiva - 2ª
20h25 — Canal 100

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Campeonato Paulista
20h30 — Futebol: Copa Rio: Fluminense x Bangu, ao vivo

TVA Esportes
06h — Basquete Universitário: Big West Conference Championship
08h — Futebol: Indoor Soccer
10h30 — Futebol: Camp. Paulista
14h — Automobilismo: International Auto Show
15h — Tênis: ATP Tour: The Lipton Championship
18h — Karatê
19h30 — Hóquei no gelo
21h30 — Futebol: Camp. Paulista

Bangu preocupa o Fluminense

■ Delei alertou os jogadores da importância da vitória para a liderança e o ponto-extra

O Fluminense enfrenta o Bangu, hoje, às 20h40, nas Laranjeiras (transmissão pela TV Bandeirantes), de olho no ponto-extra que é dado ao vencedor dos grupos da primeira fase do Estadual. Líder do grupo B, com 13 pontos — um a mais que o Botafogo — o tricolor não quer entrar no quadrangular decisivo em grande desvantagem de pontos em relação ao Vasco, que deverá somar o maior número de pontos entre todos os clubes (obtém um ponto-extra), além de já ter vencido o grupo A (outro).

A vitória já garante o time nas finais. "Quero todas as facilidades", diz o técnico Delei, que conversou com os jogadores antes do treino de ontem à tarde, quando pediu que fosse esquecida a goleada de domingo sobre o Flamengo: "Não podemos viver disso".

O Bangu também luta pela classificação. No grupo A, está igualado em número de pontos com o Flamengo (12). Esta situação foi lembrada por Delei na preleção. O ponta Mário Tilico, que estava ameaçado de barração, chegou a dizer que o adversário será o mais difícil da competição. "Ganhar de 1 a 0 será goleada", diz ele.

Para complicar a vida do Fluminense, Delei não poderá contar com os dois laterais — Lira recebeu o terceiro cartão amarelo e Júlio César foi expulso. Alfinete, enfim, fará sua estréia e o ex-junior Alex será escalado na esquerda.

Enquanto Alfinete fala em desentrosamento — "Estou há quatro meses sem jogar. Meu maior problema será a falta de entrosamento" —, Alex mostrou-se muito inibido no treino, e preocupou o técnico, que teme a habilidade e rapidez do ponta Gilson. Com tudo isso, Delei preferiu manter Branco no meio: "Ele já está acostumado. E com ele na lateral perderíamos uma arma da ataque".

FLUMINENSE		BANGU
Ricardo Cruz	1	1 Eduardo
Alfinete	4	2 Bimba
Luis Eduardo	8	3 Paulo Campos
Márcio Costa	3	4 Paulo Paiva
Alex	2	6 Denilson
Jandir	5	5 Marcão
Branco	6	8 Maciel
Luis Antônio	11	10 Jorge Luis
Luis Henrique	10	11 Robinho
Mário Tilico	7	7 Gilson
Ezio	9	9 Serginho
Técnico: Delei		**Técnico:** Moisés

Local: Laranjeiras. **Horário**: 20h40. **Juiz**: Jorge Emiliano. As rádios Nacional (1130 khz), Globo (1220 khz), Tupi (1280 khz) e a TV Bandeirantes transmitem a partida.

Marco Antônio Rezende

No dia do seu aniversário, Valdir (D), de pênalti, marcou o gol que salvou o Vasco da derrota em casa

Jogo monótono garante a classificação do Vasco

Assim que o árbitro encerrou a monótona partida realizada ontem à noite, em São Januário, todos os presentes — incluindo-se aí jogadores, dirigentes e comissão técnica do dono da casa — tinham uma certeza: o Vasco não entrou em campo no empate de 1 a 1 contra o ABC. Se é verdade que o resultado garantiu a classificação da equipe na Copa do Brasil (vencera o jogo de ida, em Natal, por 2 a 0 e poderia perder até por um gol de diferença), também não se pode negar a total apatia demonstrada pelos jogadores do bicampeão carioca, que não exibiram o menor interesse em disputar os lances que exigiam uma dividida para ganhar a jogada.

Para se ter uma idéia da falta de entusiasmo que dominou o jogo, no primeiro tempo houve apenas um lance de área: logo aos cinco minutos, com Luisinho atirando de voleio, para defesa do goleiro Capelani, do ABC. Sabendo que só uma catástrofe impediria sua classificação, o Vasco tocava a bola sem preocupação e quase acabou surpreendido no segundo tempo.

A partir dos 15 minutos o ABC dominou a partida. Aos 18m seus jogadores reclamaram um pênalti não marcado pelo árbitro; aos 20m Bidinha completou livre, de cabeça da entrada da pequena área — mas mandou para fora. Aos 23m, afinal, o gol do ABC, de Renilson, de cabeça. A alegria, porém, durou pouco: aos 28m o árbitro marcou um pênalti para o Vasco — Luisinho foi derrubado —, que Valdir bateu para empatar. Daí até o final do jogo, o mesmo clima que antecedeu os gols, com muito desinteresse por parte do Vasco e muita disposição do ABC. Foi só. O próximo adversário do Vasco na Copa do Brasil será definido no confronto entre Santa Cruz e Sergipe.

Vasco: Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Alexandre Torres e Ronald; Leandro, Luisinho, Dener e Yan (William); França (Jardel) e Valdir. *ABC:* Capelani, Marinaldo, Bila, Romildo e Jailton; Zelito, Odilon e Silvério; Júlio, Renilson e Oliveira (Bidinha). *Árbitro:* Lincoln Afonso Borjaile Bicalho (MG). *Renda:* CR$ 832.000,00. *Público:* 194 pagantes. *Cartões amarelos:* Dener, Silvério, Marinaldo, Romildo, William e Zelito. *Outro resultado:* Bahia 2 x 0 Taguatinga.

SÉRGIO NORONHA

A escolha do companheiro

Carlos Alberto Parreira é um homem de sorte. A longa e desagradável conversa que ele teria com Romário e Müller foi adiada porque o atacante do São Paulo está contundido e não foi convocado.

A conversa poderia calar bocas, mas não afastaria ressentimentos. Romário está magoado com Müller e Careca desde a Copa de 90, quando considerou que os dois armaram um conluio para barrá-lo. O conluio pode não ter acontecido, mas Careca pressionou violentamente o técnico Sebastião Lazaroni, impondo a escalação de Müller ao seu lado.

Houve até um conversa ríspida, entre o jogador e o técnico, que chegou ao fim quando Careca afirmou para Lazaroni: "Se você escalar o Romário eu vou jogar de beque."

A conversa teve uma testemunha, o produtor de televisão Dival Santos, que até hoje está vivo para confirmá-la.

De Careca o tempo cuidou, mas de Müller parece que Romário quer cuidar pessoalmente, e dá o troco na mesma moeda. Ele pressiona Parreira através dos meios de comunicação, sem trégua, e se dá ao luxo de escalar três atacantes, quando, na verdade, só faz questão de um ao seu lado.

Desde que não seja Müller.

□

Não fosse pela convocação de Raí, e a lista de Parreira estaria fiel à máxima de que "futebol é momento". Todos os convocados estão no melhor de suas formas, e a maioria esmagadora do Palmeiras atesta apenas que este é o melhor time do Brasil na atualidade.

Estou ansioso para ver o garoto Ronaldo na seleção brasileira. Infelizmente, eu agora o vejo pouco porque a televisão do Rio não nos mostra os jogos de Minas Gerais.

Parreira pode ir pensando em levar Ronaldo para a Copa, por tudo o que tem feito no Cruzeiro. E, se valer a superstição, lembro a Zagalo que em 1958 nós também saímos daqui para a Suécia levando um menino de 17 anos.

□

Tenho lido muita especulação em torno das eleições para a presidência da Fifa, mas nada me convence de que haja alguém disposto a disputar o cargo com João Havelange.

Quem está contra Havelange?

A Concacaf não é, porque Félix Cañedo é o homem forte da entidade e amigo pessoal de Havelange. É só lembrar que o México já realizou duas Copas do Mundo. Os africanos? O próximo mundial de até 21 anos será realizado na África, e Havelange é o convidado de honra de um congresso que se realizará em Túnis, na semana que vem.

Como se sabe que os asiáticos são fiéis a Havelange, restam os europeus, mais precisamente os ingleses, que perderam todo o poder que tinham nos esportes mundiais. Seja no COI, na Confederação de Atletismo ou Vôlei, o poder está nas mãos dos latinos, o que não deve ser do agrado dos antes poderosos ingleses.

Em tempo, o prazo para a inscrição de candidatos se esgota no dia 16 de abril.

□

A URV é o dólar do pobre.

Alain Prost diz não à McLaren

PARIS — Alain Prost parou. E agora parece ser mesmo definitivo. Nem os US$ 30 milhões oferecidos por Ron Dennis foram capazes de comover o tetracampeão mundial a continuar na Fórmula 1: o francês confirmou ontem, em Paris, que não participará do Mundial de 1994, preferindo continuar aposentado. "Quis me dar um gosto", respondeu sobre por quê testou o novo McLaren-Peugeot.

Em setembro do ano passado, 48h antes de garantir seu quarto título mundial na categoria, por antecipação, Prost anunciou, em Portugal, que pararia de correr. Mas o francês aceitou o convite de Dennis para testar o McLaren, no Estoril. "Esses testes me permitiram saber exatamente o que desejava, impedindo que tomasse uma decisão da qual poderia me arrepender", explicou.

Com a decisão de Prost, crescem as suspeitas de que o *professor* não gostou do rendimento do McLaren-Peugeot — em especial o motor —, não desejando *queimar* sua imagem com um carro sem potencial para competir com seu rival Ayrton Senna.

Agora, resta a Dennis e a McLaren anunciarem, o mais rápido possível, quem será o segundo piloto da equipe, ao lado do finlandês Mika Hakkinen. Os dois grandes favoritos são o inglês Martin Brundle e o francês Philippe Alliot.

Ingressos — Já estão à venda os ingressos promocionais para o GP do Brasil, dia 27, em Interlagos. Nos postos Shell e lojas Algo Mais e Express custam 80 URVs para os dois treinos e a corrida. No Rio, a Americatur vende um pacote com viagem de avião, hospedagem em hotel de luxo, ingressos para treinos e corridas, camiseta, bonés e bolsas. Preço: US$ 299.

Prost afirmou que os testes com o McLaren-Peugeot evitaram uma decisão da qual poderia se arrepender

Brasil vê adeus de Martina e desafio Connors x McEnroe

SÃO PAULO — A norte-americana Martina Navratilova, um dos maiores nomes do tênis mundial em todos os tempos, deverá encerrar sua carreira jogando no Brasil, em novembro ou dezembro, num desafio com uma das primeiras colocadas no ranking mundial. Os entendimentos com Navratilova, de 37 anos, estão sendo mantidos pela Koch Tavares, que pretende realizar a partida no Ibirapuera. Os agentes de Navratilova confirmaram a Luis Felipe Tavares, diretor da Koch Tavares, que a partida seria mesmo a despedida da tenista das quadras depois de 19 anos como profissional.

Luis Felipe já confirma, no entanto, para o dia 7 de abril, às 21 horas, no Ibirapuera, o Tênis Espetacular, reunindo Jimmy Connors, 41 anos e 109 títulos em 23 anos de carreira como profissional, e John McEnroe, 35 anos, 77 títulos e 16 em temporadas. No dia 8, Connors fará uma clínica no Hotel Transamérica, encerrando sua programação na cidade. O evento está orçado em US$ 500 mil.

No confronto entre os dois maiores tenistas norte-americanos da era profissional, a vantagem é de McEnroe, que venceu 20 das 33 partidas realizadas entre eles. Em Wimbledon, cada um venceu duas vezes. Connors lidera a disputa em pisos de grama (com quatro vitórias contra três) e de saibro (dois a um). McEnroe, porém, é absoluto em pisos de cimento (sete vitórias a quatro) e em tapete, como o do Ibirapuera (nove a três). Em finais de torneios, cada um venceu sete vezes.

Judô tem eleição polêmica

A eleição para a presidência da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) promete ânimos exaltados hoje, a partir das 9 horas, na sede do Comitê Olímpico Brasileiro. A família de Joaquim Mamede, que está no poder há 12 anos — nos nove primeiros com o pai e nos últimos três com o filho — pode perder sua hegemonia. A chapa opositora, do ex-técnico da seleção brasileira, Paulo Wanderley Teixeira, é a primeira a concorrer contra os Mamede nesse período.

As controvérsias entre o número de federações votantes podem tumultuar a eleição. Do edital de convocação não constam as federações de Rondônia e do Rio Grande do Norte. Paulo Wanderley entrou com uma medida cautelar na Justiça para garantir a participação das duas federações.

Gracie leva US$ 60 mil no vale-tudo

LOS ANGELES, EUA

— O lutador brasileiro de jiu-jitsu, Royce Gracie, 26 anos, venceu na sexta-feira, em Denver (EUA), o *Ultimate Fighting Championship* (Derradeiro Campeonato de Luta), torneio *vale-tudo* entre 16 mestres de diversas artes marciais — os confrontos só terminavam quando um dos lutadores não conseguia ficar de pé. Pela vitória, Royce embolsou US$ 60 mil.

Royce derrotou seus quatro adversários com relativa facilidade e só foi realmente exigido na final, contra o norte-americano Pat Smith, mestre de kickboxing. Incentivado pela torcida (ele é de Denver), Smith acertou um soco no rosto de Royce. Mas como aconteceu com os adversários anteriores, terminou derrotado por uma chave de perna.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Paulista

Santos 1 x 0 Bragantino
Palmeiras 1 x 1 Rio Branco

Recopa

Paris Saint-Germain (Fra)* 1 (Ricardo Gomes) x 1 (Butragueño) Real Madri (Esp)
Arsenal (Ing)* 1 x 0 Torino (Ita)
Bayer Leverkusen (Ale) 4 x 4 Benfica (Por)*

Copa da Uefa

Juventus (Ita) 1 x 2 Cagliari (Ita)*
Eintracht Frankfurt (Ale) 1 x 0 Salzburgo (Aut)*
* Classificados às semifinais

BASQUETE

Liga Nacional Masculina

(quartas-de-final)
Liga Angrense 89 x 103 Blue Life
Sollo Minas 87 x 74 Report/Suzano
Pit/Corinthians 93 x 92 Telesp
Palmeiras 90 x 81 Santista/Sirio

Campeonato da NBA

Charlotte 107 x 101 Boston
Denver 116 x 68 S. Antonio
Utah 102 x 101 LA Lakers
Sacramento 102 x 103 Detroit
Classificação:
Atlântico: NY Knicks 42-19, Orlando 37-24, Miami 34-27
Centro: Atlanta 43-18, Chicago 39-22, Cleveland 36-26
Meio-Oeste: Houston 42-17, San Antonio 34-19, Utah 43-20
Pacífico: Seattle 45-15, Phoenix 40-20, Portland 38-24

TÊNIS

Torneio de Key Biscaine

(EUA, terceira rodada)
Masculino: A. Agassi (EUA) 6/2 e 7/5 B. Becker (Ale); M. Chang (EUA) 1/6, 6/4 e 6/2 A. Berasategui (Esp); C. Pioline (Fra) 6/4 e 7/5 J. Stark (EUA); P. Haarhuis (Hol) 6/4 e 6/3 J. Apell (Sue); J. Yzaga (Per) 6/4 e 6/3 J. Bjorkman (Sue); G. Ivanisevic (Cro) 6/4 e 6/4 R. Reneberg (EUA); P. Rafter (Aus) 6/2 e 6/3 M. Rosset (Sui); M. Woodforde (Aus) 6/7, 6/4 e 6/3 J. Palmer (EUA); B. Black (Zim) 7/6 e 7/6 J. Sanchez (Esp); J. Siemerink (Hol) 6/2 e 6/3 A. Chesnokov (Rus); S. Edberg (Sue) 7/6 e 6/1 J. Stoltenberg (Aus); A. Krickstein (EUA) 4/6, 7/6 e 6/3 W. Ferreira (Afs); J. Grabb (EUA) 7/6 e 6/3 S. Bruguera (Esp); J. Curier (EUA) 6/3 e 7/5 A. Cherkasov (Rus)
Feminino: S. Graf (Ale) 6/3 e 6/0 A. Frazier (EUA); J. Novotna (Tch) 6/4 e 6/2 F. Labat (Arg); A. Sanchez (Esp) 6/2 e 6/1 L. McNeil (EUA); N. Zvereva (Bie) 7/6 e 6/4 A. Coetzer (AfS); G. Sabatini (Arg) 6/4 e 6/2 Z. Garrison (EUA)

Argentina, última chance de Raí

■ Zagalo admite que situação do jogador é delicada e ele precisa provar que tem condições de jogar a Copa dos Estados Unidos

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O coordenador-técnico da seleção brasileira, Zagalo, admitiu ontem na sede da CBF, logo após divulgar a lista dos convocados para o amistoso contra Argentina, dia 23, em Recife, que a situação de Raí é muito delicada. O jogador, reserva no Paris Saint-Germain, está confirmado como titular, mas terá de mostrar que tem condições de disputar a Copa do Mundo dos Estados Unidos.

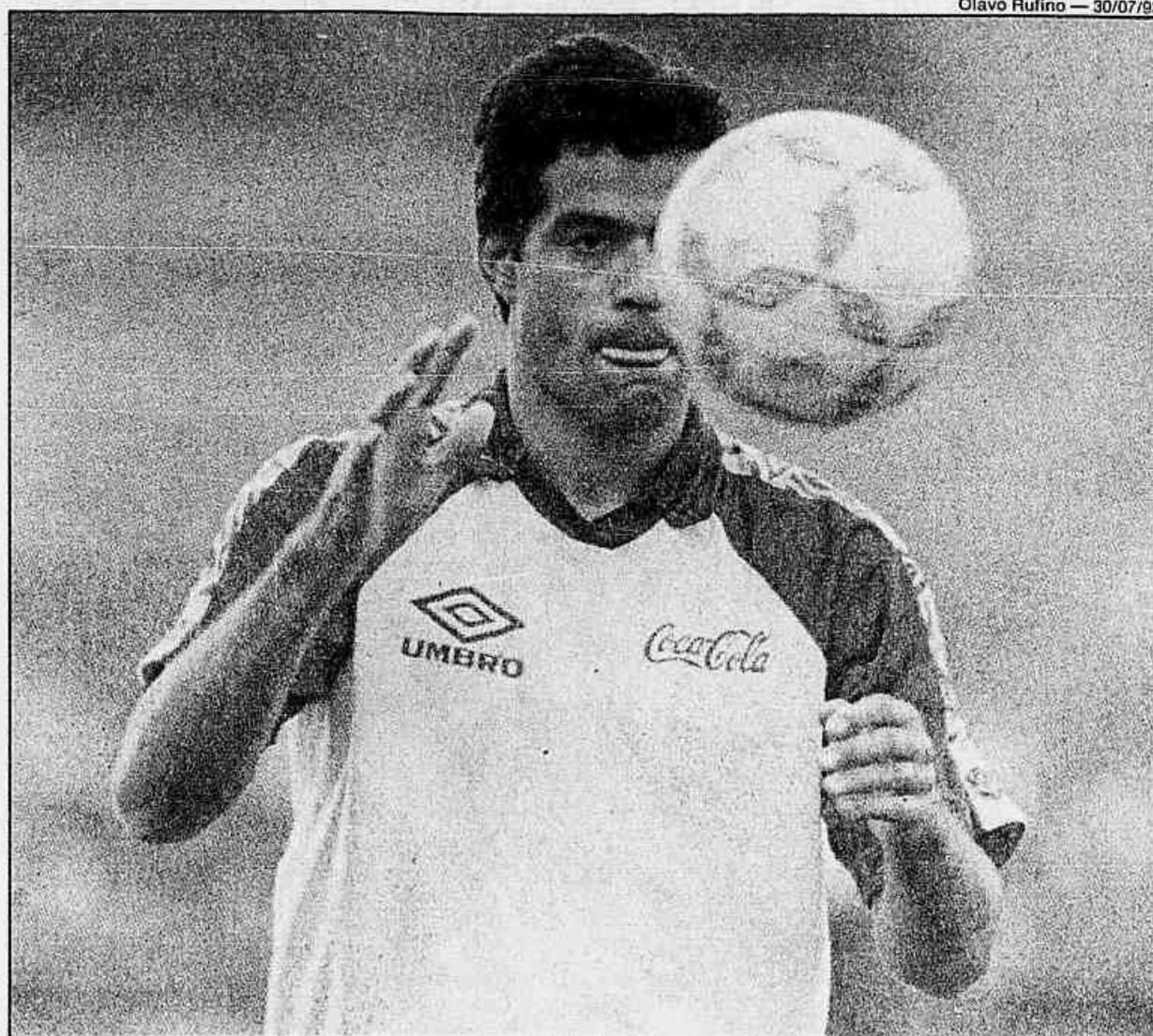
"O principal problema de Raí é técnico, se bem que fisicamente ele também está bem atrás dos demais jogadores. Só ele poderá nos mostrar que tem condições. A Copa está se aproximando e, se ele não corresponder, teremos de partir para outra solução", disse Zagalo.

Apesar de Zagalo não confirmar, a solução atende pelo nome de Rivaldo, que caiu nas graças da comissão técnica após o ótimo desempenho no amistoso contra o México. O único problema é que Rivaldo joga quase na mesma posição de Zinho, o que forçaria uma mudança no esquema da seleção.

A inclusão do zagueiro Cléber, do Palmeiras, não deve ser encarada como surpresa. Zagalo explicou que o jogador se encaixa no perfil de zagueiro que Parreira gosta: "É forte, seguro e já esteve na seleção". Jorginho, contundido, voltará contra o Paris Saint-Germain, em abril, no Parc des Prince.

Sérgio Moraes

Zagalo reconheceu que os problemas de Raí são físicos e técnicos

Olavo Rufino — 30/07/93

Raí está na reserva no Paris Saint-Germain, mas foi chamado para titular da seleção contra a Argentina

Müller sente e está fora

O técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, embarcou segunda-feira para o Cairo, onde hoje observa a seleção de Camarões contra a do Egito, certo de que contaria com Müller no amistoso contra os argentinos. Antes de seguir para o aeroportor, Parreira conversou com o preparador-físico Moracy Santana, do São Paulo, e este lhe garantiu que o atacante teria condições de jogar.

Ontem, porém, tudo mudou. Moracy telefonou para Zagalo e disse que Müller estava vetado, já que o atacante voltara a sentir a coxa num teste realizado pela manhã. Para o lugar de Müller, foi convocado Ronaldo, do Cruzeiro.

Mesmo com a ausência de Müller, a comissão técnica terá uma séria conversa com o grupo assim que a seleção chegar a Recife. Parreira voltará a lembrar que em hipótese alguma o Brasil perderá a Copa fora do campo. Para reforçar a tese, baterá na tecla da união do grupo, fundamental para uma seleção que pretende ser campeã do mundo. Quem não se encaixar estará fora da Copa. Um recado para o falastrão Romário.

Arte/JB

OS CONVOCADOS

Jogador	Clube
Gilmar	Flamengo
Zetti	São Paulo
Cafu	São Paulo
Mazinho	Palmeiras
Ricardo Gomes	Paris S. Germain
Ricardo Rocha	Vasco
Cléber	Palmeiras
Mozer	Benfica
Branco	Fluminense
Leonardo	São Paulo
César Sampaio	Palmeiras
Dunga	Stuttgart
Raí	Paris S. Germain
Mauro Silva	Deportivo La Coruña
Edílson	Palmeiras
Rivaldo	Corinthians
Bebeto	Deportivo La Coruña
Zinho	Palmeiras
Evair	Palmeiras
Romário	Barcelona
Ronaldo	Cruzeiro

Júnior vai como espião

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, anunciou ontem que Júnior, técnico do Flamengo, será olheiro da seleção na Copa do Mundo, dividindo a função com Jairo dos Santos. Serão dois observadores devido às dimensões continentais dos Estados Unidos, o que dificultará a locomação

Júnior ficou satisfeito com a escolha. "Já havia um início de negociação desde dezembro. Não anunciei nada porque não havia definição. Quando Parreira voltar de viagem, vamos sentar e definir quando começo o trabalho e exatamente o que vou fazer." Ao lembrar que será a primeira vez que trabalha oficialmente como olheiro, Júnior saiu-se com bom-humor. "Em 90, que eu tinha muito a dizer, não fui sequer consultado. Só deu pra falar algumas coisas para meus amigos Dunga e Careca."

Brasil é 2º mais votado

KANSAS CITY, EUA — Uma pesquisa patrocinada pela revista norte-americana *Sprint Soccer* com 38 jornalistas de vários países apontou a Alemanha como a melhor entre as 24 seleções que disputarão a Copa. O Brasil aparece em segundo lugar. Cada jornalista deu deu notas de 1 a 10, sendo que seis seleções — Grécia, Suiça, Romênia, Marrocos, Coréia do Sul e Arábia Saudita — não receberam qualquer ponto. A votação final ficou assim: Alemanha 369 pontos, Brasil 343, Holanda 283, Itália 256, Argentina 199, Colômbia 191, Espanha 134, Bélgica 94, Camarões 53, Noruega 51, México 47, Suécia 37, Rússia 16, Bulgária 5, Nigéria 4, Estados Unidos 4, Eire 3, Bolívia 1.

Müller foi aguardado até o fim

PAULO CESAR VASCONCELLOS

A ausência de Müller da relação de convocados para o amistoso contra a Argentina foi provocada apenas pelo fato do atacante ainda não ter se recuperado do problema muscular que o tirou dos últimos jogos do São Paulo, inclusive do amistoso de hoje, diante da Colômbia, em Bogotá. A comissão técnica esperou por uma liberação do atacante até o último momento. Tanta preocupação com um atacante cujo futebol divide opiniões tem uma explicação de sete letras: Romário.

Carlos Alberto Parreira e Zagalo sabiam que era importante convocar Müller, não só pelo seu futebol, mas também pelo fato de Romário ter assumido publicamente que o campo de futebol é pequeno demais para ele e o atacante do São Paulo. Convocar Müller transformou-se numa questão fundamental para mostrar quem manda na seleção. Se Müller ficasse de fora do jogo com a Argentina apenas por motivos técnicos, certamente uma pergunta ficaria no ar: afinal, quem manda no time? Romário, que já declarou preferir Edmundo, ou Parreira?

Em nome da autoridade, Parreira e Zagalo jamais abririam mão do desafeto de Romário. Sabem que na cabeça do atacante do Barcelona a ausência do jogador paulista poderia dar a falsa impressão de que suas opiniões sempre serão levadas em conta.

Administrar a língua ferina de Romário será uma das principais tarefas de Parreira, Zagalo (coordenador técnico) e Américo Faria (supervisor da seleção). Eles não querem impor uma lei do silêncio ao atacante, até porque sabem que a determinação levaria o jogador a trocar os breves e sempre polêmicos comentários por longos discursos, ainda mais apimentados.

A palavra indisciplina provoca gastrite, úlcera, dor de cabeça e taquicardia em todos aqueles que planejam o desempenho da seleção brasileira para a Copa dos Estados Unidos. A começar por Ricardo Teixeira, presidente da CBF, ninguém mede esforços para banir essa palavra do vocabulário, pelo menos até o final do Mundial — dia 17 de julho. A imagem do que aconteceu em 90, na Itália, quando os jogadores não tinham hora para chegar e sair da concentração de Asti, ainda está viva na memória de todos. Tanto que na concentração de Villa Felicce, em Los Gatos, onde a seleção se hospederá na primeira fase do Mundial, não será permitida a entrada de parentes ou amigos dos jogadores e dos membros da comissão técnica.

Carlos Alberto Parreira lava as mãos. "O Brasil não vai perder a Copa fora do campo", costuma dizer. Resta saber como o time se comportará dentro de campo.

César Diniz — 27/2/94

O zagueiro Cléber (primeiro plano), do Palmeiras, é a novidade

COMO ESTÃO OS CONVOCADOS

Gilmar — Não passa por uma boa fase no Flamengo. Falhou no segundo gol do Fluminense no último domingo.
Zetti — Tem falhado nos jogos do São Paulo no Campeonato Paulista.
Cafu — Voltou a jogar há pouco tempo e ainda está fora de forma.
Mazinho — Retorna à seleção num dos melhores momentos de sua carreira. Já deixou a lateral há algum tempo e joga no meio-campo.
Ricardo Gomes — Como sempre, tem se destacado no Campeonato Francês.
Ricardo Rocha — Continua em grande forma.
Cléber — Nas últimas partidas do Palmeiras não foi muito bem. Zagueiro vigoroso, bom nas bolas pelo alto.
Mozer — Experiente, passa por boa fase no futebol português.
Branco — Vem jogando no meio-campo e atravessa grande fase.
Leonardo — Outro que saiu da lateral para o meio. É um dos destaques do São Paulo.
César Sampaio — Tem sido um dos destaques do Palmeiras desde as finais do Brasileiro.
Dunga — Seu time (Stuttgart) está mal e seu futebol não tem ajudado a equipe.
Raí — De todos os convocados é o que passa pela pior fase. Está barrado no PSG.
Mauro Silva— Mantém a regularidade de sempre.
Edílson — Suas atuações se caracterizam pela irregularidade.
Rivaldo — Sua volta ao Corinthians determinou o crescimento da equipe.
Bebeto — Está em guerra com os dirigentes do La Coruña — quer voltar ao Brasil — e não repete a performance do ano passado.
Zinho — Um dos destaques do Palmeiras nesta temporada.
Evair — Tem surpreendido pelos lances de técnica que nunca foram seu forte.
Romário — A artilharia do Campeonato Espanhol — tem 26 gols — define seu momento.
Ronaldo — Revelação do ano passado, é um atacante que a cada dia sobe de produção.

Palmeiras cede mais jogadores

SÃO PAULO — O Palmeiras teve sua força reconhecida na seleção brasileira, com seis convocados. "Deus abriu essa porta para mim", agradeceu o zagueiro Cléber, que recebe sua primeira oportunidade com Carlos Alberto Parreira. Apesar da alegria dos três atletas de Cristo (Mazinho, Cléber e César Sampaio) e de Evair, Zinho e Edílson, nem tudo foi alegria. Como em toda convocação, sempre há os descontentes, e nessa lista se inclui o zagueiro Antonio Carlos. "Estou vacinado contra isso", disse ele.

Dias e Valdeir não querem ser barrados

Além de melhorar o ânimo dos jogadores do Flamengo, o técnico Júnior terá até o decisivo jogo de domingo contra o Botafogo mais uma tarefa: administrar a insatisfação do *figurão* que sair da equipe para a entrada de Sávio. Ontem, durante uma reunião de mais de uma hora, que teve a presença até do presidente Luís Augusto Veloso, ficou acertado que, num momento crítico como o que o clube vive, o melhor é falar pouco. Não adiantou. Carlos Alberto Dias e Valdeir, os mais ameaçados por Sávio, já deixaram claro que consideram injusta uma possível barração.

"Não joguei o Fla-Flu, *pô!*", começou Dias ante o comentário sobre Sávio. "E mais: o Sávio é o quê? Ponta. Eu sou meia. Jogo no meio-campo. Se eu tivesse jogado mal, tudo bem. Mas se eu saísse assim ficaria difícil", continuou o meio-campo. Menos incisivo, nem por isso Valdeir escondeu sua preocupação. "Sou atacante, mas não estou jogando pela esquerda. Se ele optar por minha saída, aí vamos conversar", disse.

Uma coisa ficou cristalina após a reunião. A situação de Júnior fica insustentável em caso de nova derrota. "Aí seria o fim da picada. Mas o Flamengo costuma crescer nessas horas", comentou o vice de futebol Paulo Dantas. O presidente Veloso completou com a traumática frase: "Futebol é dinâmico. Está tudo calmo, o Júnior tem toda a autoridade para mudar quem ele quiser. E, claro, assumir as responsabilidades por isso."

Sérgio Moraes

Valdeir (E) garante não estar preocupado com a possibilidade de ser barrado por Júnior no Flamengo

Caso do cartão é ameaça para 2 no Botafogo

A denúncia de que o árbitro Mauro Prado foi coagido para trocar o terceiro cartão amarelo dado a Nélson, contra o Itaperuna, pode complicar a vida do vice-presidente de futebol do Botafogo, Antônio Rodrigues. Ontem, Áulio Nazareno, presidente da Comissão de Arbitragem da Federação, enviou fax ao presidente da entidade, Eduardo Viana, relatando que Rodrigues foi o autor da proposta.

"O José Gonçalves de Oliveira, da comissão de arbitragem, ouviu o Rodrigues exigir que o cartão fosse anotado em nome de outro jogador", explicou Áulio. Roberto Cavalo, que se dirigiu a Mauro Prado pedindo que o cartão fosse dado a ele, pode ser suspenso no TJD da Ferj. A decisão está nas mãos de Eduardo Viana.

JORNAL DO BRASIL
Negócios
& FINANÇAS

Perda salarial gera um novo impasse

■ Cardoso não aceita reposição que compensaria conversão para a URV, mas Itamar Franco quer acordo com sindicalistas

BRASÍLIA — O governo foi inflexível com as centrais sindicais e impediu, ontem, a votação do projeto de conversão da Medida Provisória 434, na Comissão Especial do Congresso, que previa a reposição de perdas decorrentes da conversão dos salários para a Unidade Real de Valor (URV). Os sindicalistas e parlamentares apelaram até ao presidente Itamar Franco, em reunião no Palácio do Planalto, mas o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, abortou a discussão com mais uma resposta negativa às alterações propostas ao plano econômico. Segundo o ministro, a mudança significa um furo no plano, além de criar inflação.

A pedido de Itamar, entretanto, Fernando Henrique ficou de estudar o impacto inflacionário da última proposta salarial apresentada pelos parlamentares. Esta proposta, redigida pelo deputado Paulo Paim (PT-RS), prevê a reposição integral de perdas no mês do início da vigência do real, a implantação de um programa de recuperação do salário mínimo até atingir US$ 100 no final do ano e a incorporação da inflação que eventualmente ocorrer na nova moeda na data-base de cada categoria. O cálculo de perdas, segundo Paim, deve ser a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) nos 12 meses anteriores à data-base, descontadas as antecipações.

Itamar pediu que o ministro considerasse a necessidade de acordo com os sindicalistas levando em conta a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), de São Paulo, sobre a greve dos metalúrgicos da capital. Segundo o TRT, a reposição de perdas na data-base da categoria deverá ser pela atualização salarial dos 12 meses anteriores, descontadas as antecipações. A sentença do TRT foi entregue a Itamar pelo presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros. Mas Fernando Henrique não concordou: ele diz que a decisão do TRT não trata de reposição de perdas.

Medeiros e os presidentes da CUT, Jair Meneguelli, e da CGT, Canindé Pegado, reúnem-se amanhã na sede do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), em São Paulo, para organizar protestos na próxima quarta-feira, dia 23, contra o plano econômico. Meneguelli disse que não acredita mais em acordo com o governo para garantir a reposição de perdas salariais e vai defender a greve geral por um dia. "Se até agora não houve um acordo, daqui para a frente será ainda mais difícil", disse Meneguelli.

Medeiros acha que não se deve falar em greve durante as negociações com o governo, porque isto encerraria o diálogo. Ele achou "positivo" o fato do presidente pedir um estudo para estender a todos os trabalhadores a decisão do TRT de São Paulo. "Pedi ao presidente a retomada das negociações, mas o Fernando Henrique disse que elas não seriam reabertas porque nunca foram fechadas. Só que ele ficou de responder sobre a nossa proposta para evitar perdas e não fez nada", reclamou o presidente da Comissão Especial da Medida Provisória, senador Odacir Soares (PFL-RO).

Brasília — Luiz Antonio

Itamar Franco (D) e os ministros Fernando Henrique, Barelli e Canhim se reuniram no Palácio do Planalto com parlamentares da Comissão da Medida Provisória e sindicalistas

São Paulo — Luiz Antonio

Fernando Henrique (D) não quer que sindicalista apele a Itamar

Comissão não pôde votar projeto

BRASÍLIA — A Comissão Especial do Congresso que analisa a criação da Unidade Real de Valor (URV) não conseguiu votar ontem o projeto de conversão (que substitui a medida provisória incluindo modificações) e, portanto, o que será votado em plenário do Congresso é a MP original do governo. No dia da votação da Medida Provisória 434 na Comissão, o deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), relator da matéria, viajou para o Ceará e levou consigo o parecer no qual propunha uma série de modificações no plano econômico, entre elas a obrigatoriedade da reposição de perdas por ocasião da conversão dos salários para a URV.

A ordem para o *sumiço* de Gonzaga Mota — que alegou problemas de saúde de seu pai em Fortaleza — partiu do líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG). "Ele não apresentou o relatório porque não concluiu os seus estudos e teve a nossa cobertura", disse Delgado, que ainda pretende negociar as alterações na MP com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "O Executivo demorou dez meses para fazer o plano econômico. Por que o Congresso tem que votar em 15 dias?", justificou Delgado. Na verdade, houve uma briga interna no PMDB em torno do parecer de Gonzaga Mota, que acabou aceitando muitas alterações, inclusive a reposição de perdas salariais e o salário mínimo de US$ 100 até o final do ano, na MP do governo.

A Medida Provisória segue agora para a Mesa do Congresso, que designará um relator de plenário para dar parecer e colocar o texto em votação até o dia 30.

Ministro não cede

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, voltou a rejeitar ontem a proposta de reposição automática, na data-base, das eventuais perdas salariais causadas pela criação da URV. A proposta foi feita pelas centrais sindicais e pelos parlamentares da Comissão Especial que analisa a medida provisória 434. "Não adianta combater a inflação e, ao mesmo tempo, criar condições para ela reaparecer", afirmou o ministro, avisando que não admitirá mudança na MP que "fure" o plano econômico.

O ministro ficou irritado com a articulação dos parlamentares da Comissão Especial do Congresso que analisava a Medida Provisória em levar diretamente ao presidente Itamar Franco a proposta de mudança na questão salarial. A audiência com o presidente acabou obrigando-o a ir ao Palácio do Planalto e cancelar compromissos importantes de sua agenda ontem. "Não adianta ultrapassar os canais competentes para as discussões. Não há de ser forçando que se conseguem as coisas", desabafou, lembrando que, no último fim de semana, manteve conversas informais com parlamentares e sindicalistas em Brasília. "Nesses encontros comigo e com os técnicos, os membros da Comissão tiveram espírito cooperativo. Quando falam à televisão depois, ficam um pouco mais exigentes", alfinetou.

Jurisprudência — O presidente da Força Sindical, Luís Antônio Medeiros, levou ao ministro decisão do TRT de São Paulo, que resolveu validar, mesmo com a conversão dos salários em URV, os atuais acordos coletivos. Medeiros acredita que, por isso, já há jurisprudência para que, na data-base, todos os trabalhadores tenham direito à reposição automárica das perdas salariais.

Segundo avaliação do ministro, o Tribunal não reconheceu a existência de perdas. "As centrais já tinham declarado que o plano é bom daqui para frente. Agora, essa proposta é um estímulo à inflação", comentou Fernando Henrique. Ele defende que, se ocorrerem, as perdas devem ser negociadas na data-base e não previstas desde já na lei. "É preciso acabar com esse hábito de que tudo no Brasil é por lei", observou.

Preços — O ministro voltou a repelir também propostas de controle de preços, desta vez, formuladas pela economista Maria da Conceição Tavares, que chegou a defender a volta do CIP (Conselho Interministerial de Preços), órgão que controlou preços durante o regime militar.

"Acho desnecessário. É algo que vem do regime autoritário e estamos fazendo um plano para a democracia. O que tem de ser feito agora é a manutenção política do plano", ponderou.

Citi prevê para hoje acordo com FMI

■ Troca de títulos deve ocorrer na data acertada ou no máximo uma semana depois

SÃO PAULO — O acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) deve mesmo ser fechado ainda hoje. Segundo o novo diretor do Citicorp em Nova Iorque, Álvaro de Souza, a viagem do ministro Fernando Henrique Cardoso a Washington sinaliza positivamente. "Os técnicos estão lá discutindo com o Fundo e não teria cabimento chamar o ministro se não tivesse tudo acertado", avaliou Souza.

A possível saída de Fernando Henrique para se candidatar à presidência também foi comentada pelo diretor, que não vê nenhum prejuízo para o fechamento do acordo da dívida. "Desta vez, o acordo passou pela aprovação do Congresso, não foi um acordo de um presidente ou de um ministro, mas uma proposta de parlamentares, o que significa que até mesmo a mudança de governo poderá acontecer sem nenhum arranhão nas relações econômicas internacionais", disse, acrescentando ainda que da mesma forma a alta dos juros nos EUA esta semana não afetará os papéis.

A troca dos títulos velhos da dívida externa brasileira pelos novos deverá ocorrer na data prevista, 15 de abril, ou, no máximo, uma semana mais tarde. "A dívida mobiliária nos Estados Unidos é de algo em torno de US$ 2 trilhões, portanto os US$ 2 bilhões referentes ao Brasil, o Tesouro lá emite em 10 minutos", comparou Souza.

Sobre a medida provisória que o governo editará regulamentando a emissão do real, e que deverá limitar a expansão monetária e o ingresso de capital estrangeiro, o diretor do Citicorp considera "normal". "A comunidade internacional encara a medida com absoluta tranqüilidade, já que todos os países contingenciam a entrada de recursos para evitar uma explosão inflacionária e o Brasil não seria diferente."

Cardoso vai a Washington

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, inicia hoje, em Washington, para onde embarcou ontem à noite de São Paulo, a fase final da negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para um acordo *stand by*, dando uma garantia: "Vou como ministro e volto como ministro". Fernando Henrique voltou a afirmar, desta vez com grande ênfase, que ainda não tomou decisão sobre uma candidatura à Presidência da República: "Não estou achando que existam condições objetivas para uma candidatura porque, apesar do que maliciosamente se possa dizer, estou realmente preocupado com o país e qualquer decisão minha será em função do país."

A decisão do ministro de viajar para os Estados Unidos foi tomada antes mesmo de receber qualquer sinal da missão brasileira, que se encontra em Washington, sobre as negociações para a conclusão do acordo. "A única coisa certa até agora é que almoço amanhã (hoje) com o Michel Camdessus (diretor-gerente do FMI)", disse. Ele acredita, porém, que "as coisas estão bem encaminhadas". Fez ainda uma declaração ousada em relação às negociações: "Se não derem o sinal verde, quem perde o bonde da história é o Fundo."

Conforme explicou, o objetivo da viagem é ver *in loco* as condições do Brasil para o fechamento do acordo, especialmente na questão do ajuste fiscal. Esclareceu que o governo brasileiro nunca submeteu o plano ao FMI.

Valle toma posse no banco

■ Economia deixa novo presidente do Citi confiante

São Paulo — Ana Ottoni

Valle: cenários mais positivos

SÃO PAULO — O novo presidente do Citibank no Brasil, o carioca Roberto do Valle, assumiu ontem o cargo dizendo-se otimista com o plano de estabilização do governo e com o futuro de seu banco. "Estou fora do Brasil desde 1990", explica. "Economicamente, a sensação que tenho é de que dei uma saída e voltei, porém politicamente as coisas mudaram muito e por isso estou otimista."

Valle aposta no crescimento do volume de crédito e no diferencial que os bancos terão que adotar, principalmente na prestação de serviços, para competir em uma economia estável. "Os produtos serão sempre os mesmos, mas o atendimento será o principal responsável pelo maior ou menor número de clientes."

O novo presidente espera ainda que as limitações hoje impostas aos bancos estrangeiros também desapareçam. "Acredito na desregulamentação que deverá permitir, por exemplo, que os bancos internacionais tenham mais agências e mais caixas eletrônicos", afirmou.

Estrangeiros — O novo presidente, que deixa o mesmo posto no Citibank da Espanha, disse que os investidores estrangeiros também estão otimistas com a idéia de estabilização. Valle disse que manterá no banco a estratégia adotada por seu antecessor, Álvaro de Souza.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.508,85	-17,30 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.863,41	+0,43 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.267,40	+34,0 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.165,59	+20,42 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.863,56	-116,51 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 locais

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	106,42	105,95
Marco	1,695	1,690
Franco	5,763	5,740
Franco suíço	1,440	1,436
Libra	0,670	0,669
Lira	1.673,70	1.670,50
Dólar canad.	1,362	1,359
Florim	1,904	1,895
Coroa sueca	7,860	7,848
Escudo	173,75	173,00
Peseta	139,00	138,54
Cruzeiro real	N.D.	732,10
Peso argentino	N.D.	0,999
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	387,10	386,50
Londres	386,35	387,00
Paris	387,22	387,40
Zurique	387,00	385,25
Hong Kong	388,50	386,60

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	85,75	82,50
Trigo (mar)	N.D.	N.D.
Açúcar (mar)	N.D.	N.D.
Cacau (mar)	N.D.	N.D.
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	N.D.	N.D.

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

☐ O dólar registrou ontem sua maior alta em relação ao iene desde meados de fevereiro, cotado a 106,38 ienes, com avanço de 0,83 pontos sobre a véspera. A valorização, atribuída à dissipação das tensões comerciais entre Estados Unidos e Japão, só não foi maior pela ação dos exportadores japoneses e dos cambistas, que reduziram a alta ao final do dia. As negociações chegaram a US$ 6,09 bilhões contra os US$ 3,72 bilhões da segunda-feira.

INDICADORES

O DIA A DIA

	10/03	11/03	14/03
+1,59% Dólar Comercial (Em CR$)	732,10	743,64	755,52
+2,05% Dólar Paralelo (Em CR$)	720,00	730,00	745,00
+2,42% Ouro (Em CR$)	8.855,00	9.080,00	9.300,00
+2,18% IBV (Em pontos)	46.867	48.664	49.723

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,76
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
URV 15.03	CR$ 755,52
URV 16.03	CR$ 767,47
BTN 15.03	CR$ 404,0973*
BTN 16.03	CR$ 414,4095*
UFC (1º bimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 16.03	CR$ 431,66
Nº Ind IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	nd
I-SENN	50.186 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 14.02 a 14.03	35,19%
TR dia 15.02 a 15.03	37,32%
TR dia 16.02 a 16.03	39,50%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 14.03	3,17367769
dia 15.03	3,22380344
dia 16.03	3,26658737

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancário) *

dia 14.03	3,17367779
dia 15.03	3,22380353
dia 16.03	3,26658753

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 16.03	CR$ 49.724,38

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 16.03	40,1975%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.055.604	513	62.788	30.038.216.411	1,37
Índice	16.605	1.518	17.445	167.878.350.000	7,67
Café	596.309	125	4.977	7.470.247.666	0,34
Câmbio	200.003	361	64.464	298.216.460.750	13,62
DI	140.131	1.104	104.669	1.685.940.678.800	77,00
IGPM	430	0	0	0	0
Total	2.009.282	3.621	254.343	2.189.543.953.627	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	10.577	430	9.234,00	9.230,00	9.320,00	9.300,00	+2,4

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.800,00	10.466	17	40,00	40,00	50,00	40,00
Mr02	10.000,00	711	8	6,00	5,00	8,00	5,00
Mr09	11.400,00	9.654	7	0,10	0,10	0,10	0,10
Mr17	8.600,00	2	1	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	17.455	1.518	19.500	18.900	19.500	19.100

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar4	3.448	66	90,30	89,80	90,30	90,20
Jul4	1.749	33	90,80	90,50	90,85	90,80

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60,00	6	3	30,00	30,00	30,00	20,00
Abr64	140,00	6	3	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	84.474	360	924,50	924,20	925,55	924,90

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões; Dezembro em diante = CR$ 5 milhões — Cotações em pontos de P.U.

Abr4	103.808	1.090	80.850	80.690	80.850	80.750
Mai4	791	13	55.016	55.000	55.054	55.000

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil — Cotações em pontos do índice

nd	nd	nd	nd	nd	nd

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/03 acrescentar multa e juros — **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março

16.03	40,1975	23.03	38,5393	02.04	40,3583
17.03	39,7151	24.03	38,4759	03.04	38,1775
18.03	39,3131	25.03	38,4589	04.04	36,1373
19.03	38,9212	26.03	38,3684	05.04	36,7704
20.03	38,9212	27.03	38,3684	06.04	39,4437
21.03	38,9212	28.03	38,3684	07.04	42,1572
22.03	38,7503	**Mês de Abril** 01.04	42,5592	08.04	43,0919

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	—
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral

Fonte: Secretaria de Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	50,80	1,69	3,41	19,87	44,18
HOT MONEY	50,95	1,70	3,42	19,93	44,33
DI - Over	50,81	1,69	3,42	19,88	44,20
LFTE	51,10	1,70	3,43	20,00	44,49

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	80.754	53,92	1,80	45,98
maio/94	55.000	61,26	2,04	46,83

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 16/03	431,66	--	--	--	--
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 16/03	767,47	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.440,000	--	--	--	42,46
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	755,427	--	--	--	--
venda	755,437	1,58	3,19	18,51	--
US$ Flutuante (2) compra	748,000	--	--	--	--
venda	748,500	2,18	4,22	17,47	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	734,00	--	--	--	--
venda	740,00	1,65	2,78	16,54	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	924,880	--	--	--	42,88
maio/94	1.328,000	--	--	--	43,59
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	920,000	--	--	--	42,54
■ AÇÕES					
ISENN (4)	50.186	1,87	6,05	25,83	--
IBVRJ (4)	49.723	2,18	6,09	27,48	--
IBOVESPA (5)	13.509	1,60	6,48	28,19	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	19.149	--	--	--	56,89

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	9.300,00	2,42	5,03	19,23	--
BM&F - Fech.	9.300,00	2,42	5,03	19,23	--
COMEX - Mes presente (*)	9.310,68	--	--	--	386,90
COMEX - abril/94 (*)	9.327,53	--	--	--	387,60

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	700,00	729,00
Escudo	3,70	4,20
Franco Suiço	460,00	509,00
Franco Francês	115,00	128,00
Iene	6,20	6,90
Libra	980,00	1.090,00
Lira	0,39	0,44
Marco Alemão	390,00	432,00
Peseta	4,70	5,30

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	nd	nd
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	9.250,00	9.300,00
Bozano Simonsen (1000g)	9.290,00	9.300,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Prisão para 15

A Receita Federal anuncia hoje o pedido de prisão de mais 15 empresários, sonegadores de US$ 12 milhões. Quatro deles são de São Paulo e a maior concentração de *indiciados* está na área de papel e papelão — embalagens.

Já existem mais de 100 pedidos de prisão na Procuradoria da Fazenda Nacional e o secretário Osíris Lopes Filho estranhou, há dias, que nesse total existam apenas cinco empresários mineiros: "Minas é, tradicionalmente, um dos estados que mais sonega impostos. A explicação é que os mineiros correm, caladinhos, para pagar o que devem", brinca ele.

O bom humor do secretário aumentou com os resultados da arrecadação até dia 10 de março: US$ 2 bilhões. Osíris acredita que chegará ao final do mês com US$ 5 bilhões.

□

Além do aperto em pessoas físicas, a Receita Federal está dando os retoques finais em uma medida importada da Dirección General Impositiva — a Receita argentina — que penaliza, com o fechamento por alguns dias, os estabelecimentos comerciais que não derem notas fiscais. Além das multas de praxe. Na Argentina, a medida chama-se *clausura*. Aqui não foi batizada mas virá com rigor idêntico ao da DGI.

EXPORTAÇÕES

(em US$ mil)

	Jan/fev 94	Jan/fev 93	Variação (%)
Autoveículos	352.6	310.0	13.7
Maq. Agrícolas	52.0	37.8	37.7
Total	404.6	347.8	16.3

Fonte: *Anfavea*

□ *O desempenho das exportações de máquinas agrícolas em janeiro e fevereiro foi supreendentemente melhor que no ano passado, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea).*

Alerta

"O uso de taxas de câmbio com *bandas* só funcionará se o Banco Central tiver liberdade de atuação na política monetária, isto é, desfrutar de um balanço exclusivamente monetário. Se por outro lado a taxa de câmbio for fixa, a política monetária será feita na mesa de câmbio, tornando-se mais passiva ainda."

A observação é de Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central, e defensor de um BC independente, tese que cada vez mais ganha adeptos dentro do governo.

Citibank

Do novo diretor do Citicorp e ex-presidente do Citibank para o Brasil, Álvaro de Souza, sobre seu novo cargo: "É interessante trabalhar em Nova Iorque, mas o que é bom mesmo é poder fazer todas as contas de cabeça."

Assuntando

Apesar de toda correria no final do ano passado para ter aprovado o lançamento de *bonds* em marcos, no valor de US$ 100 milhões, a Petrobrás engavetou o projeto.

Motivo: alta de juros no mercado externo.

Técnico x político

Mudanças de última hora acontecem, especialmente quando o assunto tem ar de missão — tal e qual soldado na caserna.

Mas o consenso no Ministério da Fazenda é de que há pouca chance de dar certo a estratégia de embalar o presidente do Banco Central, Pedro Malan, para uma eventual substituição de Fernando Henrique na Fazenda.

Ontem, falava-se que a solução política — alguém bem identificado com o PSDB — não deve ser descartada.

Ponta do lápis

A Beis — Bolsa Eletrônica Interstocks —, que faz a interligação entre atacadistas e supermercadistas, fechou ontem seu primeiro balanço sobre preços nos últimos três meses. Constatou que os maiores aumentos no período anterior ao Plano FHC aconteceram entre os dias 8 e 25 de fevereiro, quando foram registrados reajustes de até 74,32%, como foi o caso da cera líquida.

Extremos

Quem acompanhou de perto a votação da medida provisória da URV no Congresso ficou espantado com a confusão. Depois de conversar com o ministro Fernando Henrique, um interlocutor da equipe econômica garantiu que não há como negociar a MP, ao contrário da que criou o Fundo de Emergência. Como a URV é uma jogada técnica e matemática, só poderia ser aprovada como estabelecido na MP. "É tudo ou nada", dizia.

Você decide

A campanha do Unibanco que estréia amanhã traz uma novidade: o público escolherá o casal que substituirá a dupla Felipe Pinheiro/Katia Bronstein, até agora imbatível.

A W/Brasil juntou Pedro Cardoso/Bianca Byington e Cláudio Gonzaga/Maria Teresa, e contratou o Gallup, que acompanhará a reação do público durante uma semana e anunciará o *casal vencedor Unibanco* dia 25.

Dura na queda

Um leitor dessa coluna foi hoje consultado pelo porteiro de seu prédio sobre o valor da URV nos próximos cinco dias.

"Vai subir ou cair? *Tô* rezando para subir, aí ganho mais", torcia ele.

Nem os gregos criaram uma cultura tão forte como a da inflação.

PELO MERCADO

● O Secretário de Finanças do Rio, Cibilis Viana, marcou para o dia 23 reunião com produtores de leite que querem uma redução de 7% de ICMS.

● **Elcio Álvares, ministro da Indústria e Comércio, reuniu-se ontem com toda a cúpula do ministério e pediu rapidez no desenvolvimento de projetos. Com isso, devem decolar, enfim, as discussões nas câmaras setoriais, novos convênios do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade e o pacote turístico com ênfase no Rio.**

● Alcir Calliari, presidente do Banco do Brasil, estará hoje na Comissão de Agricultura da Câmara para mais uma vez explicar como chegou aos US$ 97 bilhões de devolução da correção monetária ao setor agrícola. Chega lá com uma boa pista sobre a solução encontrada pela Câmara: os deputados pediram o valor da correção dos empréstimos rurais desde o Plano Collor até hoje.

● **Do novo presidente do Citibank para o Brasil, Roberto do Valle, sobre a candidatura do ministro Fernando Henrique: "Sem dúvida seria um bom nome para presidente até pela sua reputação internacional, mas acho que poderia ser mais útil ao Brasil como senador.**

BC vai controlar emissão do real

■ Banco terá superdiretoria para defender a nova moeda de gastos extras do governo

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — A equipe econômica vai criar, na medida provisória que instituirá o real, uma superdiretoria para o Banco Central e dar a ela poderes para controlar a emissão da futura moeda. O controle rígido da nova moeda é considerado primordial para o sucesso do programa de combate à inflação a partir da criação do real. "Estamos tomando todas as precauções para que essa moeda seja defendida dos ataques de algum setor do governo que queira gastar mais do que pode", informou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

A equipe econômica vê na atual "desordem" monetária do país uma das principais fontes da inflação. Os técnicos argumentam que o velho hábito do estado brasileiro em se financiar emitindo moeda e títulos públicos sempre provocou (ou sancionou, no jargão dos economistas) o aumento dos preços. Agora, com o equilíbrio das contas públicas, os técnicos apostam que só a existência de instituições monetárias protegidas das pressões políticas permitirá a recuperação da confiança da população na moeda.

Luiz Antônio — 28/02/94

Franco: BC não socorrerá bancos

Mandato — O ministro disse que seria "útil" que, na revisão constitucional, o Congresso tornasse o BC mais independente e criasse um mandato para o presidente da instituição e para o diretor que fosse zelar pela moeda nacional. "Seria bom que existissem garantias mais sólidas para o real, mas vamos caminhar na direção em que a moeda não será usada irresponsavelmente pelos governos do presente nem do futuro", avisou.

O presidente interino do BC, Gustavo Franco, já adiantou que, para garantir a credibilidade do real, o governo não permitirá a emissão de moeda para financiar gastos correntes — as despesas terão de ser pagas tão-somente com recursos tributários —, e o socorro do BC a bancos oficiais e privados. Além disso, a equipe estuda mecanismos para evitar que o real seja emitido para neutralizar a entrada de moeda estrangeira no país. Essas regras de emissão da moeda deverão ser fixadas na MP que criará o real.

Os técnicos da equipe econômica consideram a atual estrutura do BC insuficiente para barrar as pressões políticas. Por isso, vão propor também na MP do real a criação da superdiretoria, que zelará pela moeda até que o Congresso discuta as propostas de criação de um Banco Central independente e regulamente o capítulo financeiro da Constituição.

Fazenda corta parte do texto da MP 434

■ Equipe modifica definição sobre as funções do real

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, censurou em dois parágrafos a exposição de motivos da Medida Provisória 434 (a que criou a URV), encaminhada ao Congresso, que definem a fase 3 do plano de estabilização — a emissão do real. Na primeira versão, divulgada no dia 28 de fevereiro, o governo definia que o real seria conversível em ativos reais o que, na prática, significava que uma cédula da nova moeda poderia ser trocada por dólar ou por ações das empresas estatais negociadas no exterior. A exposição de motivos definia também que a emissão inicial do real iria substituir integralmente todos os cruzeiros reais em circulação.

"O Banco Central pediu para tirar esse ponto porque a questão ainda não está bem esclarecida", explicou um assessor do ministro. Ontem, Fernando Henrique disse que ainda vai discutir com a sociedade a base de lastro e os mecanismos de conversão para o real. "Tudo isso será feito abertamente", prometeu. Segundo ele, a emissão da nova moeda não estará vinculada a calendário eleitoral ou ao excesso de zeros no cruzeiro real. "Dependerá do avanço da URV na economia", disse.

Conversão — No debate com economistas na comissão Especial de Assuntos Econômicos do Senado, o assessor especial da Fazenda, Edmar Bacha, explicou que o real não poderia ser convertido em dólar, como ocorreu na Argentina, porque poderia a rigidez orçamentária poderia provocar uma defasagem no câmbio e, com isso, um déficit comercial. Isto porque as exportações ficariam desestimuladas com uma taxa de câmbio defasada. A existência de uma âncora cambial deu certo, segundo Bacha, apenas no Chile e em Israel.

Inflação alta impede URV nas tarifas

BRASÍLIA — A expectativa de que a inflação de março poderá bater os 52% foi a principal razão para que a equipe econômica desistisse de converter as tarifas públicas em URV. O temor dos técnicos da equipe econômica era que, contaminados por essa inflação acima das estimativas oficiais, as tarifas *urvizadas*, principalmente as de energia elétrica e os combustíveis, provocassem uma explosão dos preços, comprometendo a credibilidade da URV já no primeiro mês de sua implantação.

Esta explicação foi dada ontem pelo assessor especial do ministro da Fazenda, José Milton Dallari, num encontro preparatório para a reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Oficialmente, as tarifas não haviam sido convertidas no novo indexador devido a problemas operacionais. No caso dos combustíveis, por exemplo, alegou-se também que os preços em URV subiriam em cruzeiros reais diariamente, estimulando o ambiente inflacionário.

Desencontros na conversão das tarifas provocaram a demissão do assessor de imprensa do Ministério das Minas e Energia, Eduardo Dávila, e do diretor do Departamento Nacional de Águas, Esgoto e Energia Elétrica (DNAEE), Gastão de Andrade. Os dois foram *sacrificados* pela equipe econômica por terem anunciado e liberado, um dia depois da criação da URV, aumento nas tarifas de energia elétrica que chegou a 56,6% no Rio Grande do Sul. Andrade garantiu, quando foi demitido, que o aumento foi autorizado pela equipe econômica.

Caso se confirmem as previsões de inflação alta, a equipe econômica terá dificuldades para reajustar as tarifas de abril abaixo dos valores cobrados em março, como prometeu o Ministério da Fazenda.

Bolsas sobem até 2,1% em dia fraco

■ Indefinição sobre a candidatura de Fernando Henrique reduz volume de negócios

As bolsas de valores viveram, ontem, um dia de pouco fôlego, com fraco volume de negócios. O mercado manteve-se na expectativa da viagem do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a Washington. À tarde, surgiram comentários de que o ministro não sairia candidato à presidência da República, e muitos investidores chegaram a realizar lucros. Os estrangeiros estiveram retraídos. "O mercado ficou apático por causa do clima de indefinições", afirmou o gerente de bolsa da Corretora Itau, Jorge Simão.

No Rio, o IBV subiu 2,1% nos 49.723 pontos. O volume de negócios caiu em relação à véspera, totalizando CR$ 23,292 milhões. O índice Senn (pregão nacional) teve alta de 1,8% com 50.186, movimentando CR$ 27,541 bilhões. No pregão paulista, o Ibovespa subiu 1,6% nos 12.509 pontos e volume financeiro de CR$ 286,704 bilhões.

Ontem, as ações do setor elétrico tiveram boa performance. Na Bolsa do Rio, Cemig ON teve alta de 8,39% e Cerj ON subiu 9,04%. Já Vale PN, que foi o grande destaque no pregão da véspera, fechou com queda de 2,06%. Segundo analistas, houve forte movimento especulativo com papéis da Vale.

Estrangeiros — Em fevereiro, o saldo líquido de recursos externos no país, através de investidores estrangeiros, chegou a US$ 548,10 milhões. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), durante o mês, o ingresso de recursos chegou a US$ 1,954 bilhão, enquanto os repatriamentos (saídas) atingiram US$ 1,406 bilhão. Do total de recursos, 83,3% foram aplicados no mercado de ações brasileiro e 14,1% em debêntures.

Leilão formal de BBCs não desperta interesse

Não houve interesse do mercado pelo leilão formal, realizado ontem, de Bônus do Banco Central (BBCs), com cinco vencimentos. Dos três bilhões de papéis oferecidos, o BC só conseguiu colocar 1,9 bilhão com vencimento em 13/04 (28 dias) à taxa over de 56,43%. O resultado financeiro chegou a CR$ 1,415 trilhão.

O BC fez ontem algumas intervenções no mercado, tomando recursos no overnight a 50,80%. Os juros dos CDBs de 30 dias subiram, sendo negociados, na média, a 8,940%. A taxa efetiva ficou em 45,55%.

O dólar fechou cotado no paralelo a CR$ 720 (compra) e CR$ 745 (venda), com alta de 2,05%. O comercial fechou a CR$ 755,520.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	8.374.684	27.541.664
Mercado de Opções	1.026.150	3.041.838
Mercado à Vista	7.348.534	24.498.826

Das 50 ações componentes do I-Senn, 31 subiram, 10 caíram, oito permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
49.232	50.959	50.586	50.186	1,8%	49.263	38.194	57.298

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Inepar pn	19,12%
Samitri on	14,98%
Banco do Brasil on	11,86%
Mannesmann on	11,46%
Banco do Brasil pn	10,00%

Maiores Baixas

Banerj pn	6,86%
Sid. Tubarão bn	4,29%
Paranapanema pn	2,86%
Unipar bn	2,80%
Telebrás on	2,35%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Feribrás pn	18,00
Ipiranga Petróleo Novas pn	16,56%
Ucar Carbon on	14,75%
Czarina pn	12,51%
Banestes on	12,00%

Maiores Baixas

Emaq-Verolme pn	14,81%
Laminação Nac.de Metais pn	14,29%
Minupar pn	12,50%
Pirelli Pneus pn	12,07%
Barbará pn	9,09%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Telebrás pn	5.198.220,0
Vale do Rio Doce pn	4.853.568,0
Eletrobrás bn	2.411.111,0
Sid.Nacional on	1.213.315,0
Petrobrás pn	1.113.475,0

Maiores volumes em quantidades

Vacchi pn	1.514.000.000
Cerj on	1.428.460.000
Sid.Tubarão bn	1.250.277.000
Banerj pn	420.990.000
Cemig pn	371.980.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ B.Progresso PN	213.001.000	39,99	52,93	40,00	40,00	2,54	267,11
Banerj ON	750.000	22,00	29,11	22,00	22,00	0,46	400,00
Banerj PN	420.990.000	19,00	25,14	20,50	19,31	6,85-	316,55
■ Cerj ON	1428.460.000	83,00	109,85	83,98	80,12	9,04	413,41
Czarina PN	20.600.000	225,01	297,82	225,01	225,00	12,51	275,49
■ Eberle ON	25.305.000	28,50	37,72	28,50	28,50	-	285,00

[illegible]

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

[illegible]

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	28.236.179.579	196.130.586.942,00
Concordatárias	654.853.000	64.959.220,00
Direitos e Recibos	24.930.000	309.525.000,00
Fundo e Certificados	87.668	452.518,21
Opções de Compra	7.781.420.000	89.550.584.800,00
Opções de Venda	190.000.000	40.480.000,00
Fracionário	14.722.501	602.267.108,31
Total Geral	36.902.192.748	286.698.855.588,52
Índice Bovespa Médio	13.604	-
Índice Bovespa Fechamento	13.509	+ 1,6%
Índice Bovespa Máximo	13.729	-
Índice Bovespa Mínimo	13.297	-

Das 54 ações do BOVESPA, 35 subiram, 17 caíram e duas permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Moto Peças pn	45,4	16,00
Cresal pn	42,8	10,00
Muller pn	29,6	35,00
Vilejack pnb	29,5	36,00
Merc Brasil pn	27,1	136,00
Maiores Baixas		
Melisa pn	31,3	1,51
Itaucense pn	28,6	0,30
Dova pn	25,0	0,30
Pet Manguinh on	18,7	650,00
Zivi pn	16,6	0,50

BOVESPA

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Sadia Concor pn	13,5	9,20
Varig pn	11,5	145,00
Brasil pn	10,6	16,60
Usiminas on	8,4	13,00
Brasil on	8,4	13,00
Maiores Baixas		
Met Barbara pn	7,8	0,82
Sharp pn	7,4	1,00
Mannesmann on	6,6	1400,00
Paraibuna pn	4,6	6,20
Aços Vill pn	3,8	250,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc
■ Acesita ON INT	520.000	330,00	330,00	331,65	335,00	332,00	+ 1,2

[illegible]

Concordatárias

[illegible]

OPÇÕES DE COMPRA

[illegible]

Acesita já pode emitir ações em Nova Iorque

■ Títulos, ADRs nível um, poderão ser lançados num prazo máximo de 60 dias sob a responsabilidade do banco J.P. Morgan

VICENTE NUNES

BELO HORIZONTE — As ações da Acesita poderão ser negociadas no mercado de balcão da Bolsa de Valores de Nova Iorque dentro de no máximo 60 dias, informou, ontem, o presidente da empresa, Wilson Brumer. Os papéis serão listados através de ADRs nível um, cujas emissões estarão sobre a responsabilidade do J.P. Morgan, braço financeiro do Morgan Guaranty Trust no Brasil. A custódia das ações no país ainda não está definida, mas Brumer admitiu que ela poderá ser feita para Câmara de Liquidação e Custódia (CLC) da Bolsa do Rio.

O lançamento dos ADRs no exterior não significará captação direta de recursos por parte da siderúrgica. Na verdade, serão negociados apenas os títulos que já estão no mercado. "Por enquanto, ainda não temos pretensão de captarmos recursos no mercado internacional, já que a empresa está com boa geração de caixa para tocar seus investimentos", disse.

Reviravolta — A decisão de somente agora recorrer à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para liberar as operações de ADRs de suas ações no exterior decorreu, segundo Brumer, dos ótimos resultados apresentados pela empresa, após a sua privatização em outubro de 1992. De prejuízos constantes, a Acesita fechou o ano passado com lucro líquido de US$ 20,1 milhões e o seu endividamento encolheu de US$ 220 milhões para US$ 150 milhões — a meta é fechar 1994 com dívidas de, no máximo, US$ 120 milhões.

Dividendos — Em assembléia de acionistas, ontem, a Acesita aprovou a distribuição de dividendos de CR$ 1,20 por ação, além de uma bonificação de sete ações para cada lote de 100 possuídas. É a primeira vez, nos últimos 13 anos, que a siderúrgica distribuiu dividendos. Foi deliberado, também, um desdobramento das ações: para cada ação o acionista receberá outras cinco.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1993

Empresa do SISTEMA TELEBRÁS
C.G.C.M.F. 33.530.486/0001-29

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Acionistas,

Embora só muito recentemente a sociedade brasileira tenha despertado para a importância da qualidade, e, sobretudo, da produtividade, como fatores fundamentais não só para a sobrevivência competitiva como para a garantia do crescimento sustentado, o fato é que a EMBRATEL, desde 1977, já o fazia. A Empresa não só incentivou como sofisticou seu sistema contábil, para que pudesse mensurar e monitorar os ganhos de produtividade e o modo pelo qual os diferentes agentes econômicos deles se apropriavam.

Por isso, podemos anunciar que o ganho de produtividade médio anual no período 1977/1992 foi de 2,51% e, com satisfação, que este índice atingiu 4,39%, no exercício de 1993: cerca de 75% superior à média referida.

De grande importância para a Empresa, e ainda mais para o País foi o esforço antiinflacionário realizado nestes últimos dezessete anos. Tomando-se como referência o índice 100 para 1977, os preços dos fatores (mão-de-obra, serviços de terceiros, depreciação etc.) caíram para 88 em 1993, enquanto a média dos preços dos serviços da EMBRATEL caiu para 41. Em suma, os serviços da EMBRATEL tiveram suas tarifas e preços reduzidos, em termos reais, em quase 60% o que equivale a uma redução média anual de 5,4%. Comparada esta cifra com aquela referente aos ganhos de produtividade (2,51%) constata-se que a totalidade destes ganhos foi integralmente repassada aos seus usuários.

Foram exatamente os ganhos de produtividade acumulados pela EMBRATEL que lhe permitiram elevar a receita média por empregado de US$ 110 mil em 1992 para US$ 120 mil em 1993, o que a coloca como uma das melhores empresas de telecomunicações no mundo, quanto a este indicador.

Ao apresentar uma receita líquida de US$ 1 bilhão e 447 milhões e um lucro líquido de US$ 388 milhões a EMBRATEL continuou, neste exercício, demonstrando saúde econômico-financeira e reafirmando sua posição de a mais lucrativa empresa do sistema.

Esta performance permitiu realizar investimentos da ordem de US$ 555 milhões em 1993, dos quais 88% provenientes de recursos gerados pela sua atividade econômica e o restante com aquisições financiadas (2ª Geração Satélite e Rede de Cabos de Fibras Ópticas), sem recorrer a recursos públicos, para expansão e modernização de sua planta. Prevê-se para o ano de 1994 um valor equivalente a US$ 780 milhões, o que confere continuidade e maior intensidade aos seus programas de investimentos.

Além de prescindir de meios da União para execução de seus projetos, é significativa a contribuição tributária da EMBRATEL para União, Estados e Municípios — da ordem de US$ 390 milhões em 1993 e quase US$ 1 bilhão no último biênio.

Para assegurar a participação da Empresa no cenário internacional de globalização da economia, foram estabelecidos em 1993 acordos de cooperação técnica e comercial com empresas internacionais, tanto estatais quanto privadas, criando condições para que a EMBRATEL passe a disputar os mercados de telecomunicações latino-americano e europeu.

Finalmente, reafirmamos nosso compromisso com os clientes, acionistas, empregados, fornecedores e com a sociedade brasileira em geral, de preservar a EMBRATEL como empresa líder das telecomunicações brasileiras, não só no que diz respeito à modernização tecnológica, como principalmente à prestação de serviços variados e confiáveis, com a qualidade requerida pelo desenvolvimento brasileiro.

Renato Bayma Archer da Silva
Presidente da Empresa

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas o resultado alcançado pela EMBRATEL no exercício de 1993, destacando a seguir os principais indicadores e eventos de maior relevância:

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Apesar da instabilidade política e econômica e dos elevados índices inflacionários com os quais tivemos que conviver durante o ano de 1993, a EMBRATEL alcançou rentabilidade superior a do ano anterior, mantendo estabilidade financeira em níveis adequados.

A Receita Líquida pela correção integral atingiu CR$ 353 bilhões que, calculada com base no dólar médio mensal, equivale a US$ 1.447 milhões representando um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior. Este ganho está apoiado em um crescimento físico de 4,4% dos serviços. É importante registrar que as tarifas médias praticadas ficaram 3,5% abaixo do índice de inflação (IGP-M).

O Lucro Líquido do Exercício situou-se em CR$ 127 bilhões (US$ 388 milhões), onde estão incluídos resultados extraordinários da ordem de CR$ 38 bilhões (US$ 115 milhões), resultando num Lucro Ajustado de CR$ 89 bilhões (US$ 273 milhões). Comparando-se esse Lucro Ajustado de 1993 com o Lucro Líquido do Exercício de 1992, conclui-se que houve um crescimento de 14%.

O resultado auferido e a capacidade financeira permitiram a proposta de distribuição de dividendos no valor de CR$ 17,6 bilhões (US$ 54 milhões) e mais um dividendo complementar de CR$ 35,3 bilhões (US$ 108 milhões), totalizando CR$ 52,9 bilhões (US$ 162 milhões), e que corresponde a CR$ 11,21 por ação.

O valor patrimonial da ação atingiu o valor de CR$ 206,58 em 1993, contra CR$ 183,61 em 1992, tendo apresentado um crescimento de 13%.

Tais resultados permitiram que a Empresa fizesse investimentos no montante de US$ 555 milhões, sendo 88% de recursos próprios.

No que se refere à capacidade financeira da Empresa, o índice de liquidez corrente situou-se em 1,16, indicando que, para cada CR$ 1,00 de obrigações, ela possuía CR$ 1,16 de recursos correntes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A inauguração do sistema de telecomunicações por fibra óptica entre Rio e São Paulo, mais do que uma grande expansão dos meios de comunicação entre as duas maiores cidades brasileiras, representa verdadeiramente um marco histórico das telecomunicações no Brasil, além de um importante salto tecnológico e operacional para a EMBRATEL.

Iniciaram-se, durante 1993, atividades para implantação de outros sistemas de fibra óptica, como o Rio-Belo Horizonte-São Paulo, o Rio-Fortaleza e os cabos submarinos internacionais UNISUR, Americas I e Columbus II. O cabo UNISUR interligando o Brasil, a Argentina e o Uruguai, aumentará consideravelmente a capacidade de comunicação com nossos vizinhos, exatamente no momento de consolidação do MERCOSUL. Permitirá também o escoamento de parte do tráfego internacional daqueles países em direção aos EUA e Europa. Esse tráfego será encaminhado através da rede nacional de fibras ópticas até os cabos internacionais Americas I e Columbus II, constituindo-se numa importante fonte de receita para a EMBRATEL, mas principalmente, colocando a rede brasileira como parte integrante da rede mundial de fibras ópticas.

Para o próximo ano prevemos a continuidade dos principais projetos de investimento em curso, particularmente a implantação de novos trechos da rede nacional de fibras ópticas e dos novos satélites de comunicação Brasilsat B1 e B2, elevando o nosso investimento total a US$ 780 milhões.

Este forte programa de digitalização possibilita à EMBRATEL oferecer a seus usuários serviços mais diversificados, com melhor qualidade e menor preço.

PARCERIAS COMERCIAIS NO MERCADO EXTERNO

Através da negociação de parcerias comerciais com as empresas Marconi portuguesa e ANTEL uruguaia, iniciamos a expansão internacional da EMBRATEL, que se lança em busca de oportunidades de negócios no mercado externo. Desta nova frente de trabalho esperamos não só resultados financeiros, como também novas oportunidades de aperfeiçoamento para o pessoal técnico e gerencial, agora exposto aos desafios apresentados pelo mercado internacional.

PARTICIPAÇÃO NA CRIAÇÃO DE PÓLO ECONÔMICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O início da implantação do Teleporto do Rio de Janeiro, que conta com a participação da EMBRATEL, juntamente com a Prefeitura Municipal, a Telerj e empresas privadas, além de ser uma excelente oportunidade de negócios para a EMBRATEL, contribuirá para a recuperação econômica e a valorização da cidade do Rio de Janeiro.

REDUÇÃO DE TARIFAS INTERNACIONAIS

A EMBRATEL deu início à política de redução das tarifas de telefonia internacional, que em alguns casos chegou a 40% e vem buscando também, junto aos governos estaduais, a redução dos impostos a níveis adequados, tornando a Empresa mais competitiva no mercado internacional. A redução, já nesta primeira fase, beneficiou os usuários brasileiros — pessoas físicas e jurídicas — que mantêm negócios e contatos telefônicos com outros países, que passaram a ter os seus custos reduzidos.

RECURSOS HUMANOS

Ênfase especial foi dada ao desenvolvimento de recursos humanos, notadamente com o início de novos programas de aperfeiçoamento técnico e gerencial. O investimento em capacitação em 1993 foi superior a US$ 8 milhões, praticamente o dobro do ano anterior.

Para 1994, esse esforço deverá ser continuado, tendo em vista as grandes mudanças tecnológicas e a renovação de pessoal.

INTEGRAÇÃO EMPRESA-UNIVERSIDADE

Outra iniciativa importante no ano de 1993 foi o estabelecimento de convênios com vários centros universitários, no sentido de incentivar o desenvolvimento e a pesquisa de novas tecnologias, estudos sobre Direito das Telecomunicações, segurança do trabalho, utilização de laboratório de multimídia, capacitação de pessoal em engenharia de software e em diversas outras áreas de pesquisa.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
(Em milhares de cruzeiros reais e milhões de cruzeiros)

ATIVO	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E CORREÇÃO INTEGRAL 1993	CORREÇÃO INTEGRAL 1992
CIRCULANTE	**192.327.390**	**204.600.231**
DISPONIBILIDADES	**14.205.656**	**12.436.564**
CAIXA E BANCOS	2.676.455	4.158.508
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	11.529.201	8.278.056
DIREITOS REALIZÁVEIS	**177.920.990**	**191.986.664**
CONTAS A RECEBER DE SERVIÇOS	7.881.519	11.425.363
ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA	59.321.178	63.363.240
CREDITOS COM EMPRESAS SISTEMA TELEBRAS	46.463.200	42.978.472
PROVISÃO PARA CREDITOS DUVIDOSOS	(3.729.231)	(1.101.576)
EMPREST. COMPULS. APLIC. FINANCEIRAS	31.253.930	38.582.293
TRIBUTOS A RECUPERAR	32.128.893	29.916.103
MATERIAL DE ESTOQUE DE MANUTENÇÃO	610.434	342.472
OUTROS VALORES REALIZÁVEIS	4.991.067	6.480.297
DESPESAS DO PERÍODO SEGUINTE	**200.744**	**177.003**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**17.811.710**	**17.452.643**
CREDITOS COM EMPRESAS SISTEMA TELEBRAS	6.126.550	8.694.344
EMPREST. COMPULS. APLIC. FINANCEIRAS	398.923	428.579
TRIBUTOS A RECUPERAR	5.208.517	4.185.367
DEPOSITOS EM GARANTIA PARA IMPORTAÇÃO	4.332.960	4.002.911
OUTROS VALORES REALIZAVEIS	1.744.760	141.442
PERMANENTE	**1.144.300.717**	**1.079.069.986**
INVESTIMENTOS	**10.636.198**	**8.740.541**
AÇÕES E TITULOS DE PARTICIPAÇÃO	10.636.198	8.740.541
IMOBILIZADO	**991.471.677**	**941.252.700**
BENS E INSTALAÇÕES EM SERVIÇO	1.269.470.022	1.130.971.126
DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	(510.750.650)	(434.679.288)
BENS E INSTALAÇÕES EM ANDAMENTO	232.752.305	244.960.862
DIFERIDO	**142.192.842**	**129.076.747**
JUROS SOBRE OBRAS EM ANDAMENTO	171.851.437	156.034.948
DESPESAS FINANCEIRAS	52.310.174	37.175.090
OUTROS VALORES DIFERIDOS	11.390.039	10.397.510
AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	(93.358.808)	(74.530.801)
T O T A L D O A T I V O	**1.354.439.817**	**1.301.122.862**

PASSIVO	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E CORREÇÃO INTEGRAL 1993	CORREÇÃO INTEGRAL 1992
CIRCULANTE	**166.376.601**	**151.578.448**
PESSOAL, ENCARGOS E BENEF. SOCIAIS	15.988.503	16.225.061
FORNECEDORES MATERIAIS E SERVIÇOS	20.818.684	11.373.179
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	5.703.532	38.049.032
ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA	23.464.241	36.247.890
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	15.290.185	9.385.439
OBRIGAÇÕES COM EMPRESAS SISTEMA TELEBRAS	55.416.452	28.415.048
CONSIGNAÇÕES A FAVOR DE TERCEIROS	1.163.787	8.863.825
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	24.019.660	—
OUTRAS OBRIGAÇÕES	4.511.557	3.018.974
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**212.203.799**	**282.191.378**
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	99.090.815	190.290.804
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	101.567.122	80.703.804
OUTRAS OBRIGAÇÕES	11.545.862	11.196.770
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**975.859.417**	**867.353.036**
CAPITAL SOCIAL	20.000.000	30.264.726
CORREÇÃO MONETARIA DO CAPITAL	484.412.107	341.798.383
RESERVAS DE CAPITAL	97.914.736	158.026.282
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	45.127.172	44.962.025
RESERVAS DE LUCROS	157.397.561	95.297.611
LUCROS ACUMULADOS	171.007.841	197.004.008
T O T A L D O P A S S I V O	**1.354.439.817**	**1.301.122.862**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
(Em milhares de cruzeiros reais e milhões de cruzeiros)

	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA 1993	CORREÇÃO INTEGRAL 1993	CORREÇÃO INTEGRAL 1992
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**165.882.190**	**453.648.225**	**458.334.499**
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	165.882.190	453.648.225	458.334.499
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	**(35.587.278)**	**(100.739.336)**	**(102.026.637)**
ICMS	(32.087.616)	(91.705.180)	(94.076.500)
PASEP, COFINS E ISS	(3.499.662)	(9.034.156)	(7.950.137)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**130.294.912**	**352.908.869**	**356.307.862**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	**(64.770.250)**	**(185.205.765)**	**(181.022.805)**
LUCRO BRUTO	**65.524.662**	**167.703.124**	**175.285.057**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(51.960.157)**	**(85.421.528)**	**(72.417.270)**
COMERCIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	(15.539.523)	(30.407.245)	(37.795.390)
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	(24.019.660)	(24.019.660)	—
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(17.347.989)	(46.272.503)	(41.937.620)
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.815.882)	(5.658.711)	(4.430.518)
RECEITAS FINANCEIRAS	7.615.354	25.146.955	18.846.882
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(852.457)	(4.172.364)	(7.100.624)
LUCRO OPERACIONAL	**13.564.505**	**82.281.596**	**102.867.787**
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	**5.177.101**	**10.059.908**	**11.789.588**
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	**(10.315.102)**	**(21.032.367)**	**(9.883.130)**
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	**110.413.668**	—	—
SALDO CREDOR DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	240.702.762	—	—
SALDO DEVEDOR DAS VARIAÇÕES MONETÁRIAS	(130.289.094)	—	—
RESULTADO ANTES DAS DEDUÇÕES	**118.840.172**	**71.309.137**	**104.774.245**
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(2.224.106)**	**(8.318.254)**	**(9.414.804)**
IMPOSTO DE RENDA	**1.874.103**	**11.408.061**	**(20.528.089)**
IMPOSTO DE RENDA - TRIBUTAÇÃO INCENTIVADA	**8.027.483**	**52.118.708**	—
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**126.517.652**	**126.517.652**	**74.831.352**
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (CR$ 1,00 E Cr$ 1.000,00)	**26,78**	**26,78**	**15,84**

As Demonstrações Contábeis completas estão publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 16/03/94

AURELIO WANDER CHAVES BASTOS
Presidente do Conselho de Administração

RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA
Conselheiro e Presidente da Empresa

ADYR DA SILVA
Conselheiro

ALFREDO ALBERTO LEAL NUNES
Conselheiro

RODRIGO PAULO DE PÁDUA LOPES
Conselheiro

JÚLIO CÉSAR GONÇALVES CORRÊA
Conselheiro

ANTONIO SÉRGIO LIMA BRAGA
Diretor Econômico-Financeiro

ROMEU GRANDINETTI FILHO
Diretor de Operações Nacionais

EDSON SOFFIATTI
Diretor de Operações Internacionais

FRANCISCO DOS SANTOS PIRES ALBUQUERQUE
Diretor de Desenvolvimento

ALOISIO TEIXEIRA
Diretor de Administração

GERALDO PIMENTEL DE OLIVEIRA
Contador CRC RJ 017 571-0

Crediários embutem juros altos

■ Lojas que já fazem prestações em URV estão cobrando taxas de até 8% ao mês

O dia-a-dia da economia em URV está mantendo as velhas taxas e tradições do cruzeiro real: ontem, as negociações a prazo oferecidas pelo comércio embutiam taxas reais de juros de até 8% ao mês, o que significa 150% ao ano. Uma grande cadeia de eletrodomésticos do Rio está cobrando uma taxa de juros de 6% ao mês em um financiamento com entrada e mais três parcelas em URV.

Um relógio, por exemplo, custa CR$ 18.500 à vista. O consumidor que optar por parcelar em três vezes, dando uma entrada, de CR$ 5.050, vai pagar mais três parcelas de 6,79 URVs, o que equivale hoje a CR$ 5.211.

O economista da FGV e consultor do Clube dos Diretores Lojistas, Rubens Cysne, explica que o comércio está embutindo altas taxas de juros nos crediários em URV porque a MP 434 e a portaria 118 não impedem essa cobrança. Na sua opinião, porém, o comércio precisa embutir juros nos financiamentos em URV, pois quando da conversão do cruzeiro real para o real o governo puxará os juros para desestimular o consumo. O problema, avalia Cysne, é que os lojistas não estão sabendo como agir e preventivamente cobram taxas muito altas. A confusão é tão grande que algumas lojas chegam a financiar um produto que custa o equivalente a 120 URVs em 12 parcelas de 13 URVs, embutindo uma taxa de juros real de 30%.

As taxas cobradas dos consumidores revelam percentuais muito acima daqueles praticados nas vendas da indústria para o comércio. "As taxas médias a serem adotadas nas vendas ao consumidor devem se situar entre 4% e 5%, que já refletem juros altíssimos. Entre as empresas as taxas mensais previstas são menores, de 2% a 3%", diz o tributarista Carmini Abbondatti, da Trevisan Consultores. Uma vantagem aos consumidores, entretanto, são os crediários em até 12 prestações. Antes da URV, as vendas a prazo limitavam-se a seis parcelas.

"O melhor no momento é comprar à vista, pois opções a prazo podem embutir juros muito elevados, absurdos e incompatíveis com o mercado", sugere o tributarista. Para ele, a opção de cheque pré-datado deve ser esquecida pelo consumidor. "O cheque pré-datado não existe legalmente. Se alguém compra com cheque para trinta dias e no meio deste período o governo muda as regras e institui o real, esse consumidor corre o risco de ver seu cheque apresentado ao banco antes de 30 dias. Neste caso, ele pagou em quinze dias, digamos, um juro equivalente a 30 dias", pondera.

As lojas não podem mais vender qualquer produto em cruzeiros reais por um prazo superior a 30 dias. Ou seja, qualquer crediário com mais de duas prestações deve ser efetuado em URV.

Arte/JB

PREÇOS EM QUEDA

Produto	Dia 14/3 (CR$)	Dia 15/3 (CR$)	Variação (%)
Arroz parboilizado 5kg	2.259,00	1.611,00	-28,7
Sabão em pó Omo	2.075,00	1.507,00	-27,3
Sabão em pó Biju	1.310,00	1.013,00	-22,7
Feijão preto 1kg	1.200,00	941,00	-21,5
Ervilha Arisco	328,00	283,00	- 13,8
Ervilha Jóia	244,00	179,00	-26,7
Cerveja Belco 600ml	277,00	199,00	-28,1
Detergente líquido	199,00	151,00	-24,1
Extrato de tomate Etti	679,00	521,00	-23,2
Óleo de soja Liza	662,00	555,00	- 16,1
Sabão platino perfumado	205,00	152,00	-25,9
Coca-Cola 1.250ml	199,00	151,00	-24,1
Bombril	345,00	240,00	-30,4

Freeway baixa preço

O supermercado Freeway amanheceu ontem em ritmo de URV. Cerca de 400 produtos já estão sendo vendidos por preços, em média, 25% menores. A redução foi possível, segundo o gerente-geral, Cleber Camini, porque alguns fornecedores aceitaram deflacionar a previsão de inflação que estava embutida nas vendas a prazo em troca do supermercado diminuir de 40 para 15 dias o prazo de pagamento das faturas ou aumentar o volume de compras.

O Bombril amanheceu mais barato, em torno de 30,4% caindo de CR$ 345 para CR$ 240. A negociação só foi possível porque o supermercado se comprometeu a aumentar o volume de compras e, também, reduzir o prazo de pagamento. Mas Camini diz não ter certeza se na próxima reposição de estoque os fornecedores vão estar dispostos a negociar nova redução.

Ontem, o supermercado Rainha começou a receber as primeiras tabelas *urvizadas*. Segundo o diretor comercial do supermercado, Francisco Esteves, a primeira tabela em URV que chegou em suas mãos foi de um fornecedor de pães disposto a deflacionar 30% no seu preço nas vendas a prazo.

Batalha — Em São Paulo, a batalha entre os supermercados e a indústria continuou no primeiro dia de funcionamento da URV para vendas com prazo superior a 30 dias. A Associação Paulista dos Supermercados (Apas) estima que nenhum contrato foi fechado entre os associados da entidade e a indústria. "Queremos que a indústria aplique a medida provisória e converta seus preços pela média realmente praticada entre setembro e dezembro do ano passado e não pelos preços de tabela daqueles meses", explica Omar Assaf, vice-presidente da entidade.

A indústria de produtos de limpeza anunciou que vai deflacionar os preços a prazo entre 39% e 40% para transformá-los em URV.

Dallari admite alta de alguns preços em URV

SÃO PAULO — O governo admite que alguns preços poderão sofrer reajustes em URV desde que haja motivos que justifiquem os aumentos. O assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari Soares, afirmou que em casos específicos, comunicados antecipadamente ao governo e devidamente autorizados, os valores em URV podem ser alterados. Os aumentos em URV, de acordo com Dallari, "têm de ser justificados" e nenhum setor pode promover reajustes em URV sem consultar o ministério. "Para aumentar, tem de conversar com a gente", afirmou.

Dallari, que participou de um encontro com atacadistas em São Paulo, declarou que se ocorrer uma pressão de custos causada por fatores que fujam do controle governamental "pode haver aumento em URV". O assessor citou os produtos derivados de petróleo e agrícolas como áreas em que estas correções poderiam ocorrer em "casos especiais". Segundo Dallari, se houver uma alta brusca nos preços do petróleo, o governo "não poderia travar a petroquímica numa subida de sua principal matéria-prima". Da mesma forma, exemplificou, "caso um produto agrícola como o café tenha uma elevação inesperada de preços, não haveria como segurar as torrefadoras".

Os atacadistas decidiram esperar as decisões do Confaz a respeito da cobrança de impostos como o ICMS para começar a operar em URV, segundo Luiz Tonin, presidente da Associação Brasileira do Atacado (Abad). Enquanto aguardam as definições do Conselho de Política Fazendária, os atacadistas realizam levantamento para apurar a média de preços do mercado para balizar suas negociações com a indústria.

Receita define regra

BRASÍLIA — A Receita Federal decidiu ontem adotar para as vendas a prazo a mesma regra determinada para os salários para o cálculo de impostos. Em Instrução Normativa divulgada ontem, a Receita determinou que os impostos e contribuições nas vendas a prazo em URV serão cobrados pelo valor inicial em cruzeiros expresso na nota fiscal. Ou seja, pela Instrução Normativa a Receita determina que não é para ser considerado o valor dos carnês ou duplicatas na data dos pagamentos. A variação em cruzeiros reais decorrente da URV deverá ser considerada variação monetária o que, conforme o Código Tributário Nacional, não é tributado.

Com a medida, os técnicos da Receita estimam que o Tesouro terá uma perda em torno de US$ 30 milhões ao mês. A estimativa é de uma perda de US$ 130 milhões por mês na regra de cálculo do desconto do IR fonte para os salários. Neste caso, a Receita determinou que o Imposto de Renda na fonte seja descontado com base no valor em URV do primeiro dia do mês e não da data do recebimento. Na prática, a medida trará um alívio para os trabalhadores que recebem salário no próprio mês trabalhado, com a diminuição em torno de 40% no tamanho do desconto para o IR.

□ **O Cartão de Crédito do Banco do Brasil (Ourocard) adere a partir de amanhã à URV. O acordo realizado ontem entre as administradoras que operam com a bandeira Visa, entre os quais está o Banco do Brasil, determina que todos os comprovantes de compra preenchidos a partir de 17 de março terão que estar preenchidos em URV. Segundo o superintendente do Ourocard, Luis César Moreira Cruz, as compras que forem feitas até hoje continuarão sendo faturadas em cruzeiros.**

Equipe teme uso político da fase social

BRASÍLIA — Confirmados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, os estudos com vistas à elaboração da etapa popular do programa econômico tomaram, a exemplo dos planos de combate à inflação, ares de segredo de estado para a equipe econômica. A principal preocupação da equipe é que o programa seja encarado como a plataforma eleitoral do ministro, que tem até o próximo dia 2 para decidir se se lança ou não à Presidência da República. Essa vinculação, apostam assessores do ministro, pode prejudicar a aprovação da medida provisória que criou a URV.

Um assessor que acompanha Fernando Henrique há bastante tempo considera prematuro anunciar desde já o que seria a fase 4 do plano econômico — a fase 1 foi o ajuste fiscal; a 2, a criação da URV; e a 3, a instituição do real, uma moeda forte e estável. "Não completamos a fase 2 ainda nem tampouco sabemos quando entraremos na fase 3", desconversou o assessor. Ele admite que as propostas atribuídas à etapa popular do plano estão no contexto da provável fase 4.

O ministro confirmou que os estudos acerca de cenários para a economia brasileira após a queda e a estabilidade da inflação estão sendo feitos pelo BNDES, que, no passado, como órgão auxiliar da Secretaria de Planejamento, financiou projetos de desenvolvimento do país. Em linhas gerais, a fase popular do programa será voltada para a retomada do desenvolvimento, com a promoção da distribuição de renda.

Segundo fontes da Fazenda, o ministro Fernando Henrique Cardoso, avesso ao clientelismo, vê com bons olhos a substituição dos atuais "penduricalhos" sociais (LBA, Ministério do Bem-Estar Social etc.) pelo Programa de Garantia de Renda Mínima (PGRM), de autoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Arquivo — 3/1/91

Esch: direção das escolas e pais ainda não chegaram a um acordo

Seguros e mensalidade escolar não mudaram

No primeiro dia de obrigatoriedade do uso da URV para contratos novos, dois segmentos da economia permaneceram inalterados: seguros e mensalidade escolar. Em ambos os casos, a MP não obriga o uso do novo indexador, sendo que para seguros não há a livre negociação, enquanto que para escolas ela está prevista.

Jorge Esch, presidente da Associação dos Pais e Alunos do Rio de Janeiro (Apaerj), disse que até o início da noite de ontem não havia recebido qualquer comunicado de acordo entre direção de escolas e pais para *urvização* da mensalidade. "O único caso isolado que tivemos, e foi no início de março, foi de um colégio em Niterói, que acabou desistindo. O importante é esclarecer que mensalidade escolar não é contrato, logo não há a obrigatoriedade, a partir de 15 de março, de uso da URV", esclarece.

Esch acrescentou que a conversão, ainda que acordada, é um processo longo no caso das mensalidades. Hoje o dirigente estará em Brasília levando propostas de conversão para quando o governo baixar medidas específicas para o setor. "É preciso eliminar distorções, como o recebimento antecipado das mensalidades escolares contra o pagamento do salário dos professores somente no mês seguinte."

Seguros — No caso dos seguros, a Federação Nacional de Seguros Privados (Fenaseg) informou que o governo permite o uso apenas do IDTR como indexador dos contratos, mesmo os firmados a partir de ontem. O uso da URV, neste caso, seguer é facultativo. O governo também deverá baixar normas específicas quando da implantação da nova moeda, o real.

Aluguéis — Ontem, também o mercado imobiliário não registrou um *boom* de negócios fechados para locações em URV, com a obrigatoriedade do uso do indexador para contratos novos. O mercado manteve o ritmo de crescimento lento de ofertas em URV, a grande maioria na Zona Sul, mas poucos contratos fechados de fato. Na Zona Norte a predominância continua sendo de aluguéis em cruzeiros reais pela semestralidade. A expectativa é de que o mercado comece a se reaquecer no final de março.

Para as vendas de imóveis, a construtora Concal resolveu lançar um empreendimento comercial de luxo no Jardim Botânico em URV. O investimento é de US$ 3 milhões e a empresa pretende investir mais US$ 20 milhões ao longo deste ano em outros empreendimentos *urvizados*.

Crediários embutem juros altos

■ Lojas que já fazem prestações em URV estão cobrando taxas de até 8% ao mês

O dia-a-dia da economia em URV está mantendo as velhas taxas e tradições do cruzeiro real: ontem, as negociações a prazo oferecidas pelo comércio embutiam taxas reais de juros de até 8% ao mês, o que significa 150% ao ano. Uma grande cadeia de eletrodomésticos do Rio está cobrando uma taxa de juros de 6% ao mês em um financiamento com entrada e mais três parcelas em URV.

Um relógio, por exemplo, custa CR$ 18.500 à vista. O consumidor que optar por parcelar em três vezes, dando uma entrada, de CR$ 5.050, vai pagar mais três parcelas de 6,79 URVs, o que equivale hoje a CR$ 5.211.

Arte/JB

PREÇOS EM QUEDA

Produto	Dia 14/3 (CR$)	Dia 15/3 (CR$)	Variação (%)
Arroz parboilizado 5kg	2.259,00	1.611,00	-28,7
Sabão em pó Omo	2.075,00	1.507,00	-27,3
Sabão em pó Biju	1.310,00	1.013,00	-22,7
Feijão preto 1kg	1.200,00	941,00	-21,5
Ervilha Arisco	328,00	283,00	- 13,8
Ervilha Jóia	244,00	179,00	-26,7
Cerveja Belco 600ml	277,00	199,00	-28,1
Detergente líquido	199,00	151,00	-24,1
Extrato de tomate Etti	679,00	521,00	-23,2
Óleo de soja Liza	662,00	555,00	- 16,1
Sabão platino perfumado	205,00	152,00	-25,9
Coca-Cola 1.250ml	199,00	151,00	-24,1
Bombril	345,00	240,00	-30,4

Fonte: Freeway

O economista da FGV e consultor do Clube dos Diretores Lojistas, Rubens Cysne, explica que o comércio está embutindo altas taxas de juros nos crediários em URV porque a MP 434 e a portaria 118 não impedem essa cobrança. Na sua opinião, porém, o comércio precisa embutir juros nos financiamentos em URV, pois quando da conversão do cruzeiro real para o real o governo puxará os juros para desestimular o consumo. O problema, avalia Cysne, é que os lojistas não estão sabendo como agir e preventivamente cobram taxas muito altas. A confusão é tão grande que algumas lojas chegam a financiar um produto que custa o equivalente a 120 URVs em 12 parcelas de 13 URVs, embutindo uma taxa de juros real de 30%.

As taxas cobradas dos consumidores revelam percentuais muito acima daqueles praticados nas vendas da indústria para o comércio. "As taxas médias a serem adotadas nas vendas ao consumidor devem se situar entre 4% e 5%, que já refletem juros altíssimos. Entre as empresas as taxas mensais previstas são menores, de 2% a 3%", diz o tributarista Carmini Abbondatti, da Trevisan Consultores. Uma vantagem aos consumidores, entretanto, são os crediários em até 12 prestações. Antes da URV, as vendas a prazo limitavam-se a seis parcelas.

"O melhor no momento é comprar à vista, pois opções a prazo podem embutir juros muito elevados, absurdos e incompatíveis com o mercado", sugere o tributarista. Para ele, a opção de cheque pré-datado deve ser esquecida pelo consumidor. "O cheque pré-datado não existe legalmente. Se alguém compra com cheque para trinta dias e no meio deste período o governo muda as regras e institui o real, esse consumidor corre o risco de ver seu cheque apresentado ao banco antes de 30 dias. Neste caso, ele pagou em quinze dias, digamos, um juro equivalente a 30 dias", pondera.

As lojas não podem mais vender qualquer produto em cruzeiros reais por um prazo superior a 30 dias. Ou seja, qualquer crediário com mais de duas prestações deve ser efetuado em URV.

Dallari admite alta de alguns preços em URV

SÃO PAULO — O governo admite que alguns preços poderão sofrer reajustes em URV desde que haja motivos que justifiquem os aumentos. O assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari Soares, afirmou que em casos específicos, comunicados antecipadamente ao governo e devidamente autorizados, os valores em URV podem ser alterados. Os aumentos em URV, de acordo com Dallari, "têm de ser justificados" e nenhum setor pode promover reajustes em URV sem consultar o ministério. "Para aumentar, tem de conversar com a gente", afirmou.

Dallari, que participou de um encontro com atacadistas em São Paulo, declarou que se ocorrer uma pressão de custos causada por fatores que fujam do controle governamental "pode haver aumento em URV". O assessor citou os produtos derivados de petróleo e agrícolas como áreas em que estas correções poderiam ocorrer em "casos especiais". Segundo Dallari, se houver uma alta brusca nos preços do petróleo, o governo "não poderia travar a petroquímica numa subida de sua principal matéria-prima". Da mesma forma, exemplificou, "caso um produto agrícola como o café tenha uma elevação inesperada de preços, não haveria como segurar as torrefadoras".

Os atacadistas decidiram esperar as decisões do Confaz a respeito da cobrança de impostos como o ICMS para começar a operar em URV, segundo Luiz Tonin, presidente da Associação Brasileira do Atacado (Abad). Enquanto aguardam as definições do Conselho de Política Fazendária, os atacadistas realizam levantamento para apurar a média de preços do mercado para balizar suas negociações com a indústria.

Freeway baixa preço

O supermercado Freeway amanheceu ontem em ritmo de URV. Cerca de 400 produtos já estão sendo vendidos por preços, em média, 25% menores. A redução foi possível, segundo o gerente-geral, Cleber Camini, porque alguns fornecedores aceitaram deflacionar a previsão de inflação que estava embutida nas vendas a prazo em troca do supermercado diminuir de 40 para 15 dias o prazo de pagamento das faturas ou aumentar o volume de compras.

O Bombril amanheceu mais barato, em torno de 30,4% caindo de CR$ 345 para CR$ 240. A negociação só foi possível porque o supermercado se comprometeu a aumentar o volume de compras e, também, reduzir o prazo de pagamento. Mas Camini diz não ter certeza se na próxima reposição de estoque os fornecedores vão estar dispostos a negociar nova redução.

Ontem, o supermercado Rainha começou a receber as primeiras tabelas *urvizadas*. Segundo o diretor comercial do supermercado, Francisco Esteves, a primeira tabela em URV que chegou em suas mãos foi de um fornecedor de pães disposto a deflacionar 30% no seu preço nas vendas a prazo.

Batalha — Em São Paulo, a batalha entre os supermercados e a indústria continuou no primeiro dia de funcionamento da URV para vendas com prazo superior a 30 dias. A Associação Paulista dos Supermercados (Apas) estima que nenhum contrato foi fechado entre os associados da entidade e a indústria. "Queremos que a indústria aplique a medida provisória e converta seus preços pela média realmente praticada entre setembro e dezembro do ano passado e não pelos preços de tabela daqueles meses", explica Omar Assaf, vice-presidente da entidade.

A indústria de produtos de limpeza anunciou que vai deflacionar os preços a prazo entre 39% e 40% para transformá-los em URV.

Receita define regra

BRASÍLIA — A Receita Federal decidiu ontem adotar para as vendas a prazo a mesma regra determinada para os salários para o cálculo de impostos. Em Instrução Normativa divulgada ontem, a Receita determinou que os impostos e contribuições nas vendas a prazo em URV serão cobrados pelo valor inicial em cruzeiros expresso na nota fiscal. Ou seja, pela Instrução Normativa a Receita determina que não é para ser considerado o valor dos carnês ou duplicatas na data dos pagamentos. A variação em cruzeiros reais decorrente da URV deverá ser considerada variação monetária o que, conforme o Código Tributário Nacional, não é tributado.

Com a medida, os técnicos da Receita estimam que o Tesouro terá uma perda em torno de US$ 30 milhões ao mês. A estimativa é de uma perda de US$ 130 milhões por mês na regra de cálculo do desconto do IR fonte para os salários. Neste caso, a Receita determinou que o Imposto de Renda na fonte seja descontado com base no valor em URV do primeiro dia do mês e não da data do recebimento. Na prática, a medida trará um alívio para os trabalhadores que recebem salário no próprio mês trabalhado, com a diminuição em torno de 40% no tamanho do desconto para o IR.

☐ **O Cartão de Crédito do Banco do Brasil (Ourocard) adere a partir de amanhã à URV. O acordo realizado ontem entre as administradoras que operam com a bandeira Visa, entre os quais está o Banco do Brasil, determina que todos os comprovantes de compra preenchidos a partir de 17 de março terão que estar preenchidos em URV. Segundo o superintendente do Ourocard, Luís César Moreira Cruz, as compras que forem feitas até hoje continuarão sendo faturadas em cruzeiros.**

Equipe teme uso político da fase social

BRASÍLIA — Confirmados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, os estudos com vistas à elaboração da etapa popular do programa econômico tomaram, a exemplo dos planos de combate à inflação, ares de segredo de estado para a equipe econômica. A principal preocupação da equipe é que o programa seja encarado como a plataforma eleitoral do ministro, que tem até o próximo dia 2 para decidir se se lança ou não à Presidência da República. Essa vinculação, apostam assessores do ministro, pode prejudicar a aprovação da medida provisória que criou a URV.

Um assessor que acompanha Fernando Henrique há bastante tempo considera prematuro anunciar desde já o que seria a fase 4 do plano econômico — a fase 1 foi o ajuste fiscal; a 2, a criação da URV; e a 3, a instituição do real, uma moeda forte e estável. "Não completamos a fase 2 ainda nem tampouco sabemos quando entraremos na fase 3", desconversou o assessor. Ele admite que as propostas atribuídas à etapa popular do plano estão no contexto da provável fase 4.

O ministro confirmou que os estudos acerca de cenários para a economia brasileira após a queda e a estabilidade da inflação estão sendo feitos pelo BNDES, que, no passado, como órgão auxiliar da Secretaria de Planejamento, financiou projetos de desenvolvimento do país. Em linhas gerais, a fase popular do programa será voltada para a retomada do desenvolvimento, com a promoção da distribuição de renda.

Segundo fontes da Fazenda, o ministro Fernando Henrique Cardoso, avesso ao clientelismo, vê com bons olhos a substituição dos atuais "penduricalhos" sociais (LBA, Ministério do Bem-Estar Social etc.) pelo Programa de Garantia de Renda Mínima (PGRM), de autoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Brasília — Luiz Antônio

Corrêa (E), Itamar e Barelli debatem substitutivo para lei antitruste

Aumento abusivo pode dar prisão preventiva

BRASÍLIA — Os grandes empresários que aumentarem arbitrariamente os preços do produtos serão punidos com prisão preventiva. Artigo nesse sentido foi incluído ontem no substitutivo ao projeto da Lei Antitruste que vem sendo elaborado pelo governo. Pela proposta a ser encaminhada ainda esta semana ao Congresso Nacional, será alterado o artigo 312 do Código de Processo Penal de forma que a prisão preventiva dos empresários poderá ser decretada pela Justiça.

Além de modificar o o substitutivo ao projeto da Lei Antitruste também prevê a alteração do artigo 4 da Lei 8.137, que pune os crimes contra a ordem econômica e tributária. De acordo com o substitutivo passará a ser considerado crime, com penas de dois a cinco anos de prisão, o fato de as empresas "elevarem, sem justa causa, os preços de bens, serviços, valendo-se de qualquer forma de concentração".

A lei prevê ainda multas de 50 mil Ufirs a um milhão de Ufirs. "Com isso pretendemos atingir os oligopólios, monopólios e cartéis", afirmou o presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Ruy Coutinho.

Limitação — Apesar de o presidente Itamar Franco desejar que essas medidas contra os oligopólios fossem feitas através de medida provisória — que passaria a vigorar imediatamente —, técnicos do Ministério da Justiça garantem que a prisão dos especuladores e a criação de multas só podem ser feitas através de lei. "Medidas que implicam em sanção penal não podem ser realizadas por MP", afirmou o secretário de Direito Econômico, Antônio Gomes, um caloroso defensor da prisão preventiva dos especulares. "Há uma vontade política de criminalizar o aumento abusivo de preço para colocar na cadeia os especuladores", completou, lembrando que os empresários poderão ficar 81 dias presos, prazo para o término do inquérito.

Uma nova reunião será realizada hoje, no Palácio do Planalto, com o presidente Itamar e os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso; da Justiça, Maurício Corrêa; e o Advogado Geral da União, Geraldo Magela Quintão, para decidir que parte do substitutivo poderá ser encaminhado através de medida provisória. "O governo decidiu mandar a MP para sinalizar à sociedade que vai controlar os aumentos abusivos de preços", observou o deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), relator do substitutivo.

Flunave quer financiamento para 11 barcos

■ Corte no Fundo de Marinha Mercante provoca atraso na aprovação pelo BNDES do crédito de US$ 8,8 milhões para o setor

CLAUDIA SCHÜFFNER

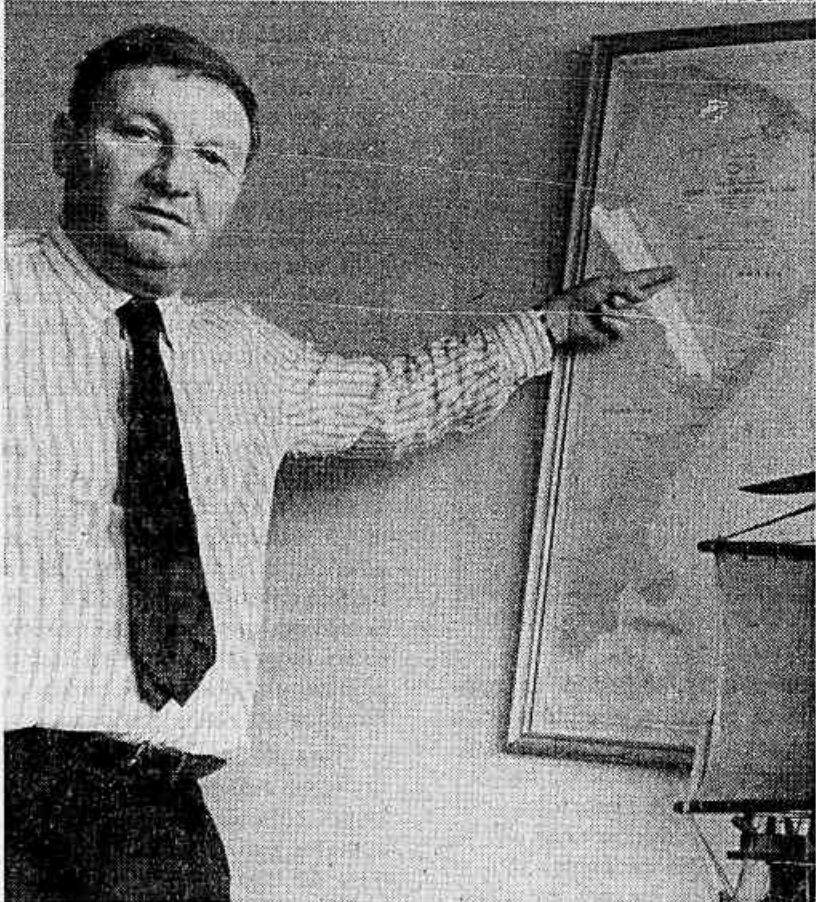
Em meio às discussões sobre os crônicos problemas de financiamento da indústria naval carioca e da falta de uma política nacional de marinha mercante, o empresário Thomaz Furia, superintendente da Flunave (Fluvial Navegação Ltda), levanta uma questão pouco lembrada: a construção de embarcações para navegação fluvial, consideradas *patinhos-feios* diante dos grandes navios para cabotagem e longo curso.

Engenheiro naval que criou a Flunave com outros três sócios nos anos 90, Furia explica que a frota brasileira participa com apenas 8,6% do mercado da Bacia do Prata — com 3.400 km navegáveis —, onde os argentinos transportam 74% das cargas que emanam do Brasil, entre as quais soja, trigo, minério de ferro e minério de manganês. "Além disso os argentinos operam com frota própria, que soma 390.851 TPB, enquanto que a maior parte das embarcações brasileiras é afretada", afirma.

A importância geográfica e logística da Hidrovia do Prata também tem sido ignorada pelo governo brasileiro, observa o empresário, já que existe grande demanda por transporte na região de influência da hidrovia.

O superintendente da Flunave lamenta que o corte do Fundo de Marinha Mercante tenha provocado o atraso na aprovação, pelo BNDES, do pedido de financiamento de US$ 8,8 milhões para construção de 11 barcaças de 2 mil TPB cada, que completariam dois comboios com um empurrador. A construção dessas barcaças possibilitaria a qualquer estaleiro carioca faturar essa quantia no curtíssimo prazo de sete meses.

O custo anual da Flunave com afretamentos de barcaças argentinas e paraguaias é de US$ 1,1 milhão.

Adriana Caldas

Furia: frota brasileira participa com apenas 8,6% na Bacia do Prata

PRINCIPAIS FROTAS NO PRATA

País (Armador)	Capacidade da Frota (TPB)	Participação (%)
Argentina	**390.851**	**74,0**
Samuel Gutnisky	49.170	9,3
Fluvialco	51.722	9,8
Vilas	65.025	12,3
Tecenave	72.307	13,7
Outros armadores	152.627	28,9
Paraguai	**91.700**	**17,4**
FME	27.000	5,1
Outros armadores	64.700	12,3
Brasil	**44.710**	**8,6**
SNBP	44.710	8,6
Flunave *	20.000	-
Total	**527.261**	**100**

Fonte: *Ministério dos Transportes/KPMG/BNDES.*
** Barcaças afretadas de armadores paraguaios e argentinos.*

Recursos voltam ao FMM

■ Governo reconhece erro na transferência para o FSE de US$ 294 milhões

O ministro Fernando Henrique Cardoso já reconheceu que foi um erro a transferência de US$ 294 milhões do Fundo de Marinha Mercante (FMM) para o Fundo Social de Emergência (FSE) e o problema já foi corrigido na terceira revisão do Orçamento Geral da União. Foi isso que garantiu o presidente do PSDB do Rio de Janeiro, Ronaldo Cézar Coelho, que representou o ministro da Fazenda em reunião promovida segunda-feira pela Firjan e o movimento Viva Rio para discutir os problemas da indústria naval no estado.

"O erro foi cometido pelo Ministério do Planejamento e reconhecido 48 horas depois do orçamento ter sido enviado. Isso já foi corrigido e só não foi para o Congresso por causa da greve dos funcionários da Secretaria de Orçamento", explicou Ronaldo Cézar Coelho. Ele classificou como injustas as críticas ao ministro da Fazenda feitas pelo deputado Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), que acusou o governo de segurar o dinheiro por causa de uma "política míope para reduzir seus déficits a qualquer preço".

O deputado do PDT, por sua vez, não acreditou nas garantias dadas pelo presidente regional do PSDB. "O governo precisa sair dessa posição hipócrita de dizer que houve engano e tomar alguma providência para mudar isso", atacou Salomão. Ele acha que o entendimento da equipe econômica sobre o setor naval é "muito ruim".

De concreto na reunião ficou acertado que o movimento Viva Rio e os representantes de diversas entidades patronais e de trabalhadores tentarão agendar um encontro com o presidente Itamar Franco ainda essa semana. No entanto, a avaliação de todos os presentes é que há muito tempo não se unia parlamentares com ideologias tão distintas para discutir um problema que afeta toda a economia fluminense. O entendimento é que deve-se dar continuidade às discussões, levando o governo a tratar a indústria naval da mesma forma com que foi tratada a indústria automobilística.

Ministério processa três estaleiros

O Ministério Público do Trabalho deu entrada em três ações civis públicas contra os estaleiros Mauá, Renave e Enavi — todos de Niterói — acusados de manterem condições precárias de trabalho. As irregularidades foram apuradas durante um inquérito que durou seis meses com base nas denúncias feitas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói. É a primeira vez que é movida uma ação judicial contra a falta de condições de trabalho no estado do Rio.

O procurador-chefe do Trabalho, Carlos Eduardo Barroso, se disse perplexo com a postulação de verbas para os estaleiros ao mesmo tempo em que os empresários do setor não respeitam os direitos mínimos e as garantias trabalhistas.

Durante as inspeções feitas nestes estaleiros foram comprovadas as denúncias de falta de equipamentos de segurança. Nos últimos dois anos, segundo o procurador Reginaldo Motta — que presidiu os inquéritos — foram registradas oficialmente três mortes de trabalhadores do estaleiro Renave e três no estaleiro Mauá, por choque elétrico e queda de andaime e traumatismo craniano.

Carteira — Segundo Barroso, outro grande irregularidade deste setor é manter empregados sem carteira de trabalho assinada. Esses metalúrgicos são geralmente empregados de sub-empreiteiras que têm a mão-de-obra explorada e recebem menos do que o piso salarial da categoria. Os fiscais confirmaram também casos de doenças como silicose contraídas pelos metalúrgicos responsáveis pelo jateamento, pintura e solda nos reparos.

A ação pede à Justiça a concessão de medida liminar urgente que prevê punições como multa diária de 1.000 Ufirs para os estaleiros que não cumprirem as exigências trabalhistas. Ontem a 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Niterói concedeu a liminar contra o estaleiro Renave.

PORTOS E NAVIOS

Flunave reclama apoio para navegação fluvial

CLÁUDIA SCHÜFFNER

Em meio às discussões sobre os crônicos problemas de financiamento da indústria naval e da falta de uma política nacional de marinha mercante, o empresário Thomaz Furia, superintendente da Flunave (Fluvial Navegação Ltda.), levanta uma questão pouco lembrada: a construção de embarcações para navegação fluvial, consideradas *patinhos feios* do setor.

Engenheiro naval que criou a Flunave com outros três sócios nos anos 90, Furia explica que a frota brasileira participa com apenas 8,6% do mercado da Bacia do Prata — com 3.400 km navegáveis —, onde os argentinos transportam 74% das cargas que emanam do Brasil, entre as quais soja, trigo, minério de ferro e minério de manganês. "Além disso os argentinos operam com frota própria, que soma 390.851 TPB, enquanto que a maior parte das embarcações brasileiras é afretada", afirma Furia.

A importância geográfica e logística da Hidrovia do Prata também tem sido ignorada pelo governo brasileiro, observa o empresário, já que existe grande demanda por transporte na região de influência da hidrovia. De acordo com estudo encomendado pelo BNDES, até o final de 1995 terão que ser transportadas por ali três milhões de toneladas de minério de ferro e manganês, 120 mil toneladas de trigo argentino e 300 mil toneladas de soja — que poderão chegar a 5,4 milhões de toneladas no ano 2000.

Corte — Observando essas oportunidades, o superintendente da Flunave lamenta que o corte do Fundo de Marinha Mercante tenha provocado o atraso na aprovação, pelo BNDES, do financiamento de US$ 8,8 milhões para construção de 11 barcaças de 2.000 TPB cada, que completariam dois comboios com um empurrador.

A construção dessas barcaças possibilitariam a qualquer estaleiro carioca faturar essa quantia no curtissimo prazo de sete meses. "Enquanto o projeto não é aprovado, o custo anual da Flunave com afretamentos de barcaças argentinas e paraguaios é de US$ 1,1 milhão", explica o empresário.

PRINCIPAIS FROTAS NO PRATA

País (Armador)	Capacidade da Frota (TPB)	Participação (%)
Argentina	**390.851**	**74,0**
Samuel Gutnisky	49.170	9,3
Fluvialco	51.722	9,8
Vilas	65.025	12,3
Tecenave	72.307	13,7
Outros armadores	152.627	28,9
Paraguai	**91.700**	**17,4**
FME	27.000	5,1
Outros armadores	64.700	12,3
Brasil	**44.710**	**8,6**
SNBP	44.710	8,6
Flunave *	20.000	-
Total	**527.261**	**100**

Fonte: *Ministério dos Transportes/KPMG/BNDES.*
** Barcaças afretadas de armadores paraguaios e argentinos.*

Publicidade gera US$ 5 bilhões

■ Investimentos crescem 29% em 93 e jornal aumenta sua participação para 34%

SÃO PAULO — O mercado publicitário brasileiro movimentou no ano passado mais de US$ 5 bilhões. Os dados são da Nielsen, em seu Relatório de Investimento Publicitário de 1993 e mostram crescimento de 29% com relação a 1992. O meio jornal, que é o segundo mais utilizado, vindo depois da televisão, registrou um expressivo aumento em participação no total, passando de 29%, em 1992, para 34% no ano passado. Enquanto isso, a televisão teve sua participação reduzida de 57%, em 1992, para 53% no ano passado, mas com crescimento de verba de 20%.

A liderança entre os anunciantes ficou com a Gessy Lever, que aumentou sua verba para publicidade em 42% com relação ao ano anterior, atingindo US$ 89 milhões. O segundo lugar em investimentos foi ocupado pela Autolatina, que destinou US$ 58 milhões de verba para publicidade. Este é o segundo ano consecutivo que esses dois grupos ocupam essas posições entre os maiores anunciantes.

Ranking — No ranking dos anunciantes, os que mais subiram foram a Lopes Consultoria de Imóveis, que passou do 21º para o 4º lugar, a General Motors, que pulou do 15º para o 5º, e o Bradesco, que subiu do 16º para o 6º, entre os maiores investimentos em publicidade, e a Antarctica, que passou do 22º para o 8º. Já as principais quedas em verbas foram registradas na Nestlé, que caiu da terceira posição para a nona, o grupo Itaú, que passou do 5º lugar para o 11º, a Arisco, que caiu do 11º para o 28º, e o grupo Fenícia, que passou do 8º para o 16º.

Das 20 áreas econômicas que compõem o Sistema de Mercado Nielsen, o comércio continua liderando, a exemplo do que aconteceu no ano passado, com participação de 23% do total de verba de publicidade de 1993 e crescimento de 41% sobre os últimos resultados. O segundo lugar é ocupado pela área de serviços, que tem o governo como principal anunciante, com participação de 15% do total investido.

Na terceira posição aparece o mercado financeiro, que em 1992 ocupava o sexto lugar e agora é responsável por 8% do total de investimentos em publicidade. Outro setor que aumentou sua participação foi a construção.

Ozires Silva é envolvido em um golpe de US$ 4,9 milhões

SÃO PAULO — O ex-ministro da Infra-estrutura no governo do ex-presidente Fernando Collor, e atual presidente da Embraer, Ozires Silva, foi acusado de envolvimento num golpe de US$ 4,9 milhões e poderá responder a processo por estelionato junto com outros cinco empresários do setor financeiro. A promotora de Justiça Ana Maria de Castro Garms denunciou os seis e disse que há indícios suficientes para provar que um empréstimo externo de US$ 120 milhões, prometido pelo grupo à empresária Mônica Ivonne Rosenberg, da Cevekol S/A, holding de produtos químicos, era um dos mais bem planejados golpes financeiros aplicados em São Paulo.

A história começou em agosto de 1988, quando Mônica pediu auxílio a Ozires — que era membro do Conselho Consultivo da Cevekol — para obter um empréstimo externo. Ela então foi orientada para buscar a intermediação da Debraco — Desenvolvimento Brasileiro de Commodities Ltda, uma empresa fundada sete meses depois pelo próprio Ozires e os empresários Francisco Sabatin e Flávio Soares.

Arquivo - 6/11/92

Ozires diz que só deu orientação

Em maio de 1989, Sabatin e Soares garantiram que já haviam conseguido o empréstimo e orientaram Mônica a depositar os US$ 4,9 milhões numa agência do Banco de Crédito Nacional da Avenida Faria Lima, como *performance bond*, a taxa de comissão sobre empréstimo externo. Eles sustentaram que logo ela poderia retirar os US$ 120 milhões no Frankfurter Hypotheken Bank, em Lugano, na Suiça.

Mônica chegou a viajar para a Suiça, mas lá não havia nenhum vestígio do dinheiro. Sabatin e Soares alegaram, primeiro, que os banqueiros estavam de férias e, depois, que as garantias apresentadas eram insuficientes e apresentaram à empresária aos representantes da Global American Investimen Corporation, Reinaldo de Moraes Mendonça Júnior, Anselmo Michelotto e Rogério Casagrande, que se encarregariam de fazer novas gestões. A empresária descobriu que a Global era uma *arapuca*. A empresa estava constituída em Miami com capital de US$ 500 e sua sede brasileira, em Curitiba, estava instalada numa escola.

O caso então foi parar na polícia. Todos foram indiciados, mas Ozires nega envolvimento com o grupo e afirmou que apenas orientou Mônica a tentar um empréstimo no exterior.

GM suspende consórcio para o Corsa

SÃO PAULO — Pela primeira vez na história da indústria automobilística brasileira, uma montadora suspende a venda de um modelo através do sistema de consórcio por não ter condições de atender à demanda. Trata-se do Corsa, da General Motors, que, em poucas semanas, teve cerca de 50 mil cotas vendidas, através do Consórcio Nacional Chevrolet e da rede autorizada Chevrolet, constituída de 450 concessionárias da marca.

Para que não haja confusão ainda maior no mercado, a partir de agora as vendas do Corsa serão feitas unicamente no varejo, no balcão das lojas, pelo preço oficial de 7.350 URVs (CR$ 5,586 milhões). O carro de pequeno porte da GM começou a ser distribuído no último dia 7 para a rede, quando a maioria das revendas já tinha listas enormes de compradores interessados. A expectativa da fábrica é produzir e vender este mês três mil unidades do modelo, volume que será ampliado gradativamente até chegar a 10 mil/mês no final do ano.

Aviação tenta superar dificuldades em 94

■ Companhias brasileiras se reestruturam este ano para enfrentar a queda de 7,9% no fluxo de passageiros no primeiro bimestre

NILSON BRANDÃO E OUHYDES FONSECA

Apesar dos indicadores gerais que ainda apontam para a crise no setor, a situação da aviação comercial começa a se estabilizar. A avaliação é do brigadeiro Renato Claúdio Costa Pereira, chefe do subdepartamento de Planejamento do Departamtento de Aviação Civil (DAC). "A crise na aviação é mundial, mas acho que o setor no país começam a sair dela", analisa. As empresas acreditam que neste ano o resultado será comparável ao de 1990.

Somente nos dois primeiros meses do ano, o fluxo de passageiros no mercado doméstico caiu 7,9% e a taxa de ocupação média das aeronaves de 65% para 59%. Nos vôos internacionais, o desempenho foi melhor: cresceu em 4,9% o transporte de passageiros por quilômetro voado. Reflexo de um período fraco, durante o ano passado apenas a Varig alcançou lucratividade positiva — 8,54% no mercado doméstico —, conforme estatísticas do DAC para os meses de janeiro a novembro de 1993.

Costa Pereira analisa que as empresas aéreas despertaram para a necessidade de trabalhar com cenários mais realistas, diferentes daqueles montados, oito anos atrás, pelas fábricas de aviões. Essa indústria previu vertiginoso aumento de demanda, que não viria a se confirmar nos anos seguintes. "A Varig está sinalizando bem para essa mudança, fazendo uma nova engenharia empresarial e parando para discutir as bases antigas em que foram contratados leasings de aviões e que não correspondem mais à realidade atual."

Novos mercados — Mas se as três grandes empresas aéreas ainda amargam os efeitos da crise iniciada no início da década, o transporte aéreo regional *correu por fora* e cresceu 30%. No início dos anos 90, eram cinco as empresas do segmento: TAM, Rio-Sul, Taba, Nordeste e Brasil Central. Hoje voam, além daquelas, a Pantanal e a Tavaj. E mais, preparam-se para iniciar operações a cearense Transportes Aéreos de Fortaleza, a mineira Total Linhas Aéreas e a paraense Pena.

A crise na aviação brasileira, evidenciada com a suspensão, anunciada anteontem pela Varig, dos pagamentos de leasing, não é nova, apenas foi suavizada no ano passado a partir de uma intensa concorrência entre as empresas através de muitas promoções. Depois da leve recuperação em 1993, também proporcionada pelo aumento no transporte de cargas e estratégias de redução de custo, as principais empresas do setor Varig, Transbrasil e Vasp já se conformaram com um 1994 ruim.

Arquivo

Brigadeiro Renato Costa Pereira: empresas aéreas devem trabalhar com cenários realistas

O sinal apareceu com os números de fevereiro. A demanda caiu sensivelmente em relação ao mesmo período do ano passado, fazendo com que a Vasp ficasse abaixo do *break-even*, o ponto de equilíbrio econômico da ocupação das poltronas. Para que uma companhia aérea atue sem prejuízos, deve vender entre 50 e 55 passagens em cada lote de 100. A Vasp nessa escala está com 44, a Varig e a Transbrasil atuam quase no limite, com 60 e 55, respectivamente. O quadro fez com que o setor recebesse com naturalidade a atitude da Varig, uma repetição do que vem ocorrendo no mundo todo. Essa saída, inclusive, já foi adotada pela Vasp. A empresa chegou a devolver várias aeronaves tamanha a ociosidade.

Economia — "No caso da Vasp, a GPA não pediu a sua falência para não piorar as conseqüências sociais", comentou um analista da aviação comercial. Segundo ele, o comportamento do setor depende da situação econômica do país, já que 80% do faturamento vêm de pessoas jurídicas. Se os negócios vão mal, as empresas mandam menos executivos em viagens. Nesse aspecto, a comparação com os Estados Unidos deixa o Brasil em má situação: enquanto eles contam com 260 milhões de habitantes e atendem a 550 milhões de passageiros por ano, as empresas brasileiras transportam 15 milhões de passageiros, isto é, 10% de sua população.

O caso da Transbrasil é sugestivo. Seu comportamento melhorou no ano passado em relação a 1992, mas os primeiros resultados deste ano são preocupantes. No ano passado, a receita bruta da empresa foi de US$ 422 milhões (29% a mais do que em 1992). Desse total, 25% corresponderam às linhas internacionais e 75% ao serviço doméstico, que cresceram 16% e 34%, respectivamente. Isso fez com que o prejuízo operacional caisse de US$ 65 milhões para US$ 45 milhões.

A tendência das grandes empresas, além de renegociar os contratos de *leasing*, é reduzir as frotas, enxugar processos administrativos, criar ou ampliar serviços, como o transporte de cargas, e dividir passageiros (vôo compartilhado), como Varig e Transbrasil já fazem nas rotas como Foz do Iguaçú-São Paulo e Goiânia-São Paulo. A estratégia teve início na baixa temporada do ano passado e está se repetindo. Um dos problemas com a Varig é que 71% de seu faturamento vêm das linhas internacionais, cujo rendimento caiu mais do que as internas devido à pulverização de vôos e aumento da concorrência com a entrada das companhias estrangeiras.

De todo o setor, apenas o segmento das chamadas empresas regionais e de táxi aéreo caminha com relativa folga. TAM, Rio-Sul, Pantanal, Taba e Nordeste, por serem recentes, não passaram pelo período de controle de tarifas que criou problemas financeiros para as grandes empresas.

EUA reduzem custos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — A política das empresas aéreas americanas atualmente é reduzir custos, principalmente através do aumento de produtividade, porque elas já sabem que, se elevarem o preço das passagens, vão perder clientes. As empresas estão procurando adaptar-se para operar num espaço onde a competição é cada vez maior. "O nome do jogo é cortar custos", disse ao **JORNAL DO BRASIL** Tim Neale, porta-voz da Associação de Transporte Aéreo (ATA, Air Transport Association), que reúne as 75 maiores companhias aéreas americanas. Neale informa que o modelo de empresa seguido é o da Southwest, que teve lucro quando todas as grandes estavam tendo prejuízo, e cujo segredo é uma política de pessoal mais flexível.

"Isso não quer dizer que os salários sejam mais baixos ou que tenha menos empregados relativamente às outras, o que é normal porque se trata de uma empresa de menor porte", explica Neale. "A Southwest aproveita melhor a mão-de-obra". Essa empresa aparece em sétimo lugar em número de passageiros, no quadro de associadas da ATA. Com 141 aviões e 10.975 empregados, a Southwest somou 438.190 decolagens em 1992, enquanto a American Airlines, a maior empresa aérea americana, com 872 aparelhos e 91.135 empregados — nove vezes mais do que a Southwest — contabilizou 931.098 decolagens no periodo.

Perdas — Os últimos quatro anos foram ruins para as associadas da ATA, que registraram perdas de US$ 11,5 bilhões. A seqüência de prejuízos teve início em 1990, quando o Kuwait foi invadido e o preço do combustível subiu; em 1991, a guerra no Oriente Médio provocou o cancelamento maciço de vôos para a região; em 1992, em conseqüência da recessão, houve uma guerra de preços entre as companhias aéreas americanas que fez cair em 50% o preço das passagens; e, ano passado, a continuação da guerra, embora menos intensa, ocasionou novos prejuízos. No quadro da ATA relativo a 1992, em que todas as companhias apresentam prejuízos, a Southwest, a nona em faturamento, foi a única grande empresa a exibir lucro operacional, de US$ 104 milhões.

"As empresas aéreas funcionam como qualquer loja: se os preços aumentam, caem as vendas", enfatiza Neale. Ele explica porque o serviço de bordo, especialmente a comida, deixa a desejar em comparação com o que é oferecido pelas empresas aéreas de outros países. "No Brasil, O tratamento que a Varig deu a essa questão, decidindo suspender o pagamento de contratos de *leasing*, tem precedentes em outras empresas que buscaram da mesma maneira se ajustar à realidade de um mercado em transformação", disse o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.

RANKING

Empresa	Faturamento (US$ bilhões)
1)American	13,6
2)United	12,7
3)Delta	11,6
4)Northwest	8,0
5)Federal Express	7,7
6)USAir	6,2
7)Continental	5,2
8)Trans World	3,6
9)Southwest	1,7
10)America West	1,3

(*) Empresa grande é a que fatura mais de US$ 1 bilhão/ano
Fonte: ATA, ano 1992, dados mais recentes

OCUPAÇÃO DAS AERONAVES

	Doméstico	Internacional
Varig	63%	69%
Vasp	47%	64%
Transbrasil	60%	52%

Obs: Nos meses de janeiro e fevereiro de 1994
Fonte: Departamento de Aviação Civil (DAC)

LUCRATIVIDADE EM 1993

	Doméstico	Internacional
Varig	8,54%	-11,26%
Transbrasil	-0,94%	-0,28%
Vasp	-36,17%	-2,08%

Obs.: Entre janeiro e novembro. A lucratividade é calculada pela relação entre resultado operacional e a receita total
Fonte: Departamento de Aviação Civil (DAC)

Companhias aéreas européias pedem socorro

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — A Europa está se transformando num hospital da aviação. O salvamento de algumas empresas aéreas européias com injeção de capital público pode desencadear a próxima grande guerra mundial de tarifas. O anúncio oficial do governo francês sobre a liberação de um empréstimo de US$ 3,45 bilhões destinado tirar a Air France da Unidade de Terapia Intensiva gerou protesto de ingleses e alemães na Comissão Européia de Bruxelas e pode provocar reações mais violentas por parte de British Airways e Lufthansa.

O governo da França espera apenas um acordo da Air France com os sindicatos para liberar o oxigênio financeiro que pode salvar a empresa. Os sindicatos discutem uma proposta de congelamento de salários e um programa de cinco mil demissões voluntárias apresentadas pela Air France.

O presidente da companhia, Christian Blanc, disse na última sexta-feira que só depois da aprovação do plano pelos 14 sindicatos de trabalhadores da Air France é que o governo liberará os recursos.

PASSAGEIROS NO MUNDO

1992 - 300,2 milhões
1993 - 320,6 (+ 6,8%)
1994 - 342,7 (+6,9%)
1995 - 365,4 (+6,6%) projetado
1997 - 413,9 (+6,4%) projetado

Fonte: *International Traffic Forecast - IATA*

TAP — Antes de analisar oficialmente o problema da Air France, a comissão européia tem dois outros salvamentos de emergência no setor aeronáutico para discutir. A comissão está investigando um empréstimo de US$ 1 bilhão do governo português à TAP, aprovado em Lisboa há dois meses.

Ao mesmo tempo, os executivos de Bruxelas pesquisam a validade de uma operação semelhante efetuada na Grécia, com o governo de Atenas injetando US$ 2,26 bilhões na Olimpic Airways.

Gregos e Portugueses esperam receber das autoridades de Bruxelas o mesmo tratamento dispensado aos irlandeses no ano passado quando a Air Lingus recebeu US$ 252 milhões para sanear suas dívidas.

KLM — A situação financeira das empresas de aviação da Europa não poderia ser pior. A crise da aviação comercial que gerou US$ 13.5 bilhões de prejuízos coletivos nos últimos quatro anos e US$ 2 bilhões só em 1993 faz vítimas por todos os lados. As empresas que não contam com a ajuda governamental, ilícita para os padrões de combate aos subsídios da união européia, acabam recorrendo a processos de fusão como é o caso da holandesa KLM, que acaba de se juntar com a empresa norte-americana Northwest numa tentativa de redução de custos e ampliação de rotas.

E se a guerra de tarifas não eclodir na Europa acabará sendo detonada sobre o Atlântico com as companhias norte-americanas retaliando contra os subsídios europeus através da redução de preços.

Boeing também passa por dias difíceis

■ Empresa vai lançar o modelo 777 à véspera de nova onda de demissões

A Boeing lança o seu avião do século 21, o 777, no próximo dia 9 de abril sem saber se terá fôlego para entregar o primeiro exemplar aos seus clientes antes de mais uma fornada de demissões. Nos últimos 12 meses o gigante norte-americano da aviação demitiu 16 mil funcionários numa tentativa de manter seus custos sob controle. Mais seis mil demissões são esperadas ainda este ano. Mesmo com o controle de 60% do mercado internacional de aviões e com o título de maior exportador norte-americano, a Boeing não sabe se vai conseguir decolar da sua crise de vendas.

Um levantamento produzido pela revista britânica *The Economist* em sua última edição mostra que a Boeing depende de uma ordem de US$ 6 bilhões da Saudi Arab para superar 1994 sem mais sobressaltos. A empresa árabe de aviação esta remodelando a sua frota e a Boeing conta com a ajuda dos financiamentos do Eximbank — banco de fomento às exportações dos EUA — para lhe garantir a maior fatia na ordem de compra.

Em 1993 as vendas da Boeing caíram 16% e os lucros liquidos baixaram 20%. No ano passado a Boeing só vendeu dois jumbos 747 e mesmo que o novo 777 se transforme no maior sucesso da aviação comercial a empresa só conseguirá recuperar o volume de produção que tinha em 1989 depois de 1996.

■ Gil, Gal e Djavan fazem show em benefício do baixista Luizão Maia. (Pág. 7)

■ A mostra *Pintores viajantes* traz paisagens do fim do século 19. (Pág. 8)

ÍNDICE

Conversa com Jung

Vídeo apresenta o psiquiatra falando sobre sua relação com a família, a rígida formação religiosa e os dias de convivência com Freud

MÁRCIO PINHEIRO

O jornalista inglês John Freeman teve o privilégio de fazer a última entrevista para a TV com o psicólogo e psiquiatra Carl Gustav Jung. Apresentador do programa Face to face, da BBC, Freeman esteve na casa de Jung, em Zurique, em março de 1959, dois anos antes da morte dele. Documento importante para quem se interessa pelo pensamento junguiano e por muito do que foi feito na psicologia e na psiquiatria neste século, o vídeo com a entrevista na íntegra será exibido na próxima segunda-feira, às 20h, com entrada franca, no Auditório da Fundação Cesgranrio (Rua Cosme Velho, 155). Esta é a primeira etapa da parceria entre o Instituto Junguiano e o Instituto Cultural Cesgranrio, abrindo também o ciclo de palestras que será realizado às segundas-feiras nos meses de abril e maio.

No primeiro mês, será debatido o tema Alquimia: símbolos de transmutação, com palestras do jornalista Mario Margutti e do médico e analista junguiano Walter Boechat. Também será exibido o vídeo Splendor solis, um tratado de alquimia da Idade Média. Em maio, será a vez do tema Mitos iniciáticos, com a participação dos professores Junito Brandão e Heloísa Cardoso e da médica e analista junguiana Paula Boechat.

Conduzida de forma didática e obedecendo quase que fielmente a cronologia dos acontecimentos, a entrevista passa por todas as fases da vida de Jung. Começa na infância, com ele contando detalhes da relação com seus pais, passa pela entrada na escola e a constatação de que se sentia muito adiantado em relação aos colegas e que isto o aborrecia. Ele fala ainda sobre o contato com a religião, a opção pela psiquiatria e a amizade e o rompimento com Freud. "Ele tinha uma natureza muito complicada", relata Jung. Leia a seguir os principais trechos da entrevista, que será exibida com legendas em português.

"Eu gostava de Freud, mas ele dava qualquer teoria sua como estabelecida."

■ **Pais** – "Meu pai era um pastor protestante. Você pode imaginar como era rigorosa a educação na década de 70 no século passado. (...) Quando criança, era mais íntimo de minha mãe, mas por volta dos 11, 12 anos passei a ficar mais envolvido com meu pai. Era uma criança solitária. Não tinha irmãos — quando minha irmã nasceu eu já tinha nove anos —, morava no campo e tinha pouquíssimos amigos. Sentia falta de companhia, por isso achei que quando entrasse para a escola iria me sentir melhor. Mas logo vi que estava muito adiantado em relação aos meus colegas e isso começou a me chatear."

Religião – "Tive uma educação religiosa muito rigorosa. Meu pai era luterano e me levava à missa todos os domingos. Agora acho difícil dizer se acredito ou não em Deus. Eu não preciso acreditar."

■ **Medicina** – "Pensava primeiro em ser egiptólogo ou arqueólogo, mas na hora da inscrição acabei optando por Ciências Naturais. As perspectivas eram de que eu me tornasse professor secundário, e isso não me agradava. (...). Lembrei de meu avô que tinha sido médico e resolvi fazer medicina achando que poderia ter mais chances."

■ **Estudos** – "Na faculdade havia um professor que tinha o costume de discutir os trabalhos. Pegava os melhores e ia lendo um a um. Uma vez ele pegou, leu todos e não leu o meu. Fiquei preocupado, e ele disse: "Falta um, o de Jung, que com certeza teria sido o melhor se não tivesse sido copiado, roubado. Se eu soubesse de quem você roubou, eu o expulsaria". Fiquei furioso. (...). Foi o único homem que eu pensei em matar."

■ **Psiquiatria** – "Quando eu estava concluindo meus estudos, recebi uma proposta interessante. Um professor meu ia para um cargo em Munique e gostaria que eu fosse junto com ele para trabalhar como seu assistente. Eu estava estudando para o exame final e apenas tinha lido algumas introduções sobre a psiquiatria. Quando contei que tinha optado pela psiquiatria, ele não compreendeu. A psiquiatria era nada no início do século."

■ **Freud** – "Já tinha lido a Interpretação dos sonhos e quando concluí meu primeiro livro mandei um exemplar a ele. Começamos a nos corresponder e estive com ele por 15 dias em Viena. Foi uma conversa longa e profunda que acabou se transformando em amizade pessoal. Gostava muito dele, mas quando ele pensava em algo, acreditava que aquilo estava estabelecido, enquanto eu preferia estudar mais. (...). Não sei dizer se o modelo de Freud de prova e experimentação era menos elevado. Não posso fazer esta avaliação."

■ **Sonhos** – "Freud analisou os meus sonhos."

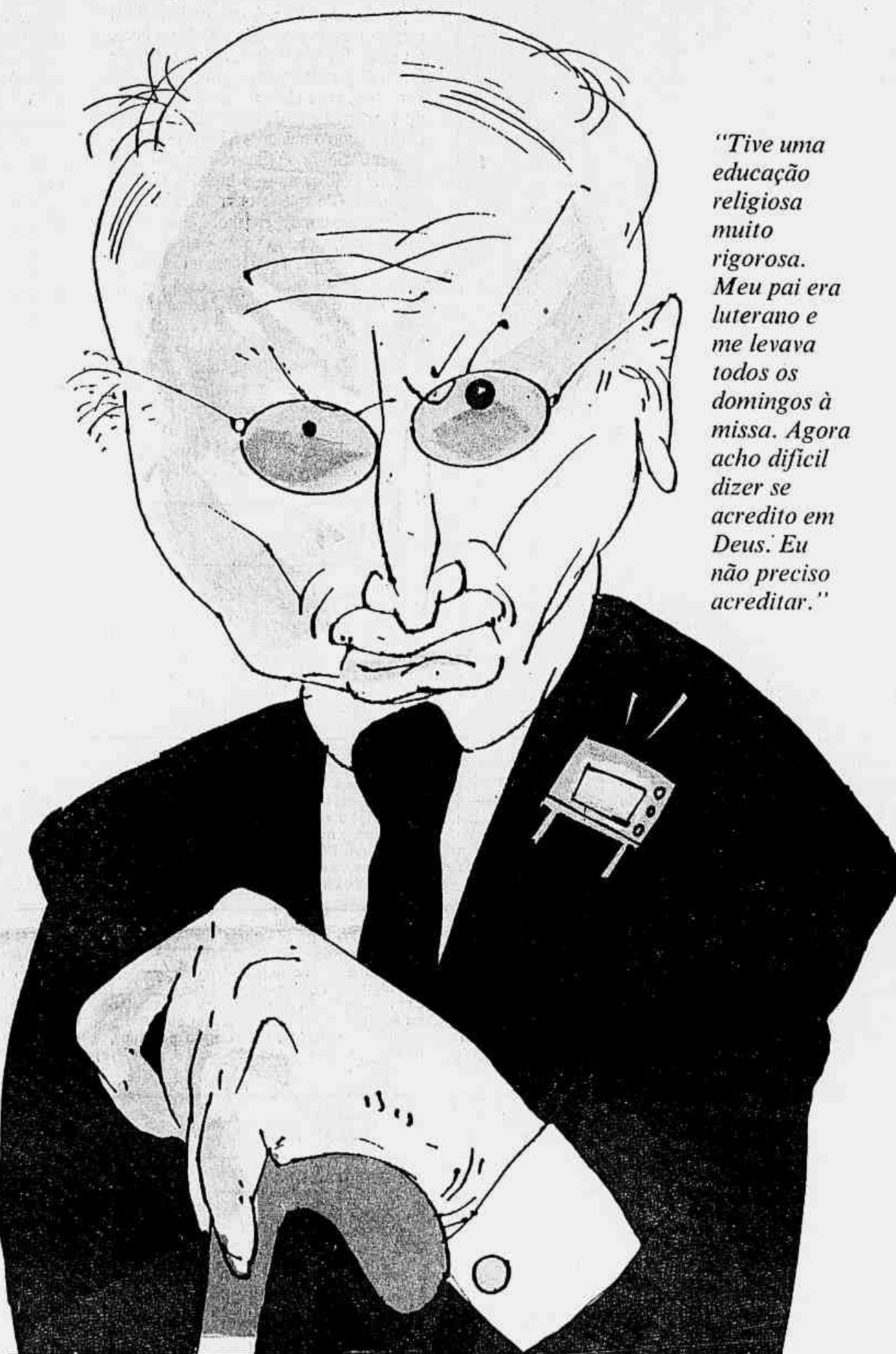
"Você poderia falar sobre isso?", pergunta Freeman.

"É uma pergunta indiscreta e devo manter sigilo profissional."

"Mas Freud já morreu há tantos anos", retruca Freeman.

"Mesmo assim. E não creio que isso tenha qualquer importância histórica. Eram assuntos pessoais."

■ **Personalidade** – "O senhor concluiu qual é o seu tipo psicológico?", pergunta Freeman.

"Muita atenção para esta questão. Naturalmente me dediquei muito a este assunto. Acredito que me caracterizo pelo pensamento e pela intuição. E minha relação com a realidade nunca foi brilhante."

"Tive uma educação religiosa muito rigorosa. Meu pai era luterano e me levava todos os domingos à missa. Agora acho difícil dizer se acredito em Deus. Eu não preciso acreditar."

Dedicação a símbolos

Discípulo preferido do mestre, Carl Gustav Jung foi um dos primeiros adeptos de Freud, fora do círculo psicanalítico de Viena. A relação, de aprendizado e de amizade, durou mais de dez anos e foi rompida em 1912, quando Jung publicou o livro *Transformações e símbolos da libido*, passando a se dedicar à elaboração de uma teoria diferente, denominada de psicologia analítica.

Nascido na Basiléia, em julho de 1875, Jung formou-se em Medicina na Universidade da Basiléia e completou os estudos em Paris sob a orientação do psiquiatra Paul Janet. A partir de 1900, foi médico do manicômio Burgholzli, perto de Zurique, trabalhando como assistente de Eugen Bleuler que lhe apresentou aos estudos de Freud sobre a psicanálise. Em 1913, foi nomeado professor de psiquiatria da Universidade de Zurique, tornando-se depois professor da Escola Politécnica Federal, também em Zurique e da Universidade da Basiléia.

Distinguindo o inconsciente em duas partes — o individual e o coletivo — Jung estudou e analisou sobretudo os símbolos das religiões orientais e os da alquimia medieval. O crescente interesse no mundo ocidental pelas religiões e filosofias orientais contribuiu para a maior divulgação e aceitação das idéias do psiquiatra. "Durante muito tempo, Jung foi combatido por correntes contrárias que o classificavam como um místico, mas ele sempre foi científico", diz Margutti. "Estamos no final do segundo milênio, novos valores culturais estão surgindo, e o pensamento junguiano dá os instrumentos necessários à abordagem destes símbolos culturais", completa o professor Walter Boechat. Jung morreu em 1961, aos 86 anos.

O rei da angústia está feliz

O novo disco de Morrissey traz outra imagem do ídolo e é consagrado pela crítica

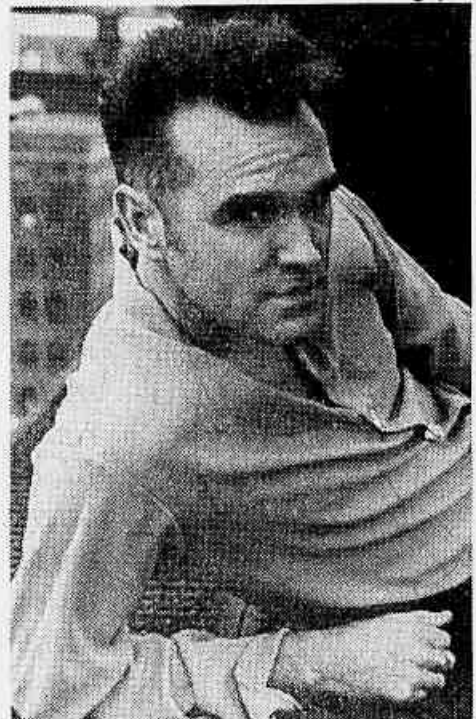
HELENA CARONE
Correspondente

LONDRES — Há um bom motivo para deixar de lado o desalento com os descaminhos do país e cair numa *deprê* muito mais profunda, autocentrada e alheia ao sol dos trópicos: acaba de sair o novo disco de Morrissey. O ex-vocalista do grupo The Smiths já estava nas capas das principais publicações de música da Inglaterra quando *Vauxhall and I* chegou às lojas inglesas, segunda-feira. O veredito é unânime: é o melhor disco da carreira solo de Morrissey. E o espanto é geral: o rei da angústia parece estar quase feliz.

É bem verdade que ele ainda chora à toa. "Muito facilmente", admitiu numa entrevista recente. Mas, aos 34 anos, o milionário Morrissey acha que está na hora de esclarecer que ele não se encaixa na imagem de sujeito solitário, melancólico, afundado em livros de poesia, eterna vítima. "Há muitos juízos falsos sobre minha pessoa, que tomaram uma proporção absurda e isso me aborrece. É um clichê tedioso este de achar que qualquer pessoa dedicada aos livros é fraca. Na verdade, eu não fujo de briga", declara.

Nas letras inspiradas de *Vauxhall and I*, Morrissey abre a guarda. "Pra que perder um tempo precioso brigando com as pessoas de que você gosta? Não se envergonhe de ter amigos", canta ele na faixa *Hold on to your friends*. Já é surpreendente que uma das criaturas menos gregárias do *pop* faça uma ode à amizade, mas há mais: no disco, o artista se expõe sem pudores. "Essa é uma das qualidades de *Vauxhall and I*: ele não esconde as coisas", observou o editor da revista *Select*.

Não foi fácil para Morrissey completar o álbum, o quarto trabalho de peso desde que deixou os Smiths. Três pessoas importantes na vida dele morreram no período de realização do disco: o empresário, o produtor do disco anterior (*Your arsenal*) e o videomaker que colaborou em todos os videoclipes do cantor. Além disso, houve problemas com a gravadora. Mas ele encontrou dois bons colaboradores, com quem divide a parceria nas músicas: os guitarristas Boz Boorer e Alain White, responsáveis por melodias inspiradas e um distanciamento do espírito rockabilly.

Divulgação

Morrissey: "Eu não fujo de briga"

Não é verdade que Morrissey se sente impermeável. As críticas da imprensa especializada a comportamentos e discos anteriores deram tanto nos nervos do artista que acabaram virando música. *Speedway*, faixa do novo disco, traz o recado: "Você não vai sorrir até que minha adorável boca esteja bem fechada para sempre." A verdade, e ele sabe disso, é que os jornalistas sorriem mesmo é quando ele abre a boca. Os exemplos são muitos. Sobre o tiro de festim disparado contra o príncipe Charles durante recente visita à Austrália: "Quem dera o tiro fosse de verdade. Acho que teria tornado o mundo um lugar mais interessante." Sobre o primeiro-ministro John Major: "Politicamente, a Inglaterra é mais deprimente do que se ousa admitir. John Major é um terrível engano. Ele não sabe se expressar, tem uma voz sem atrativos e é uma lástima que não represente politicamente." Sobre o ex-parceiro nos Smiths: "Eu amei e amo Johnny Marr." Sobre música pop: "Vamos encarar os fatos, não há futuro."

O fato de *Vauxhall and I* chegar às lojas consagrado pela crítica é irrelevante. E as mudanças no astral de Morrissey são relativas. Como notou uma revista inglesa, o que muda mesmo é que ele não diz mais "adeus", e sim "olá, mundo cruel."

Selma Reis é a nova aposta da PolyGram

LULA BRANCO MARTINS

INVESTIMENTO é isso. A cantora Selma Reis lança um novo disco e sua gravadora, a PolyGram, aposta numa espécie de *projeto* Selma Reis. A intenção, parece, é aproveitar a voz — grave, diferente, quase única — de Selma e, com este *Selma Reis*, o disco, transformá-la em *cantora maior* da MPB.

No item repertório, por exemplo, o álbum não deve nada ao ecletismo de Marisa Monte: tem samba-enredo, música sertaneja, uma toada mineira de Milton e Fernando Brant, um clássico de Tom e Vinicius e versões de baladas italianas e espanholas. No quesito produção, fez-se de tudo. Os acompanhamentos foram gravados na Inglaterra. Na Espanha, incluíram-se detalhes de percussão e guitarra flamenca. No Rio, chamou-se a bateria da Mocidade para participar de *Sonhar não custa nada, ou quase nada*. E, finalmente, nos Estados Unidos, Selma colocou a voz sobre essa base toda.

Mas é nos arranjos que as intenções da dobradinha Selma & PolyGram ficam mais evidentes. A grande maioria das músicas tem por trás as três dezenas de violinistas e violoncelistas da Filarmônica de Londres. E em cada faixa há uma grande virada de bateria de onde surgem solos românticos (nas notas da orquestra) ou refrões dramáticos (na voz da cantora). Não por acaso, o maestro inglês Graham Preskett, que comanda a orquestra, é o mesmo que trabalhou com Bethânia no seu último disco.

Divulgação/ Loca Fatia

A cantora ganhou superprodução

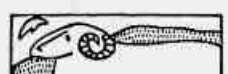
Max Pierre, diretor artístico da gravadora, diz existirem "semelhanças com o som dos Beatles" no arranjo de *Por toda a minha vida* (Tom e Vinicius). Ouvindo-a com boas intenções, sem preconceitos e sem lembrar da gravação de Elis Regina, dá para concordar com Max. Mas, na maior parte do disco, as orquestrações grandiloqüentes abafam ou parecem concorrer com a voz da cantora.

Selma Reis ganhou fama após ter suas músicas incluídas em novelas e minisséries da TV. É uma cantora de grande apelo popular, e seu novo disco tem alguns trunfos. As versões *O preço de uma vida* e *Se bastasse uma canção* pegam fácil no ouvido. *Sede dos marujos* e *Sertaneja*, ambas de Ivan Lins e Vitor Martins, foram retiradas do baú em boa hora e *Beco do Mota* — que Selma apresenta com maestria ao vivo — surge em versão *over*, mas nem por isso compromete o álbum.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/03 20/04

Dia em que se concentram influências que dizem de muita disposição para luta em torno de suas próprias concepções. Delas você sairá vencedor e vai alcançar destaque. Novidades positivas no amor.

TOURO ● 21/04 a 20/05
Quadro que revela, pela influência da Lua, novas e atraentes possibilidades em assuntos relacionados ao trabalho. Mostre-se mais voltado para a convivência e o diálogo com as pessoas íntimas. Sentimentalismo.

GÊMEOS ● 21/05 a 20/06
Você conta hoje, geminiano, com lucros e maiores vantagens para conduzir de forma acertada os seus próprios negócios. Finanças que recebem influências muito fortes. No amor podem ocorrer situações novas, envaidecedoras.

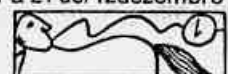
CÂNCER ● 21/06 a 21/07
São fortes as possibilidades de que seus planos se materializem, em quadro que faz por onde revelar mais de sua personalidade e de sua vontade. Tenha cuidado na vida íntima. Complicações e dificuldades à vista.

LEÃO ● 22/07 a 22/08
Seus atos no correr do dia deverão estar cercados de melhor visão e um condicionamento certo para que materializem lucros e mais vantagens. Exigências fortes na vida íntima. Pense antes de agir.

VIRGEM ● 23/08 a 22/09
Um condicionamento bastante benéfico vai lhe dar positividade nas ações relacionadas a seus interesses materiais. No entanto, persiste a disposição que fala que seus pensamentos estarão todos no amor.

LIBRA ● 23/09 a 22/10
Mudam seus interesses e se fortalece a disposição que diz de lucros e novas vantagens em relação a sua rotina. Possibilidades crescentemente benéficas de que a ação de outras pessoas o beneficie diretamente.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21 de/11
Seu comportamento vai ditar os resultados desta quarta-feira, um dia que poderá revelar um quadro de significativas vantagens em relação a negócios próprios e para seus interesses afetivos. Romantismo.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21 de/12dezembro
Toda uma boa disposição astrológica indica a realização de alguns planos mais imediatos, ligados a trabalho ou a negócios. Momento em que seus sentimentos o levarão a adotar decisões importantes para o amanhã.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Motivado e sensibilizado para realizações importantes em relação ao seu próprio amanhã, você, capricorniano, se posicionará de forma vantajosa diante de outras pessoas. Motive-se mais para o amor e o carinho.

AQUÁRIO ● 21/01 a 19/02
Hoje, aquariano, você poderá empreender algumas mudanças na condução de sua rotina de trabalho ou nos negócios que envolvam dinheiro e valores. Só decida, em relação ao amor, diante de fatos concretos.

PEIXES ● 20/02 a 20/03
Sua sensibilidade pessoal, mercê do trânsito astrológico, estará hoje exagerada, levando-o a atos impensados. Por isso, é bom que você exercite um pouco mais seu autocontrole. Isso vale também para o amor.

QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

TRAPEZISTA BRASILEIRO...
SALTO TRIPLO
PARCEIRO FALTOU...
REDE MUITO ESTICADA

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

A BRUNETA VEIO COMIGO SALVAR VOCÊ. ELES A PEGARAM.
A BRUNETA, AQUI?!
ALGUÉM PRECISA SALVÁ-LA!!
QUEM A GENTE PODE CHAMAR?

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos Silva

1	2	3	4	5	6	7		8	9
10							■	11	
12						■	13		
14			■		■	15			
16			17		18	■	19		
20						21		■	
	■	22							
23	24			■	25			■	
■	26			27				■	
28			■	29			■	30	

HORIZONTAIS — 1 — variedade de quartzo ou de feldspato com inclusões de finas lamelas de hematita ou de outros minerais, que lhes emprestam reflexos avermelhados, graças à orientação definida das lamelas; conta de vidro mesclado com limalha de cobre; 10 — espécie de beiju, feito de goma de mandioca meio seca, com uma porção de coco ralado por cima, coberto com uma camada fina da mesma goma; 11 — prefixo grego que traz a idéia de afastamento; 12 — vaso cilíndrico de barro vidrado, para guardar doces; 13 — capacete cerimonial da deusa Oxum; 14 — aparecer no mundo; 15 — cada um dos descendentes de Maomé; 16 — conjunto ósseo do homem adulto, formado pela fusão dos três ossos da cintura pélvica, com desaparecimento das suturas respectivas (pl.); 19 — comida vegetal à base de tubérculos de umbuzeiro; 20 — variedade reticulada de rutilo, acicular; 22 — estudo dos hábitos dos animais e da sua acomodação às condições do ambiente; 23 — ilustra, engrandece; 25 — vitória-régia; 26 — pórtico de templo egípcio, com a forma de duas pirâmides truncadas, entre as quais fica a entrada (pl.); 28 — capa do prepúcio ou estojo peniano, feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins; 29 — desgostos, amargores; 30 — aquelas.

VERTICAIS — 1 — reaparecimento, em um descendente, de um caráter não presente em seus ascendentes imediatos, mas sim em remotos; 2 — aparelho de pesca com rede de arrastar, e que tem no meio um saco; 3 — movimentação vertical, lenta, que sofrem as massas continentais, as quais sobem e descem com relação ao nível do mar; 4 — tecido que se fabricava antigamente no Languedoc; 5 — diz-se do cavalo cujo pêlo apresenta manchas brancas em fundo escuro ou vermelho; 6 — cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo por onde passa a fumaça; 7 — divindade polinésica representada com duas faces; 8 — interseção inferior da vertical do lugar com a esfera celeste, e que é o ponto diametralmente oposto ao zênite; 9 — que imitam as pérolas; 13 — circunlóquio, rodeio de palavras ambíguas ou obscuras; evasivas; 17 — designação comum aos elementos químicos eletropositivos, em geral sólidos, brilhantes, bons condutores de calor e eletricidade; 18 — grupo de compostos de hidrogênio e silício, análogos aos hidrocarbonetos; 21 — superfície ou lado de menor dimensão, numa chapa metálica ou tábua (pl.); sumidades; 24 — título honorífico do antigo Egito; 27 — poder natural que produz os fenômenos do hipnotismo.

CANTINHO DOS GARAMUFOS

O confrade GORGONHE (DARCY VIGIER) teve a gentileza de nos enviar o número 12 de **CANTINHO DOS GARAMUFOS**, publicação dedicada aos novatos, dirigida pelo confrade veterano YP (JOSÉ JESUS DIAS DE AZEVEDO que manteve no antigo CORREIO DA MANHÃ uma ótima seção charadística. Peça um exemplar e concorra aos prêmios ofertados. Escreva para o **YP**, Rua Maria Antonia, 96, apto. 502, Engenho Novo, Rio de Janeiro (RJ) — CEP 20710.260 ou telefone para (021) 281-0084.

CHARADAS PROTÉTICAS (adição de sílaba inicial)

1. Deixe de MANHA e passe-me esta ESPONJEIRA. 2-3

CHICO SILVA - Niterói

2. Aquele homem sofria de um TIQUE OCULAR. 2-3

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

3. Nem sempre o fato de não aprender a EXPLICAÇÃO é simples ATO DE NÃO QUERER. 2-3

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

CHARADA ENIGMOGRAMA (supressão de letras)

4. Depois de SARACOTEAR-SE desesperadamente no atoleiro de SAIBRO, o animal conseguiu se salvar. 10 (-1,4,7,8,10)5

YCARIBU — CEC — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — heterodino; iratacivas; pan; digito; atora; fanero; atol; capim; gas; libero; id; decimal; calamocada; asana; osar.

VERTICAIS — hipofagia; era; taninos; et; radar; octiocico; digo; ivirapemas; nata; oso; atadas; el; imolar; abico; irada; lema; dan; la.

CHARADAS APOCOPADAS: 1. conversação; 2. opaco; 3. orçador; 4. anguba.

Correspondência para: Rua das Palmeiras 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Don't cry

O ex-presidente Fernando Collor passa os dias ouvindo incessantemente *Evita*, e fumando seu bom Havana.

Com as cascatas desligadas, Collor repete sua frase favorita (que já usou para se definir), dessa vez a propósito das próximas eleições, que ele acha que vão ser geladas: "O voto é 90% de emoção, 10% de razão." E continua: "Voto não é problema de qualidade, mas sim de quantidade."

★★★

Ainda se dizendo vítima de uma conspiração, FC afirma que não tem medo das multidões, e que em Paris e Cuba foi muito cumprimentado nas ruas. E diz que agora tem conta em banco, controla suas despesas e usa até talão de cheques.

Como um bom rapaz.

Tarde

Dona Elma Farias já tem candidato, com direito a adesivo no vidro do seu reluzente Omega CD e tudo.

O brigadeiro Ivan Frota.

Tupã

Além da economia, Fernando Henrique Cardoso domina os elementos. Protegido pela natureza, o ministro não chegou nem a ver a passeata da CUT que aonteceu ontem pela manhã na Esplanada dos Ministérios.

Foi tudo rápido: o dia estava lindo, o sol radiante, e mal começou o comício armou-se, vindo do nada, um imenso temporal sobre Brasília e sobre o protesto das perdas salariais.

Quase

O que falta a Fernando Henrique para ser oficialmente candidato?

Fechar a aliança partidária com o PTB, PFL, PP, PL e os éticos do PMDB. Isso acontecendo, FHC mata dois coelhos com um tiro só: consegue sustentação para a eleição e maioria no Congresso para terminar de aprovar o plano.

Itamar e Fernando Henrique estão definindo juntos o substituto do ministro, que deverá ser um técnico ou um diplomata.

Ronaldo Zanon

Isabel (de Rui) e Suzana (de Jabor) provam que casais felizes existem e que a união entre Rio e São Paulo é possível e adorável

CALÇADÃO

☐ Francis e Olivia Hime vão ganhar um netinho de sua filha Joana.

☐ Rafael Rabello e Armandinho, o do trio elétrico, estréiam amanhã no Jazzmania. O show, de violão e bandolim, comemora 10 anos do primeiro encontro dos dois ases das cordas.

☐ Gal Costa, Gilberto Gil, Djavan e respectivas bandas fazem show em benefício do baixista Luisão Maia hoje, a partir das 20h, no Circo Voador.

☐ De hoje até sexta-feira, acontece no Pátio Tropical do Rio Othon as *Noites de merengues e salsas*, um festival de gastronomia e música da República Dominicana. Na estréia, dois especialistas da dança local: Carlinhos de Jesus e Maria Antonieta.

☐ Serão realizadas durante a feira de informática Comdex Rio-94 palestras sobre o uso de tecnologia para facilitar o acesso ao sistema do FGTS. Eduardo Lustosa é um dos ilustres palestrantes.

☐ Hoje, a partir das 21h, vernissage de Sonia Taunay e Lúcia Avancini na Casa de Cultura Laura Alvim. Abstracionismo puro.

☐ Amanhã é a grande noite da moda. Vídeo, show, desfile, gente bonita no Lá na Esquina, em Ipanema. A partir das 22h.

☐ Nós, que torcemos tanto pelo plano, queremos saber quando as contas de energia, telefone e gasolina serão transformadas em URV.

DO CONTRA

Apesar de Inocêncio de Oliveira ter considerado, ontem, o episódio Hebe Camargo encerrado, o procurador da Câmara, Vital do Rêgo (PDT-PB), ainda ameaça examinar a fita do programa de segunda-feira. Quer saber se Hebe voltou a falar em gazeteiros e em caso positivo vai exigir que a apresentadora entregue a lista de faltosos.

Não seria o procurador que deveria entregar à imprensa os nomes de quem falta ao trabalho?

Na noite

A vida política de Brasília anda tensa.

Não foi só o deputado Miro Teixeira que desmaiou. O líder do governo, Luís Carlos Santos, também foi internado semana passada e ninguém soube.

Tentativa

Agora que Antônio Britto definiu que fica no Rio Grande do Sul, Iris Rezende tenta, com grande velocidade, emplacar seu nome como candidato dos éticos do PMDB.

Como acha que Quércia e Fleury não unem o partido, está tentando convencer Pedro Simon, Luiz Henrique e Tarcísio Delgado, entre outros, de que pode vir a ser o novo Britto do partido. Será que consegue?

Posse

O líder do PTB, Nelson Trad, avisa a quem interessar possa que o dono do registro civil da rebelião no plenário contra Nélson Jobim é o PTB. E que não abre mão disso.

Apoio

O antropólogo Luiz Mott, presidente do grupo *gay* da Bahia, enviou carta de protesto aos presidentes da CBF e Federação Paulista de Futebol denunciando o técnico Telê Santana por ter declarado no programa *Cara a cara* que "não há lugar para homossexuais no futebol".

Craque da bola nos finais de semana, Mott mandou cópia das cartas para alguns atletas simpatizantes da causa *gay*: Gaúcho e Renato Gaúcho, do Atlético, Leandro, ex-Flamengo, e Borges, do Vitória.

Opostos

Margaret Thatcher, que está vindo ao Brasil a convite do Banco Garantia e também para a comemoração dos 60 anos da USP, vai conversar com o deputado Roberto Freire no *breakfast*, amanhã, no Maksoud Plaza. O encontro promete, pois os dois estão longe de comungar das mesmas idéias.

Freire defende uma nova esquerda sem preconceito contra o capital estrangeiro, acha que o Brasil tem que se inserir mais no mercado mundial e é um crítico feroz das posições neoliberais, base do pensamento da gestão Thatcher na Inglaterra.

Política

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, tem mantido encontros com o ministro Fernando Henrique Cardoso, e tudo indica que suas intenções são: continuar no governo, eleger seu sucessor e garantir a vitória de Fernando Henrique no Distrito Federal. Depois, merecidamente, recebe um cargo de FHC.

Mais feudal, impossível.

Habilidade

Segundo um experiente político de Brasília, o ministro Fernando Henrique Cardoso está usando e abusando do estilo habilidoso de Tancredo Neves.

Quando era governador de Minas, Tancredo conseguiu que os políticos pedissem sua saída do governo a fim de poder concorrer à Presidência da República.

Maldade

José Maurício Machline surpreendeu a cantora Adriana Calcanhoto durante o *Por acaso*, contando que sua música, *Nada ficou no lugar*, é conhecida como a *meló dos 40 anos*.

Ah, veneno.

Danuza Leão

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 16h30, 20h. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *5ª feira, não será exibida a última sessão.* (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 *(Return of the living dead 3)*, de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Terror. O tenente John demonstra um projeto para o exército, enquanto seu filho Curt e sua namorada roubam seu cartão magnético de segurança. Em um desastre de moto o rapaz leva sua namorada ao laboratório e faz uma experiência que a traz de volta a vida, só que agora ela precisa de: sangue humano. EUA/1993.

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *5ª feira, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Tins Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem varias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h20. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segretos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477) 15h30. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Epoque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos)

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos)

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

O ATIRADOR *(Sniper)*, de Luis Llosa. Com Tom Berenger e Billy Zane. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (12 anos).

MOSTRA

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Jorjamado no cinema*, documentário. Às 18h30: *Der Leone have sept cabeças*, com Rada Rossimov, Jean Pierre Léaud e Hugo Carvana. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 17h40, 19h20, 21h: *Escorpião escarlate (Brasileiro)*, de Ivan Cardoso. Com Herson Capri, Andréa Beltrão, Nuno Leal Maia e Monique Evans. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos)

As aventuras do detetive O Anjo, sucesso radiofônico na década de 50. História baseada no conto policial de R.F. Luchetti. Produção de 1989.

VÍDEO

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 12h30, 18h30: *Que viva Glauber*, documentário. Às 15h: *Abertura*, coletânea com as participações de Glauber no programa da extinta Tv Tupi. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

SHAKESPEARE NO CINEMA — Às 18h30: *A megera domada*, com Richard Burton e Elizabeth Taylor. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar (220-0400). Entrada franca.

VÍDEO-ARTE — Às 20h30: *Anselm Kiefer — O essencial ainda está por vir*, da série Deutsch — Arte Moderna II. Hoje, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Concerto em Mi bemol maior, para trompete e orquestra*, de Hummel (Maurice André - DDD - 20:55); *Tzigane, para violino e orquestra*, de Ravel (Wha Chung, Dutoit - ADD - 10:15); *Suite instrumental da Ópera Les Festes Venitiennes*, de André Campra (Collegium Aureum - AAD - 27:35); *Epilogo - Serenata del espectro - das Goyescas*, de Granados (Larrocha - AAD - 7:36); *Coral da Cantata da Páscoa*, de Bach (Fil. Tcheca, Stokowski - AAD - 4:25); *Cinco Minuetos, K461*, de Mozart (Mozart Ens. Viena, Boskovsky - ADD - 9:56); *Concerto nº 4 em dó menor, para piano e orquestra, op. 44*, de Saint-Saens (Duchable, Fil. Strasbourg, Lombard - DDD - 24:34); *Sinfonia nº 6, em Ré maior, op. 60*, de Dvorak (OS Londres, Kertesz - ADD - 45:33); *Fandango em ré menor e Sonata em Sol, sem nímero*, de Scarlatti (Genoveva Gálvez - DDD - 11:08); *Concerto nº 3 para piano e orquestra*, de Bela Bartok (Geza Anda, RIAS, Fricsay - AAD - 24:04); *The King shall rejoice, dos Hinos da Coroação*, de Haendel (Preston - DDD - 10:49); *Baladas, op. 10-1e2*, de Brahms (Benedetti Michelangeli - DDD - 11:34); *Noite no Monte Calvo*, de Mussorgsky - Rimsky-Korsakoff (OS Dallas, Mata - DDD - 11:20).

PROGRAMA DE VERÃO

A fala como um instrumento

Divulgação/ Paulo Jabur

Uma composição para ator e fita magnética? Um duo para atriz e trombonista? Estas e outras *loucuras* são idéias que o compositor e humorista Tim Rescala apresenta, de hoje a sexta-feira, no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil (Av. Primeiro de Março, 66). Composto de cinco peças, sendo quatro inéditas, e uma suíte, *A música da fala* faz da palavra falada mais um instrumento na composição, sempre com humor. "Isso é natural no meu trabalho. Eu exploro uma nova linguagem neste espetáculo, mas não acho que para isso precise ser sisudo ou chato", diz Rescala.

O humor pode ser descompromissado, como em *Romance policial*, uma composição para sete instrumentos, em que os músicos interpretam, tocando e falando, os personagens de um romance. Já em *A conferência*, uma peça de canto falado, o texto foi escrito em partitura e sofre todo tipo de variação musical possível, mas não há notas, só sílabas. Para interpretá-la, o cantor Eládio Perez-Gonzalez precisa mostrar seus dotes de ator. Em *Cantos*, a intérprete Carol McDavit varia sua emissão vocal a cada vez que muda a maneira de usar um lenço no rosto.

Mas a mais curiosa composição de Tim Rescala para seu teatro-concerto é *Salve o Brasil!* (fragmento), feita em 1982, em que a matéria-prima da música toma como ponto de partida a narração da fatídica derrota do Brasil para a Itália na Copa da Espanha. Editada e sem as respirações da fala, a fita com a gravação se transforma em música, com os nomes dos jogadores variando de altura de acordo com a dramaticidade das jogadas — que são acompanhadas gestualmente pelo próprio Tim Rescala, interpretando um torcedor em pânico. Há ainda o *Diálogo*, em que uma atriz tenta se comunicar com um trombonista, cada um à sua maneira: ele toca, ela fala. Ele então tenta falar, e ela responde dançando.

Tim Rescala apresenta composições originais, interpretadas por músicos, cantores e atores

No fim do espetáculo, Tim Rescala mostra uma nova versão da sua *Clichê music*, feita em 1985, uma suite instrumental que *ensina*, com muito humor, como se faz música de vanguarda. "Nesta peça o humor é mais crítico, contra quem quer fazer da música uma arte para poucos", explica Rescala. Os títulos de alguns trechos dão uma idéia da demolição que Rescala faz dos lugares-comuns dos músicos *modernos*: *Música para bienais, Música para concursos de composição com júri tendencioso, Música vocal com texto concretista de poeta brasileiro, Música Pseudo-Eletroacústica* e *Música minimalista minimalista minimalista minimalista minimalista...*

O teatro-concerto de Tim Rescala começa às 18h30m e os ingressos custam CR$ 1.000.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ **Execução do hino nacional**
8h15 ○ **Telecurso 2º Grau**
8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
9h30 ○ **Heureca**.
9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Além do rio*. Com ilustração de Ziraldo e narração de Célio Moreira
10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ **Um novo tempo**
11h ○ **Educação em revista**
11h30 ○ **Francês em ação**
12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário nacional
12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário
12h45 ○ **Nações Unidas**. Noticiário
12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Matita-Perê*. Com ilustração de Ruy de Oliveira e narração de Célio Moreira
13h ○ **Vestibulando**
14h ○ **Alles gute**. Aula de alemão
14h30 ○ **Educação em revista**
15h ○ **Heureca**. Reprise
15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.I.M e narração de Célio Moreira
16h ○ **Sem censura**. Debate. Apresentação de Lucia Leme
18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e nbarração de Célio Moreira
19h ○ **Um salto para o futuro**. Educativo
20h ○ **Diário da constituinte**
20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
20h20 ○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
20h30 ○ **Mudando de conversa**
21h30 ○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário
22h ○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional com caracteres

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
7h ○ **Bom dia Brasil**. Noticiário
7h30 ○ **Bom dia Rio**. Noticiário
8h ○ **TV Colosso**. Infantil
12h30 ○ **Globo esporte**. Noticiário esportivo
12h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
13h ○ **Jornal hoje**. Noticiário
13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme:*Minha Terra, minha vida*
16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje:*Point de verão — Assunto de família*
17h ○ **Os Trapalhões**
17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico comandado por Chico Anysio
18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário
20h ○ **Jornal nacional**. Noticiário
20h30 ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h30 ○ **Você decide**
22h30 ○ **Festival de verão**. Filme:*A maldição dos mortos-vivos*
0h30 ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
1h ○ **Classe A**. Filme: *Rainha Christina*

Manchete

Tel. (021) 265-0033

7h ○ **Sessão animada**
7h30 ○ **Sessão animada**
8h ○ **Acredite se quiser**. Variedades
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Dudalegria**. Infantil
12h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
12h30 ○ **Edição da tarde**
13h ○ **Gente famosa**
13h30 ○ **Acredite se quiser**. Variedades
14h ○ **Bate boca**. Debate
16h ○ **Blackman**. Série
16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
19h ○ **Cybercop**. Série
19h30 ○ **Gente famosa**
20h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
20h30 ○ **Jornal da Manchete**
20h25 ○ **Canal 100**
21h30 ○ **Guerra sem fim**. Novela
22h30 ○ **Os melhores**
23h30 ○ **Momento econômico**. Boletim econômico
23h45 ○ **Jornal da manchete 2ª edição**. Noticiário
0h45 ○ **Clip gospel**. Religioso
1h45 ○ **Espaço renascer**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ **Igreja da graça**
7h ○ **Realidade rural**
7h30 ○ **Encontro com Arlete**. Variedades
8h ○ **Dia a dia**. Jornalístico
10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
11h ○ **Flash/Edição da manhã**.
12h ○ **Acontece**
12h30 ○ **Esporte total**. Noticiário esportivo
13h15 ○ **Esporte total Rio**. Noticiário esportivo
13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas e debate
14h45 ○ **National geographic**
15h15 ○ **Silvia Popovic**. Debates
17h15 ○ **Supermarket**. Game show
17h45 ○ **Faixa especial do esporte**. Hoje: *Campeonato paulista de futebol*. VT
18h30 ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário local
19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
20h ○ **National Geographic**. Documentário
20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Copa Rio: Fluminense x Bangu*. Ao vivo
22h30 ○ **Cinemax**. Filme: *O rei de Nova York*
0h30 ○ **Jornal da noite**. Noticiário
1h ○ **Flash**. Entrevistas
2h ○ **Information**
2h30 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ **Um ponto de luz**. Religioso
7h ○ **Espaço vinde**. Religioso
8h ○ **Igreja da graça**. Religioso
10h ○ **Posso crer no amanhã**
10h30 ○ **CNT music**
11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
12h45 ○ **Mapa da ação**. Esporte e ação
13h ○ **Patrulha policial**. Jornalístico
14h ○ **Mulheres**. Variedades
17h ○ **Cidinha livre**. Entrevistas
18h ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
20h30 ○ **CNT Rio**. Noticiário local
20h45 ○ **CNT jornal**. Noticiário nacional
21h30 ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
22h45 ○ **João Kleber**. Entrevistas
23h45 ○ **Hollywood 94**. Hoje: *Boomerang*
1h45 ○ **Encontro de paz**. Religioso
2h ○ **Circuito night day**. Entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 ○ **Palavra viva**
7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
7h55 ○ **Sessão desenho**. Com Vovó Mafalda
10h ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
12h30 ○ **Chapolin**. Seriado infantil
13h ○ **Chaves**. Seriado infantil
13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *Shampoo*
15h15 ○ **Casa da Angélica**. Variedades
17h ○ **TV animal**
17h30 ○ **Debate na TV**
18h30 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
19h45 ○ **Aqui Agora**. Jornalístico
21h05 ○ **Programa livre**. Variedades
21h55 ○ **Cinema de graça**. Filme: *O lado sombrio da Lua*
23h45 ○ **Jornal do SBT**
0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h ○ **O despertar da fé**. Religioso
8h ○ **Brasil hoje**. Série
8h30 ○ **Super book**. Série
9h ○ **Desenho**
9h30 ○ **Note e anote**
11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
12h ○ **Rio em notícias**
13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05 ○ **Cine aventura**. Filme: *Os mal encarados*
15h ○ **Super Vick**. Série
15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
16h30 ○ **Carro comando**. Série
17h30 ○ **O homem da máfia**. Série
18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário Local
19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
19h55 ○ **Questão de opinião**
20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05 ○ **Sharivan**
20h30 ○ **Justiça das ruas**. Série
21h30 ○ **Especial sertanejo**. Musical
23h30 ○ **25ª hora**. Debates
1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h ○ **Clássicos MTV**. Clips de sucesso
10h30 ○ **Pé da letra**
10h40 ○ **Radio vitrola MTV**
13h ○ **Pix MTV**
16h30 ○ **Pé da letra**
16h40 ○ **Gás total**
18h ○ **Disk MTV**
19h ○ **MTV no Ar**. Jornalístico
19h15 ○ **Grande hora MTV**
21h30 ○ **Fúria metal**
22h30 ○ **Clássicos MTV**
23h ○ **MTV no ar**
23h15 ○ **Rockblocks**
1h ○ **Lado B**

TEATRO

MEDEAMATERIAL — De Heiner Müller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme e Adyr D'Assumpção. Participação do Bando de Teatro Olodum. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb., às 21h. 5ª, 6ª e dom., às 19h. CR$ 3.000 (4ª, 5ª, 6ª e dom.) e CR$ 4.000 (sáb.). Desconto de 50% para classe teatral e estudantes. Duração: 1h20. Até 20 de março.

OS SETE GATINHOS — Leitura da peça de Nélson Rodrigues. Com atores da Cia. Black e Preto. 4ª, às 19h. *Museu da Imagem e do Som*, Praça 15, s/nº (262-0309). Entrada franca.

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Nildo Parente, Nedira Campos e outros. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h30. Até 18 de março.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.).

AMARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Até 30 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

CLÁSSICO

PROJETO OS NOVOS APRESENTA — Na 1ª parte o pianista Arnaldo São Thiago e o cantor Jefferson Dias. Na 2ª parte o violonista Wagner Meirelles. 4ª, às 18h. *Salão Henrique Oswald*, Escola de Música da UFRJ. Rua do Passeio, 98 (240-1641). Entrada franca.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOW

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 1.500. Até 25 de março.

FELICIDADE SUZY — De 2ª a 4ª, às 23h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500. Até 16 de março.

NILSON CHAVES/NÃO PEGUEI O ITA — 4ª, às 22h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

GAL, DJAVAN E GIL CANTAM PARA LUIS MAIA — 4ª, às 20h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/º (221-0405). CR$ 4.000.

PROJETO PSICOROCK — Com as bandas Cold Nation e Gran Master. 4ª, às 22h. *Psicose*, Rua Marriz e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.500.

TEATRO-CONCERTO DE TIM RESCALA — De 4ª a 6ª, às 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0225). CR$ 1.000. Até 18 de março.

VERÔNICA SABINO E BANDA — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.* Até 19 de março.

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 9.000 (4ª e 5ª) e CR$ 11.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Até 2 de abril.

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500. Até 25 de março.

MÚSICA NA PRAÇA — Fred Martins. 4ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Décio Carrascosa, Fabiano e Teacher. 4ªs, às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram.*

BAR

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Light Jazz Duo, formado por Magnus Pires e Eduardo Caribé. 4ªs, às 21h30 e domingos, às 20h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

UMA NOITE PARA CHARLES BUKOWSKI — Poesias. Com Mano Melo, Vander de Castro, Rebecca Atkinson e Rita Porto. Participação do Jazz Acústico Instrumental e Bel Macedo e grupo. 4ª, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 1.500.

NACHON NENA QUARTET — Hoje: Participação de Raul Mascarenhas. 4ªs, às 19h30. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). *Couvert* a CR$ 2.000.

OS CAFAJESTES — De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad e Cico Caseira. De 4ª a 6ª, às 18h30. *Casa Fernando Pinto*, Rua Santa Maria, 34 (293-9342). *Couvert* a CR$ 1.500. Até 18 de março.

NOITES DE MERENGUE E SALSAS — Com a orquestra Los Paymasi. De 4ª a 6ª, às 21h. *Pátio Tropical*, do Rio Othon Palace. Av. Atlântica, 3.264/3º (521-5522 r.8136). CR$ 20.000 (incluídos bufê e coquetel). Até 18 de março.

MUSIC BAR — Edgard Gordilho e Heitor Brandão. 4ªs e dom., às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). *Couvert* a CR$ 1.300.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

AUREA MARTINS CONVIDA NELSON SARGENTO — 4ª, a partir de 22h. *Antonino da Lagoa*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 4.000.

GRUPO NAIMA — 4ª e 5ª, às 21h. *1.900*, Rua Capitão Salomão, 55 (266-7497). *Couvert* a CR$ 2.000.

EXPOSIÇÃO

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Até 3 de abril. *Inauguração, hoje, às 21h.*

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 8 de maio. *Inauguração, hoje, às 19h.*

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril. *Inauguração, hoje, às 21h.*

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril. *Inauguração, hoje, às 20h.*

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

GILSON MARTINS — Esculturas. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (274-0997). De 2ª a sáb., das 9h às 22h. Até 17 de março.

AURORA BOREAL/RENATO SANT'ANA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 18 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Livros de arte. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-7662). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Entrada franca. Até 27 de março.

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Entrada franca. Até 28 de março.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até 30 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Até 7 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo a entrada é franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 13h às 19h. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até 10 de abril.

PAULINO LAZUR — Instalação. *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Exposição permanente.

OS FILMES

RENATO LEMOS

OS MAL-ENCARADOS

Rio ○ 13h05
Duração 1h13m

(Ambush at tomahawk gap), de Fred F. Sears. Com John Hodiak, John Derek, David Brian e Ray Teal. EUA, 1953.

Faroeste. Ex-presidiários vão a pequena cidade na tentativa de recuperar tesouro roubado. Só que os índios também querem sua parte no negócio. Faroeste que cumpre sua poeirenta missão. ★ ★

SHAMPOO

SBT ○ 13h30
Duração 1h48m

(Shampoo), de Hal Ashby. Com Warren Beatty, Julie Christie, Lee Grant e Goldie Hawn. EUA, 1975.

Comédia. Cabeleireiro faz mil armações para conquistar clientes. O sempre correto Ashby (de *Muito além do jardim*) em comédia trivial em cima de tipos manjados. Quem pegou bem o espírito da coisa foi Lee Grant, que levou o Oscar de atriz coadjuvante para seu salão de beleza. ★ ★

MINHA TERRA, MINHA VIDA

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Country), de Richard Pearce. Com Jessica Lange, Sam Shepard e Winfford Brimley. EUA, 1984.

Drama. Mulher ajuda marido a recuperar fazenda cobiçada por banqueiros após safra ruim. Casados na vida real, Shepard/Lange estrelam essa história de contornos dramáticos, que a direção pouco inspirada de Richard Pearce trata de desperdiçar. Mas o elenco ajuda a manter um pique razoável. ★ ★

O LADO SOMBRIO DA LUA

SBT ○ 21h55
Duração 1h31m

(The dark side of the moon), de D. J. Webster. Com Will Bledsoe, Alan Blumenfeld e Robert Sampson. EUA, 1989.

Ficção. Nave desaparecida retorna à Terra trazendo um segredo do mal. O Pink Floyd não tem nada a ver com isso. ★

REI DE NOVA YORK

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h43m

(King of New York), de Abel Ferrara. Com Christopher Walken, Larry Fishburne e David Caruso. EUA, 1990.

Suspense. Ex-presidiário volta ao crime e se estabelece entre italianos, chineses e negros. Abel Ferrara dá mostras de seu estilo viril, que pode ser melhor visto no esquisito *Vício frenético*, atualmente em cartaz nos cinemas da cidade. ★ ★

A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

Globo ○ 22h30
Duração 2h

(The serpent and the rainbow), de Wes Craven. Com Bill Pullman, Cathy Tyson e Zakes Mokae. EUA, 1987.

Terror. Antropólogo em busca de fórmula para transformar mortos em vivos acaba se envolvendo em luta social no Haiti. Mistura de terror escatológico com dramas políticos mantidos em bom ritmo pelo mesmo diretor de *A hora do pesadelo*. ★ ★

BOOMERANG

CNT ○ 23h45
Duração 1h40m

(Come un boomerang), de Jose Giovanni. Com Alain Delon, Carla Gravina e Suzanne Flon. França, 1976.

Suspense. Pai tenta ajudar filho acusado de assassinato. Alain Delon, na pele de um policial, diz presente quando chamam seu nome na lista. Mas depois vai para o fundo da sala e fica quieto que não é bobo. ★

RAINHA CHRISTINA

Globo ○ 1h
Duração 1h37m

(Queen Christina), de Rouben Mamoulian. Com Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith e Lewis Stone. EUA, 1933.

Drama. Rainha da Suécia se apaixona por emabaixador espanhol e decide abdicar do trono. A relação entre os dois toma rumo trágico. A beleza gelada de Greta Garbo carrega o filme nas costas. E olha que o peso do novelão não é pouco não. ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

BOCA DE CENA

Um ofício e seus dilemas

MÁRIO PIRAGIBE *

PARA os 14 formandos do curso profissionalizante de ator da CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), que na terça-feira da semana passada subiram ao palco do Teatro Glória para apresentar *Lisístrata*, sua peça de formatura, pode parecer que grandes barreiras foram transpostas desde o início do curso. Não é pra menos. Afinal, esses pequenos bravos representam os *sobreviventes* de um grupo que inicialmente era dez vezes superior ao atual.

Sou um desses 14, e encaro este momento como a grande e verdadeira barreira a ser transposta. Aqui termina o momento da especulação e começa o da ação. O de pegar o touro à unha, de viver a dor e a satisfação do ofício.

Vivemos um momento que soa como se o teatro brasileiro já não tivesse tanto a dizer. Faltam autores. Já não se vêem companhias estáveis. Os atores parecem amontoar-se em torno de diretores. Seriam eles os únicos com algo a dizer? Espero que não. Creio que minha geração tenha muito a dizer, mas para tal seria preciso resgatar a organização em grupos, meio único e necessário de apurar técnicas e desenvolver linguagens.

* Mário Piragibe estréia como ator em Lisístrata

E o mercado? Vivemos num país que subvaloriza a cultura e que só considera um sujeito ator depois da primeira novela. Diante disso, só posso dizer que sinto medo. Sei como é restrito o espaço de trabalho, mas acredito que se possa conseguir meios de subsistência a partir da diversificação de funções e, repito, da organização em grupos.

Por outro lado, o trabalho em televisão surge como uma opção de emprego com um mínimo de estabilidade, além de contribuir para aumentar a bilheteria, pela divulgação que a TV realiza. Não refuto de forma compulsiva a TV, mas encaro este trabalho de forma tão natural quanto melancólica.

Do ofício de ator, espero que cada vez mais se revele para mim como é, e que me permita abocanhar palcos, refletores, livros e máquinas de escrever com a mesma fome que sinto agora. Mais que m..., desejo a mim e aos meus companheiros de turma a vida.

À procura de egos alterados

Daniela Thomas e Bete Coelho estréiam peça e esquecem referências

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Pentesiléa na *Ilíada*, de Homero, é a rainha das Amazonas. A que desafia Aquiles para um embate e é morta por ele. Pentesiléa na peça do escritor romântico alemão do século 18, Heinrich von Kleist, ao invés de se degladiar com o guerreiro, é tomada de uma arrebatadora paixão por ele, a ponto de querer matá-lo e comê-lo. Na versão da encenadora Daniela Thomas, inspirada no original, com estréia prevista para o próximo dia 24, no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio, sob a direção da atriz Bete Coelho, os universos de sangue e paixão antropofágica sofrem outras transformações. "É uma visão operística do sexo, amor e paixão elevada à potência máxima", descreve Daniela.

Pentesiléias, segundo a dupla feminina, é uma peça intrinsicamente ligada ao ofício do ator. Uma característica que, tanto no texto como na direção, derruba tentativas de se fazer referências ao trabalho de Gerald Thomas (*leia ao lado*), com o qual as duas mantiveram duradoura relação artística. A matéria prima do texto de Daniela foi a coxia dos teatros, local onde é muito tênue a fronteira entre ficção e realidade. "O palco é um lugar em que é permitido ao ator viver da forma mais radical. Ele pode matar, se suicidar, estuprar, ou seja, cometer todos os tabus", diz Daniela. "Na coxia, antes do espetáculo, tem muita gente se *esquentando* para fazer tudo isso, e é lá que acontece uma certa confusão da realidade da rua e do palco."

A direção de Bete Coelho, que se afastou de Gerald Thomas por querer alçar outros vôos e por estar se sentindo insatisfeita como atriz na peça *M.O.R.T.E.*, diz que tudo em *Pentesiléias* está a serviço da idéia que sai do texto, visto através dos atores. "Eu me interessei em retomar o elo de criatividade dos atores, esses egos tão alterados", explica Bete. O primeiro nome do elenco que parece já ter levado a nova experiência a terrenos radicais foi Renato Borghi. "Ele descoloriu todos os pelos do corpo e raspou a cabeça", conta Daniela. Estão também no elenco, Giulia Gam, Muriel Matalon e a modelo Petê Marchetti, entre outros.

Aos que tentarem enxergar ligações com Gerald Thomas, a dupla avisa que na arte as influências são multi-internacionais, elas não existem sozinhas. "Eu fui casada com esse adorável senhor por dez anos, tudo o que eu sei nós aprendemos juntos", garante Daniela. Segundo ela, o polêmico diretor é, para a mídia, uma entidade. "Na verdade, ele é uma simbiose de várias pessoas que incluem Oswaldo Barreto (falecido ator que tinha grande poder de decisão na Companhia de Ópera Seca), Bete Coelho e eu. As pessoas chamam de Gerald Thomas o que sempre foi um conjunto de decisões", pontifica. "Esta peça não é uma homenagem a ele, é a mim mesma", esclarece Daniela. "Também não é nada contra ele", ameniza Bete.

"*Pentesiléias* tem uma lógica inteiramente cartesiana. Adoro começo, meio e fim", especifica Daniela. "A peça pode ser entendida por qualquer adulto de qualquer classe, religião ou idioma", exagera Bete. "É uma aposta no teatro." A tônica do texto é o eterno confronto afetivo entre homem e mulher, colocado entre muitas referências. "Como boa pós-modernista pincei palavras de Shakespeare, James Joyce, Haroldo de Campos. Essas pessoas estão naturalmente implícitas na minha vida", justifica Daniela.

A autora e encenadora garante que não existem cenas de provocação. "A não ser que a pessoa seja muito pudica. Nós não usamos eufemismos para designar os órgãos sexuais, por exemplo", adianta. "As sensações e os desejos são muito explícitos." Segundo Daniela o público quase não perceberá a presença de um cenário. A iluminação só será pesada em alguns momentos. "Afinal é uma tragédia", justifica ela. Ao contrário do ex-marido, Daniela não aposta na polêmica. "Eu não me alimento disso, me dá náusea." E, para não deixar dúvidas sobre os diferentes processos teatrais, Daniela Thomas e Bete Coelho foram determinadas. Não haverá fumaça, de jeito nenhum.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Daniela Thomas (E), cenógrafa e adaptadora, e Bete Coelho, atriz e diretora: experiência sem Gerald

LONGE DA ESTÉTICA GERALD THOMAS

- ☐ Sem fumaça
- ☐ Sem filó separando o palco da platéia
- ☐ O cenário não tem aspecto sombrio
- ☐ Os atores não rastejam no palco
- ☐ Não tem voz gravada
- ☐ A narrativa é linear
- ☐ As referências não são exatamente à cultura germânica
- ☐ Não há cenas de provocação
- ☐ Não há aposta na polêmica

RECOMENDA

A falecida — O diretor Gabriel Villela transfere para a peça de Nelson Rodrigues as suas mais recorrentes obsessões como diretor. O teatro-ritualizado e comentários cênicos que reforçam o humor do texto fazem desta *A falecida* uma forma muito pessoal de interpretar o universo rodriguiano.

O encenador cria cenas de alta beleza visual que causam impacto, mas às vezes diluem a força da palavra. As referências a canções de Elis Regina, marchinhas de carnaval e a celebração de imagens carregadas de religiosidade popular completam este espetáculo polêmico. No Teatro Nelson Rodrigues.

DO EXTERIOR

Peça feita de sobras

CONSAGRADO com a monumental *Angels in America* (*Anjos na América*) — um drama sobre a Aids com sete horas de duração, divididas em duas partes independentes, que lhe deu prêmios importantes como o Pulitzer, o Tony e outros, além do reconhecimento dos críticos teatrais de Nova Iorque —, o dramaturgo Tony Kushner, de 37 anos, voltou à cena com um trabalho totalmente diverso. *Slavs* (*Eslavos*), sua nova peça, tem apenas um ato, dura 90 minutos e trata da vida na União Soviética na época da perestroika, a abertura política realizada por Gorbachev.

O próprio dramaturgo admite, porém, que *Slavs* é uma espécie de sobra da própria *Angels in America*, cuja segunda parte tinha o subtítulo *Perestroika*. "Quando escrevi a segunda parte, a duração alcançava seis horas, e no começo de cada ato havia pequenas cenas ambientadas na Rússia", revela Kushner, que foi obrigado a cortar a peça. "Mas aquelas cenas me agradavam, e eu queria fazer alguma coisa com elas."

Finalizada em poucos meses, *Slavs* — que, em uma *recaída* do autor, tem o subtítulo *Reflexões sobre os eternos problemas da virtude e da felicidade* — foi encomendada pelo Actors Theatre de Louisville (Kentucky), nos Estados Unidos, em condições muito especiais: o teatro pediu uma peça de um ato, para combiná-la com outra em um programa duplo, e encarregou o próprio Kushner de indicar o autor da segunda obra. Ele escolheu Phyllis Nagy, autora americana que vive em Londres, e ela apresentou *Trips chinc*, drama sobre o uso da sexualidade para a obtenção de vantagens. As duas peças estrearam recentemente no festival de novas obras americanas do Actors Theatre.

Angels in America, *de Kushner*

ENTREATO/ MACKSEN LUIZ

Arquivo

Peter Brook vem ao Brasil em 95

Wilson e Brook

Ainda às voltas com a realização de seu Festival de Artes Cênicas, que acontece em maio na capital paulista, Ruth Escobar já programa a edição 95 da mostra. A atriz e empresária assegurou a participação de Bob Wilson com seu espetáculo *La femme douce*, que estréia em outubro em Paris, no Festival de Outono. E confirmou, para o próximo ano, a vinda de Peter Brook com montagem ainda não escolhida. Um cardápio substancial e que justifica e sanciona qualquer mostra.

Patrocínio Shell

Os disputadíssimos patrocínios para o teatro da Shell, em 94, foram definidos. Do total de 175 projetos apresentados, conseguiram o aval financeiro da empresa apenas seis, que dividirão US$ 300 mil. Para a temporada carioca receberam o patrocínio *Peer Gynt*, de Ibsen, na direção de Moacyr Góes e *Como diria Montaigne*, de Wilson Sayão, com Cleyde Yáconis e Analu Prestes, no elenco. E para viagem pelo país apenas *A falecida*, a encenação de Gabriel Villela recebeu patrocínio.

Para a temporada paulista ficaram com a verba da Shell, *Olhos negros*, de Zeno Wilde e Fernando Bezerra, direção de Marcia Abujamra, com Laura Cardoso e Mayara Magri, e *Os brutos também amam*, versão teatral de Beth Lopes para o filme de George Stevens, além de *Como encher um biquini selvagem*, de Miguel Falabella com Claudia Jimenez.

Festival do Uruguai

Está em plena realização a Mostra Internacional de Teatro de Montevidéu. O Brasil participa com três espetáculos: *A megera domada*, produção do grupo Tapa, com direção de Eduardo Tolentino; *Romeu e Julieta*, do grupo mineiro Galpão, numa montagem de Gabriel Villela, e *Subterrâneos*, uma adaptação de Ivana Leblon para texto de Dostoiévski.

Divulgação

'Romeu e Julieta' *no Festival de Montevidéu*

Nesta sua sexta edição, o festival uruguaio leva à capital do país sulista a companhia grega Attis Theater, que apresenta *Os persas*, de Ésquilo, e a alemã Teater Kreatur, de Berlim. É curioso que a vinda à América do Sul de elencos estrangeiros não alcance o público brasileiro.

Via sacra

A tradição cristã de representações da Via Sacra se mantém neste período da Quaresma. Além da anunciada (para o segundo semestre) encenação de Gabriel Villela, estão agendadas para os próximos dias algumas montagens sobre a vida de Cristo. Na Laura Alvim, Oswaldo Neiva dirige e interpreta *A via sacra*, de Henri Ghéon, a partir de sexta-feira. O grupo Recado apresenta *Assim na terra como no céu*, uma adaptação da via sacra, em várias igrejas da cidade. A primeira será, sexta-feira, às 20h30, na igreja de São Paulo Apóstolo, em Copacabana. E há também a *Via sacra* que, anualmente, se realiza nos Arcos da Lapa.

CONTRACENA

☐ O grupo Ponto de Partida, que acaba de encerrar temporada no Rio com *Grande sertão: veredas*, faz agora o circuito mineiro (Itabira, Belo Horioznte e Juiz de Fora), seguindo em maio para Portugal para dois meses de apresentações, incluindo no repertório, além da adaptação de Guimarães Rosa, *Drummond, travessia* e o infantil *O gato malhado e a andorinha Sinhá*.

☐ Voltou a circular, depois de uma interrupção de quatro anos, o *Jornal de Arte Cênicas*, editado pelo Ibac. Neste número o diretor Moacyr Góes fala de seu teatro e é analisada a produção cênica regional.

☐ Mais uma montagem de peça de Nelson Rodrigues. *Toda nudez será castigada* será encenada, a partir do dia 13 de maio, no Teatro Nelson Rodrigues, com direção de Ulysses Cruz. À frente do elenco, Christiana Guinle e Marcos Winter.

☐ Está em temporada em Curitiba, *A ópera dos três vinténs*, de Brecht com músicas de Kurt Weill, numa encenação de Marcelo Marchioro e em produção do Teatro de Comédia do Paraná. Sonia Guedes participa como atriz convidada do elenco paranaense, que inclui Christiane de Macedo, Tupacaretan Matheus e Rosana Stavis, entre outros.

MPB abraça o seu baixista favorito

Gil, Gal e Djavan dividem hoje o palco do Circo Voador para homenagear Luizão Maia

CLÁUDIA CECÍLIA

NEM todos são baianos. E muito menos tema de escola de samba. O show que reúne Gal Costa, Gilberto Gil e o alagoano Djavan hoje no Circo Voador é em homenagem ao mais conceituado e influente baixista do país, Luizão Maia (*leia texto ao lado*). Os três se uniram para ajudar o músico e amigo, que tenta se recuperar de um derrame sofrido no final do ano passado. A renda do evento, organizado pelo sobrinho e também baixista Arthur Maia, ajudará a pagar o tratamento de fisioterapia que Luizão está fazendo.

Acompanhando os três cantores, estarão músicos como Marçalzinho, Jurim Moreira, Celso Fonseca, Jacques Morelembaum e o próprio Arthur. Gal, Gil e Djavan farão shows separados, de cerca de uma hora cada. Mas como homenagem que se preze tem que ter todo mundo junto no palco, eles devem se reunir para pelo menos uma música.

Gal Costa, a primeira atração da noite — que, atenção, começa às 20h em ponto — canta nove músicas, acompanhada de sua banda. Antes dela, os músicos abrem a noite tocando *Tempero*, samba instrumental de Luizão. Depois vem Djavan, só com voz e violão, para cantar *Meu bem querer*, *Açaí* e mais outras sete músicas.

Por fim, o show de Gilberto Gil. "Ainda não preparei nada, mas quero satisfazer ao desejo de meu amigo. Vou cantar o que Luizão quiser", adianta Gil, contando que já tinha prometido dar essa força ao músico logo que soube de seus problemas.

No princípio do ano, Arthur Maia já tinha feito um show próprio, com Cláudio Zoli e Celso Fonseca como convidados, para ajudar ao tio. Mas não foi suficiente e Arthur começou a planejar alguma coisa maior. Encontrou apoio do Circo Voador e de músicos amigos. Inicialmente, a idéia de show beneficente não agradou muito a Luizão. "Achei que era uma coisa agressiva expor meu problema para todo mundo e que isso até me prejudicaria. Mas depois vi que era besteira e fiquei muito feliz de perceber que tenho tantos amigos", conta o baixista.

"Todo mundo deu sua prova de amizade. O Circo, por exemplo, baixou os custos até onde pôde. E antes mesmo de saber da minha idéia de fazer o show, a Gal se ofereceu para ajudar", lembra Arthur.

Para impedir qualquer possibilidade de baixo astral, Luizão garante presença animada na platéia do Circo. "Todo mundo tem problemas e consegue resolvê-los. A coisa realmente é feia, mas vou mostrar que nem tanto", explica.

Enquanto não recupera todos os movimentos no braço direito, Luiz Maia tem tocado com a mão esquerda para, segundo ele, não enferrujar.

No início de abril, ele deve fazer show com Carlos José. Quanto à dificuldade de pagar o tratamento, o baixista fala: "Hoje em dia, qualquer um que não esteja com muito dinheiro sobrando não consegue pagar um tratamento especial. E ainda tem minha profissão, que não me dá muitas vantagens".

Arquivo — 24/1/94

Gilberto Gil: "Quero satisfazer o desejo do meu amigo. Vou cantar o que o Luizão quiser"

Músico para as estrelas

TÁRIK DE SOUZA

É mais fácil listar com quem o baixista Luizão Maia não tocou. De Tom Jobim a Luiz Gonzaga, de Nara Leão a Elizeth Cardoso, de Gilberto Gil a Ivan Lins, de Djavan a Maria Bethânia, de Chico Buarque a Emilio Santiago, de Nelson Cavaquinho a Jackson do Pandeiro, de Gal Costa a Cartola, todos pulsaram nas cordas deste músico talentoso que nasceu na noelesca Vila Isabel e começou no violão aos 12 anos. Aos 14, já dava aulas particulares. Mas a bossa nova de Luiz Eça e o Tamba Trio, de Don Salvador (mais tarde pianista do grupo Abolição, pioneiro da fusão *black Rio*), do Zimbo Trio e do Bossa Três seria sua grande escola. Tocou com o saxofonista Victor Assis Brasil, um dos poucos cultores de um idioma de jazz nacional e formou o Rio Samba Trio.

Olavo Rufino — 10/9/91

Luizão Maia: show de apoio

No grupo Brazuca, do pianista, arranjador e compositor Antonio Adolfo (*Sá Marina*, *Teletema*, *BR-3*), Luizão participou da criação de uma linguagem pop para a MPB, a bordo de um fraseado de entonação percussiva, que incorporou o surdo ao batimento cardíaco do baixo elétrico. Outra passagem marcante do currículo de Luizão foi sua longa participação no grupo que acompanhou os últimos doze anos da carreira de Elis Regina — a quem ele homenageou num show aos dez anos da morte da cantora, em 1992. Com ela, Luizão tocou nos festivais de Montreux, em 1979, e Live Under the Sky, no Japão. Encantado com o país, o baixista — que também terçou cordas com jazzistas do porte de Lee Ritenour e George Benson — casou-se com uma japonesa, converteu-se à religião budista e formou uma banda intitulada Banzai — alegria no idioma oriental. Um estado que seu estilo depurado sempre injetou nas audiências do planeta.

Bukowski é lembrado na noite do Rio

O poeta e escritor Charles Bukowski, morto há sete dias, de leucemia, ganha hoje, às 22h, uma homenagem carioca: a *Leitura do sétimo dia*, uma espécie de missa poética no Café Laranjeiras, organizada pelo Núcleo de Poesia do Rio de Janeiro.

Sete poetas lerão obras de Bukowski, inclusive alguns inéditos, em português e inglês. Para complementar a noite, a cantora Bel Macedo e seu grupo fazem um *pocket-show*, que pode ter *canjas* de vários músicos de jazz, já convidados, reconstruindo o enfumaçado ambiente dos bares de São Francisco e Los Angeles, onde o próprio autor de *Cartas na rua* e *Crônica de um amor louco* costumava ler seus poemas.

"As leituras que fiz dos meus poemas foram só por dinheiro, para poder viver. Eu me embriagava, insultava o público, pegava meu dinheiro e caía fora", disse Bukowski em 1986 ao jornal francês *Libération*. Parte fundamental da obra de Bukowski, seus poemas não tiveram tanta popularidade quanto sua prosa. No Brasil, nenhum livro de poesia de Bukowski foi editado, e mesmo a prosa só chegou em 1983, quando a Brasiliense lançou *Cartas na rua*, 23 anos depois do primeiro livro do escritor.

A homenagem de hoje é uma boa chance para quem quer conhecer a poesia bukowskiana. *Sexo em Moscou* será lido por Mano Melo, e *Um milhão de sombras* por Vander de Castro. Miguel Oniga apresentará o miniprograma *Cinco poemas sem falar na morte*. Rebecca Atkinson lerá quatro poemas no original, e Rita Porto apresentará em seguida a tradução. Também participarão as poetas Vera Paxie e Gabriela Weiterschan.

Adriana Caldas

Grof está no Brasil para lançar livro que expõe suas teorias

Psicólogo estuda a 'mente holotrópica'

EDMUNDO BARREIROS

ESTÁ no Brasil para uma série de palestras e o lançamento de seu último livro o polêmico psicólogo tcheco Stanislav Grof. Depois de formar-se na Universidade de Praga, ele começou a participar de experiências com o LSD que acabaram resultando numa nova teoria: a da perspectiva transpessoal, que estuda os chamados estados não comuns da consciência. "Eles abrangem grande espectro de experiências, da hipnose ao êxtase místico de certas religiões", explica Grof.

As experiências com o LSD começaram muito antes da droga virar moda jovem nos EUA pelas mãos de Timothy Leary. "A Universidade de Praga recebeu um lote de LSD do laboratório Sandoz, que criou a droga, em 1954, para que fossem feitas pesquisas sobre seus efeitos. Através desse catalizador conseguimos descobrir níveis mais profundos da psiquê e agora podemos estudá-los mesmo sem a droga. O que conseguimos aprender com essa substância pode ser aplicado às pessoas que vivem as mesmas experiências espontaneamente."

Por isso seus estudos continuaram mesmo depois da proibição do LSD nos Estados Unidos. Mesmo sem a substância, seu trabalho foi adiante. Ele desenvolveu uma técnica que chama de respiração holotrópica que consegue induzir nos seus pacientes estados de alteração de consciência similares aos conseguidos com psicotrópicos. "A pessoa fica deitada com olhos fechados e respira rapidamente, fazemos um tipo de massagem. Colocamos uma música evocativa no fundo. Alguns pacientes recordam de coisas da infância, mas outros vão mais além, até a experiência do nascimento e outras que são parte da tradição mística, como a unidade com a natureza."

Apesar de contrariar muitas correntes da psicologia, as idéias de Grof ganham cada vez mais adeptos. Inclusive no Brasil, onde ele já esteve em 1978 e já arregimentou discípulos. Os interessados em conhecer um pouco mais das suas idéias podem procurar o livro *Mente holotrópica*, que está sendo lançado pela Editora Rocco, ou assistir a uma de suas palestras. A de amanhã, na Uerj, às 18h (*As raízes da violência humana e a atual crise global*), tem como ingresso um quilo de alimento não perecível.

Reprodução

A tela Nascer do dia na Lagoa, *de Luis Graner Arrufi, uma das estrelas da exposição* Pintores viajantes *que abre hoje no Museu Nacional de Belas artes*

Rio na visão do estrangeiro

Exposição mostra como pintores de fora viram a cidade no século passado

PAULO REIS

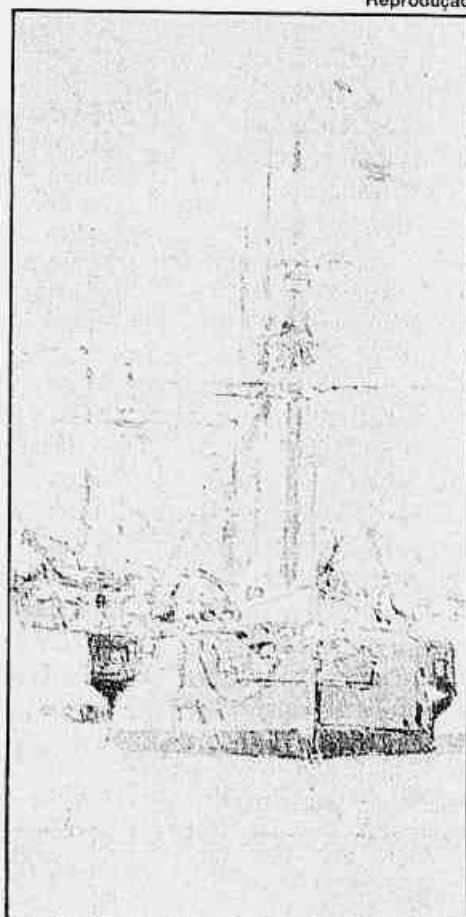
A exposição *Pintores Viajantes*, mostra através do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, a visão bastante peculiar de paisagens e personalidades brasileiras pelos pincéis de pintores estrangeiros que visitaram o Brasil no século 19 e início do 20. A exposição com doze artistas, distribuídos nas salas Clarival Valadares e Lebreton, mostra paisagens antigas da cidade como a Gamboa, a Baía de Guanabara, a praia de Botafogo e pessoas importantes da época. Não faltam também marinas, cenas noturnas no mar, combates e até a aclamação do Imperador D. Pedro I, além de retratos de criança e mulheres. Tudo isso com uma visão nostálgica de artistas europeus que se deslumbraram com a luz e a natureza brasileiras.

O rico acervo de *Pintores Viajantes* constam os famosos quadros *Aclamação de D. Pedro I* (1826) de Jean Baptiste Debret e a *Praia de Botafogo* de Nicolas Antoine Taunay (1768-1848), os dois mais conhecidos dos franceses, e obras de artistas nem tão conhecidos do grande público. Como o austríaco Ferdinand Krumholz (1810-1878), que pintou um belíssimo retrato da *Condessa de Iguaçu* em 1933. Ou o espanhol Luis Graner Y Arrufi (1867-1929) e seu *Nascer do dia na Lagoa*. A tela *Vista da Gamboa*, de 1770, mostra o tradicional, e na época chique, bairro do Rio sob o olhar do suíço Abraham Louis Buvelot (1814-1888). A exposição revela também obras dos franceses Adolphe Théodore Potemont (1828-1883), René Moreaux (1807-1860), Claude Joseph Barandier (1812-1867) e François Auguste Biard (1798-1882) e demostra que os gauleses gostavam muito de retratar pessoas. Mesmo porque, eram trabalhos feitos sob encomenda, e rendiam um bom dinheiro para seus autores.

Uma curiosidade é o óleo *Fantasia em rosa*, da argentina Diana Cid Garcia Dampt (1861-1938), uma alegoria com tons impressionistas da única artista latino-americana presente na exposição. Dois italianos completam ainda esta viagem, Alessandro Cicarelli (1811-1879) comparece com o retrato da *Primeira Viscondessa de Aljezur*, de 1800 e o grande destaque desta mostra, Edoardo Martinho (1838-1912), que ganhou uma sala especial com sete telas a óleo do pintor. "Nós dedicamos uma sala a ele porque suas telas traduzem um momento todo especial. São marinhas e cenas noturnas de grande beleza. Uma visão de viajante", diz Janda Terra, uma das curadoras da exposição. Do italiano, as mais bonitas telas são *Veleiro em alto mar* (1845), *Combate naval* (1844), *Noite ao luar* (1848) e *No Tejo* (1909), além de duas marinas do anos de 46 e 47. "De Martino tinha uma visão bem peculiar. Ela pintava naturezas e cenas de combate com um tratamento bem característico", diz Janda.

Pintores tem também a curadoria museológica de Zuzana Paternostro que procurou priorizar "os mais representativos quadros da geração de artistas que vieram ao Brasil retratar lugares e pessoas".

Luminosidade, realismo e uma certa visão romântica, assim é a viagem nostálgica pelos vinte quadros desta exposição. Mesmo sendo um realismo acadêmico, a mostra chega até o pré-impressismo. *Pintores Viajantes — Acervo do MNBA* exibe técnicas diferentes mas olhares prazerosos. A exposição fica em exibição até o dia 24 de abril, sempre de terça à sexta, das 10 às 18 horas e aos sábados e domingos, das 14 às 18 horas. Uma ótima oportunidade para relembrar como era o Rio há cem anos atrás , uma época da qual só será possível o resgate através desses quadros.

Reprodução

No Tejo, *de Edouardo de Martino*

O museu reabre os seus espaços

Dando continuidade à ocupação de todo o prédio, promovido pela diretora Heloisa Lustosa, o Museu Nacional de Belas Artes também abre hoje outras duas exposições: *Rotondas*, da pintora Chica Granchi, que inaugura a sala Carlos Oswald, e *Arte contemporânea de Israel*. A primeira reúne 25 telas, com intenso colorido, da jovem pintora. "Gosto dessa coisa de pintar muitas cores. Meu trabalho é de colorista. Quanto à forma redonda, acho que ela sugere uma idéia de tempo, de expansão. E engraçado, porque isso incomoda algumas pessoas", diz Chica. A segunda é um painel — desigual — do trabalho de artistas israelenses atuais. Incluindo desde paisagens figurativas a obras abstracionistas, a exposição apresenta imagens de cidades, repletas de grafites de jovens artistas com um percurso às vezes muito irregular. Merecem destaque os artistas Pinjas Cohen Gan, Mijael Gross, Menashe Kadishman e Lea Nikel, com trabalhos que fogem ao lugar comum da paisagem.

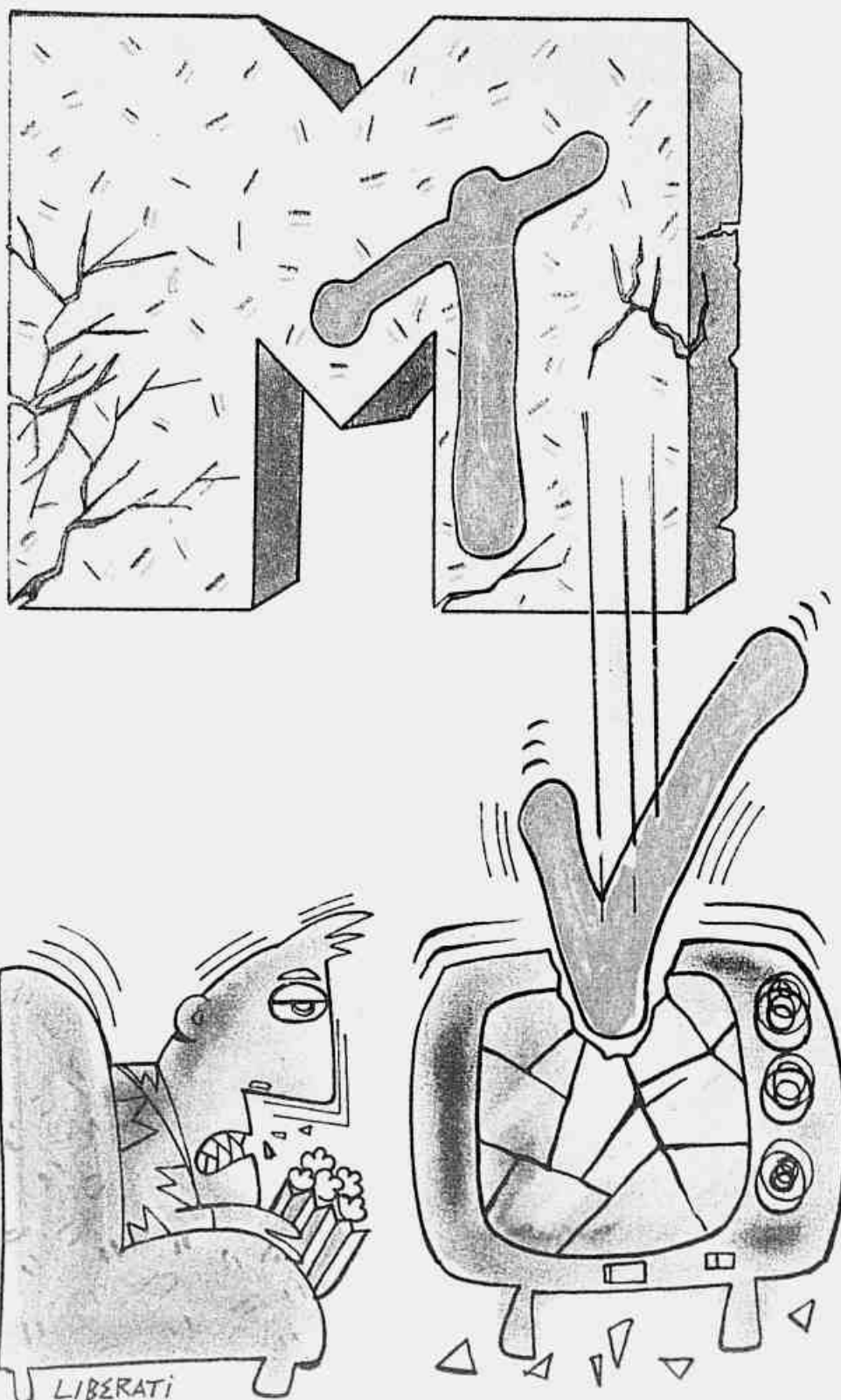
Crise de identidade abala a MTV

A nova direção da emissora precisa superar saída de DJs e perda de audiência no Rio

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

GOSTE-SE ou não de sua programação, a entrada da MTV no Brasil marcou o ingresso na televisão brasileira na modernidade audiovisual. De perfil jovem, a emissora introduziu conceitos estéticos e de edição que influenciariam praticamente toda a programação das grandes emissoras TV nacionais. A fragmentação visual, os cortes frenéticos do videoclipe podem ser flagrados em aberturas de programas como o *Casseta & Planeta urgente*, da Globo, ou nos mais diversos anúncios publicitários. Mas, ao que tudo indica, com a perda do status de novidade a MTV entrou numa crise de identidade, cujo maior reflexo foi a demissão, há duas semanas, de todo o alto-comando da emissora.

No Rio, os problemas com a MTV começaram em março de 92, quando a emissora foi transferida do canal 9 VHF (atual CNT) para as até então inexploradas ondas de UHF. Foi uma aposta ousada, que a a MTV perdeu feio. O canal em UHF não emplacou, principalmente por problemas de recepção, deixando desconsolados um punhado de jovens da chamada *geração MTV*, que ainda se formava. Um público formado por telespectadores como o estudante Rodrigo Santos, 18 anos, que reclama: "Meus amigos deixaram de ver a MTV. Não tenho ninguém com quem conversar sobre os programas".

Outra que não se conforma em não poder assistir à MTV no Rio é a ex-VJ da emissora Maria Paula. Desde que trocou o emprego no canal musical por uma vaga no *staff* da Rede Globo e uma apartamento na Barra da Tijuca, ela não consegue mais sintonizar a sua antiga casa. "Adoro a MTV, mas não consigo pegar a emissora nem com a parabólica aqui do prédio! Aqui no Rio, muita gente não pega a MTV. Acho válido a idéia de reformulação editorial que o pessoal está fazendo. Mas eles estão esquecendo que têm que recuperar a audiência carioca, que foi perdida com a mudança de transmissão de sinais para UHF", avisa.

Fotos arquivo

Maria Paula, ex-VJ: sem sintonia

Valladares: "vão ter de se superar"

Camargo: projetos mirabolantes

Este é um dos problemas que ocuparão a nova direção que agora comanda a emissora. Outro é gerenciar o que é definido pela atual diretora geral Cali Cohen como "uma MTV mais econômica, voltada para uma programação com projetos menos grandiosos, direcionada a um público mais adulto". Para isso, está decidido o cancelamento dos projetos mais custosos, como o *MTV Sports especial*, a *Casa de inverno* e o *MTV a go-go* e adotar programas menos custosos. "A MTV é uma emissora pequena, não é como a MTV americana. Não dá para investir em idéias mirabolantes", justifica Cali Cohen.

Cali nega que esta guinada esteja relacionada a um abalo nas finanças da empresa. A Music Television brasileira entrou no ar em outubro de 91 custando aos cofres do grupo Abril a bagatela de US$ 20 milhões, a serem recuperados num prazo de cinco anos. "Depois disso, a MTV nunca recebeu injeção de dinheiro do grupo Abril. Ela se mantém sozinha", garante. No entanto, um ex-funcionário graduado da MTV garante que "o custo da programação não é problema, a receita é que é deficitária".

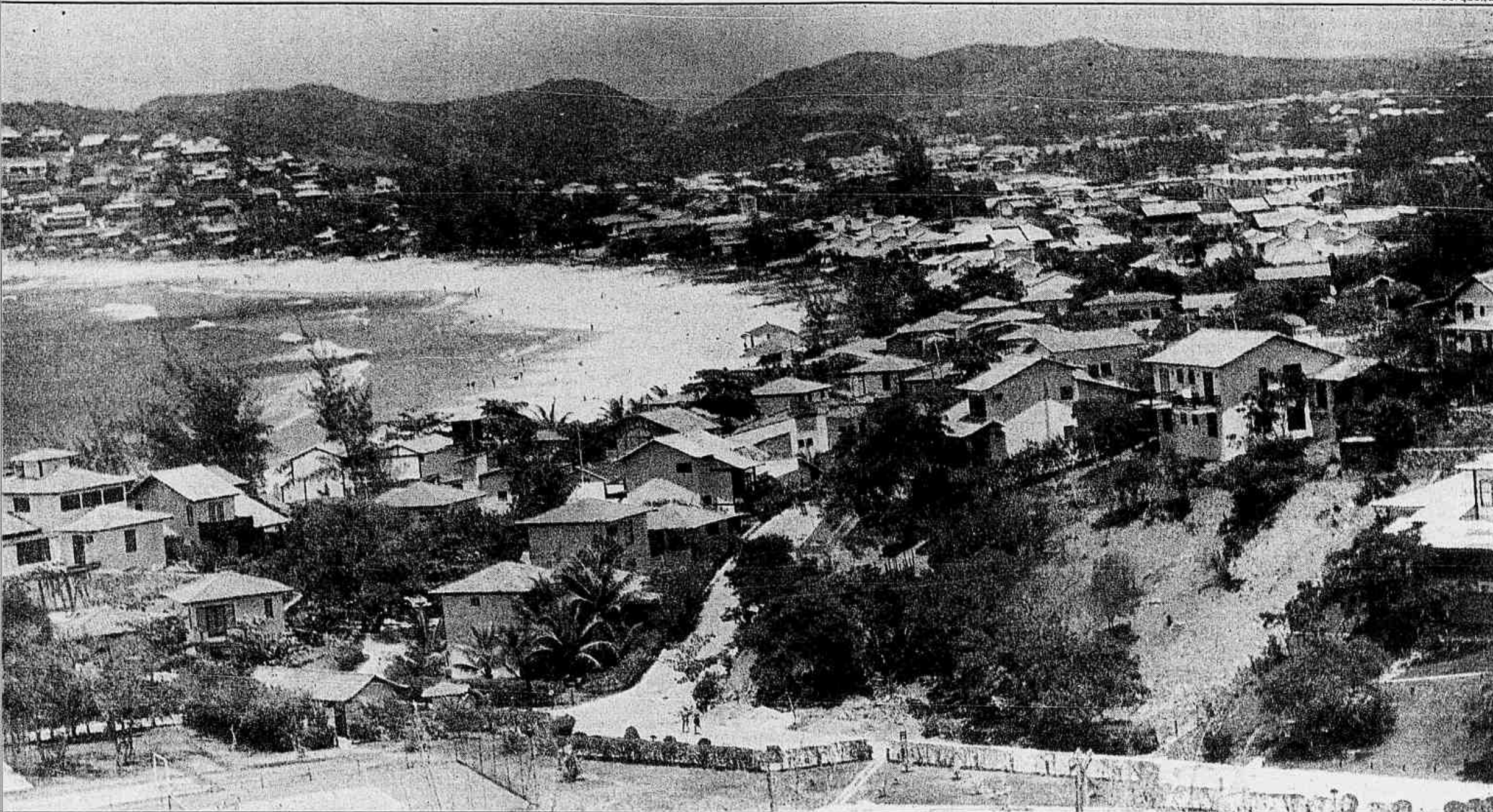
Mais uma preocupação dos novos manda-chuvas da MTV: substituir à altura os VJs *fundadores* que se foram, e que eram apontados como a *cara* da emissora. Um deles, Maria Paula, acha que não será fácil. "A saída de pessoas tão marcantes mexe com a imagem de uma empresa, sim. Você perde seus referenciais. São pessoas com as quais o público está acostumado a encontrar lá, naquele canal, todo dia", opina.

O fotógrafo e diretor artístico do selo Plug, Maurício Valladares concorda e vai mais além. Para ele, a importância da MTV não está só nas novidades estéticas. "Em relação à música, a MTV é o que temos de mais importante em termos de informação. Para superar o que a antiga MTV havia conquistado, a nova direção vai ter que colocar algo superior ao que o Zeca Camargo fazia", avalia.

JORNAL DO BRASIL

Viagem

ÍNDICE

João Cerqueira

O charme e beleza irretocáveis de praias como Geribá conferem a Búzios o título de cidade mais badalada da Região dos Lagos há vários verões

SEMANA SANTA

JÁ estava com saudade de um *feriadão?* Pois vem aí a Semana Santa, que marca o fim do período da Quaresma e alegra o coração da moçada que estava achando tudo muito parado desde que o carnaval se desfez na Quarta-feira de Cinzas. No Brasil, a maior atração é a Paixão de Cristo, encenada desde 1968 em Nova Jerusalém, réplica da cidade santa israelense e considerada o maior teatro ao ar livre do mundo. Ainda dá para aproveitar e conhecer as praias do Recife, distante 204 quilômetros do local, ou esticar rumo a outras ensolaradas capitais nordestinas. Procissões e a reconstituição da vida de Cristo também são a tônica em Sevilha, cidade espanhola onde a Semana Santa é comemorada com muita música há mais de quatro séculos.

Quem não pretende ir tão longe, pode aproveitar as praias da Região dos Lagos e da Costa Verde. É hora de curtir os últimos dias da agitação de verão que sacode lugares como Arraial do Cabo, Cabo Frio, e, naturalmente, Búzios. O requinte de Angra dos Reis, que divide a atenção dos turistas com os mais de 500 quilômetros de trilhas e as cerca de 100 praias da Ilha Grande, são outras opções atraentes. Os mais chegados ao clima ameno da Serra também não ficarão desapontados. Bons hotéis de lazer aparecem como a fórmula ideal para fugir do calor e se refugiar nas delícias próprias dos hotéis-fazenda. Se você ainda não escolheu seu roteiro, tudo bem. **Viagem** apresenta uma série de dicas para movimentar o seu feriado.

Mais Semana Santa nas páginas 2, 3 e 4.

Paixão de Cristo leva milhares de fiéis e turistas a Pernambuco

O hotel-fazenda São Moritz oferece uma extensa área verde

Semana Santa/Continuação da 1ª página

Angra e Búzios encerram alta temporada

A Semana Santa marca o fim da alta temporada nas praias do litoral fluminense. É a última chance de aproveitar os poucos dias de 40 graus à sombra que ainda restam e de cair na gandaia na noite da Rua das Pedras, em Búzios, o centro do *bochincho* na cidade. Para quem já anda meio cansado de boates como a Saint-Tropez e de restaurantes como o Le Cheval, a alternativa são as festas que acontecem nos fins de semana na Praia da Tartaruga. Do outro lado do estado, a sempre sofisticada Angra dos Reis acena com charmosos passeios de barco pela baía de Ilha Grande. E, por falar em Ilha Grande, as pousadas da Vila Abraão estão prontinhas para receber os turistas. Os hotéis e as pousadas da Região dos Lagos e da Costa Verde ainda têm vagas para o feriado que vai de quinta-feira, 31 de março, a domingo, 3 de abril. Mas, nessa época, costumam lotar. Melhor decidir logo.

Galápagos Inn (Búzios) — *A Dama e o Vagabundo* e *As Aventuras da Turma da Mônica* estão entre os desenhos que serão exibidos durante o feriado. O cinco estrelas tem bar, piscina, sauna, salão de jogos, restaurante e bar. Todos os apartamentos têm varanda com vista para a Praia de João Fernandinho. Os pacotes de quatro noites custam a partir de US$ 185. Tel: (0246) 23-6161.

Pousada Alcobara (Búzios) — Também na praia de Geribá. Os quartos da pousada simples e confortável passaram por reformas recentemente e ficaram bem mais aconchegantes. De 31/3 a 4/4, o pacote sai a US$ 300 o casal, com café da manhã. Tel: (0246) 23-24-18.

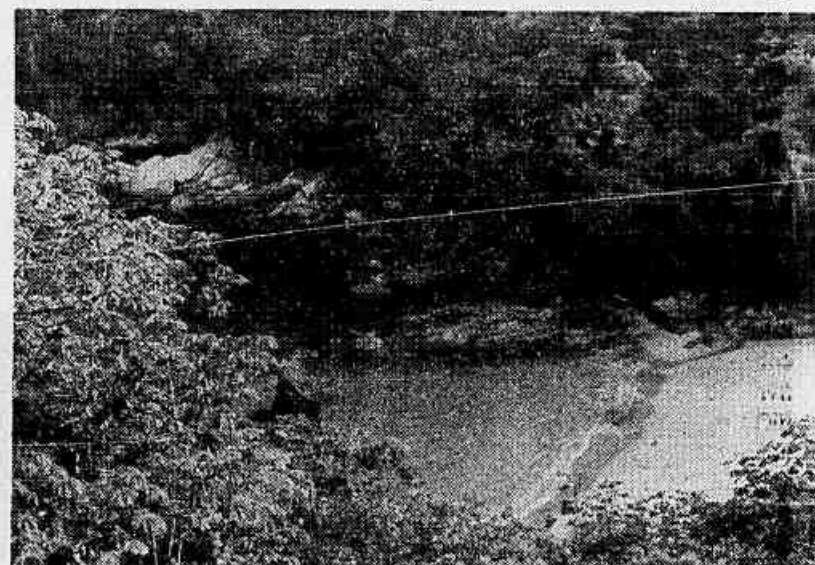
Hotel La Brise (Cabo Frio) — A 100 metros da Praia do Forte, oferece sala de jogos, piscina, restaurante e bar. Os apartamentos têm televisão, frigobar, ar-condicionado, interfone, música ambiente e varanda. O pacote, de 31/3 a 4/04 ou de 1/04 a 5/04, custa US$ 450 para o casal, com café da manhã. Tel: (0246) 43-0424.

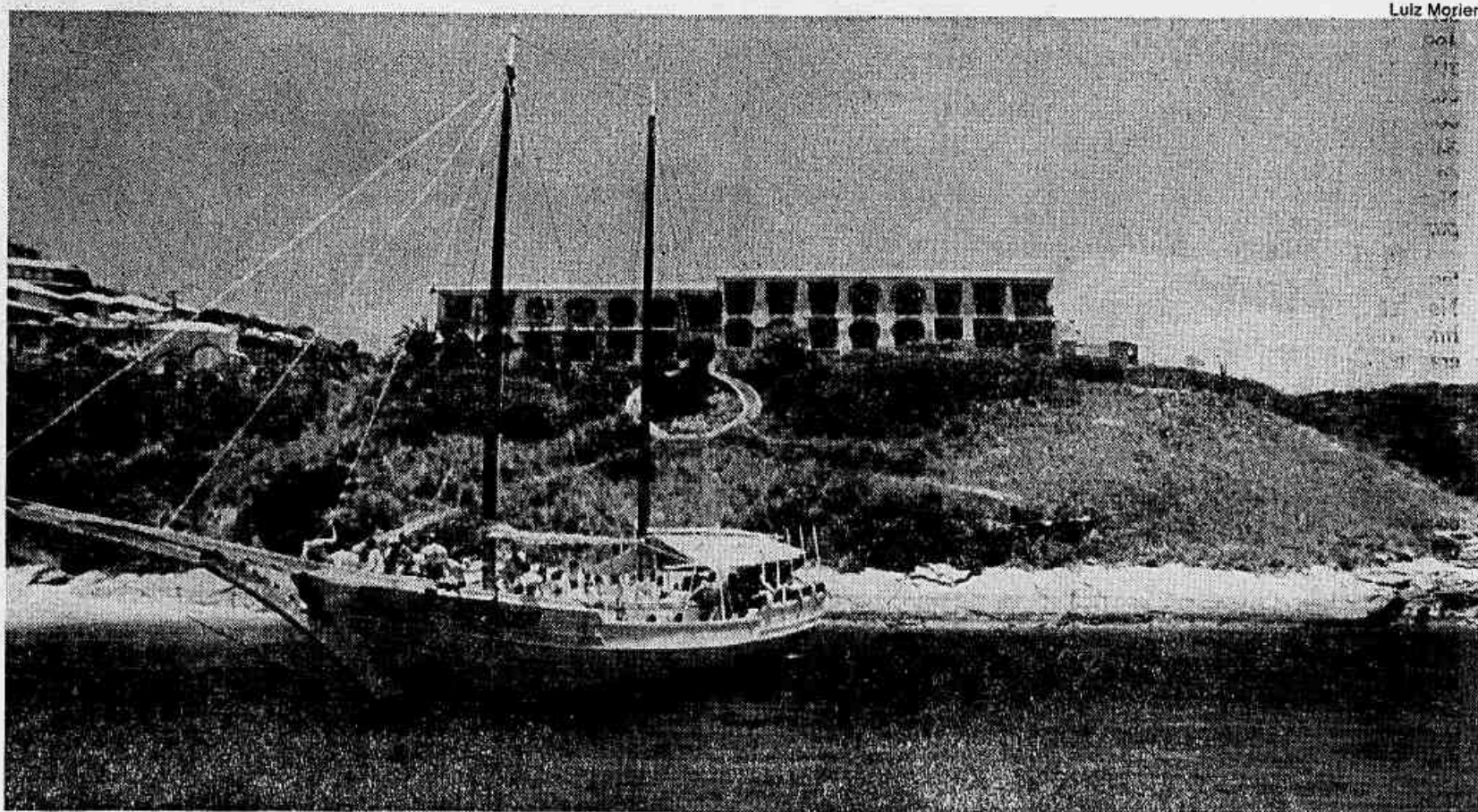
Pousada Porto Paraty (Parati) — Instalada no quarteirão histórico, segue o padrão arquitetônico colonial da cidade e é dotada de piscina, bar, jardins e varandas. O casal paga US$ 480 por quatro diárias com café da manhã. Crianças de até quatro anos não pagam. Tel: 512-3133.

Hotel Angra Inn (Angra) — Estrada do Contorno, Praia Grande. Dotado de praia privativa, oferece ainda piscina, sauna, restaurantes, quadra de tênis, passeios de saveiro e outras atividades náuticas. O casal paga US$ 800 com direito a meia-pensão e almoço festivo no Domingo de Páscoa. De 30/3 a 3/4. Tel: 239-4598.

Tropicana (Ilha Grande) — Uma das melhores pousadas da Vila do Abraão, tem inclusive um restaurante francês. Seu *chef*, Mário, tem no currículo passagens pelo Caesar Park e pelo restaurante Saint Honoré, do Méridien. De 31/3 a 3/4, o casal paga US$ 350, com café da manhã. Tel: 335-4572.

Pousada do Holandês (Ilha Grande) — Na suíte, o casal paga US$ 330 pelo período que vai de 31/3 a 3/4. A pousada também oferece área para camping: cada pessoa paga US$ 3 por dia. Tel: 335-4572.

A Igreja e Convento do Carmo, um símbolo de Angra

O litoral de Angra dos Reis oferece cerca de duas mil praias

Luiz Morier

Escunas percorrem as praias de Búzios, como João Fernandes e Tartaruga, em passeios que duram até quatro horas

Semana Santa/Continuação da 1ª página

Astros dão mais brilho à Paixão de Cristo

JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — A Sociedade Teatral Fazenda Nova investiu Cr$ 320 milhões numa série de alterações no espetáculo *Paixão de Cristo*, encenado desde 1968 dentro das muralhas de Nova Jerusalém, réplica da *Cidade Santa* que é considerada o maior teatro ao ar livre do mundo. As mudanças incluem novos efeitos especiais, aperfeiçoamento do sistema de som, ampliação do número de figurantes e principalmente contratação de artistas globais, para dar brilho maior à encenação.

O papel de Jesus continua reservado ao ator pernambucano José Pimentel, que também é diretor do espetáculo, mas estão com participações praticamente confirmadas as atrizes Letícia Sabatella (que já viveu a *Verônica*, em 1992), Regina Duarte e Neuza Amaral, as últimas em papéis ainda não definidos.

Como quase todas as manifestações que viraram marcos do Nordeste, a *Paixão* nasceu por iniciativa popular: desde 1962 era encenada pelos moradores nas ruas de Fazenda Nova, despertando a atenção das vilas próximas. Nova Jerusalém foi construída em 1968, por empresários teatrais do Recife, que incorporaram os moradores ao drama e o transformaram em espetáculo grandioso, com texto calcado na Bíblia.

A réplica foi planejada à imagem e semelhança do que deveria ter sido a *Cidade Santa* há 2 mil anos. A área de 70 mil metros quadrados, por onde espalham-se templos, palácios, pátios, lagos e o Monte das Oliveiras, é cercada por muralhas de pedra e guardada por 70 torres e sete portões gigantes. Segundo os estudiosos, equivale a um terço da Jerusalém dos tempos de Cristo. A vegetação agreste do interior pernambucano contribui ainda mais para tornar o local semelhante à Judéia.

Exibida este ano de 26 de março a 2 de abril, a *Paixão* de Nova Jerusalém firmou-se como o terceiro maior evento turístico de Pernambuco, depois do carnaval e das festas de São João. A cada ano atrai mais espectadores, muitos vindos do Sul e do exterior. A média de público em cada dia de espetáculo, em 93, foi de 4.500 pessoas. Segundo os organizadores do drama, poucos espetáculos teatrais, em qualquer parte do mundo, podem exibir números tão grandes: 50 atores, 500 figurantes, 150 funcionários de apoio e 100 técnicos — além de uma platéia que, curiosa ou comovida, acaba também atuando como coadjuvante do Drama da Paixão, deslocando-se atrás dos atores por 14 cenários diferentes, do Palácio de Herodes ao Forum de Pilatos.

As pessoas mais religiosas sentem-se testemunhas impotentes, eventualmente protestam aos gritos, choram com a agonia de Cristo e deliram com a cena final da ressureição. Os céticos reconhecem, pelo menos, que vivem situação parecida à dos milhares de figurantes de uma superprodução de Cecil B. de Mille. E com direito a ouvir todas as falas dos personagens principais, costuradas por trilha sonora que inclui algumas das mais conhecidas músicas de inspiração religiosa, de Haendel a Milos Rosza, de Mozart a Charles Gounod.

As cenas mais dramáticas da Paixão emocionam a platéia

Artesanato, igrejas e um dia na praia

Nova Jerusalém não tem os confortos de um teatro convencional. Pode-se ver o espetáculo em pé ou comprar pequenos banquinhos artesanais (tamboretes), feitos pelos moradores, em madeira, e que podem ser levados como peças de decoração.

Dentro das muralhas não há bares ou restaurantes. Alimente-se antes do espetáculo ou leve sanduíches e água mineral.

Antes da encenação, pode-se aproveitar o dia para conhecer a Feira de Caruaru, a 30 quilometros de Nova Jerusalém. A área reservada ao artesanato é reconhecida como um dos maiores centros de arte figurativa do Brasil: há desde os famosos bonecos de Mestre Vitalino (e de seus milhares de seguidores) a estátuas de santos em madeira ou barro, com até 1 metro de altura, feitas pelos melhores santeiros de Pernambuco.

Outra opção, também perto de Fazenda Nova, é visitar o Parque das Esculturas Monumentais, onde existem obras em tamanho gigante de vários escultores populares do Nordeste.

Para manter o clima de Semana Santa, uma boa idéia é visitar algumas das centenárias igrejas de Olinda e Recife ou o Museu de Arte Sacra de Pernambuco, um dos mais importantes acervos de arte religiosa América Latina.

Quem estiver mais para o profano, deve reservar pelo menos um dia para explocar o litoral ao sul do Recife, onde estão algumas das mais belas e bucólicas praias do Nordeste: Calhetas, Porto de Galinhas, Maracaípe, Guadalupe, Serrambi, Tamandaré e São José da Coroa Grande.

Indicações

Como chegar — Nova Jerusalém fica a 204 quilômetros do Recife. As companhias aéreas têm rotas diárias Rio/Recife com preço em torno de CR$ 430 mil e descontos que podem chegar a 40%. Os pacotes turísticos incluem também ônibus de ida e volta à Fazenda Nova. Quem viajar por conta própria pode alugar carros em várias locadoras da capital, com diárias médias em torno de US$ 50. As empresas Caruaruense e Expresso 2001 dispõem de linhas regulares para Nova Jerusalém, das 7h às 23h, com passagens a CR$ 8 mil. A viagem dura 3 horas. De carro, a melhor rota a partir do Recife é a BR-232, até Caruaru. De lá, toma-se a PE-104 e a PE-145.

Hotéis — No Grande Recife há cerca de 90 hotéis e pousadas, de todas as categorias e preços. Informações sobre diárias podem ser conseguidas junto à Empetur (Empresa Pernambucana de Turismo), telefone 081.241-2111. Na região próxima a Nova Jerusalém, os melhores hotéis são: em Caruaru — Hotel do Sol (fone 081.326-764). Pacote do dia 30/3 a 2/4, para duas pessoas, a CR$ 256 mil; Grande Hotel São Vicente de Paulo (081.7215011), diárias de casal entre US$ 40 e US$ 60, dependendo do apartamento.

Semana Santa/Continuação da 1ª página

Descanso e delícias no alto da serra

AGORA que as águas de março vêm fechando o verão, sol, suor e cerveja dão lugar a prazeres mais delicados. Moletons e colchas saem dos armários, o livro ganho no Natal finalmente deixa a estante e a serra volta a ser o melhor destino. Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Miguel Pereira, Itatiaia, Mauá..., o Rio é cercado de montanhas, cenário ideal para longas caminhadas, banhos de cachoeira, papos em volta da lareira, chás, chocolates, vinhos e todas as delícias que convidam ao aconchego.

A menos de duas horas de carro do Rio, a estrada Teresópolis—Friburgo é uma ótima opção para o feriado. Mais do que uma simples via de acesso, é um caminho para ser trilhado com calma, aproveitando ao máximo a generosidade da natureza e os atrativos criados pelo homem em suas margens. São plantações de hortaliças, criação de trutas, produção de queijos, doces, mel, artesanato, um lado do Brasil bonito de se ver.

Já no Trevo da Prata, Km 0 da Teresópolis—Friburgo, com acesso pela Rio—Bahia, o viajante vai encontrar a fábrica de cobertores Termocel, aquelas mantinhas leves e antialérgicas, ideais para nosso inverno pouco rigoroso. No varejo da fábrica, eles são vendidos em 18 cores e seis tamanhos diferentes. Em seguida, no Km 6, em Canoas, está o Aquaticus, complexo de lagos onde se criam trutas, carpas e rãs. Lá funciona a Truteca, onde os visitantes podem comprar trutas pescando-as diretamente dos lagos.

Um pouco mais adiante fica o Parque de Exposições, no Km 8, onde os produtores rurais se reúnem em grandes feiras. Um quilômetro depois, vale visitar o Open Market, o lindo bazar montanhês que vende antiguidades, móveis rústicos e objetos para casa em estilo *country*.

A partir do Km 10, começam as lavouras. É a região do Rio Bengalas, formada pelos vilarejos de Bonsucesso, Motas, Santa Rosa, Vieiras e Córrego, o cinturão verde de Teresópolis que nos abastece de verduras e legumes. Nesses lugarejos, as diversas biroscas com sinuca e o clube Minha Deusa garantem o lazer despretensioso do interior. A região também é cortada pelo Rio do Frade, que nasce nos morros dos Três Picos e deságua bem próximo à estrada formando uma enorme e revigorante cascata.

Há ainda o horto de flores e plantas ornamentais, em Conquista, que vale ser visitado nem que seja só para se admirar a exposição de *bonzais*. Para terminar, a Queijaria-Escola, de Nova Friburgo, no Km 48, ofecere 15 qualidades de queijo, dos mais populares ao mais nobres queijos suiços, além do exclusivo leite de cabra em pó, só comercializado ali.

Muito verde e o lindo lago com pedalinhos fazem do São Moritz uma gostosa opção para o próximo feriado

Programa ideal para a Páscoa feliz em família

Quer coisa mais gostosa do que esconder ovos de Páscoa no jardim e deixar que as crianças os encontrem pensando que eles foram deixados pelos coelhos? No hotel-fazenda São Moritz, no Km 36 da estrada Teresópolis—Friburgo, a fantasia naturalmente se transforma em realidade. Com criação de coelhos e uma área de um milhão de metros quadrados de matas, hortas e jardins, o local não podia ser mais propício à festa das crianças. Mas não são só coelhos. Há ainda os patos, galinhas, porcos, os belos cavalos manga-larga, passeios de charrete, bicicleta, lago com pedalinho e uma imensa horta que aproxima os pequenos da natureza.

Este ano o São Moritz completa 50 anos, e hoje, além do prédio principal, há outros seis, seguindo o mesmo estilo do chalé suiço original, totalizando 72 apartamentos e três grandes salões de convenções. Os adultos se revigoram nas longas caminhadas acompanhadas de guia, nas quadras de tênis, vôlei, basquete e futebol, na sauna e na hidromassagem, enquanto as crianças brincam tranqüilas no *layground*, na piscina ou na sala de artes. A família se reúne para as refeições no restaurante que dá para os belos jardins floridos do São Moritz e, à noite, todos se sentam em volta da lareira da aconchegante sala de estar. Para a semana santa, o hotel está com um pacote de 30/3 a 3/4 por CR$ 525 mil, mais taxa de serviço de 10%, para casal em apartamento *standard*, com pensão completa e lazer programado. As reservas devem ser feitas no Rio, pelo telefone 239-4445. Mas quem ficar de fora ainda encontra boas opções na serra:

Casa Alpina (Itamonte) — Trilhas, cascatas e piscinas naturais são as atrações dos 2.500 hectares de Mata Atlântica que pertencem ao hotel. Os hóspedes que chegarem na quarta-feira pagarão a partir de CR$ 470 mil, em apartamento duplo, e os que forem na quinta-feira, a partir de CR$ 399.500. Reservas: (035) 363-1230 e 363-1231.

Pousada do Lago (Teresópolis) — Durante a Semana Santa, o hotel vai sediar um *workshop* de renascimento ministrado pela terapeuta Iara de Lima. O programa inclui alimentação natural, sauna, piscina natural e água de nascente. Informações e reservas: 240-5494.

Auberge Suisse (Friburgo) — Fondues de carne e de queijo, servidos à luz de velas, são os destaques do pacote para o feriado, que sai a US$ 450 para o casal, com todas as refeições. Reservas: (0245) 41-1260.

Pousada do Alcobaça (Correas) — Uma construção do início do século abriga a pousada de dez apartamentos com aquecimento central. As corredeiras do rio do Bonfim, a mata e a pedra, além de um cardápio especial de Páscoa, completam os atrativos do local. O pacote de sexta a domingo sai por US$ 300, com café da manhã. Reservas: (0242) 21-1240.

Parque Hotel Santa Amália (Vassouras) — Festival de chocolate, distribuição de ovos de Páscoa e toda uma programação dirigida às crianças estão no pacote do hotel, que sai por CR$ 266.400 para o casal, com pensão completa. Reservas: (0244) 71-1038.

Eu conheço um lugar/Gabriel Villela

'Sevilha é capital e a síntese da Andaluzia'

LILIAN FERNANDES

FOI num final de tarde de outono que Gabriel Villela chegou a Sevilha pela primeira vez. O cenário o encantou. "A cidade tem o tamanho do mistério, a largura da sedução e a profundidade da paixão", derrama-se o diretor de *A Falecida*, que desde então, sempre que retorna à Europa, faz uma parada obrigatória na capital andaluz. "Sevilha é mágica", garante.

Apesar de não dispensar os passeios pelos pontos mais tradicionais, o que Gabriel gosta mesmo é de vagar pelas vielas estreitas da parte antiga da cidade, sem compromissos. A seguir, o diretor teatral, que está ensaiando também o novo show de Maria Bethânia, com estréia marcada para o próximo dia 24 no Canecão, revela por que se apaixonou por Sevilha:

Lugar — "É uma cidade grande, do tamanho de Campinas. Impossível não se deixar influenciar por sua arquitetura, por sua cultura milenar. Depois da Expo 92, o panorama da cidade mudou muito, mas a mistura do velho com o moderno tornou-a ainda mais charmosa."

Habitantes — "Na Andaluzia, todos são muito delicados e emocionais."

Hospedagem — " O Alfonso 13, que segue o estilo Mudéjar, tipicamente sevilhano, é um escândalo. Eu fiquei no Porta Coeli, um quatro estrelas muito sofisticado, com a vantagem de estar perto da entrada para a cidade antiga. Outra opção são os *hostales*, que são quase pensões. "

Santa Cruz — "O bairro fica na cidade velha e tem uma arquitetura bem sevilhana. É um lugar superboêmio, cheio de bares e casas onde pode-se assistir a espetáculos de dança flamenca. "

Restaurantes — "Em Santa Cruz, há vários restaurantes onde pode-se comer pratos típicos, como os *tapas*, que são aperitivos servidos antes do jantar. Fui também ao Taberna Dorada, que é muito freqüentado por turistas e serve peixes deliciosos. Há ainda o Mesón Castellano, próximo à Rua Sierpes, onde dá para fazer uma refeição rápida depois das compras. Come-se ótimos pratos de frango lá."

Compras — "Na Rua Sierpes encontra-se de tudo: colchas de seda bordadas (US$ 150), objetos de cerâmica com pinturas feitas em ouro (cada prato custa US$ 50) e muitos produtos eletrônicos. Comprei por US$ 40 um ótimo barbeador, que corta inclusive o cabelo, em várias alturas. As ruas adjacentes também têm um bom comércio. Torna-se até dispensável visitar a El Corte Inglês, que é uma loja de departamentos com filiais nas principais cidades do país."

Igreja da Virgem de Macarena — " O que a igreja tem de mais lindo é a imagem da virgem. Na época das festas religiosas, há cortejos encantadores: a Semana Santa é uma coisa fantástica. "

Catedral — "A arquitetura reflete o conflito entre a cultura cristã e a muçulmana (os mouros governaram a cidade durante 500 anos). O que mais me chama a atenção é a capela-mor, que tem um retábulo gigantesco, cheio de imagens banhadas a ouro. Ele forma um painel riquíssimo, que narra a vida de Cristo. Vale a pena também observar o trabalho de Murillo, autor das pinturas de várias capelas da catedral, e subir a torre da Giralda, que dá uma visão panorâmica da cidade".

Palácio Alcazar — " Pedro O Cruel construiu o palácio inspirado no Alhambra, o conjunto arquitetônico mourisco que existe em Granada. O Alcazar também é uma obra monumental, tem o mesmo conceito islâmico e os mesmos jardins."

Museu de Belas Artes — "Tem belas pinturas de Velásquez, Goya e Zurbarán, um pintor que viveu muitos anos em Sevilha. O lugar não chega aos pés do Museu do Prado, mas é ótimo."

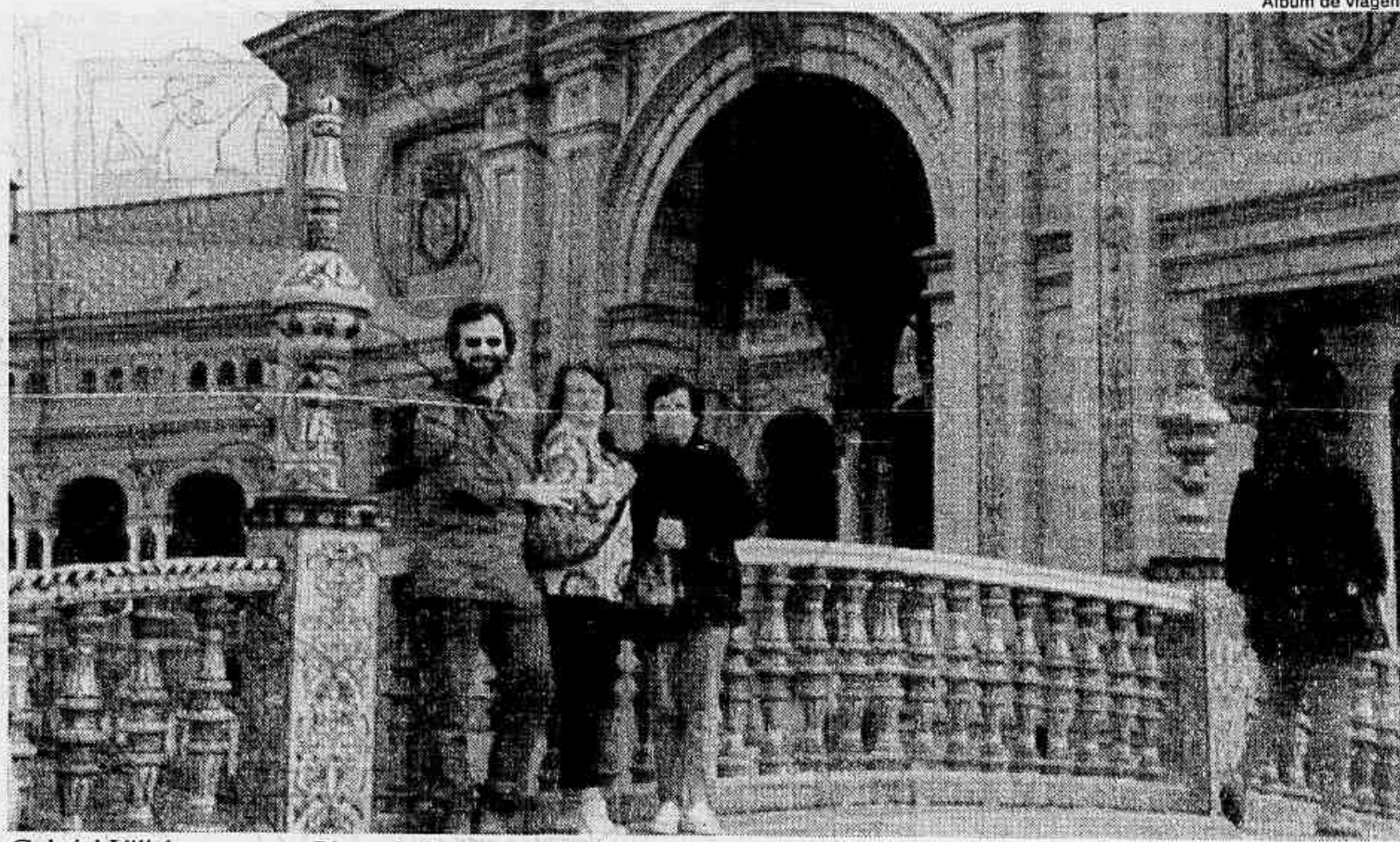
Passeio — "Passar um dia inteiro no Parque Maria Luisa, onde foram construídos pavilhões de várias nações para uma grande exposição em 1929. É um conjunto arquitetônico que traz referências de vários paises, com árvores e arbustos graciosos".

Junta de Andaluzia — "No parque, fica a Plaza de Spagna, onde está a sede do governo de Sevilha, uma construção arqueada, gigantesca e linda. Mas só se pode apreciá-la pelo lado de fora."

Casa de Pôncio Pilatos — "Um sujeito maluco construiu o que seria a reprodução da casa de Pilatos. É um lugar curioso e original, que segue o estilo Mudéjar, mas que ao mesmo tempo tem um caráter românico e grandioso".

Universidade de Sevilha — "Antes, funcionava ali uma fábrica de tabaco, onde trabalhava a bela cigana Carmem, que segundo dizem, inspirou a ópera de mesmo nome, de Biset."

Ilha de la Carturra — "Foi onde teve a Expo 92. É bonito visitar os pavilhões à noite, por causa da iluminação."

Álbum de viagem

Gabriel Villela posou na Plaza de Spagna, sede do governo, com a mãe, Maria Vilma, e a tia, Maria América

O roteiro

Como chegar — Ibéria e Varig voam até Sevilha, via Madri. A tarifa oficial para mínimo de permanência de 13 dias e máximo de três meses é de US$ 1.413. A Blumar (512-3262) vende o bilhete da Ibéria por US$ 990, e o da Varig por US$ 930.

Câmbio — US$ 1 equivale a 141 pesetas.

Hospedagem — *Alfonso 13*, San Fernando 2. Tel: 422-2850. Fax: 421-6033. A diária custa 42.000 pesetas (US$ 297). *Porta Coeli*, Avenida Eduardo Dato, 49. Tel: 457-00-40. Fax: 450-8580. O casal paga 30.000 pesetas (US$ 212) na alta estação (20/04 a 12/10) e 19.000 (US$ 134) na baixa (13/10 a 19/04). *Hostal El Buen Dormir*, Farnesio 5. Tel: 421-74-92. O quarto com banheiro custa 10.000 pesetas (US$ 71) na alta (1/4 a 31/10) e 6.000 (US$ 42,5) na baixa (1/11 a 31/3).

Restaurantes — *La Albahaca*, Plaza Santa Cruz, 12. Tel: 422-07-14. Gasta-se entre 5.400 (US$ 38) e 8.000 pesetas (US$ 56). *La Taberna Dorada*, José Luis Casso, 18. Tel: 465-2720. Cada pessoa gasta cerca de US$ 50. *Mesón Castellano*, Jovellanos 6. Tel: 421-41-28. Só abre para almoço, de segunda a sábado. A refeição custa em média 2.800 pesetas (US$ 20).

Compras — *Victorio & Luccino*, Rua Sierpes, 87. Vende roupas. *Maquedano*, Rua Sierpes, 40. Loja de chapéus. *El Corte Inglês*, Plaza, Duque de la Victoria, 10.

Igreja da Virgem de Macarena — Rua Resolana, esquina com Rua San Luis.

Catedral — É a maior e mais alta catedral da Espanha. O ingresso custa 300 pesetas (US$ 2,5) e vale também para a Torre da Giralda. Abre de segunda a sábado, das 11h às 17h e aos domingos, das 14h às 16h. (Avenida de la Constitución).

Palácio Alcazar — O mais antigo palácio espanhol hoje é a residência da familia real em Sevilha. (Plaza del Triunfo). Das 9h às 12h45 e das 15h às 17h30. Entrada: 300 pesetas (US$ 2,5).

Museu de Belas Artes — Abre de segunda a sexta, das 10h às 14h e das 16h às 19h. Aos sábados e domingos, não abre à tarde. Ingressos a 250 pesetas, ou US$ 2. (Plaza del Museo).

Parque Maria Luisa — Paseo de las Delicias.

Junta de Andaluzia — Plaza de Spagna, no Parque Maria Luisa.

Casa de Pôncio Pilatos — Mistura os estilos Mudéjar, gótico e renascentista. Aberta das 10h às 13h e das 15h às 19h. De junho a outubro, abre das 9h às 13h e das 15h às 21h. (Plaza Pilatos 1). Entrada: 200 pesetas (US$ 1,5).

Universidade de Sevilha — Rua San Fernando.

Ilha de la Carturra — Chega-se até lá atravessando a ponte de la Barqueta. Crianças de 5 a 15 anos pagam 1.500 pesetas (US$ 10,5), e adultos, 2.000 pesetas (US$ 14). No verão, abre de terça a quinta, das 19h às 2h, sexta e sábado das 11h30 às 4h e domingo até 1h. No resto do ano, abre sexta e sábado de 12h às 2h e domingo até as 22h.

O 'barato' do turismo em casas de família

ROSA LIMA

QUAL a diferença entre um hotel cinco estrelas em Paris, Londres ou Nova Iorque? Nenhuma. É como shopping center: uma vez dentro dele você não sabe mais em que cidade está. Para quem prefere uma viagem mais aconchegante e menos impessoal, o turismo em casa de família pode ser uma boa opção. Que ninguém espere, é claro, encontrar banheiro privativo, frigobar ou *room service* numa hospedagem como essa.

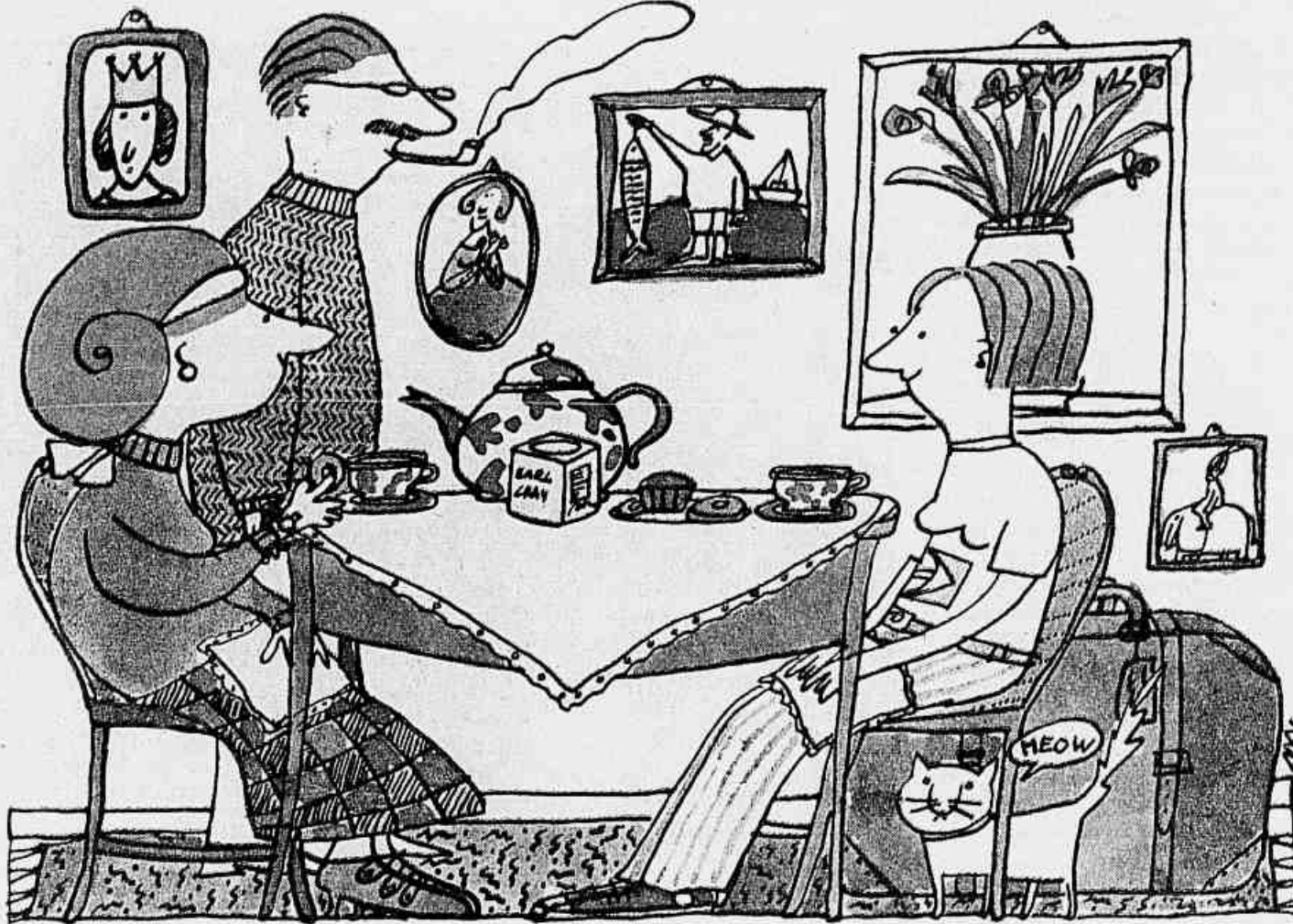
Em compensação, você pode ter uma certeza: voltará para casa com um conhecimento muito mais amplo do país que visitou do que a maioria dos viajantes que embarcam em programas turísticos tradicionais.

Tanto nos Estados Unidos quanto na Europa é cada vez maior o número de organizações que oferecem hospedagem em casas de família. Seja com fins educativos ou simplesmente turísticos, esse tipo de acomodação é em geral mais barata do que um hotel e permite ao visitante um contato mais estreito com a população, o idioma e os costumes locais.

Foram esses fatores que levaram a divulgadora Cláudia Oliveira, de 29 anos, a se hospedar com uma família inglesa, quando esteve em Londres há dois anos para um curso de inglês de quatro semanas. A própria universidade dispunha de uma lista de famílias catalogadas e Cláudia já saiu do Brasil com um endereço reservado.

"Foi uma tranqüilidade. Além de ir para uma casa recomendada, pagava menos do que num hotel (68 libras por semana, com direito a café da manhã) e acabei fazendo ótimos amigos", conta. Tanto que, ao voltar a Londres de férias, ela ficou na mesma casa. Detalhe: dessa vez como convidada, sem desembolsar nem um tostão.

É claro que nem sempre se tem a mesma sorte de Cláudia. Conviver dentro da nossa própria casa muitas vezes já é difícil, imagine dividir o mesmo teto com uma família estranha de outro país? Rita Monteiro, do escritório da Comissão Fulbright no Brasil, que orienta sobre cursos nos Estados Unidos, recomenda que se verifique sempre a idoneidade da instituição que faz o contato com as família do lugar de destino.

Ao preencher a ficha de inscrição, o candidato em geral já sabe as condições de sua hospedagem: se terá ou não direito a refeições, se poderá usar o telefone, se precisará arrumar seu próprio quarto e etc. As condições variam, mas para evitar dissabores e constrangimentos, é sempre bom seguir a regra básica de respeito aos hábitos e horários da família. Se ainda assim a convivência não for boa, você poderá trocar de casa.

Viajantes mais velhos também têm sua opção

Viajar para o exterior e se hospedar com uma família há muito já deixou de ser opção apenas para estudantes e adolescentes. Quem tem mais de 18 anos também já pode participar de intercâmbios de convivência, viajando ou recebendo os estrangeiros que vêm ao Brasil. É só se associar a The Friendship Force (Força da Amizade), uma organização internacional, sem vínculo político ou religioso nem fins lucrativos, que tem como objetivo promover intercâmbios entre pessoas do mundo todo.

Fundado em 1977, em Atlanta, nos Estados Unidos, a Friendship Force já realizou mais de 500 intercâmbios de adultos envolvendo clubes e comitês em cerca de 250 cidades de mais de 50 países. Entre eles está o Brasil, onde já funcionam há algum tempo 28 clubes em vários estados, inclusive na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente em Botafogo.

Grupos — As viagens são feitas em grupos de 20 a 30 pessoas, e cada participante ou casal é recebido por uma família também associada à organização em seu país. O tempo de permanência é sempre de duas semanas — uma em cada cidade diferente e cada qual com uma família, mas geralmente há quinze dias opcionais de turismo em outras regiões do país. Assim, o viajante pode conhcer profundamente a região visitada.

"É um programa ideal para pessoas que têm medo de viajar sozinhas para o exterior e também para quem não fala outra língua, além de ser uma opção de turismo muito mais barato que as excursões tradicionais", diz Cairo Campante, presidente da Friendship Force em São Paulo.

Além de não gastar nada com hospedagem e alimentação, os sócios viajam em grupo, o que torna o custo das passagens bem mais baixo, principalmente, se comparação for feita com os preços de agências de turismo.

Foi pensando nessas vantagens que a fonoaudióloga Heliana Lopes Ferreira, de 48 anos, se associou à Friendship há cinco anos. Desde então, ela já viajou para o Japão, China, Rússia, Austrália, Suécia, Inglaterra e Estados Unidos, sempre se hospedando em casas de família. As experiências foram totalmente positivas.

"Acho uma maneira excelente de conhecer outros países. A recepção é sempre muito calorosa e a gente acaba conhecendo lugares a que dificilmente teria acesso num pacote turístico", diz Heliana.

Qualquer pessoa com mais de 18 anos pode se associar à organização sem muitas dificuldades. Uma vez preenchida e aprovada a proposta, o novo sócio deve pagar uma anuidade em cruzeiros correspondente a US$ 6, e em caso de viagem, é cobrada uma taxa que varia de US$ 225 a US$ 250, destinada a despesas com administração e programas sociais, culturais e de lazer.

Para ganhar o direito de viajar pelo mundo, o sócio não precisa necessariamente se comprometer a hospedar alguém. No entanto, quem hospeda ou indica duas outras famílias que possam fazê-lo tem prioridade sobre as vagas nas viagens escolhidas.

Dos castelos às hospedarias, a rotina diferente

De hospedarias a castelos, são muitas as opções em casa de família. Na Inglaterra, a hospedagem tipo *bed and breakfast* é uma instituição. São pousadas de três a cinco quartos e cobram em média 17,5 libras. A CVE (Central de Viagens Especiais) dispõe de uma lista de 1.700 hospedagens desse tipo na Grã-Bretanha.

Na CVE também funciona a Wise Office Brazil de cursos e turismo nos EUA. Pelo sistema *homestay* há hospedagem com café da manhã e jantar, por preços entre US$ 75 a US$ 150 por semana. Há também os sistemas *ranchstay* e *farmstay* para estadas em ranchos e fazendas.

Na França, a organização *Accueil France Famille* oferece hospedagem com famílias por preços entre 1.250 e 2.150 francos por semana. No campo, a alternativa são os sítios da *Maison des Gîtes de France* ou os *chambres d'hôte*, quartos em fazendas. Há ainda os *chambres d'amis* (quartos de amigos) da rede *Café Couette* e casas do sistema *Bed and Breakfast 1*. Existem também duas redes para hospedagem em castelos: a *Chateau Accueil* e a *La Vie de Chateau*, esta com 132 castelos na Europa.

Indicações

The Friendship Force — Maria Ignez Dias. R. Clarisse Indio do Brasil, 38/ 401. Tel: 551-3603. Fora do Rio: na Grande São Paulo — Rua Tomazina, 64, CEP 04384-020. Tel: (011) 563-3490
CVE — Av. Nilo Peçanha, 151/1004. Tel: 262-7405.
Comissão Fulbright — Marcar hora no telefone 236-3187.
Belta (Associação de Operadores e Representantes de Programas Educacionais e Cursos no Exterior) — Rua Dona Cecilia, 25, Rio Comprido. Tel: 273-6490.
Accueil France Famille — 5, Rue François Coppée, 75015, Paris. Tel: (1) 45 54 22 39.
Bed & Breakfast 1 — 7, R.Campagne Première, 75014, Paris. Tel: (1) 43 35 11 26.
Café-Couette — 8, Rue d'Isly, 75008, Paris. Reservas: (1) 42 94 92 00.
Maison des Gîtes de France — 35, Rue Godot-de-Mauroy, 75009, Paris. Tel: 16 1-47 42 25 43.
Chateau Accueil — Elantur. Tel: (011) 288-2377.
La Vie de Chateau — M. Béraud de Vogüé, Chateau de la Verrerie, BP 79, 18.700, Aubigny-sur-Nère, França.

Embarque

Turismo e Fórmula 1

Antes de curtir o *feriadão*, vale a pena assistir ao Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, que acontece no próximo dia 27, no autódromo de Interlagos. Para facilitar a vida dos fanáticos pelo automobilismo, a Americatur (533-3622) fretou um Boeing 737-500 da Rio-Sul que levará os torcedores a São Paulo no dia 26. O pacote prevê também ingressos para o treino classificatório e para a corrida, uniforme, brindes, hospedagem e traslados. O pacote sai por US$ 299.

Paixão em Sevilha

Sevilha celebra a Semana Santa desde o século 16. Nas procissões realizadas nesta ocasião, *costaleros* carregam andores que representam cenas da Paixão de Cristo e músicos tocam marchas fúnebres compostas especialmente para as comemorações. A cidade se enche de música, em especial de *saetas*, canções populares inspiradas em temas da música flamenca. É justamente para Sevilha que a MTour (276-6666) quer levar os turistas no feriado. O pacote vai de 28/03 a 3/04. A parte terrestre custa US$ 408, e a aérea, a partir de US$ 1.060.

Búzios faz seu festival

Um sonho de 30 anos — desde que Búzios começou a se tornar o mais badalado centro de turismo do estado — está prestes a se tornar realidade com o início nesta quinta-feira, dia 17, do *Búzios Cine Diners Club Festival*, que se estende até o dia 20. Além de apresentar filmes inéditos, nacionais e estrangeiros, a mostra, não competitiva, marca o início de funcionamento da primeira sala de cinema daquele distrito de Cabo Frio. O Gran Cine Bardot tem seu nome em homenagem à atriz francesa que projetou Búziosem todo o mundo na década de 60 e foi construído pelo empresário argentino Mário Muniagurria na Pousada Vila do Mar, bem perto da Rua das Pedras. A sala tem 110 poltronas, moderna aparelhagem e planos para funcionar durante todo o ano, inclusive como centro lançador de filmes no mercado brasileiro. Entre os destaques do festival estão *Dispara*, de Carlos Saura; *What's eating Gilbert Grape* (sem título em português), de Lasse Hallstrom; e o brasileiro *Beijo*, de Walter Rogério. O ator Marco Leonardi, de *Cinema Paradiso* e *Como água para chocolate*, confirmou sua participação no festival, que incluirá projeções na Praça Santos Dumont. Entre os filmes que serão apresentados ao ar livre, estão *Com licença, eu vou à luta*, de Lui Faria; *Doces Bárbaros*, de Tom Job Azulay; e *Era uma vez*, de Arturo Uranga.

Agência a domicílio

Os moradores da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e São Conrado já contam com mais um serviço de atendimento a domicílio. A agência de viagens Tesouro Barra Turismo (Avenida das Américas, 1155, sala 2001, telefone 439.9200) inaugurou um sistema de prestação de serviços personalizado. Basta um telefonema para que o cliente receba, em casa, desde uma passagem aérea a um vídeo completo sobre uma viagem ao redor do mundo.

A fé em Ouro Preto

Um tapete de flores, confeccionado por artistas locais e pelos estudantes das várias repúblicas da cidade, cobre Ouro Preto no domingo de Páscoa. É a apoteose da Semana Santa, antecedida de diversas procissões que percorrem suas ruas coloniais. Para quem quer participar da festa, a Luxor Pousada Ouro Preto (031) 551-2244), a 200 metros da Praça Tiradentes, oferece pacotes de quatro noites por US$ 280 (mais 10% de taxa de serviço) para o casal, com café da manhã. No Rio, a reserva pode ser feita pelo 286-6022.

Apoio aos estudantes

Aqueles que pretendem fazer algum curso no exterior, dentro ou fora do período de férias escolares, já podem contar com os serviços de uma nova instituição. Trata-se da Belta — Associação Brasileira de Operadores e Representantes de Programas Educacionais e Cursos no Exterior, criada com o objetivo de contribuir para a divulgação das possibilidades existentes em programas de educação internacional. Composta por 18 membros espalhados por todo o Brasil, a Belta está lançando no mercado um guia com dicas de viagem com as expressões mais comumente usadas no exterior. O Guia Belta pode ser adquirido na sede da associação, na Rua Dona Cecília, 25, Rio Comprido, ou através do telefone 502-1313.

Promoções dos albergues

Opção de hospedagem barata o ano inteiro, os albergues da juventude estão oferecendo boas promoções para o próximo feriado. O pacote para Porto Seguro, incluindo três pernoites no AJ Maracaia, meia-pensão e passeios a Trancoso, Arraial da Ajuda e Lagoa Azul custa CR$ 109 mil à vista ou duas parcelas de CR$ 65 mil. Em Saquarema, o destaque é o AJ Ilhas Gregas, cuja arquitetura reproduz o clima ateniense. O pacote sai por CR$ 95.810 à vista ou em duas vezes de CR$ 59.500 e prevê pensão completa e passeios pela cidade. Em ambos os casos, as saídas são do Aeroporto Santos Dumont e o transporte é feito em ônibus de excursão. Quem ainda não é associado, pode tirar a carteira de alberguista na Associação de Albergues da Juventude (531-2234/531-1302) ou nos estandes montados nos shoppings Rio Sul, Norte Shopping, Madureira Shopping Rio e Plaza Niterói, por CR$ 14.500.

Gastronomia francesa

A Radar Passagens e Turismo está oferecendo um roteiro gastronômico na França de dar água na boca. São 15 dias a partir de US$ 2.850, por pessoa, em apartamento duplo, a parte terrestre, e US$ 1.295 o bilhete aéreo em classe turística. O pacote inclui 12 noites em hotéis, sendo alguns castelos tradicionais, 12 cafés da manhã tipo continental, oito refeições em restaurantes reconhecidos internacionalmente, visitas a caves de degustação, bilhetes de primeira classe no trem TGV Paris-Bordeaux, bilhetes de entrada onde for necessário nas excursões mencionadas e traslados de chegada e saída. Mais informações pelos telefones (011) 258-2066 e 258-2887.

Tango na Argentina

Que tal assistir a um show de tango em Buenos Aires em plena Semana Santa? O convite da Fenix (235-2929) está embutido num pacote de quatro noites com passagem aérea, hospedagem com café da manhã e city-tour. O pacote sai a partir de US$ 490. Quem quiser dar uma esticada a Bariloche, deve optar pelo pacote de sete noites (a partir de US$ 783), que acrescenta hospedagem com meia-pensão e visitas ao Circuito Chico, Cerro Campanário e Cerro Catedral.

Um roteiro ecológico

Entre os dias 1 e 3 de abril, a Igarapé Nature Tours estará realizando um roteiro com caminhadas, travessias de cavernas, banhos de cachoeira e observação da flora e da fauna do Parque Florestal de Ibitipoca, no alto da Serra da Mantiqueira, em Minas. O pacote, que custa US$ 135 por pessoa, inclui transporte, pousada, refeições, guias especializados e entradas no parque, onde convivem animais ameaçados de extinção, como o lobo-guará, e mais de 150 espécies de aves, além da flora rica em bromélias e orquídeas. Informações e reservas pelo telefone 512-5618.

Guias Michelin 94

Já estão à venda na Livraria MFV, distribuidora exclusiva dos guias Michelin no Brasil, os guias vermelhos Benelux e Grã-Bretanha/Irlanda 94, com a seleção dos melhores hotéis e restaurantes nesses países. Na Bélgica, os restaurantes três estrelas são o *Bruneau*, *Comme Chez Soi* e o *Romeyer*, em Bruxelas. Já em Londres, os melhores são *Waterside Inn*, em Bay on Thames e o *La Tante Claire*, em Chelsea. Os guias vermelhos custam US$ 32, cada um, e a MFV fica na Avenida Rio Branco, 177/21º andar.

Senhores passageiros

Viagem a Portugal em parcelas

Pergunta: Gostaria de saber nomes de algumas agências do Rio que facilitam o pagamento de viagens para Portugal e quanto tempo é preciso para tirar o passaporte. **Olimpia Maria dos Santos, Valença, Rio.**

Resposta: Olimpia, as agências só podem vender passagens aéreas parceladas seguindo as condições estabelecidas por cada companhia aérea. Neste caso, você poderá procurar diretamente a companhia pela qual deseja viajar ou entrar em contato com qualquer agência de viagens. O valor do parcelamento será o mesmo.

A Tap (210-1279) tem um sistema que pode ser comparado a uma poupança. O passageiro vai pagando todo mês uma determinada quantia — o mínimo é de US$ 100 e o parcelamento pode ser em até 10 vezes — até alcançar o valor da passagem. Aí, a Tap emite o bilhete. Para embarque até 31 de maio, a tarifa ponto-a-ponto (a mais barata) está saindo por US$ 1.003, para mínimo de permanência de 13 dias e máximo de três meses.

A Varig (282-1319) mantém um esquema de crediário. Paga-se uma entrada mínima de 20% do valor da passagem e o restante pode ser financiado em três, cinco, sete ou dez vezes, com juros pré-fixados de 41% ao mês. A vantagem é que o passageiro não precisa quitar a dívida para viajar: pode-se, por exemplo, pagar a entrada e embarcar. Quem viajar até 31 de maio, comprará o bilhete por US$ 1.004 (tarifa ponto-a-ponto).

A outra opção é o consórcio da Varig, que pode ser formado por qualquer agência de viagens ou loja da Varig. Cada grupo de clientes escolhe um plano com seis, 12, 18, 24 ou 36 meses. Como no consórcio de carros, cada pessoa será contemplada por sorteio ou por lance e receberá o MCO, um documento de crédito em cruzeiros reais, com valores que variam entre US$ 500 e US$ 20.000, dependendo do valor escolhido pelo grupo. O contemplado poderá trocar o MCO por passagens aéreas da Varig e da Rio Sul, para destinos nacionais ou internacionais. Quem compra passagem pelo consórcio tem tanto direito às promoções realizadas pela Varig quanto quem compra à vista. O valor mínimo para entrar num consórcio é de US$ 500.

Para tirar o passaporte, é preciso pagar um Darf no valor de Cr$ 3.960, preencher um formulário com dados pessoais, apresentar comprovante de residência, duas fotos 5x7 recentes, título de eleitor com comprovante da última votação, e, no caso dos homens, certificado de reservista. O passaporte é emitido na Polícia Federal (Avenida da Venezuela 2, tel: 291-2142, ramal 136), das 10h às 16h. Se você der entrada no pedido até meio-dia, recebe o documento na tarde do mesmo dia. Caso contrário, basta voltar no dia seguinte.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil 500, 6º andar. CEP: 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação, e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

A MIAMI DECÔ

Fotos Geraldo Viola

Um dos monumentos ao estilo tropical decô é o hotel The Carlyle situado na movimentada Ocean Drive, no número 1250

As excêntricas cores pastéis e a arquitetura dão tom e forma a uma das áreas mais badaladas da cidade

VALQUÍRIA DAHER

MIAMI, EUA — O compositor mangueirense Cartola e os arquitetos da *Old Miami Beach* tinham alguma coisa em comum: gostavam da excêntrica combinação das cores verde e rosa. Vários prédios de bares, lojas e hotéis da área conhecida como *Art déco District*, em Miami Beach, exibem em suas fachadas as cores da Estação Primeira, em tons pastéis.

No entanto, as atrações arquitônicas não param por aí. Molduras de portas e janelas, frisos, colunas e painéis, característicos do estilo *tropical decô*, são o cenário para um dos bairros mais agitados desta metrópole multirracial. É lá que *modernos de plantão*, artistas, fotógrafos de moda, estilistas e, é claro, turistas se encontram.

Cenário de séries de TV americanas — dê uma olhada em *Sob o Sol de Miami*, atualmente na Globo —, o bairro começou a ser ressuscitado na década de 70. Segundo o livro *Tropical déco — The Arqhitecture and Design of Old Miami Beach*, de Laura Cerwinske, coube à Liga de Preservação do Design de Miami dar o passo inicial.

O conjunto de mais de 400 prédios — entre a Fifth Street para o sul e a 23rd Street para o norte e da Ocean Drive leste para Lenox Court para oeste — é a maior representação de arquitetura *art decô* do mundo. Seu tombamento aconteceu em 1979, pelo National Register of Historic Places.

Apesar de a preservação ter sido oficializada naquele ano, só em 1986 as autoridades criaram mecanismos para proteger os prédios. Foi também mais ou menos nesta época que a área começou a ser invadida: pelas esquinas você pode tropeçar em antiquários com peças decô, lojas dos estilistas Armani e Gaultier.

Nas primeiras horas da manhã, ao mesmo tempo em que atletas bronzeados correm pela extensa faixa de areia, a agitação começa no Ocean Boulevard. Os cafés começam a ficar movimentados para o *breakfast*.

É muito fácil esquecer da vida nas mesinhas do News Cafe, por exemplo. Música de cravo, um maravilhoso bolo de chocolate e a tradicional salada de frutas são acompanhamento perfeito para o desfile de tipos interessantes que se alastra pelas ruas.

Durante a noite é preciso ser seletivo: o Ocean Boulevard vira uma passarela duvidosa. De um lado, bares interessantes, com gente bonita, e clubes de reagge. De outro, locais com música ao vivo meio cafona, fontes de água e muitos, muitos turistas.

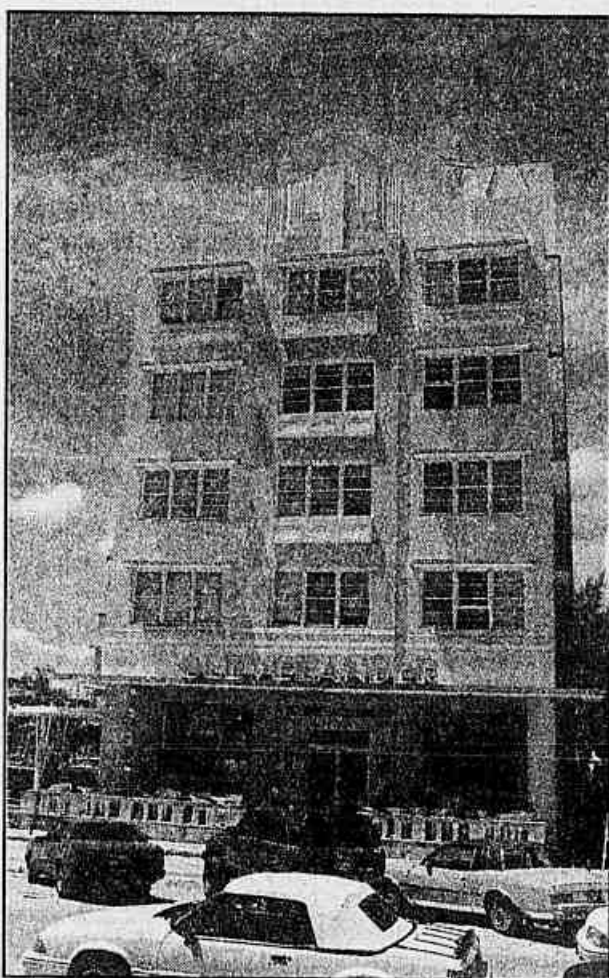
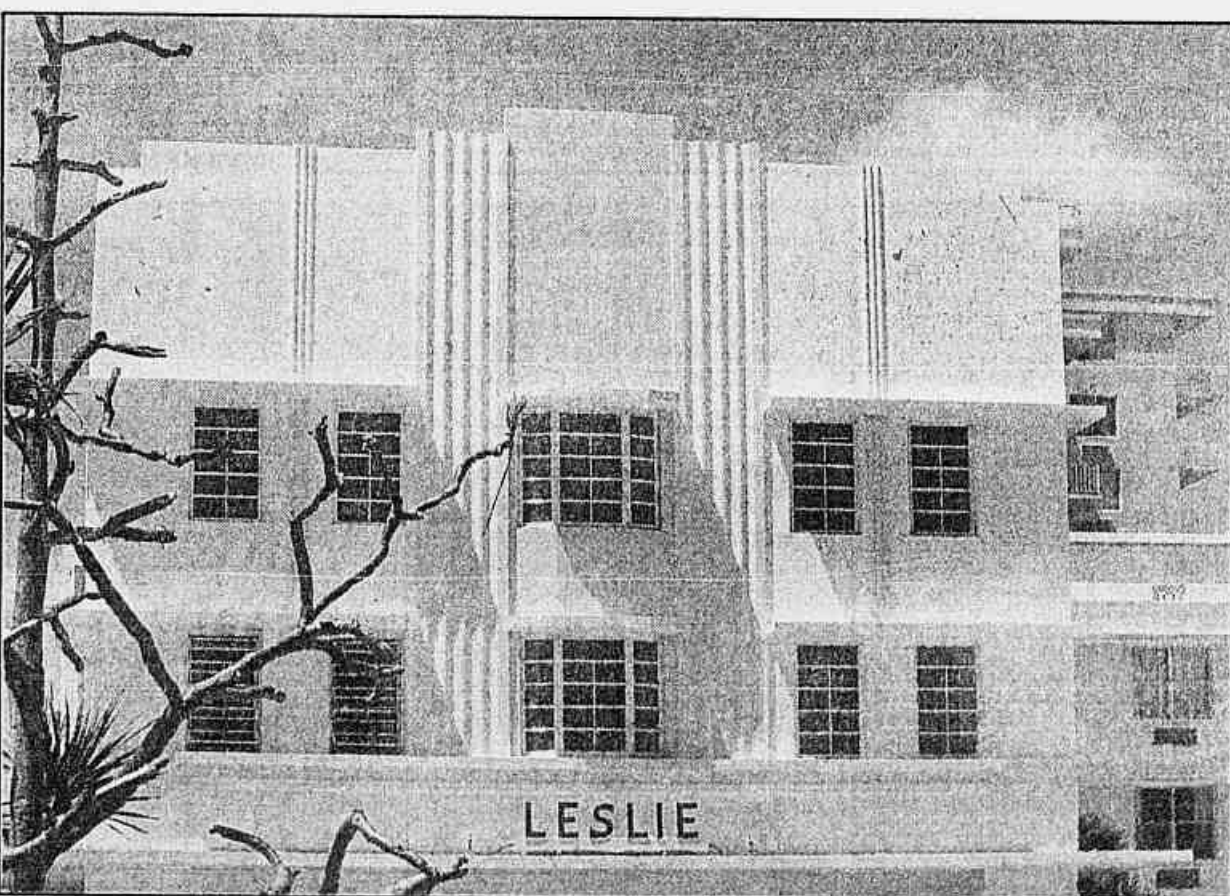
Influências múltiplas

Arts decoratifs ou, simplesmente, a *Arte decô* tem múltiplas origens. Nas primeiras duas décadas, ela era a própria expressão de um estilo sofisticado das classes altas. "Influenciada pelo drama e pelo fantástico design do Diaghilev's *Ballet Russe*, pelo exotismo africano e o refinamento do Oriente", explica Laura Cerwinske, autora do livro *Tropical decô*.

Quando saiu do continente europeu em direção à América do Norte, o estilo *arte decô* ganhou novas nuances. Descobriu o dinamismo do jazz, as linhas dos transatlânticos, a velocidade das locomotivas e o glamour dos automóveis.

Também ficam claras as influências da ficção científica, mais precisamente do escritor H.G. Wells e dos filmes do personagem Buck Rogers.

Na composição desse estilo eram usados materiais até então pouco usuais. Em Miami Beach, as referências náuticas e tropicais são óbvias.

Para Cerwinske, o distrito decô seria o cenário dos sonhos para os filmes de Fred Astaire e Ginger Rogers. As cores também são característica importante: são dominantes o verde-mar, o rosa flamingo, o azul e uma infinidade de tons pastéis.

Nos pequenos hotéis, na Collins, é possível encontrar arquitetura interessante e bom preço

O Hotel Leslie foi construído em 37 e é um dos mais tranqüilos e menores da Ocean Drive

Indicações

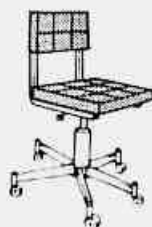
Como chegar — Varig (292 —6600), American Airlines (210—3126) e United Airlines (240—5068) têm vôos diários e diretos para Miami. A tarifa oficial está US$ 840. A agência Grenn Tour (220 —3534) oferece as seguintes promoções: Aerolineas Argentinas (sem direito a reembolso) é US$ 670,00. Varig, United e American por US$ 804. Vasp por US$ 620.

Hospedagem — The Marlin — 1200 Collins Avenue, South Miami Beach. Tel: (305) 673 — 8770. Conta com 10 quartos de sete suítes. Aberto em 92, é um dos mais caros da área e é de propriedade da antiga dona da Island Records, Chris Blackwell. Tem uma linda fachada em azul pálido, mas apesar do preço (US$ 95,00 pelo estúdio e US$ 105 pela suíte com um quarto, ambos para o casal) conta com quartos simples e aconchegantes, em estilo jamaicano. Hotel Leslie — 1244 Ocean Drive. Tel: (305) 531 — 2135 ou grátis pelo (800) 338 —9076. Foi um dos primeiros prédios de Ocean Drive a ser reformado. Apesar do estilo carcacterístico art deco, os quartos são decorados com móveis art noveau. O preço do quarto simples é US$ 65,00 e do duplo US$ 120. The Surfcomber — 1717 Collins Avenue, Miami Beach. Tel: (305) 532 — 7280 ou grátis pelo (800) 336 — 4264. Na baixa temporada, o quarto single fica por US$ 45 e o duplo, US$ 65.

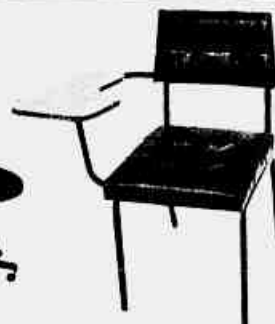
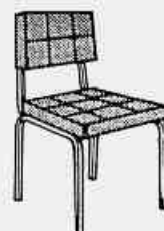
Restaurantes — No Café Milano — Ocean Drive, 850 — e no News Cafe, Ocean Drive, 800 — Miami Beach, tel: 305—538—6397, é possível fazer pequenas refeições por volta de US$ 10,00, comer guloseimas (bolo de chocolate US$ 6,00), tomar um café ou uma cerveja (acima de US$ 4,00). Além de apreciar a arquitetura da área e a praia, os dois locais são ponto de partida para quem vai *cair* na noite.

MÓVEIS PADRONIZADOS PARA COMPOR SEU AMBIENTE DE TRABALHO

OFERTA ESPECIAL

CADEIRA DIRETOR C/REGULAGEM **37.000**
PRESIDENTE C/REGULAGEM **39.900,**

CADEIRA SECRETÁRIA C/REGULAGEM
LISA **16.900,**
QUADR **19.300,**

BANCO C/ 2 LUGARES 17.300,
BANCO C/ 3 LUGARES 19.000,
OBS. TEMOS DIVERSOS MODELOS

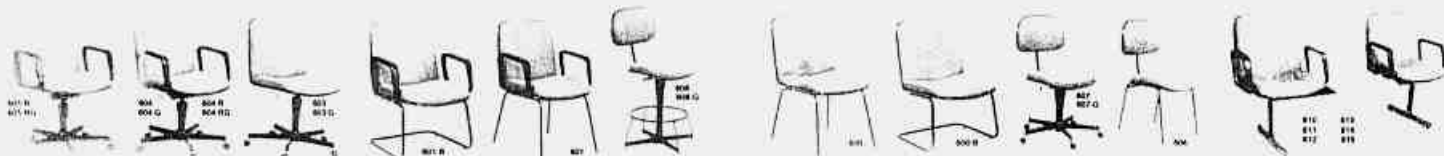
CADEIRA DIVERSOS MODELOS

CADEIRA UNIVERSITÁRIA DIVERSOS MODELOS

CADEIRA FIXA
LISA **6.900,**
QUADR **9.800,**

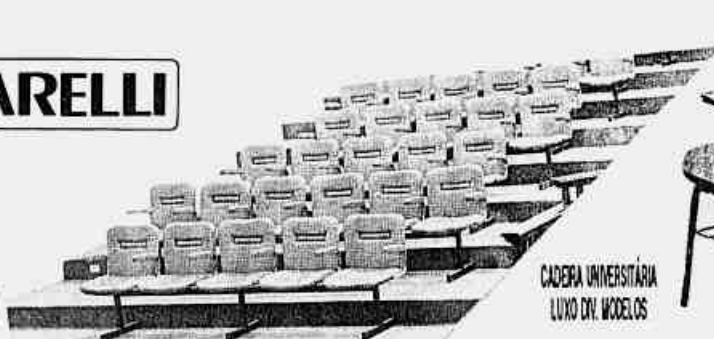
CADEIRA LUXO DIRETOR C/REGULAGEM **46.000, 49.000,**

CADEIRA LUXO PRESIDENTE C/REGULAGEM **47.800, 51.900,**

CADEIRA SECRETÁRIA LUXO C/ REGULAGEM **24.000, 28.000,**

CADEIRA INTERLOCUTOR LUXO **45.000,**

CADEIRA FIXA LUXO **21.000,**

MARELLI

PROJETOS ESPECIAIS P/ AUDITÓRIO

CADEIRA UNIVERSITÁRIA LUXO DIV. MODELOS

CADEIRA PRESIDENTE LUXO C/REGULAGEM DIV. MODELOS

CADEIRA DIRETOR LUXO C/REGULAGEM DIV. MODELOS

CADEIRA INTERLOCUTOR LUXO DIV. MODELOS

CADEIRA FIXA LUXO DIV. MODELOS

CADEIRA SECRETÁRIA LUXO C/REGULAGEM DIVERSOS MODELOS

MIKAWA